

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO:  
CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL**

**REFLEXOLOGIA SOVIÉTICA E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL:  
UMA ANÁLISE DAS INTERLOCUÇÕES ENTRE O PENSAMENTO DE  
VIGOTSKI E O PAVLOVIANISMO**

**Eustáquio José de Souza Júnior**

**Belo Horizonte  
2008**

Eustáquio José de Souza Júnior

**REFLEXOLOGIA SOVIÉTICA E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL:  
UMA ANÁLISE DAS INTERLOCUÇÕES ENTRE O PENSAMENTO DE VIGOTSKI  
E O PAVLOVIANISMO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da UFMG como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em educação.

Linha de pesquisa: Psicologia, Psicanálise e Educação.

Orientador: Professor Doutor Sérgio Dias Cirino

Co-orientadora: Professora Doutora Maria de Fátima Cardoso Gomes

**Belo Horizonte**  
**Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais**  
**2008**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Souza Júnior, Eustáquio José.

Reflexologia Soviética e Teoria Histórico-Cultural: uma Análise das Interloquções entre o Pensamento de Vigotski e o pavlovianismo/  
Eustáquio José de Souza Júnior . – Belo Horizonte, MG : [s.n], 2008.

Orientador: Sérgio Dias Cirino

Co-orientadora: Maria de Fátima Cardoso Gomes

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais,  
Faculdade de Educação.

Eustáquio José de Souza Júnior

**Reflexologia Soviética e Teoria Histórico-Cultural: uma análise das interlocuções entre Vigotski e o pavlovianismo**

Trabalho apresentado à banca examinadora do programa de pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação na linha de pesquisa Psicologia, Psicanálise e Educação. Belo Horizonte, 2008.

**Dr. Sérgio Dias Cirino**

---

Dr. Sérgio Dias Cirino (Orientador) FaE - UFMG

**Dra. Maria de Fátima Cardoso Gomes**

---

Dra. Maria de Fátima Cardoso Gomes (Co-orientadora) FaE - UFMG

**Dra. Regina Helena de Freitas Campos**

---

Dra. Regina Helena de Freitas Campos FaE - UFMG

**Dr. Saulo de Freitas Araújo**

---

Dr. Saulo de Freitas Araújo - UFJF

Para Ellen, a portadora das cores que só  
o amor pode pintar.

## **AGRADECIMENTOS**

Este é o resumo de uma trajetória que congregou as vozes de todos aqueles que por ela passaram. Uma trajetória que só pôde se constituir pelo movimento daqueles que a acreditaram ou a desacreditaram, a apoiaram ou dela se afastaram, enfim; tenho para mim que o apresentado neste texto teve como horizonte a elaboração de uma síntese que pudesse dar um bom lugar a pensamentos e emoções. Sim, pensamentos e emoções muitas vezes conflitam e sinto uma grata tranquilidade ao olhar para trás e ver que ao trazer em si tal contradição este trabalho se tornou uma modesta amostra daquilo que constitui a própria vida.

Obrigado aos meus pais Creusa e Eustáquio pela vida, Amor e educação; obrigado à Ellen pelo Amor e apoio incondicional, obrigado ao Professor Sérgio Dias Cirino por dar oportunidades de crescimento e direção a um estudante de graduação que queria pesquisar mais, obrigado à Professora Maria de Fátima Cardoso Gomes (“Mafá”) pela acolhida e pelas valorosas orientações, obrigado à Professora Regina Helena de Freitas Campos por ser a portadora da idéia fundamental deste trabalho, obrigado à pesquisadora soviética, colega da Professora Regina em Stanford que foi figura decisiva para esta construção, embora não tenha sido possível recordar o seu nome. Obrigado aos colegas da pós-graduação e, principalmente, ao Rodrigo Miranda (Dingó) pela oportunidade de aprender em ricos debates, obrigado à Faculdade de Educação e à Universidade Federal de Minas Gerais, obrigado ao amigo Achilles Delari Júnior que ampliou percepções e muito enriqueceu este trabalho, obrigado a tudo o que desconheço ou não compreendo e que, por ventura, também tenha contribuído nesta empreitada.

*“A atração exercida pelo conhecimento seria bastante fraca, se para atingi-lo não fosse necessário vencer tantos pudores.”*

Friederich W. Nietzsche  
(Além do Bem e do Mal)

## RESUMO

Este trabalho teve por objetivo principal o estabelecimento de possíveis pontos de aproximação e distanciamento entre a Teoria Histórico-Cultural de Lev Vigotski e uma das suas contemporâneas intelectuais mais destacadas conhecida como Reflexologia Soviética. Para alcançar este objetivo foi realizado um trabalho de revisão bibliográfica no intuito de dar visibilidade às trajetórias intelectuais e políticas de Vigotski e de três expoentes da Reflexologia Soviética: Ivan Séchenov, Vladimir Bechterew e Ivan Pavlov. Foram analisadas algumas das condicionantes filosóficas, científicas e ideológicas das produções intelectuais das duas escolas de pensamento tendo em vista a reunião de subsídios para o início da fase subsequente da investigação. Esta consistiu numa análise de conteúdo quantitativa e qualitativa das referências feitas aos autores da Reflexologia Soviética nos textos presentes na publicação das Obras Escolhidas de Lev Vigotski. Foi possível concluir que a Reflexologia Soviética possui presença significativa nos textos reunidos nas Obras Escolhidas de Vigotski. Percebeu-se também que há mudanças qualitativas significativas nas menções de Vigotski aos reflexologistas, embora o conteúdo crítico relativo à negação reflexológica da atribuição de estatuto científico ao estudo da consciência tenha consistido num posicionamento constante nos textos colocados em análise neste trabalho. Além disso, constatou-se que as referências de Vigotski aos reflexólogos possuem um caráter fundamental nas conjecturas teóricas histórico-culturais, tendo em vista a constatação de que a presença dos reflexologistas é uma das mais expressivas dentre outras existentes na coletânea que foi objeto desta análise. Constatou-se que Vigotski parecia concordar com a afirmação reflexológica de que a aprendizagem reflexa consiste num dos fundamentos do desenvolvimento cognitivo, embora tenha destacado que, no caso específico do desenvolvimento humano, a utilização de signos verbais prepondera na estruturação dos processos cognitivos quando comparada às aprendizagens mais elementares e não mediadas culturalmente, típicas do condicionamento de respostas reflexas descritas pelos reflexologistas.

**Palavras-chave:** Teoria Histórico-Cultural; Reflexologia Soviética; Lev Semionovich Vigotski; Ivan Petrovich Pavlov; Vladimir Michajlovich Bechterew; Ivan Michajlovich Séchenov.



**Soviet Reflexology and Cultural-Historical Theory: Analysis of Interlinked thinking  
between Vigotski and Pavlovianism**

**ABSTRACT**

The main objective of the present study is to establish possible approximate and distant points among Lev Vigotski Cultural-Historical Theory and one of its most prominent contemporary intellectual known as Soviet Reflexology. To achieve this aim a bibliographic review was perceived with the purpose of giving more visibility to Vigotski intellectual and political paths and of three Soviet Reflexology leading proponents: Ivan Séchenov, Vladimir Bechterew and Ivan Pavlov. Some philosophic, scientific and ideological conditionings of intellectual production from both thinking schools were analyzed considering grant gathering for the beginning of the investigation subsequent phase. Such phase consisted of quantitative and qualitative content analyses of reference made to Soviet Reflexology authors in texts present at Lev Vigotski Selected Works publishing. It was possible to conclude that Soviet Reflexology shows relevant presence in collected texts on Vigotski Selected Works. It was also noticed that there are relevant qualitative changes in Vigotski regards to reflexologists although the critical content related to reflexological denial attribution of scientific statute to conscience study consisted in constant position in the texts analyzed in this work. Moreover, it was confirmed that Vigotski references to reflexologists show fundamental trait in cultural-historical theoretic conjectures, considering that reflexologist's presence is one of the most significant among others present in the selection which was the object of this analyses. It was verified that Vigotski seemed to agree with the reflexological statement that reflex learning consists in cognitive development basis, though it emphasizes that in case of human development, verbal signs usage is predominant in cognitive processes build up if compared to more elementary learning and not mediated by culture, which are typical in reflex responses conditioning described by reflexologists.

**Key words: Cultural-Historical Theory; Soviet Reflexology; Lev Semionovich Vigotski; Ivan Petrovich Pavlov; Vladimir Michajlovich Bechterew; Ivan Michajlovich Séchenov.**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<i>Figura 1:</i> Representação do instrumental utilizado nos procedimentos pavlovianos de condicionamento reflexo	<b>59</b>
<i>Apêndice C, gráfico 1:</i> Distribuição das citações feitas a Séchenov, Pavlov e Bechterew em relação à passagem do tempo	<b>127</b>
<i>Apêndice J, gráfico 1:</i> Percentuais da distribuição das citações conforme as categorias de análise	<b>169</b>
<i>Apêndice J, gráfico 2:</i> Percentuais da distribuição das citações aglutinando as categorias 2 e 3 sob o rótulo de categorias negativas	<b>169</b>
<i>Apêndice J, gráfico 3:</i> Distribuição das citações a Ivan Pavlov por tipo	<b>170</b>
<i>Apêndice J, gráfico 4:</i> Distribuição das citações a Wladimir Bechterew por tipo	<b>170</b>
<i>Apêndice J, gráfico 5:</i> Comparação das citações positivas, negativas e neutras de Pavlov, Bechterew e Séchenov	<b>171</b>
<i>Apêndice J, gráfico 6:</i> Distribuição das citações dos autores da Reflexologia Soviética por volume das Obras Escolhidas de Vigotski	<b>171</b>

## LISTA DE TABELAS E QUADROS

<i>Quadro 1:</i> Representação esquemática do estabelecimento de respostas reflexas condicionadas	<b>60</b>
<i>Quadro 2:</i> Organização cronológica da produção bibliográfica de Vigotski presente nas Obras Escolhidas Traduzidas para o espanhol e originalmente publicadas pela Editora Pedagógica de Moscou	<b>123</b>
<i>Tabela 1:</i> Distribuição das citações dirigidas a autores reflexologistas nas Obras Escolhidas de Vigotski	<b>125</b>
<i>Tabela 2:</i> Tipo de produção bibliográfica presente nos seis tomos das Obras Escolhidas de Lev Vigotski	<b>128</b>
<i>Tabela 3:</i> Frequência de ocorrências de autores da reflexologia por tipo de publicação contida nas Obras Escolhidas de Vigotski	<b>129</b>
<i>Tabela 4:</i> Textos das Obras Escolhidas que contém referências a Séchenov, Bechterew e Pavlov	<b>130</b>
<i>Quadro 3:</i> Citações contendo os índices para realização de análise de conteúdo	<b>131</b>
<i>Quadro 4:</i> Categorização das citações com conteúdos relativos a Reflexologia Soviética	<b>155</b>
<i>Tabela 5:</i> Distribuição por categoria das citações em cada texto analisado	<b>168</b>

## SUMÁRIO

O PONTO DE PARTIDA DE UMA TRAJETÓRIA	14
Introdução às questões preliminares e apresentação dos objetivos	15
Propondo caminhos para a investigação	25
Sobre a representatividade dos textos escolhidos para análise e a natureza da investigação	27
CAPÍTULO 1 – O PENSAMENTO DE VIGOTSKI COMO OBJETO DE APONTAMENTOS HISTÓRICOS	29
A Psicologia Histórico-Cultural	36
<i>Elementos Centrais da Teoria Histórico-Cultural</i>	38
Nota sobre o valor contemporâneo do trabalho de Lev Vigotski	42
CAPÍTULO 2 – A REFLEXOLOGIA SOVIÉTICA	43
Breve genealogia da Reflexologia Soviética	43
Expoentes da Reflexologia Soviética	45
<i>Ivan Michajlovitch Séchenov</i>	48
<i>Ivan Petrovitch Pavlov</i>	52
<u>Os reflexos condicionados</u>	55
Dos estudos endocrinológicos à aprendizagem reflexa	56
O segundo sistema de sinais	60
<i>Vladimir Michajlovitch Bechterew</i>	67
CAPÍTULO 3 - PRODUÇÕES CIENTÍFICAS VIGOTSKIANA E REFLEXOLÓGICA NOS CONTEXTOS SÓCIO-POLÍTICOS PRÉ E PÓS-REVOLUÇÕES DE 1917	73
Stalinismo e Psicologia Histórico-Cultural	75
Pavlov, políticas e ideologias pré e pós 1917	80

<b>CAPÍTULO 4 - LEVANTAMENTO DE ÍNDICES E TRATAMENTO DISPENSADO ÀS REFERÊNCIAS DE VIGOTSKI AOS REFLEXOLOGISTAS</b>	<b>86</b>
Quantificação e distribuição das citações	<b>86</b>
Análise qualitativa do conteúdo das citações	<b>90</b>
<b>CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS E QUESTÕES EMERGENTES</b>	<b>97</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>112</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>122</b>

## O PONTO DE PARTIDA DE UMA TRAJETÓRIA

Este trabalho pôde ser realizado a partir de uma trajetória pessoal de pesquisa que teve início na perspectiva da ciência experimental. A minha passagem como aluno e minha atual condição de docente no Laboratório de Análise do Comportamento exerceram um papel de grande importância na construção de um gosto pessoal pela pesquisa científica. Motivada pelo desejo de produzir algum conhecimento válido, a passagem pela iniciação científica pode ser considerada o primeiro fundamento que sustentou a realização deste trabalho. A participação em outras empreitadas no Laboratório de Comportamento Humano (atualmente Laboratório de Análise do Comportamento) e do Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento, ambos instalados na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, também fomentou a constituição pessoal deste aspirante à pesquisa. O posterior trabalho com pesquisas não experimentais, especificamente na área da Psicopatologia do Trabalho, consistiu em momento importante para a ampliação do escopo científico para além das paredes do laboratório, desvelando as particularidades que somente as pesquisas de campo e aplicada são capazes de proporcionar ao jovem curioso. A possibilidade de contato com a orientação discente, uma prática tão relacionada à pesquisa (pelo menos na minha perspectiva), acabou por me conduzir precocemente à carreira docente. Este foi um dos fatos que contribuiu para a busca de horizontes mais amplos no Programa de Pós-graduação *Strictu Senso*, embora naquele momento eu estivesse num novo lugar de produção científica. Este lugar era a Faculdade de Educação da UFMG, centro de pesquisa no qual tive a oportunidade de entrar em contato e de produzir, ainda antes de ingressar no programa de pós-graduação, trabalhos em História da Psicologia, além de outros relativos às interfaces entre os campos da Psicologia e da Educação. A realização de pesquisas sobre aspectos históricos foi solo fértil para o surgimento do problema de pesquisa do qual se ocupará este trabalho. O contato com as investigações do Laboratório de Psicologia de Educação (LAPeD) e, principalmente, a perspicácia dos professores Sérgio Dias Cirino e Regina Helena de Freitas Campos foram fundamentais para o início de indagações acerca das relações entre o pavlovianismo<sup>1</sup> e a obra

---

<sup>1</sup> Bottomore e Guimarães (1988, p. 308) se referem ao conjunto da produção reflexológica utilizando o termo “pavlovianismo”. Tendo em vista a maior popularidade de Pavlov em relação aos demais reflexologistas, Séchenov e Bechterew, autores que também serão abordados nesta investigação, os termos *Reflexologia* e *Pavlovianismo* serão utilizados neste trabalho como sinônimos. Cabe ressaltar ainda que Séchenov e Pavlov nunca se disseram reflexologistas, visto que o termo foi cunhado originalmente na obra de Bechterew. Embora não tenha sido possível averiguar o registro da sua primeira utilização, exemplo da discussão acerca do batismo

vigotskiana. Para falar mais especificamente sobre a origem desta questão fundamental cabe o relato de um episódio que envolveu estes dois professores. Na década de 1980, a professora Regina Helena, retornando da conclusão do seu doutorado na Universidade de Stanford, comentou com o então aluno de graduação em Psicologia Sérgio Cirino sobre o interesse de uma pesquisadora soviética que se pós-graduava em Stanford (cujo nome, infelizmente, não se conseguiu recordar) de compreender com maior profundidade os diálogos entre as obras de Pavlov e Vigotski. Este comentário sem maiores pretensões acabou por perfazer, anos depois, o elemento iniciador para um projeto de pesquisa. O professor Sérgio comentou sobre as possibilidades de pesquisa relacionadas àquela questão distante e instigante. O resultado da busca por algumas respostas acerca daquele tema encontra-se sistematizado neste trabalho investigativo, que, pretende auxiliar na ampliação da compreensão atual do legado deixado por Lev Vigotski e, por que não, da herança deixada pela Reflexologia Soviética.

Deste ponto em diante serão colocadas em questão alguns elementos que se somaram à curiosidade do autor e dos professores Sérgio e Regina. A gama de elementos que se mostraram pertinentes ao debate proposto se encontra ao longo deste trabalho e orbita num eixo que se estende da curiosidade pessoal, ganha alguma substância em relatos sobre a Teoria Histórico-Cultural, aumenta sua consistência nas narrativas sobre a Reflexologia e nas histórias contadas sobre o Império Russo, as revoluções e a União Soviética, chegando, por hora, ao final da sua trajetória em considerações emergentes desta tentativa de imersão numa amostra do pensamento de Lev Vigotski. Eis a síntese dos movimentos iniciais de uma trajetória.

## **Introdução às questões preliminares e apresentação dos objetivos**

O exame das influências exercidas sobre o pensamento de Lev Semionovich Vigotski (1896-1934)<sup>2</sup> é tema abordado com profundidade na literatura biográfica do autor.<sup>3</sup> O

---

da escola encontra-se disponível na coletânea argentina de trabalhos de Bechterew intitulada *La Psicología Objetiva*, publicada em 1953 pela Editorial Paidós, obra publicada originalmente na Rússia em 1910. Diversos textos como o de Wertheimer (1976, p. 150-151) e García-Vega e Redondo (2005, p. 385), que abordam a história das ciências psicológicas, se referem aos trabalhos destes três autores sob o nome de Reflexologia Soviética. Esta tendência será mantida neste trabalho, embora haja ciência das questões controversas acerca desta nomenclatura.

<sup>2</sup> No alfabeto cirílico russo, este nome é grafado “Лев Семенович Выготский”. Vistas as diversas transliterações encontradas durante o levantamento bibliográfico, optou-se neste trabalho pela forma mais

abrangente espírito humanístico, uma característica marcadamente presente nas suas idéias, conduziu o psicólogo bielo-russo à exploração dos meandros culturais do seu tempo, particularmente nos âmbitos das artes, da filosofia, da psicologia, da educação e outras disciplinas ocupadas dos processos culturais. Uma trajetória notável, percorrida num breve período histórico, situado ainda nas décadas iniciais do século XX. O caráter enciclopédico de suas análises, sempre permeadas por um minucioso trabalho de contextualização da ciência da sua época, conduziu Vigotski à elaboração de proposições que traziam no seu escopo a marca de incisivas críticas dirigidas especialmente aos sistemas de pensamento herdeiros dos aportes filosóficos então nomeados como *idealismo*<sup>4</sup> e *positivismo*<sup>5</sup>. Estes parecem ser alguns dos aspectos fundamentais que explicariam os prováveis motivos da ocorrência dos conhecidos embargos sofridos pela obra de Vigotski no interior da sua própria casa intelectual. Por outro

próxima do russo, utilizada em estudos recentes em português e alguns em espanhol, do nome de Liev Semenovitch Vigotski (BEZERRA, 1999; DELARI JUNIOR, 2000; SILVA; DAVIS, 2004).

<sup>3</sup> Citando apenas alguns, René van der Veer, Jaan Valsiner, Alex Kozulin e David Joravsky são exemplos de pesquisadores ocupados da psicologia soviética e das respectivas condições da sua produção.

<sup>4</sup> Idealismo consiste num posicionamento filosófico que considera toda a existência como atributo do pensamento humano (DUROZOI; ROUSSEL, 1996, p. 241-242). Abbagnano (1998), no verbete *idealismo*, apresenta uma acepção que define o idealismo como uma “grande corrente filosófica romântica que se originou na Alemanha no período pós-kantiano e que teve numerosas ramificações na filosofia moderna e contemporânea de todos os países. Por seus próprios fundadores, Fichte e Schelling, esse idealismo foi denominado ‘transcendental’, ‘subjetivo’ ou ‘absoluto’. O adjetivo *transcendental* tende a ligá-lo ao ponto de vista kantiano, que fizera do ‘eu penso’ o princípio fundamental do conhecimento. A qualificação *subjetivo* tende a contrapor esse idealismo ao ponto de vista de Spinoza, que reduzira toda a realidade a um único princípio, a Substância, mas entendera a própria substância como objeto. Por fim, o adjetivo *absoluto* tem por finalidade frisar a tese de que o Eu ou Espírito é o princípio único de tudo, e que fora dele não existe nada. Schelling diz, ao traçar a gênese histórica do Idealismo romântico: ‘Fichte libertou o eu dos revestimentos que em parte ainda o obscureciam em Kant, e colocou-o como único princípio à testa da filosofia; tornou-se assim o criador do idealismo transcendental.’ Cabe ressaltar neste ponto que, em razão da intolerância científica que esteve presente ao longo do século XX na União Soviética, conceitos filosóficos tais como “materialismo”, “idealismo”, “positivismo” e “dialética”, presentes em diversos momentos deste trabalho, acabaram tendo seus significados descaracterizados por cientistas que desejavam a promoção dos sistemas que já fundamentavam os seus trabalhos acadêmicos (VAN DER VEER, 2007, p. 25).

<sup>5</sup> O positivismo é um sistema filosófico que pretende emancipação completa da metafísica em prol de dados publicamente observáveis. No paradigma da modernidade, o positivismo consiste na filosofia que postula a preponderância da racionalidade humana no estabelecimento de conhecimento válido. Tal conhecimento se consubstanciaria na tradução do mundo empírico em leis naturais universais (QUARESMA, 2005, p. 84). Seus principais representantes foram Auguste Comte (1798-1857) e Émile Durkheim (1858-1917). Segundo o verbete *positivismo* do Dicionário de Filosofia de Nicola Abbagnano (1998), as teses fundamentais desta vertente do pensamento moderno são: “1<sup>a</sup> A ciência é o único conhecimento possível, e o método da ciência é o único válido: portanto, o recurso a causas ou princípios não acessíveis ao método da ciência não dá origem a conhecimentos; a metafísica, que recorre a tal método, não tem nenhum valor.

2<sup>a</sup> O método da ciência é puramente descritivo, no sentido de descrever os fatos e mostrar as relações constantes entre os fatos expressos pelas leis, que permitem a previsão dos próprios fatos (Comte); ou no sentido de mostrar a gênese evolutiva dos fatos mais complexos a partir dos mais simples (Spencer).

3<sup>a</sup> O método da ciência, por ser o único válido, deve ser estendido a todos os campos de indagação e da atividade humana; toda a vida humana, individual ou social, deve ser guiada por ele. O positivismo presidiu à primeira participação ativa da ciência moderna na organização social e constitui até hoje uma das alternativas fundamentais em termos de conceito filosófico, mesmo depois de abandonadas as ilusões totalitárias do positivismo romântico, expressas na pretensão de absorver na ciência qualquer manifestação humana.”



lado, os percalços causadores das dificuldades de acesso ao seu trabalho parecem exercer, mais de setenta anos após a sua morte, um importante papel no fenômeno da permanência do seu pensamento como objeto de debates acadêmicos até os dias atuais.

Este trabalho se insere no contexto destas discussões, tendo por objetivo maior a ampliação da compreensão atual acerca das influências recebidas ao longo da produção vigotskiana. Entre os elementos peculiares da produção deste legado intelectual é possível destacar as vicissitudes da transição revolucionária do então Império Russo para a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Tal processo implicou na demanda imediata por instrumental teórico e metodológico que viabilizasse a construção de um novo homem alinhado às necessidades sociais exigidas naquele momento sociopolítico. Vigotski despendeu esforços conscientes que vislumbravam o estabelecimento de uma nova sociedade, que, para ele, consistiria num emblema de um humanismo otimista (DUARTE, 2004; KOZULIN, 1999). Entre as muitas contribuições vigotskianas para a cultura soviética<sup>6</sup> é possível destacar dois âmbitos extremamente prolíficos da sua obra: um primeiro relacionado com trabalhos dedicados aos campos da psicologia; e um segundo direcionado aos problemas da educação. Um dado estatístico sobre o então recém-criado Estado Soviético pode auxiliar na delimitação do tipo de demanda requerida pelo regime aos educadores. Quando da Revolução de Outubro de 1917, o índice de analfabetismo se encontrava próximo aos 90%. Um sistema social que almejava o *status* de potência mundial exigia referências políticas, científicas e filosóficas que embasassem a elaboração de instrumental eficaz para a execução de um projeto educacional de proporções nunca vistas no depósito Império Russo. Neste contexto, cabe salientar que foi noticiado no território soviético que o resultado objetivo destes esforços governamentais na frente educacional teria levado a um declínio espantoso dos números do analfabetismo para patamares praticamente insignificantes, apenas dez anos após a ascensão bolchevique (BLANCK, 2003b, p. 15).

A história russa e soviética, assim como a leitura da obra deixada por Vigotski, sustentam a hipótese de que ele, de fato, esteve vigorosamente empenhado em oferecer subsídios que pudessem auxiliar no estabelecimento de mudanças sociais significativas no seu momento histórico (ver VIGOTSKI, 2003 e VAN DER VEER; VALSINER, 2001). O protagonismo dos temas da psicologia e da educação na produção do autor bielorusso, calcados fundamentalmente sobre o referencial filosófico marxista, constituem a pedra de

---

<sup>6</sup> Apesar da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) ter desaparecido oficialmente em 1991, o termo “soviético” será utilizado visto que este trabalho aborda o período em que o país ainda existia. Quando nos referirmos a períodos anteriores à criação do país em 1922, utilizaremos o nome Rússia para designá-lo.

toque do seu projeto de construção de uma Psicologia Geral (DUARTE, 2004; TEIXEIRA, 2004; SIRGADO, 2000). O conjunto desses fatos explica o vigoroso empenho de Vigotski no exercício do seu papel social no surgimento da nova sociedade soviética. As inclinações intelectuais e políticas de Vigotski alinhavam-se ao seu desejo de construção de um estado que estivesse comprometido com um ideário de transformações sociais profundas.

A erudição e a perspicácia demonstradas por Vigotski no projeto socialista já eram perceptíveis na trajetória anterior à sua inserção nas instituições sociais moscovitas. Foi na província de Gomel que tiveram início as práticas docentes, científicas e artísticas do autor (COLE; SCRIBNER, 2003, p. 8). Além da projeção social anterior à sua participação no Segundo Congresso Neuropsicológico ocorrido em 6 de janeiro de 1924, o fato de Vigotski ter passado quatro anos estudando filologia e direito em Moscou compõe o leque de indícios que colocam sob suspeita relatos frequentes acerca da trajetória do autor (ver, por exemplo, LURIA, 2003). Estes, de modo geral e simplista, descrevem o Congresso de 1924 como o evento responsável pela introdução de Vigotski na vida social da capital soviética (VAN DER VEER; VALSINER, p. 51).

Para além destes fatos é possível encontrar afinidades existentes entre as idéias de Vigotski e o modelo reactológico defendido por Kornilov,<sup>7</sup> então presidente do Instituto de Psicologia Experimental de Moscou. Este teria sido um dos motivadores fundamentais para que o convite para atuar no Instituto ocorresse. As referências feitas por Vigotski à escola reflexológica, uma das precedentes e também contemporânea importante do seu trabalho, mostram que o corriqueiro embate *idealismo versus materialismo*<sup>8</sup> encontrava-se num momento de acirradas querelas. Partidários das duas vertentes, sendo a primeira representada pelos psicólogos alinhados à perspectiva de Georgiy Chelpanov (1862-1936), (ver nota 07) e a segunda, composta pelos adeptos dos estudos reflexológicos, estavam presentes e

---

<sup>7</sup> Konstantin N. Kornilov, com sua *Reactologia*, foi um dos pioneiros na tentativa de estabelecer uma psicologia marxista em tempos de reforma das bases filosóficas da psicologia soviética. Havia assumido a direção do Instituto de Psicologia Experimental da Universidade de Moscou com a responsabilidade de estabelecer uma psicologia de bases marcadamente marxistas, em contraste com as ênfases ditas idealistas de Georgiy Chelpanov, seu antecessor. Lev Vigotski foi convidado por ele para fazer parte do corpo docente e de pesquisa da instituição após a palestra proferida por Vigotski para intelectuais russos em Petrogrado (1924).

<sup>8</sup> “*Materialismo* é a doutrina filosófica que afirma a existência do mundo, do real, como princípio em relação a qualquer tipo de produção humana. A *dialética* é a doutrina filosófica orientada à compreensão sistêmica e contraditória de sistemas, que podem ser ideais (Hegel) ou sistemas do real (Marx). A dialética converteu-se num método para a construção do conhecimento enfatizando o caráter processual e em desenvolvimento dos sistemas estudados. A dialética, desde sua formulação a partir de Hegel, opera com uma apreensão do tempo, em que este sempre se dá no jogo da apresentação de uma tese, seguida da proposição do seu oposto, a antítese, e concluída numa síntese, que servirá como tese para um novo processo.” (REY, 2005, p. 351) O materialismo aparece de modo recorrente contraposto intelectualmente ao idealismo. Karl Marx se opôs a esta escola filosófica negando não a existência das idéias, mas, sim, o estatuto das mesmas como agentes fundamentais das mudanças históricas (BOTTOMORE; GUIMARÃES, 1988, p. 183).

representados por trabalhos em divulgação naquele congresso. Recorrendo a trabalhos reflexológicos publicados antes e durante o evento científico, Vigotski procurou demonstrar que a negação da acessibilidade à consciência, defendida então pelos principais teóricos reflexologistas, contrastava com o destaque atribuído por eles próprios ao construto consciência (ou da “experiência subjetiva”) no cotidiano humano<sup>9</sup> (VYGOTSKI, 1924/1991; VAN DER VEER; VALSINER, 2001, p. 53).

Dentre os três trabalhos apresentados por Vigotski no Congresso Neuropsicológico de 1924, dois se baseavam na sua experiência como docente<sup>10</sup> e um terceiro recebeu o título *Os Métodos de Investigação Reflexológicos e Psicológicos*<sup>11</sup> (VAN DER VEER; VALSINER, 2001, p. 52-53). Esta comunicação é considerada de especial importância visto que o seu conteúdo contém críticas à Reflexologia Soviética, combinadas com uma defesa do estudo objetivo da consciência, aspecto até então rejeitado pelos reflexólogos soviéticos. Não obstante, entremeando as críticas, o psicólogo buscou fundamentos nos conceitos básicos da própria escola reflexológica quando argumentou que a consciência seria o reflexo (ou o espelho) dos reflexos (no sentido fisiológico do termo) componentes da atividade neurológica elementar (VYGOTSKI, 1924/1991, p. 18). Segundo o psicólogo, a rejeição do estudo científico da consciência pelos reflexologistas, representa uma contradição fundamental no interior do próprio sistema reflexológico, uma vez que os principais pesquisadores da área já haviam publicado trabalhos que destacavam a primazia da experiência subjetiva na vida cotidiana (VYGOTSKI, 1924/1991, p. 15).

A notável projeção da Reflexologia na União Soviética constitui fato histórico de especial interesse para a presente investigação. Os conceitos e autores da reflexologia estavam presentes na produção intelectual de Vigotski desde seus momentos iniciais. Alex Kozulin, biógrafo de Vigotski, aponta enigmas a serem desvendados acerca das referências feitas por Vigotski à doutrina filosófica do Marxismo e à Reflexologia, particularmente na obra *Psicologia Pedagógica*, publicada originalmente em 1926. Kozulin põe em questão a presença de referências supostamente apologéticas de Vigotski à Reflexologia no livro, assim

<sup>9</sup> Exemplo de uma menção reflexológica à importância da vida subjetiva pode ser encontrada em Pavlov, 1932/1984, p. 123-124.

<sup>10</sup> Não há registros impressos da apresentação destes dois trabalhos. Esta informação consta na comunicação pessoal da filha de Vigotski, Gita Vygotskaja, de 5 de abril de 1989, levantada na pesquisa biográfica realizada por René van der Veer e Jaan Valsiner, citada na página 53 do livro *Vygotsky: uma síntese*.

<sup>11</sup> Joravsky (1989, p. 258-63) relata que o texto de maior destaque apresentado no Segundo Congresso Neuropsicológico foi “A consciência como problema da psicologia do comportamento” (publicado no Brasil na coletânea “Teoria e Método em Psicologia” em 1996). Entretanto, van der Veer e Valsiner (2001, p. 52) constataram que o texto em questão teria sido apresentado meses mais tarde naquele mesmo ano. O trabalho apresentado no Segundo Congresso seria “Os métodos de investigação reflexológicos e psicológicos”, publicado no Brasil no mesmo volume.

como outras ao pensador marxista Leon Trotsky.<sup>12</sup> Na sua opinião, faz-se necessário colocar em discussão as possibilidades de Vigotski: a) não ser o responsável integral pela publicação do volume; b) o texto representar o emblema da necessidade de sobrevivência intelectual de um jovem professor, num novo contexto social que se impunha (KOZULIN, 1999, p. 67-68).

Para além de aspectos polemizantes sobre a vasta e complexa obra de Vigotski, é possível e desejável o estabelecimento de recortes metodológicos que auxiliem no esclarecimento da seguinte questão: do mesmo modo que não é possível compreender satisfatoriamente a obra de Vigotski sem considerar o impacto de Marx e Engels, por exemplo, ou de abordar criticamente aspectos relacionados à conjuntura sociopolítica do seu país e tempo histórico, seria igualmente incoerente deixar de abordar com curiosidade científica a presença de outros autores de relevância presentes na sua obra. O excepcional trânsito de Vigotski na cultura geral, evidenciado pelo seu interesse por diversas manifestações culturais, como as artes e as ciências (ver VIGOTSKI, 1924-26/1999 e VIGOTSKI 1916/1999b), torna a discussão acerca dos impactos das influências de autores e conjecturas sociais contemporâneas ao seu trabalho uma tarefa árdua, embora possível e relevante. Investigações deste tipo foram realizadas com propriedade em outros momentos (ver DUARTE, 2004; VAN DER VEER; VALSINER, 2001 e KOZULIN, 1999, por exemplo) e é neste contexto que esta incursão na obra de Vigotski procura se posicionar com modestas pretensões.

Ivan Petrovich Pavlov (1849-1936), o mais destacado representante dos reflexologistas, é uma das figuras recorrentes nos muitos trabalhos de Lev Vigotski. Segundo Bruner (2005, p. XIII), Vigotski teria sido o responsável pela arquitetura do Segundo Sistema de Sinais,<sup>13</sup> conceito cunhado no decorrer das investigações de Pavlov no ano de 1924, momento em que se iniciaram suas indagações sobre a natureza da linguagem simbólica. Ao discutir a relação entre as propostas pavlovianas e o conceito vigotskiano de mediação semiótica,<sup>14</sup> Jerome Bruner entende que é o chamado “segundo sistema de sinais que estabelece um elo entre o sujeito e o mundo da estimulação física, de forma a reagir em

---

<sup>12</sup> A transliteração do seu nome em ucraniano é Lev Davidóvitch Trótskii. Viveu de 1879 a 1940, exercendo papel fundamental na transição dos regimes russo e soviético, além de ocupar posição de destaque no partido comunista soviético.

<sup>13</sup> A teoria pavloviana dos reflexos condicionados pressupõe a existência de dois tipos de relações psicofisiológicas a serem estabelecidas entre o ser humano e o ambiente, estes seriam o *primeiro e o segundo sistema de sinalização*. Ambos são abordados no Capítulo 3 deste trabalho.

<sup>14</sup> Este conceito representa o processo de utilização de signos no curso do estabelecimento do pensamento conceitual. “...al principio, las funciones superiores del pensamiento se manifiestan en la vida colectiva de los niños como *discusiones* y solamente después aparece en su propia conducta de *reflexión* (VYGOTSKI, 1931/1991, p. 147. Grifos do autor). Destacam-se, neste trecho, o papel da discussão e sua importância na iniciação do processo de manipulação dos signos linguísticos para a sua posterior internalização.

termos da sua própria concepção simbólica da realidade”. Alexei Nicholaevich Leontiev<sup>15</sup> (1903-1979), autor que estabeleceu uma prolífica parceria científica com Vigotski, discute o papel ocupado pelo segundo sistema de sinalização no âmbito da ciência psicológica soviética.

...a aquisição da linguagem não é outra coisa senão o processo de apropriação das operações de palavras que são fixadas historicamente nas suas significações (...). É no decurso destes processos que se formam no homem as funções de articulação e de audição da palavra, assim como esta actividade cerebral a que os fisiólogos chamam o “segundo sistema de sinalização”. (1978, p. 269)

Para Kornilov e para os psicólogos a ele alinhados intelectualmente, as concepções histórico-culturais<sup>16</sup> emergiam como caminhos promissores para a promoção da libertação da psicologia soviética dos limites estabelecidos pela versão pavloviana do processo do condicionamento. Uma interpretação que se sustentava em especulações sobre o funcionamento do sistema nervoso e sobre experimentos com animais (SKINNER, 1938, p. 418-422). A presença dos conceitos reflexológicos na produção dos psicólogos histórico-culturalmente orientados torna provável a hipótese de que estes tenham refletido sobre aquelas referências e tenham tentado sistematizar o fenômeno psicológico, além de destacar o papel da linguagem neste acontecimento num âmbito distinto daquele até então explorado pelos fisiologistas. A importante influência do pensamento reflexológico para além do território soviético (BOAKES, 2003) leva à inferência de que houve um notável impacto das

---

<sup>15</sup> Alexei Nicholaevich Leontiev, em conjunto com Vigotski, Luria e Kornilov, compunham um destacado grupo de psicólogos marxistas na Moscow de 1924. Segundo van der Veer e Valsiner (2001), no início da década de 1930 Leontiev teria começado a delinear sua Teoria da Atividade à revelia de Vigotski, autoproclamando sua abordagem como uma continuação e um desenvolvimento da Psicologia Histórico-Cultural. Autores como Asbahr (2005) e Duarte (2004 e 2004b), entendem que, de fato, o pensamento de Leontiev apóia-se sobre aspectos basilares da Psicologia Histórico-Cultural, como a filosofia de Marx e Engels. Não obstante, Rey (2005) e Zinchenko (1997) defendem que as teorias em questão diferem em aspectos essenciais. Explicitando tais diferenças, Rey afirma que na teoria da atividade “O tema da subjetividade – que se expressa (...) no valor da consciência em Vigotski (...) é completamente ignorado e se produz uma reificação do conceito de atividade no qual não só se reduz ao mínimo um conjunto de temas inspiradores da psicologia soviética – por exemplo, os temas da personalidade e motivação – como também se estuda o tema da comunicação dentro do modelo clássico da atividade com objetos.” (2005, p. 359)

<sup>16</sup> Na literatura brasileira, por razões ideológicas e/ou conceituais, a psicologia de Vigotski foi denominada interacionista, sociointeracionista, construtivista, socioconstrutivista, cognitivista, sociohistórica, histórico-cultural e, em muitos momentos, uma nomenclatura foi simplesmente omitida (SILVA; DAVIS, 2004). Neste trabalho, utilizaremos o termo “Psicologia Histórico-Cultural” como atribuído pelo próprio Vigotski e o ocorrido em publicações como as de van der Veer e Valsiner (2001), Davidov e Zinchenko (1994) e Duarte (2004).

proposições reflexológicas, não só sobre o pensamento científico da União Soviética, mas também sobre outros âmbitos culturais daquele país.<sup>17</sup>

Um retorno ao primeiro livro publicado por Vigotski, *Psicologia Pedagógica*, pode contribuir para o aprofundamento da questão do impacto da reflexologia sobre o seu trabalho. Pressupõe-se que a obra já estivesse concluída no início de 1924 (BLANCK, 2003b), portanto, antes de ser convidado por Kornilov para atuar no Instituto de Psicologia da Universidade de Moscow. Um dado preliminar obtido num estudo-piloto pelo autor desta pesquisa mostra que, em *Psicologia Pedagógica*, Ivan Pavlov é citado nove vezes ao longo do volume, ao passo que Karl Marx aparece em seis momentos. Frederick Engels recebe referências de Vigotski em apenas duas passagens do texto. Outros dois nomes da maior importância para a Reflexologia Soviética, Vladimir Michajlovich Bechterev (1857-1927) e o pioneiro Ivan Michajlovich Séchenov (1829-1905)<sup>18</sup> recebem referências em quatro momentos cada um. No artigo “Os métodos de investigação reflexológicos e psicológicos”, publicado originalmente em 1926, Vigotski reitera a importância das proposições reflexológicas no contexto da ciência soviética, ao mesmo tempo em que critica as contradições internas da teoria (KOZULIN, 1999, p. 67; VIGOTSKI, 1926/2004). A leitura destas informações, associada ao fato de os estudos pavlovianos sobre a atividade nervosa superior terem sofrido apropriações por parte da ideologia oficial (BOTTOMORE; GUIMARÃES, 1988; JORAVSKY, 1989), amplia o âmbito das justificativas para uma exploração da obra de Vigotski, nos aspectos concernentes a possíveis influências científicas e/ou ideológicas que a reflexologia possa ter imprimido sobre a Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski.

Pavlov e Vigotski se beneficiaram da ascensão comunista em diferentes medidas. Contudo, houve grandes diferenças de tratamento a partir do momento em que Vigotski foi acusado de aceitar acriticamente e introduzir, na União Soviética, as teorias chamadas “idealistas”.<sup>19</sup> Entre o final da década de 1920 e início da de 1930, a luta de grupos distintos que ansiavam representar a nova psicologia soviética colocavam no escopo dos mesmos debates os temas psicologia, ideologia e política. Vigotski tomou parte nestas discussões e se ocupou amplamente dos problemas da educação nos últimos anos da sua vida. Para Cole e

---

<sup>17</sup> Curiosamente, foi constatado ao longo deste processo de investigação que é escasso o material acessível no mundo ocidental sobre o desenrolar das explorações reflexológicas no território soviético após meados da década de 40 do século XX, período áureo do trânsito das proposições reflexológicas.

<sup>18</sup> Como o ocorrido com Vigotski, foram encontradas diversas transliterações para os nomes destes autores. Neste trabalho utilizaremos as formas presentes em Pessoti, 1976.

Scribner (2003, p. 13), Vigotski foi duramente criticado “pelo fato de ter sugerido que as populações iletradas (como aquelas que vivem em regiões não industrializadas da Ásia Central) ainda não tinham desenvolvido as capacidades intelectuais associadas à civilização moderna”. Dois anos após sua morte, o peso do autoritarismo caiu sobre sua obra, assim como todo o campo de estudos então conhecido como *Pedologia*.<sup>20</sup> De 1936 a 1956 suas obras foram censuradas, embora ainda tenham circulado clandestinamente pelas mãos de seus seguidores (BLANCK, 2003b). Como evidência da independência e crítica de Vigotski à psicologia do seu tempo, as referências à Psicologia da Gestalt, por exemplo, mudam substancialmente de 1924 a 1934, na medida que a Teoria Histórico-Cultural era delineada. Isto indica divergências entre o discurso oficial e a produção vigotskiana e reforçam a percepção de uma clara continuidade entre a aceitação inicial e uma evidente discordância de Vigotski para com a nova psicologia alemã, paralela ao aumento da consistência das suas proposições (VAN DER VEER; VALSINER, 2001, p. 173-199).

Por outro lado, a relação de Pavlov com os teóricos da Gestalt pode ser colocada em questão como contraponto ao posicionamento adotado por Vigotski nos primeiros momentos das suas incursões pela psicologia alemã. Pavlov, desde as suas primeiras considerações sobre a teoria, rotulava o gestaltismo como uma proposição essencialmente acientífica. Considerava o modelo explicativo não parcimonioso e, conseqüentemente, pouco elucidativo dos processos psicológicos superiores (PAVLOV, 1934/1984).

Para além destas diferenças, foi marcante a influência de Pavlov sobre toda a psicologia e fisiologia emergentes na União Soviética. Em grande parte, é coerente creditar este fato ao momento histórico no qual Pavlov delimitou os aspectos mais relevantes da sua obra. A notória teoria dos *reflexos condicionados* (ver mais detalhes no capítulo 2) já estava totalmente concebida e parcialmente publicada na primeira metade da década de 1910, período que antecedeu diretamente tanto o movimento revolucionário socialista quanto a emergência da Teoria Histórico-Cultural. Posteriormente, a produção de Pavlov acabaria se tornando um dos trunfos nacionalistas que o regime stalinista ostentaria como um dos legitimadores científicos do novo sistema (BOTTOMORE; GUIMARÃES, 1988; BROŽECK, 2003; SOUZA JÚNIOR; LOPES; CIRINO, 2007). Estes são apenas alguns dos

---

<sup>19</sup> Entenda-se aqui Psicologia da Gestalt, Psicanálise e dissidências, a Psicologia Individual que tinha como um de seus expoentes William Stern (1871-1938), além de referências de Vigotski à avaliação de capacidade intelectual, então em evidência na Europa Ocidental e Estados Unidos (COLE; SCRIBNER, 2003, p. 13).

<sup>20</sup> Termo atualmente em desuso, embora tenha sido amplamente utilizado na primeira metade do século XX nos EUA e Europa (REY, 2005) para denominar uma tendência das investigações psicológicas relativas à aprendizagem e ao desenvolvimento infantil em suas diferentes faixas etárias (VAN DER VEER; VALSINER, 2001).

pontos de encontro entre as trajetórias de Vigotski e Ivan Pavlov. Parecem permanecer abertas as possibilidades de análise da natureza e da extensão das interfaces entre a produção reflexológica e histórico-cultural, especialmente se forem colocadas questões relativas às influências de outros autores importantes da Reflexologia Soviética como Bechterew e Séchenov sobre as idéias de Vigotski. É neste contexto que se apresentam os objetivos desta pesquisa que terá como *objetivo geral*

- identificar o tipo e a extensão do impacto do pensamento reflexológico sobre textos representativos da produção vigotskiana.

No escopo deste objetivo, pretende-se a ampliação da compreensão dos seguintes aspectos componentes dos *objetivos específicos*:

- identificar possíveis relações entre aspectos sociopolíticos soviéticos, as obras dos autores reflexologistas e parte do pensamento de Lev Vigotski;
- localizar em quais momentos das obras analisadas de Vigotski encontram-se indicadores de aproximações e distanciamentos do autor em relação aos princípios reflexológicos;
- mensurar a ocorrência dos três principais expoentes da Reflexologia Soviética – Séchenov, Pavlov e Bechterew – presentes na edição espanhola das *Obras Escolhidas* de Vigotski.

A história consiste numa disciplina processual de construção de conhecimento, lançando mão do olhar crítico do historiador que sempre estará submetido a um novo *Zeitgeist*.<sup>21</sup> É em razão dos espíritos do seu tempo e do lugar que perdura a possibilidade de se escrever e reescrever interpretações sobre fatos passados a partir de novos pontos de referência (PONGRATZ, 1998). Na tentativa de elaboração de um trabalho atento às influências determinantes dos momentos históricos contemporâneos e da época da produção dos autores aqui abordados,<sup>22</sup> é proposta a seguir a metodologia de abordagem do problema de pesquisa.

Segundo Pongratz (1998), o método básico historiográfico é a observação que dá origem à descrição que, por sua vez, viabiliza uma análise. Mesmo sem a pretensão de se realizar uma pesquisa histórica no sentido estrito, procurou-se, na fase inicial desta pesquisa

<sup>21</sup> Termo da língua alemã frequentemente definido como o “espírito do tempo”, ou o contexto sociocultural que exerce influências sobre uma dada produção cultural (PONGRATZ, 1998).

<sup>22</sup> Os extremos das análises historiográficas são: continuidade *versus* descontinuidade, presentismo *versus* historicismo, internalismo *versus* externalismo e “grandes homens” *versus* o *Zeitgeist*. (HILGARD, LEARY; MCGUIRE, 1998).



(introdução e capítulos 1, 2, e 3), realizar uma revisão bibliográfica que descrevesse os pressupostos teóricos fundamentais dos principais autores partidários da Reflexologia Soviética e do pensamento de Lev Vigotski. O Capítulo 1 abordará especificamente a obra deste último, com o intuito de discutir aspectos históricos que se relacionaram com a construção da sua obra. O objetivo deste capítulo é trazer dados básicos para o estabelecimento de uma discussão que relacione a sua produção com os temas caros à Reflexologia. O Capítulo 2 busca os mesmos objetivos, embora no âmbito da escola reflexológica. O Capítulo 3 traz informações mais específicas acerca das conjunturas políticas pré e pós-revolucionárias, aspectos de relevância para o aprofundamento da compreensão das relações da tríade Teoria Histórico-Cultural, Reflexologia Soviética e aspectos políticos soviéticos. No Capítulo 4 são apresentados os dados levantados a partir do trabalho investigativo realizado sobre parte importante da obra de Vigotski e, por fim, na quinta seção, discutem-se os resultados apresentados no Capítulo 4 à luz dos dados levantados nos capítulos de revisão bibliográfica.

### **Propondo caminhos para a investigação**

Tendo em vista a revisão a ser apresentada na introdução e nos capítulos iniciais deste trabalho, fundamentado no modelo da abordagem histórica quantitativa (BROŽECK, 1998), na metodologia da análise de conteúdo (BARDIN, 1977) e no instrumental bibliométrico, foi realizado um exame de parte significativa da obra de Vigotski, disponibilizada na publicação das suas *Obras Escolhidas*. Foi realizada a contagem e a classificação de citações de Vigotski aos autores reflexologistas, levando em consideração livros, capítulos de coletâneas, artigos para periódicos científicos, materiais destinados a comunicações em conferências científicas, prólogos elaborados para livros ou artigos de outros autores, manuscritos preservados pela família Vigodsky,<sup>23</sup> dentre outros materiais inclusos nos seis tomos da publicação em questão. As *Obras Escolhidas* foram publicadas pela primeira vez em seis volumes pela Editora Pedagogouika, de Moscou (ver nota 98) e posteriormente pela editora madrilenha Visor, em parceria com o Ministério da Educação e da Cultura da Espanha, durante o período compreendido entre os anos de 1991 e 1997. Até a conclusão deste trabalho, encontravam-se

---

<sup>23</sup> O sobrenome original da família de Lev Semenovich é Vigodsky. Segundo van der Veer e Valsiner (p. 17), o autor efetuou a mudança para Vigotski após concluir, por meio de pesquisa pessoal, que o sobrenome seria originário de um vilarejo chamado Vigotovo.

traduzidos para o espanhol apenas os primeiros cinco tomos das *Obras Escolhidas*, fato que implicou na utilização do texto avulso do livro *Teoria de las Emociones*, publicado pela editora espanhola Akal. O texto é parte integrante e majoritária do tomo VI da edição soviética das *Obras Escolhidas*. Os demais trabalhos presentes neste volume foram consultados no tomo VI da tradução estadunidense completa das *Obras Escolhidas*. A análise das publicações implicou, num primeiro momento, na contagem das referências feitas pelo psicólogo bielo-russo aos reflexologistas Ivan Michajlovitch Séchenov, Ivan Petrovich Pavlov e Vladimir Michajlovitch Bechterew, todos considerados autores destacados da Reflexologia e presentes no corpo dos escritos componentes das *Obras Escolhidas* de Lev Vigotski. Os recursos metodológicos utilizados neste momento foram buscados na análise moderna de conteúdo instrumental de pesquisa que aponta para a necessidade de um trabalho prévio de definição de unidades de análise ou índices que, nesta investigação, consistiram nos nomes dos três autores da Reflexologia Soviética já citados. Foram considerados índices para a tabulação tanto as menções diretas aos nomes dos reflexologistas nos textos das *Obras*, como referências a trabalhos dos reflexólogos, cujas menções aparecem quando Vigotski utiliza conceitos, idéias ou trechos literais da produção reflexológica, identificando as mesmas após a referência àquelas idéias. O objetivo principal desta etapa foi o estabelecimento da magnitude do impacto da reflexologia sobre textos de importância da produção vigotskiana, partindo da utilização de unidades de análise previamente definidas.

Sobre a cronologia da confecção dos trabalhos de Vigotski cabe apontar que, apesar de os textos das *Obras Escolhidas* não serem apresentados na sequência cronológica na qual foram originalmente produzidos, foi considerada a frequência do aparecimento das referências levando em conta a sequência cronológica da produção dos mesmos, tal como o apresentado no apêndice A deste trabalho. Esta tarefa foi empreendida no intuito de que se estabelecessem conexões entre o momento histórico em que o trabalho foi realizado e os acontecimentos paralelos em curso no campo reflexológico. Esta abordagem do material escolhido para análise foi de especial importância para o processo de identificação de momentos tangenciais entre as perspectivas científicas e filosóficas do pensamento de Vigotski e as proposições em discussão no âmbito reflexológico.

Num momento posterior à tabulação das citações, colocou-se como objetivo a construção de uma síntese dos dados até então obtidos; a partir das influências socioculturais vivenciadas pelos reflexologistas e Vigotski, aspectos que estão explorados nos quatro capítulos iniciais desta pesquisa. Empreendeu-se um trabalho de correlação entre estes referenciais e as mudanças nas frequências das citações a autores relativos à Reflexologia

Soviética nas *Obras Escolhidas* de Vigotski. Esta análise permitiu o delineamento do alcance de influências que a Reflexologia exerceu sobre a Psicologia Histórico-Cultural.

Por fim, estabeleceu-se também a categorização das menções de Vigotski aos autores da Reflexologia Soviética. Gardner (1996) considera os conceitos de classificação e categorização como sinônimos. Entretanto, o conceito de categorização passou, nos últimos trinta anos, por mudanças significativas que o colocaram como um recurso metodológico de grande relevância para as investigações que lidam com a gestão da informação. As referências de Vigotski aos expoentes da Reflexologia Soviética foram consideradas índices informativos, sendo estes categorizados de forma que se tornassem mais claros os tipos de referências feitas aos reflexologistas nos escritos de Vigotski. Logo, tomando como elementos de análise (ou índices, nos termos da metodologia da análise de conteúdo) o número e a distribuição das referências ao longo do tempo, foi realizada uma análise de conteúdo que pudesse evidenciar algo do teor das apropriações vigotskianas sobre o pensamento dos autores reflexologistas, pelo menos naquelas ocorrências presentes nos trabalhos publicados nas suas *Obras Escolhidas*.

### **Sobre a representatividade dos textos escolhidos para análise e a natureza da investigação**

Seria verdadeira a observação de que o trabalho de Vigotski não está presente em sua totalidade na edição espanhola das *Obras Escolhidas*. As dificuldades existentes quando da publicação da edição russa das *Obras*, como os aspectos políticos presentes no momento da edição dos volumes (mais detalhes na nota 98), podem suscitar dúvidas com relação à validade dos dados coletados. Contudo, no caso das *Obras Escolhidas*, sabe-se que a organização das publicações foi realizada por autores russos de notória competência em questões relativas à Psicologia Histórico-Cultural. Destacam-se, entre eles, Alexander Luria, Alexei Leontiev e a própria filha de Vigotski, Guita Vigodskaja. Esta última teve importante papel por ter disponibilizado para publicação trabalhos inéditos do pai, preservados em arquivos pessoais. A participação de pessoas de convívio direto do autor na editoração é uma prerrogativa que levou à consideração do conteúdo presente na publicação como algo, de fato, representativo do pensamento do autor. Um outro aspecto de interesse especial está na ampla utilização dessas referências em diversos trabalhos de pesquisa no Brasil e no exterior. Ademais, salienta-se que estão disponíveis no conteúdo das *Obras* 55 trabalhos elaborados

por Vigotski. O volume VI da edição estadunidense traz uma relação com 191 textos da produção conhecida de Lev Vigotski escritos ou publicados entre 1915 e 1935. A conhecida coletânea publicada no Brasil sob o nome de *Formação Social da Mente* traz uma relação com apenas 186 trabalhos, provavelmente em razão do fato de o livro ter sido publicado nos Estados Unidos em 1980, ano anterior à descoberta e ao acesso a textos desconhecidos do grande público. De qualquer modo, os 55 trabalhos das *Obras Escolhidas* perfazem quase um terço do legado intelectual conhecido do autor.

René van der Veer e Jaan Valsiner (2001)<sup>24</sup> levantam a hipótese de que haveriam perdas significativas da produção vigotskiana. Os autores atribuem esta desconfiança a intervalos da produção bibliográfica do autor que não acompanharam a periodicidade habitual do seu trabalho. Estas lacunas são mais evidentes nos momentos de maior efervescência política na União Soviética. O aparecimento de textos perdidos de Vigotski, publicados somente em 1984 nas *Obras Escolhidas* russas, e de outros textos, como o “Manuscrito de 1929”, que veio a público somente no ano de 1986, são indícios de que seria possível o aparecimento de produções que ainda permaneceriam distantes do grande público interessado na obra do autor. Guita Vigodskaja, além de ter contribuído para a elaboração de diversos estudos sobre o pai, publicou um trabalho biográfico exaustivo que ainda se encontra na língua russa<sup>25</sup> e, até o momento, não se tem notícia de que o texto seja objeto de qualquer trabalho de tradução. A expectativa é que este texto, assim como outros que ainda podem ser descobertos, traga novos elementos que enriqueçam a compreensão da obra deste autor que, durante décadas, tem tido sua obra como objeto de leituras contrastantes.

Por fim, cabe salientar que há publicações dos textos presentes nas *Obras Escolhidas* disponíveis em vários idiomas em muitas partes do mundo. Entretanto, os textos das *Obras* só são encontrados sob forma de compilação completa, tal como no original em russo, na edição do livro publicada em língua inglesa. Como já exposto, a edição espanhola conta com cinco dos seis volumes presentes na edição original. A opção pelo uso majoritário da edição hispânica se deu pela maior facilidade do seu acesso em bibliotecas e no mercado editorial brasileiro.

<sup>24</sup> O trabalho destes biógrafos foi publicado pela primeira vez no Brasil em 1996 sob o título “Vygotsky: uma síntese” e parece consistir num dos mais destacados trabalhos biográficos sobre o autor, disponível em língua portuguesa. A presença recorrente de referências aos mesmos neste trabalho se deve ao fato de os autores terem tido a feliz possibilidade de realizar uma extensa pesquisa histórica sobre Vigotski por meio de acesso a arquivos familiares, leitura de textos originais e visitas aos locais onde Vigotski viveu e trabalhou.

<sup>25</sup> A referência do trabalho no alfabeto cirílico russo é Выготская, Г.Л и Т.М. Лифанова. Лев Семёнович Выготский: Жизнь. Деятельность. Штрихи к портрету. Москва: Смысл, 1996. (Uma tradução possível seria *Lev Semionovich Vigotski: Vida. Atividade. Esboços para um Retrato*. Moscou: Editora O Sentido, 1996).

## CAPÍTULO 1 – O PENSAMENTO DE VIGOTSKI COMO OBJETO DE APONTAMENTOS HISTÓRICOS

*“Só na comunidade com outros é que cada indivíduo encontra os mecanismos para desenvolver suas faculdades em todos os aspectos; é apenas na coletividade, portanto, que a liberdade pessoal se torna possível.”*

Karl Marx e Frederick Engels, (1932/2004), p. 112.

O pano de fundo para a emergência do pensamento de Vigotski se desenha desde a sua infância em Gomel. O jovem Vigotski testemunhou massacres e perseguições direcionados à comunidade judaica, assim como presenciou os impactos sociais da Primeira Grande Guerra, das ocupações alemãs e ucranianas do território do então Império Russo. Vigotski estava imerso num contexto que exigiu a sua implicação em tarefas que pudessem contribuir de alguma maneira para a resolução dos graves problemas que surgiram em consequência da Revolução de Outubro, momento em que dois milhões de cidadãos russos fugiram do país ou foram exilados. Tal situação deixou em aberto numerosos postos de trabalho fundamentais para a organização de uma nova conjuntura estatal. Para estes cargos, havia poucos candidatos remanescentes que reuniam as condições necessárias para o provimento das demandas sociais elementares de uma população que vivia os problemas originados do processo de transição política (VAN DER VEER, 2007, p. 23).

Para Vigotski, o decurso da efervescência política nas duas primeiras décadas do século XX foi também um período de grande contato com a cena cultural soviética. Foi contemporâneo de vários autores que deram importantes contribuições para a literatura mundial, como Babel, Gorky, Belyj, Sholokhov, Akhmatova, Blok, Esenin, dentre outros dignos de nota. Na música russa, destacavam-se as composições originais de Prokofiev, Shostakovich, Stravinsky, etc. Nas artes plásticas, Kandinsky e Malevich eram exemplos da vanguarda russa. Teve também a oportunidade de se inserir ativamente em movimentos artísticos ao procurar levar para Gomel as melhores companhias teatrais em atividade na Rússia. (VAN DER VEER, 2007, p. 24). Estas incursões nas artes propiciaram o seu contato com as diversas manifestações culturais do seu tempo. Toda esta trajetória se deu anteriormente à inserção formal de Vigotski nos meandros das discussões psicológicas e, ao que parece, a sua atuação ativa naquele contexto cultural multifacetado foi decisiva para a formação do seu pensamento crítico (VAN DER VEER, 2007, p. 23-24). A gradual transição

de interesses que levaram Vigotski a contemplar também os debates críticos da psicologia parece ter consistido num processo no qual ele procurava dar respostas às demandas sociais prementes de uma sociedade que almejava um novo *status* na comunidade mundial.

À luz destes elementos biográficos de Lev Vigotski é possível hipotetizar que a sua meteórica passagem pela história da psicologia também componha o complexo conjunto de fatores responsáveis pelo crescente interesse que este autor permanece despertando nos dias atuais (BLANCK, 2003b; CARRETERO, 2003; FREITAS, 1994; FREITAS, 2004; SILVA e DAVIS, 2004). Tal fato implica em pelo menos duas consequências importantes: a primeira se refere a um aumento real dos estudos acerca das proposições histórico-culturais no Brasil; a segunda remete ao fato de que nem sempre o grande alcance acadêmico ou popular de uma obra proporciona avanços na compreensão do conjunto das suas proposições (FREITAS, 1994).<sup>26</sup> Exemplos de incorreções, ora acidentais, ora providenciais, são notórios e numerosos na historiografia geral, inclusive no próprio âmbito das ciências. Esta circunstância consistiu num dos elementos-base para esta investigação, uma vez que relatos acerca da trajetória de Vigotski, bem como parte do legado intelectual deixado por ele, consistiram em fontes de subsídios que nortearam esta investigação. Como será visto adiante, além de questões relacionadas à confiabilidade de relatos relacionados à trajetória do próprio Vigotski, a história da fisiologia do movimento, relato histórico essencial à compreensão dos acontecimentos científicos da Rússia do final do século XIX e, conseqüentemente, fundamentais também para esta investigação, apresenta exemplos de interpretações discutíveis, originadas das particularidades dos processos imanentes do trabalho da escrita histórica.<sup>27</sup>

O caráter a-histórico e fragmentário, implícito nas análises sugeridas pelas principais correntes intelectuais psicológicas do seu tempo, foi aspecto destacado e criticado por Vigotski ao longo da sua obra. Em *O significado histórico da crise da Psicologia* (1927/1991), o autor opina acerca das tentativas até então existentes de estabelecimento de uma psicologia geral.

Estes destinos tão semelhantes como quatro gotas da mesma chuva, conduzem as idéias por um mesmo caminho. (...) Cada uma destas idéias é, no seu respectivo lugar, extraordinariamente rica quanto ao seu conteúdo, é plena em significado,

<sup>26</sup> Maria Teresa de Assunção Freitas discute os modismos acadêmicos e sua relação com a banalização de temas de estudo.

<sup>27</sup> Albrecht von Haller (1708-1777), por exemplo, reclamou para si a originalidade da constatação de dois fatos elementares e de grande importância para a fisiologia do movimento: a insensibilidade de alguns órgãos e a excitabilidade de outros tecidos à estimulação, especialmente da fibra muscular. “Para numerosos autores, já mesmo no século XVIII, a irritabilidade ‘halleriana’ não passa de um novo batismo terminológico da ‘contratilidade’ dos iatromecânicos...” (PESSOTI, 1976, p. 02). Os teóricos da escola iatromecânica entendiam que a explicação do movimento deve ser procurada nas leis da mecânica e da matemática (PESSOTI, 1976, p. 28).

sentido e valor, sendo frutífera. Mas quando as idéias se elevam ao patamar das leis universais todas passam a ter o mesmo valor, são absolutamente iguais entre si (...); a individualidade de Stern é para Bechterew um complexo de reflexos, para Wertheimer uma Gestalt e para Freud sexualidade.<sup>28, 29</sup> (p. 276. Tradução do autor.)

A psicanálise, Psicologia da Gestalt e o Behaviorismo Watsoniano,<sup>30</sup> do ponto de vista de Vigotski, não reuniam, naquele momento, condições necessárias para se consolidarem como conjuntos de proposições gerais de psicologia. Suas produções, fundamentadas em princípios filosóficos distintos, teriam suas eficácias circunscritas a proposições, teóricas ou práticas, válidas apenas no interior dos seus respectivos centros semânticos. Para ele, aquelas vertentes de interpretação da vida psíquica eram consideravelmente limitadas quando faziam menção a fenômenos psicológicos complexos como a linguagem, o pensamento e a consciência. Ao discutir a obra do epistemólogo Jean Piaget,<sup>31</sup> Vigotski apontou que os achados do pesquisador suíço, em consonância com toda a psicologia contemporânea, traziam a marca indelével de uma “aguda contradição entre a matéria factual da ciência e suas premissas metodológicas e teóricas” (VIGOTSKI, 1934/2005, p. 12). A fonte desta contradição residiria justamente nas origens epistemológicas de cada uma daquelas perspectivas psicológicas que se digladiariam num *continuum* entre extremos que iam do idealismo até o materialismo fisiológico. Para Vigotski, tal fato se situava na contramão das inúmeras expectativas que se apresentavam para o campo da psicologia, principalmente no contexto das necessidades que emergiam no novo Estado Soviético. Ele considerou a falta de um sistema único de psicologia como um importante empecilho para o desenvolvimento dos estudos da área e, por isso, considerava a psicologia como uma área do conhecimento que passava por uma grave crise epistemológica (VIGOTSKI, 1934/2005, VIGOTSKY, 1927/1991). Não obstante, é claro o reconhecimento de Vigotski em relação às contribuições trazidas pelos seus contemporâneos funcionalistas, behavioristas, gestaltistas e psicanalistas, mesmo quando divergia das suas formas essenciais

<sup>28</sup> Apesar de discussões como as de Freitas (2004) e Matos (2006) debaterem o caráter polêmico e necessariamente transformador do trabalho de tradução, deste ponto em diante todas as citações diretas originalmente em língua estrangeira serão traduzidas no corpo do texto pelo autor deste trabalho. O intuito é aumentar a acessibilidade ao conteúdo da pesquisa. A apresentação do trecho original será incluída em notas de rodapé, indicadas logo após a apresentação da passagem traduzida.

<sup>29</sup> No original: “Estos destinos, tan semejantes como cuatro gotas de la misma lluvia, arrastran las ideas por el mismo camino.(...) Cada una de estas ideas es, en el lugar que le corresponde, extraordinariamente rica en cuanto a su contenido, está llena de significado y sentido, está plena de valor y es fructífera. Pero cuando las ideas se elevan al rango de leyes universales valen lo mismo unas que otras,son absolutamente iguales entre sí (...); la individualidad de Stern es para Béchtereu un complejo de reflejos, para Wertheimer una Gestalt y para Freud sexualidad.”

<sup>30</sup> “Watsoniano” refere-se à primeira versão do behaviorismo estadunidense, que teve como marco inicial a publicação do artigo “Psychology as a behaviorist views it” na revista *Psychological Review*, em 1913.

<sup>31</sup> Jean Piaget (1896-1980) foi um epistemólogo nascido na Suíça. É autor de um dos mais influentes modelos de desenvolvimento cognitivo do campo da psicologia no século XX.

de produção de conhecimento. Há, inclusive, elementos derivados dessas tendências teóricas, relatados em diversos momentos da sua obra (SILVA, 2005, p. 80-81; TEIXEIRA, 2004, p. 228).<sup>32</sup>

Como alternativa ao negativo prognóstico estabelecido por Vigotski para o futuro de uma psicologia que permanecesse apartada de questionamentos metateóricos, ele acabou por propor o início da construção de um sistema psicológico abrangente e geral, declaradamente sedimentado sobre o referencial filosófico marxista. Desta filosofia, a psicologia herdaria os conceitos fundamentais de historicidade e cultura (SIRGADO, 2000), embora se encontrem poucas referências explicativas de próprio Vigotski sobre sua definição de cultura. O que aparece com destaque em vários momentos da obra vigotskiana é o seu empenho num projeto que visava o estabelecimento de uma psicologia marxista alheia às tentativas ingênuas de aplicação direta da filosofia marxiana<sup>33</sup> à psicologia:

...a única aplicação legítima do marxismo em psicologia seria a criação de uma psicologia geral cujos conceitos se formulem em dependência direta da dialética geral, uma vez que esta psicologia não seria nada além da dialética da psicologia; toda aplicação do marxismo à psicologia por outras vias, ou a partir de outros pressupostos, alheios a estas considerações, conduzirá inevitavelmente a construções escolásticas ou verbalistas e a dialética se descaracterizará por meio de inventários e testes; a racionalizações acerca de fenômenos fundamentadas em traços externos causais e secundários; à perda total do critério objetivo e à tendência de uma negação dos aspectos históricos inerentes ao desenvolvimento da psicologia; a uma revolução terminológica, simplesmente. Em síntese, a uma grotesca deformação tanto do marxismo quanto da psicologia.<sup>34</sup> (VYGOTSKI, 1934/1991, p. 388-389. Tradução do autor.)

A afiliação filosófica de Vigotski ao Marxismo foi um obstáculo à introdução do seu trabalho no Ocidente pela via estadunidense. O contato com aquilo se produziu a respeito de Vigotski em traduções ou em fontes históricas de segunda mão é tarefa que requer especial atenção, uma vez que é possível colocar em questão a qualidade do material disponível no

<sup>32</sup> Uma questão a ser esclarecida noutra momento se reportaria às possíveis relações entre as críticas de Vigotski às teorias estrangeiras e as pressões do Partido Comunista para o estabelecimento de uma xenofóbica uniformização do pensamento na União Soviética no final da década de 1920 (KOZULIN, 1999).

<sup>33</sup> “Marxiana” aqui se refere ao pensamento do próprio Karl Marx em contraposição às várias vertentes interpretativas do seu pensamento conhecidas como “marxismo”.

<sup>34</sup> No original: “...la única aplicación legítima del marxismo en psicología sería la creación de una psicología general cuyos conceptos se formulen en dependencia directa de la dialéctica general, porque esta psicología no sería otra cosa que la dialéctica de la psicología; toda aplicación del marxismo a la psicología por otras vías, o desde otros presupuestos, fuera de este planteamiento, conducirá inevitablemente a construcciones escolásticas o verbalistas y a disolver la dialéctica en encuestas y tests; a razonar sobre las cosas basándose en sus rasgos externos, causales y secundarios; a la pérdida total del criterio objetivo y a intentar negar todas las tendencias históricas en el desarrollo de la psicología; a una revolución simplemente terminológica. En resumen, a una burda deformación del marxismo y de la psicología.”



Brasil até meados dos anos de 1990 (DUARTE, 2004). De uma forma ou de outra, esta bibliografia compõe o referencial de inúmeros estudos que abordam a Teoria Histórico-Cultural no Brasil e no mundo. É provável que este seja um dos motivos que levaram a apropriações discutíveis de muitos dos conceitos criados no interior da obra vigotskiana. (BLANCK, 2003b; DUARTE, 2004; VAN DER VEER; VALSINER, 2001). Ademais, o acesso ocidental às produções científicas e filosóficas soviéticas se deu mediante interferências explícitas de manobras políticas e ideológicas oriundas da ideologia comunista e do capitalismo ocidental, durante todo o período histórico conhecido como Guerra Fria.

De forma recorrente, a literatura acadêmica narra que Vigotski foi um psicólogo evolutivo e educacional de uma província russa que surgiu para o mundo em 1924, quando proferiu uma palestra hipnótica em Petrogrado. O conteúdo daquela apresentação tratava de questões relacionadas à esterilidade dos estudos da psicologia em vigor nos âmbitos soviético e ocidental. Sua crítica e suas propostas para renovação do campo de estudos teriam então proporcionado o seu ingresso no Instituto de Psicologia Experimental de Moscou, onde, em apenas dez anos, produziu uma obra vasta e rica, que teve o seu curso lamentavelmente interrompido pelo seu falecimento precoce, ocorrido em 1934.

Para biógrafos como René van der Veer e Jaan Valsiner (2001), autores que tiveram acesso a documentos até então inéditos, provenientes de arquivos da família Vigodsky, um olhar mais cuidadoso sobre textos do autor e outras fontes históricas que apontam para a trajetória de Vigotski coloca este tipo de narrativa sob questão, dada uma suposta não correspondência destes trabalhos com fatos de relevância e conhecidos do percurso intelectual do autor. É sabido que sua produção começa quando era professor secundarista e crítico literário em Gomel.<sup>35</sup> Sua sólida formação intelectual e os grandes interesses científico, artístico e filosófico, particularmente no tocante a assuntos relativos ao questionamento da produção das psicologias da sua época, compõem um indicativo da dimensão dos seus interesses intelectuais. No período de 1917 a 1924,<sup>36</sup> Vigotski ocupou diversos postos nos círculos sociais de Gomel “tornando-se um de seus líderes culturais mais destacados” (VAN DER VEER; VALSINER, 2001, p. 21). Além disso, sobre o seu conhecido e quase permanente interesse pelas artes, sabe-se que Vigotski escreveu vários roteiros teatrais e mantinha estreito

---

<sup>35</sup> Província russa onde Vigotski cresceu e iniciou suas atividades docentes e científicas.

<sup>36</sup> Embora praticamente não exista produção conhecida neste intervalo, o fato de Vigotski ter publicado quatro resenhas literárias em 1916 e pelo menos outras nove em 1924 fazem supor que a maior parte do que foi produzido no período ainda se encontra desconhecido à história. Supõe-se que questões políticas como uma provável relação de Vigotski com não-bolcheviques, dada a presença de publicações dele em dois periódicos judaicos, além da possibilidade de perdas documentais irreparáveis, provocadas pelos conflitos armados da

contato com atores, diretores e outros membros da cena artística de Gomel. Inclusive, como observam van der Veer e Valsiner (2001), as primeiras análises de cunho psicológico do autor surgem entre os anos de 1922 e 1925, demonstrando que sua inserção nas questões da psicologia se deu a partir do seu trânsito no campo das artes. O emblema do cruzamento dos seus interesses artísticos e psicológicos é o livro *Psicologia da Arte*, de 1926. Nele, Vigotski retoma uma análise literária de *Hamlet*, de William Shakespeare, um dos seus primeiros trabalhos, redigido no ano de 1916. Vigotski colocou sob foco o impacto das mensagens do texto sobre a qualidade das sensações que causavam. Para a presente análise, destaca-se o fato de que os trabalhos de 1916 e 1924, em conjunto com a intensa atividade social de Vigotski no período, sugerem que sua figura já alcançara notável projeção social, em contraste com as narrativas históricas que apontam a palestra proferida no Segundo Congresso Neuropsicológico em Petrogrado como a principal responsável pela sua inserção nos âmbitos acadêmico e social moscovitas.

Somente em publicações relativamente recentes há uma preocupação maior com a contextualização histórica da produção de Vigotski, relacionando-a com aspectos sociais e científicos vigentes na Rússia na virada para o século XX (BLANCK, 2003b; DUARTE, 2004; FREITAS, 2004; VAN DER VEER, 2007; VAN DER VEER; VALSINER, 2001). Diante dessas constatações, pode-se concluir que ainda se fazem necessárias investigações do contexto cultural em que Vigotski produziu sua Psicologia Histórico-Cultural, no intuito de clarificar aspectos relativos à construção das suas proposições mediante os diversos percalços presentes na trajetória pessoal do autor. Parafrazeando Pável Blonsky,<sup>37</sup> Vigotski escreveu que a psicologia contemporânea pode ser compreendida somente como a história dessa psicologia (VIGOTSKI, 1998b, p. 86). Tomando-se esta afirmação como um postulado, o mesmo critério deve ser aplicado à sua proposta de psicologia. Se ainda tomar-se como referência que “a história não é imparcial; é altamente e inevitavelmente seletiva” (WERTHEIMER, 1976 p. 05) e que é por isso que “não existe nada que seja ‘a’ história de coisa alguma” (1976, p. 07), é necessária cautela na delimitação precisa das variáveis abordadas num estudo que lidará com dados históricos, visando a minimização de distorções descritivas que um olhar seletivo possa trazer.

---

guerra civil e a ocupação alemã, tenham interferido na distribuição e acesso aos manuscritos então existentes (VAN DER VEER; VALSINER, 2001).

<sup>37</sup> Eminentemente psicólogo e pedagogo soviético. Proferiu os únicos cursos de psicologia *strictu sensu* que Vigotski frequentou na sua formação acadêmica. Blonski acabou sendo uma referência importante em toda a obra vigotskiana (BLANCK, 2003; DANILCHENKO, 1993).

Em muitas fontes presentes na literatura sempre se encontram histórias escritas de acordo com necessidades e interpretações originadas no tempo em que são concebidas. É a consciência da ocorrência do fenômeno da apropriação interpretativa de autores historicistas sobre o documental disponível que conotará cautela às análises aqui expostas. O historiador e filósofo Michel Foucault, ao abordar a questão, adverte sobre a natureza do documental histórico.

O documento não é o feliz instrumento de uma história que seria em si mesma e de pleno direito, memória; a história é para uma sociedade, uma certa maneira de dar status e elaboração à massa documental de que ela não se separa. (FOUCAULT, 1995, p. 7-8)

Portanto, é importante levar em conta as determinantes das divergências constatadas em diversas versões consultadas ao longo de um trabalho investigativo, com o objetivo de que se construam considerações que correspondam em maior medida aos fatos históricos relacionados à trajetória de Vigotski.

O recurso à história geral e à história da ciência foi frequente neste trabalho, tendo em vista a minimização de distorções interpretativas inevitáveis. A própria obra de Vigotski recomenda, de forma recorrente, este tipo de abordagem para problemáticas científicas em geral (ver, por exemplo, VIGOTSKI; LURIA, 1930/1996). A emergência da Teoria Histórico-Cultural teve como uma de suas bases – e assumiu como aspecto distintivo – o pensamento histórico com suas vicissitudes (SIRGADO, 2000, p. 48). Esta característica marcante é um dos temas centrais do texto “Manuscrito de 1929”, redigido por Vigotski e traduzido para o português em 2000.

A palavra história (psicologia histórica) para mim significa duas coisas: 1) abordagem geral das coisas – neste sentido qualquer coisa tem sua história, neste sentido Marx: uma ciência a história; (...), ciências naturais = história da natureza, história natural; 2) história no próprio sentido, isto é, a história do homem. Primeira história – materialismo dialético, a segunda – materialismo histórico. As funções superiores, diferentemente das inferiores, no seu desenvolvimento, são subordinadas às regularidades históricas (...). Toda peculiaridade do psiquismo do homem está em que nele são unidas (síntese) uma e outra história (evolução + história). (p.23)

Fortalecendo a posição de que a abordagem histórica é essencial à credibilidade do conhecimento científico, podem-se citar alguns exemplos de incorreções que só uma investigação atenta aos impactos dos elementos históricos e sociais pôde desvelar na trajetória da própria Psicologia Histórico-Cultural. O livro *Pensamento e Linguagem*, por exemplo, é

uma publicação que, segundo o levantamento de Freitas (2004), é referência bibliográfica de 38% dos estudos que se valem da teoria de Vigotski em pesquisas brasileiras apresentadas nas reuniões da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPEd) de 1998 a 2003. O fato que requer especial atenção é que as edições brasileiras do volume, publicadas entre 1987 e 2003, são baseadas numa tradução estadunidense do original em russo. Desta versão, foram retirados todos os trechos que pudessem dar ao texto qualquer conotação marxista. De 337 páginas presentes na tradução espanhola das *Obras Escolhidas*, a edição brasileira apresenta 194.<sup>3839</sup>

### **A Psicologia Histórico-Cultural**

“Numa sociedade futura a psicologia será, na realidade, a ciência do novo homem. Sem ela, a perspectiva do marxismo e da história da ciência seria incompleta.”<sup>40</sup>

Lev Semenovich Vygotski, (1927/1991), p. 406.

Desde os momentos iniciais da sua vida, Vigotski foi um homem ocupado pelas questões da psicologia e da educação. Relata-se que aos quinze anos de idade ele era conhecido como “o pequeno professor” em virtude de sua erudição e perspicácia pedagógica. Esta vocação didática permaneceria presente em toda a sua obra posterior (BLANCK, 1996). Moll (1996) afirma que “Vigotski considerava a educação não apenas central para o desenvolvimento cognitivo, mas a quintessência da atividade cultural” (p. 3). Do ponto de vista do seu sistema de psicologia, a organização social do processo instrucional é o caminho a ser trilhado por todo educador, seja ele um professor ou qualquer pessoa do convívio infantil, pois é a partir das situações sociais que se sedimentam todas as atividades psicológicas superiores (VIGOTSKI, 2000; 1934/2001; 2002, 2003; 1926/2004). Nesta perspectiva, o pensamento de Vigotski se apresenta fortemente influenciado pela filosofia de Engels, uma vez que a formação dos processos psicológicos humanos requer o uso de um instrumental simbólico, que se interpõe entre o indivíduo e os objetos presentes no exterior.

<sup>38</sup> O volume em questão é da editora Martins Fontes, terceira edição de março de 2005.

<sup>39</sup> Paulo Bezerra realizou uma tradução deste livro na íntegra do russo para o português com o nome *A Construção do Pensamento e da Linguagem*, publicada em 2001 pela editora Martins Fontes.

Este fenômeno foi denominado *mediação semiótica* na Psicologia Histórico-Cultural. A sofisticação das relações mediadas física e, principalmente, simbolicamente, dependem em grande medida do processo educacional vivenciado pelo sujeito. Vigotski apontou em diversos momentos (VIGOTSKI, 1998) que o desenvolvimento dos processos cognitivos se delinea no cerne das relações que a criança estabelece com o seu meio cultural. Outro conceito conhecido da psicologia de Vigotski, chamado *zona de desenvolvimento proximal*,<sup>41</sup> é uma síntese da relação de dependência existente entre o desenvolvimento psicológico para com os elementos socioculturais presentes no entorno individual. Tais recursos incluem o convívio social geral (não planejado) e a relação didática planejada que a criança mantém com o professor (BLANCK, 1996; MOLL, 1996), além de outras pessoas presentes no ambiente social infantil. A partir deste desenho fundamental, Vigotski desenvolveu trabalhos aplicados no campo educacional cujos exemplos são os vários artigos da área da pedologia e o livro *Psicologia Pedagógica*.

Vistos os dados biográficos utilizados na presente análise, a Psicologia Histórico-Cultural parece ter sido sistematicamente apresentada pela primeira vez num breve, porém, consistente artigo publicado por Vigotski e Luria em 1928. O texto *Pedologija*<sup>42</sup> introduzia diversos conceitos-chave da abordagem Histórico-Cultural, relativos ao desenvolvimento cognitivo infantil. Os achados científicos expostos no texto também seriam apresentados posteriormente sob a forma de dois livros: *O Comportamento dos Animais e do Homem* e *Estudos Sobre a História do Comportamento: o Macaco, o Primitivo e a Criança*, ambos ausentes na compilação das *Obras Escolhidas* em razão da preferência dos editores pela publicação de trabalhos inéditos quando do lançamento da versão original da coletânea (VAN DER VEER; VALSINER, 2001, p. 207-208). No Brasil, a editora Artes Médicas chegou a

<sup>40</sup> No original: “En la futura sociedad, la psicología será en realidad la ciencia del hombre nuevo. Sin ella, la perspectiva del marxismo y de la historia de la ciencia sería incompleta.”

<sup>41</sup> Para Bezerra (2001), o termo *proximal* não é a melhor tradução para “blijáiichee”, uma transliteração para a palavra utilizada nos originais por Vigotski. O termo em português mais condizente com a descrição presente nos originais seria *zona de desenvolvimento imediato*. Segundo o tradutor, a capacidade de resolver problemas que necessitariam da ajuda do professor de forma individual ou com o auxílio de outras crianças definem o termo e é a medida dinâmica do desenvolvimento intelectual e da aprendizagem. Contudo, Duarte (2004) defende uma postura distinta ao apontar que a interpretação de Bezerra confunde o conceito de *zona de desenvolvimento proximal* ou *imediato*, com o que Vigotski denominou *nível de desenvolvimento atual*. Para Duarte, “a zona de desenvolvimento próximo [tradução utilizada pelo autor, advinda da tradução espanhola, nos quais o conceito aparece traduzido como “zona de desarrollo próximo”] é constituída por aquilo que a criança, num determinado momento, não faz sozinha, mas o faz com a ajuda de outros, inclusive e principalmente do professor” (DUARTE, 2004, prefácio à segunda edição). Outra nomenclatura encontrada ao longo do trabalho de levantamento de referências foi *zona de próximo desenvolvimento*, no documentário intitulado “Borboletas de Zagorsk”, realizado pela emissora de televisão estatal londrina BBC. Não foi possível averiguar se o termo utilizado na narração em português do documentário condiz com a expressão originalmente empregada quando da confecção do documentário, originalmente narrado em inglês.

<sup>42</sup> Pedologia.

publicar em 1996 uma edição do livro *Estudos Sobre a História do Comportamento*. O texto foi escrito em parceria com Luria e originalmente publicado em 1930, não havendo republicações em língua russa devido ao seu caráter polêmico, uma vez que o texto procurava estabelecer paralelos análogos entre os desenvolvimentos biológico, antropológico e os processos cognitivos infantis.

O materialismo e o positivismo consistiam na base de um modelo explicativo do comportamento bastante disseminado no ambiente cultural dos séculos XIX e XX. Naqueles momentos, o darwinismo era outra vigorosa perspectiva aplicada às tentativas de dissolução dos mais diversos problemas da ciência da era moderna. Além destes, outros referenciais também são encontrados na psicologia vigotskiana, tal como as obras dos psicólogos gestaltistas Wolfgang Köhler (1887-1967), Max Wertheimer (1880-1943) e Kurt Kofka (1886-1941). A etnografia de Lucien Lévy-Bruhl (1857-1939) contribuiu incisivamente na consolidação dos pressupostos histórico-culturais no concernente a muitos dos seus aspectos antropológicos e sociológicos. Pode-se considerar estes pensadores como algumas importantes referências que auxiliaram na constituição da obra vigotskiana, muito embora não se possa creditar a eles o papel de fundamentos absolutos na concepção da proposta de Vigotski dada a natureza difusa e complexa da sua escrita. Procurar-se-á, então, ao longo da descrição acerca da sua teoria, estabelecer outros possíveis vínculos intelectuais, com o objetivo de estabelecer uma maior contextualização da construção do pensamento vigotskiano.

### ***Elementos Centrais da Teoria Histórico-Cultural***

Quando o assunto em discussão é a obra de Vigotski, não há como deixar de destacar a marcante presença da ênfase na dimensão social do desenvolvimento humano (IAROCHEVSKI; GURGUENIDZE, 2004; OLIVEIRA, 1992). Para Wertsch (1996), é possível apontar três grandes temas recorrentes nos trabalhos de Vigotski:

...(a) o uso de um método genético, ou de desenvolvimento; (b) a afirmação de que o funcionamento mental superior do indivíduo provém de processos sociais; e (c) a afirmação de que os processos sociais e psicológicos humanos são moldados fundamentalmente por ferramentas sociais, ou formas de mediação. (p. 09)

Ao analisar aspectos concernentes à gênese dos processos psicológicos superiores, constata-se que Vigotski considerou o curso do desenvolvimento humano como produto da interação de quatro planos fundamentais, enumerados a seguir. A *filogênese*, que consiste na herança genética herdada pelos indivíduos de uma determinada espécie, confere a esta uma base biológica e é refletida no desenvolvimento *ontogenético*. Este consiste no desenvolvimento do indivíduo representante de uma dada espécie animal ao longo do seu ciclo vital. A *sociogênese* é a experiência dos produtos de uma determinada cultura, aspecto que implica na homogeneização determinística das comunidades humanas, uma vez que todos os indivíduos de uma certa comunidade cultural estão expostos às mesmas contingências culturais. Por fim, a *microgênese* trata dos processos de aprendizagem pontuais e idiossincráticos que se somam e se transformam ao longo do desenvolvimento humano (GÓES, 2000). Esta é a porta para o não-determinismo na Teoria Histórico-Cultural, uma vez que filogênese, ontogênese e sociogênese, em suas definições, trazem a marca do determinismo biológico e social. Eventos que podem ser considerados pertinentes ao plano microgenético podem ser a aprendizagem do uso de um lápis para colorir uma figura ou o desenvolvimento da capacidade de usar uma determinada palavra articulada ao contexto de uma frase (OLIVEIRA, 2006). Segundo Góes (2000), as questões colocadas pelo advento do conceito de *microgênese* na Teoria Histórico-Cultural acabaram exercendo impacto sobre a própria metodologia investigativa dos estudos histórico-culturais. A aplicabilidade do conceito à pesquisa e a sua adequação à tese fundamental de Vigotski de que o sujeito cognoscente tem sua gênese nas relações mantidas com os indivíduos e a cultura reforçam a ênfase de que as análises histórico-culturais devem se concentrar sobre o dinamismo inerente às relações sociais no desenrolar do ciclo vital.

A unidade microanalítica da Teoria Histórico-Cultural afasta-se da racionalidade elementarista da matriz associacionista. A sua definição preconiza análises que recorram a *unidades* em vez de *elementos*. Estas unidades microanalíticas englobam as determinantes *filogenéticas*, *ontogenéticas* e *sociogenéticas*, preservando todas as propriedades das origens do fenômeno psicológico que se pretende compreender. A análise microgenética pode ser sintetizada como o apresentado a seguir:

...essa análise não é *micro* porque se refere à curta duração dos eventos, mas sim por ser orientada para minúcias indiciais – daí resulta a necessidade de recortes num tempo que tende a ser restrito. É genética no sentido de ser histórica, por focalizar o movimento durante processos e relacionar condições passadas e presentes, tentando explorar aquilo que, no presente, está impregnado de projeção futura. É genética, como sociogenética, por buscar relacionar os eventos singulares com outros planos

da cultura, das práticas sociais, dos discursos circulantes, das esferas institucionais (GÓES, 2000, p. 15).

Ainda sobre aspectos metodológicos adotados em investigações histórico-culturais, são apontados dois trabalhos de relevância acerca do tema. O primeiro, contido no livro “A História do Desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores”, publicado no tomo III das *Obras Escolhidas* de Lev Vygotski, descreve os procedimentos delineados por Vygotski ao mesmo tempo em que expõe uma contrapartida crítica às metodologias em uso nos âmbitos behavioristas, wundtianos<sup>43</sup> e gestaltistas. Nesta mesma linha de ação, o texto “*O Método Instrumental em Psicologia*”, disponível no tomo I das *Obras Escolhidas*, contribui para a compreensão daquilo que ele chamou de “Técnica Funcional da Dupla Estimulação” (VIGOTSKI, 1930/1998). O método consistia na utilização de estímulos auxiliares (ou neutros) no entorno de uma situação problemática para que o sujeito experimental o utilizasse no processo de dissolução do problema como um signo. Este, por sua vez, ao ser incluído ativamente na solução da questão experimental, exerce o papel de instrumento intrapsíquico, que tem por finalidade reorganizar não somente o mundo material externo por intermédio da ação física, mas, também, reestruturar a dinâmica psicológica que assume um novo patamar de desenvolvimento, distinto qualitativamente daquele que o precedeu.

O estudo das funções psicológicas superiores era tema evitado pelos psicólogos estadunidenses e aqueles intelectualmente afiliados à metodologia experimentalista wundtiana. O argumento para isso residia na natureza supostamente inacessível do objeto por meio da metodologia experimental. Além disso, Vygotski considerou os estudos de tempo de reação, as medidas psicométricas, os estudos descritivos das sensações conscientes, assim como a abordagem comportamentalista, como perspectivas ocupadas do estudo de reações complexas *post-mortem* (VIGOTSKI, 1998b, p. 90). Dentro do seu quadro referencial, Vygotski entendia que as perspectivas daqueles pesquisadores não estavam ocupadas do fenômeno do aparecimento ou do desenvolvimento histórico das funções psicológicas colocadas em foco, mas, sim, atinham-se às formas treinadas e descontextualizadas da sua ocorrência. É neste contexto que Vygotski emerge propondo uma teoria para interpretação de

---

<sup>43</sup> Termo que designa a abordagem experimental dos processos psicológicos segundo Wilhelm Maximilian Wundt (1832-1920). Ele é considerado um dos principais nomes entre os fundadores da psicologia em suas vertentes experimental e social. Em 1879, fundou um laboratório na cidade alemã de Leipzig onde se ocupou, juntamente com uma grande equipe, de questões relacionadas à percepção, ao pensamento e à aprendizagem. De 1900 em diante, dedicou-se particularmente à *Völkerpsychologie* (ou Psicologia dos Povos) até publicar o último volume dessa obra em 1919 (ARAÚJO, 2005, p. 92).



dados de pesquisa e uma metodologia coerente para a coleta e interpretação de dados acerca do processo do desenvolvimento cognitivo.

A breve descrição do método vigotskiano exposto neste trabalho alinha-se com a sua concepção de funcionamento psicológico como fenômeno humano, originado nas relações mantidas com o mundo em seus âmbitos físico e da cultura. As condições artificiais, comezinhas no método experimental e também no Método Funcional da Estimulação Dupla, procuram estabelecer relações entre a história do estabelecimento de uma função psíquica (por exemplo, a memória mediada) com o uso de instrumentos provenientes da cultura (neste caso os signos). É por meio da manipulação de instrumentos objetivos que um indivíduo pode realizar transformações no seu meio físico, da mesma forma que é lançando mão do uso dos signos que se tornam possíveis mudanças significativas na estrutura das funções psicológicas superiores. Este é um ponto que merece especial atenção, pois, na abordagem Histórico-Cultural, apesar de exercerem a função de instrumental destinado à promoção de mudanças, instrumento e signo designam objetos de naturezas distintas e promovem mudanças qualitativamente diferentes. É patente, portanto, a conclusão de que, para Vigotski, instrumento e signo não assumem lugares equivalentes no desenvolvimento psíquico, embora estabeleçam um vínculo dialético que possibilita a sofisticação tanto de um quanto do outro (VYGOTSKI, 1930/1991). Atribui-se “à atividade simbólica uma função *organizadora* específica que invade o processo do uso de instrumento e produz formas fundamentalmente novas de comportamento” (VIGOTSKI, 1998, p. 32-33).

A constatação de que o signo é aprendido por meio de situações de convívio social e, durante este mesmo processo, sofre as apropriações inerentes ao processo de internalização (por consistir em recurso necessário ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores), está em harmonia com o postulado vigotskiano que indica que a gênese das funções psicológicas superiores residem na história da cultura humana. É neste sentido que indivíduo e ambiente assumem o papel de agentes interdependentes na conformação do sujeito psicológico. Eles interagem, modificam-se mutuamente e estabelecem uma espiral ascendente que sofistica o desenvolvimento psicológico a cada nova atividade social (VAN DER VEER, 2007, p. 22). Um objeto do mundo objetivo pode ser percebido diferentemente por uma mesma criança em diferentes momentos do seu desenvolvimento psicossocial. Esta idéia pode ilustrar a concepção vigotskiana de que o ambiente não é, absolutamente, um agente que desempenhará um mesmo papel para crianças diferentes, assim como para uma mesma criança em momentos distintos do próprio desenvolvimento. A constituição histórica de um indivíduo, inscrita no decurso do desenvolvimento dos seus processos cognitivos, torna o

sujeito psicológico alguém diferente na medida em que se sucedem os diversos momentos do processo de constituição recíproca dos ambientes físico, social e do sujeito psicológico que deles não pode se desvencilhar.

### **Nota sobre o valor contemporâneo do trabalho de Lev Vigotski**

Sobre o valor contemporâneo do trabalho de Vigotski, pode-se detectar com facilidade a influência do seu pensamento na área da educação nos contextos brasileiro e mundial. O elevado volume de publicações científicas destinadas ao exercício docente é uma evidência marcante desta importância (FREITAS, 2004). A aplicação do que foi produzido pela abordagem Histórico-Cultural vigotskiana é elemento basilar de explorações científicas nos mais diversos campos de aplicação relacionados à educação. Dentre estas áreas podem ser colocadas em destaque as investigações sobre os processos cognitivos fundamentais, a alfabetização e o letramento, a formação docente, a educação especial, o apoio a adolescentes em situação de risco social, a alfabetização de jovens e adultos, os processos de ensino e aprendizagem em ciências, dentre outros (PINO, 2005; SMOLKA, 2000; GÓES; SOUZA, 1998; LIMA; SILVA, 2003; MARTINS, 2000; PERES, 2004; GERKEN, 2001; SEBASTIANI, 2004; GOMES; MORTIMER, 2008).

A diversidade de aplicações das proposições histórico-culturais em conjunto com o ascendente volume de referências e publicações brasileiras sobre o autor são alguns dos indicadores que competem para sustentar uma proposta de exploração de aspectos fundamentais da obra de Vigotski, não só nos aspectos concernentes aos campos da psicologia e da educação, mas também em todas as outras áreas em que seu pensamento se fez presente. Estes são alguns dos temas que poderão ser objeto de investigações futuras.

## CAPÍTULO 2 – A REFLEXOLOGIA SOVIÉTICA

“Em que consiste a adaptação? Nada além do que a exata coordenação dos elementos de um complexo sistema com o mundo externo.”<sup>44</sup>

Ivan Petrovitch Pavlov (1903/1928), p. 49

Depois de uma breve descrição dos fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural, cabe a introdução de uma discussão sobre os aspectos teóricos e do contexto cultural relativos ao desenvolvimento da escola que ficou conhecida como Reflexologia Soviética. O objetivo é tornar mais evidentes, num momento posterior, as passagens que apresentam prováveis interseções e distanciamentos das obras dos sistemas de pensamento Histórico-Cultural e reflexológico. Terá início, então, uma breve incursão arqueológica no âmbito da fisiologia dos reflexos que deverá tornar mais clara a importância social desta escola que foi antecedente e contemporânea da produção em Psicologia Histórico-Cultural.

### Breve genealogia da Reflexologia Soviética

A Reflexologia Soviética compartilha as mesmas raízes que alimentam as diversas tentativas presentes na trajetória humana de explicar o comportamento dos organismos.

Quando Sócrates ouviu falar das novas descobertas no campo da anatomia, que se propunham a provar que as causas dos movimentos corporais eram derivadas de um engenhoso arranjo mecânico dos músculos e articulações, disse: “Isto dificilmente explica porque estou sentado aqui, numa posição recurvada... falando com vocês” (KANTOR, 1963 *apud* MILLENSON, 1975, p. 23)

Já há mais de dois mil anos foram lançadas questões de relevância que permanecem atuais no momento presente. Ao que parece, foi Aristóteles (384-322 a.C.) quem, pela primeira vez, combinou observação e interpretação num sistema explicativo naturalístico do comportamento na tentativa de responder à pergunta: “Por que as pessoas fazem o que fazem?” Suas conclusões acerca da percepção, dos sentidos, do pensamento e da memória

---

<sup>44</sup> No original: “In what does the adaptation consist? It is nothing more, as we have seen, than the exact coordination of the elements of a complicated system, and of their complexes, with the outer world.”

permeiam perspectivas científicas, filosóficas e religiosas até os dias atuais. Entretanto, a trajetória do pensamento naturalístico sofreu efeitos da metafísica cristã medieval a ponto de as contribuições helênicas rumo às concepções explicativas empírico-rationais sofrerem novas apropriações que atribuíam as causas dos comportamentos, paixões e pensamentos a um elã sobrenatural. A posterior falência do mundo medieval, com a sua metafísica religiosa, e a transição do pensamento renascentista para o ideário modernista acabaram reconduzindo a humanidade à produção de diversas possibilidades explicativas naturalísticas da conduta humana. Voltavam à cena as tentativas de descrição ou explicação do comportamento referenciadas em conceitos trazidos dos debates biológicos, físico-químicos e filosóficos, em detrimento dos dogmas religiosos medievais. O antropocentrismo moderno possibilitou o surgimento de uma nova concepção de sujeito, um ser humano dotado de uma subjetividade individualizada, alimentada pela leitura idiossincrásica e personalizada da cultura e, principalmente, pela busca de um novo lugar para o homem dotado de uma nova subjetividade (FIGUEIREDO; SANTI, 2004). Emergia um novo sujeito, imerso numa teia emaranhada com as condições necessárias para que ocorresse o questionamento da retórica dogmática cristã. O exercício aberto da individualidade subjetiva poderia finalmente acontecer, inclusive, por meio da quebra do monopólio interpretativo que a Igreja Católica mantinha sobre as Escrituras Sagradas.<sup>45</sup> Foi neste cenário que se constituiu a base sociocultural para que, novamente, fossem possíveis indagações naturalísticas acerca dos aspectos determinantes do comportamento humano.

Do ponto de vista de autores como Canguilhem, (1977), Pavlov (1924/1984), Pessoti (1976) e Skinner (1969/1984), é no trabalho de René Descartes (1596-1650) que encontramos a gênese da moderna concepção de reflexo. Tendo uma sólida base nos trabalhos de vivissecção e descrições anatomofisiológicas de Galeno (131-200 d.C.), Descartes inaugura uma nova forma de conceber os meandros das origens do movimento muscular.

Para Aristóteles, tal origem é transcendente em relação ao organismo, enquanto para Galeno, os movimentos são imanentes ao corpo e o movimento resulta portanto de um impetus; (...) uma contribuição metodológica de Descartes pode ser considerada a sua oposição a este liame de tipo vitalista entre movimento e impulso, a partir de uma força interna. (PESSOTI, 1976, p. 08)

---

<sup>45</sup> Weber (2006) entende que a convicção religiosa posterior à reforma luterana teve papel decisivo no desenho capitalista das sociedades moderna e contemporânea. A versão em alemão da Bíblia, publicada em 1521 por Martinho Lutero (1483-1546), é tomada como um referencial importante na instauração da “experiência da subjetividade privatizada” descrita em Figueiredo e Santi (2004), visto que foi a alfabetização em massa dos

Logo, Descartes adotara uma concepção externalista e não metafísica da gênese do movimento, pelo menos naqueles por ele categorizados como *automatismos*. Apesar de haver utilizado conceitos já presentes em autores que o precederam, a distinção da sua posição para as demais está no fato de utilizar, pela primeira vez, o termo “reflexo” (*esprits réflexis*), tendo, inclusive, antecipado uma concepção da aprendizagem reflexa análoga à teoria dos *reflexos condicionados*, proposta por Ivan Pavlov, séculos mais tarde (PESSOTI, 1976, p. 12-13).

A história da fisiologia dos reflexos percorreu uma trajetória que teria ainda muitos nomes de destaque em momentos anteriores ao século XIX, como Thomas Willis (1621-1675) e Robert Whytt (1714-1766), embora os avanços mais notáveis tenham acontecido a partir do início do século XIX, destacando-se as figuras de Charles Bell (1774-1842) que, em 1811, postula que as inervações medulares anteriores e posteriores exercem funções distintas. François Magendie (1783-1855), em 1822, confirma a tese de Bell experimentalmente. Em 1832-1833, Marshall Hall (1790-1857) descreveu a doutrina da chamada “ação reflexa”. Johannes Müller (1801-1858) publica seis trabalhos sobre os movimentos reflexos em 1833. Rudolph Wagner (1805-1864) propõe um primeiro esquema descritivo para o fenômeno conhecido como “arco reflexo”<sup>46</sup> (CANGUILHEM, 1977). Todas essas perspectivas precederam os modernos estudos de fisiologia desenvolvidos ainda no século XIX por pesquisadores russos, sendo este o conjunto de investigações de maior interesse para a presente análise. Todos estes pensadores e escolas compuseram um movimento que convergiu progressivamente rumo a um enfoque experimentalista e oposto às explicações idealistas da gênese dos movimentos reflexos. A seguir, serão descritos os principais desenvolvimentos do campo reflexológico na Rússia do século XIX, por meio da exploração do trabalho dos seus representantes mais conhecidos.

### **Expoentes da Reflexologia Soviética**

---

crentes que viabilizou o acesso à literatura e a consequente constituição de uma individualidade sem o constrangimento do monopólio interpretativo Católico Apostólico Romano (SANT’ANNA, 2006).

<sup>46</sup> O conceito de arco-reflexo se refere à cadeia de estruturas presentes entre um estímulo e a resposta, consequentemente, produzida. Geralmente, o arco-reflexo envolve: “(1) um elemento receptor (células ou grupos de células dos tecidos ou órgãos dos sentidos), (2) um elemento nervoso sensitivo ou aferente (...), (3) um elemento nervoso motor ou eferente para a condução do centro nervoso para o efector, e (4) o próprio efector, um elemento glandular ou muscular que dê conta da resposta final” (KELLER; SCHOENFELD, 1973, p. 19-20).

As pesquisas de Ivan Michajlovich Séchenov (1829-1905), Ivan Petrovich Pavlov (1849-1936) e Vladimir Michajlovich Bechterew (1857-1927) acerca da então chamada *atividade nervosa superior*<sup>47</sup> acabaram incorporadas à onipresente ideologia estatal soviética, especialmente no período pós-revolucionário, muito em virtude das divergências frontais a um suposto paralelismo psicofísico instaurado por proposições psicológicas russas antecedentes (como a perspectiva de Georgiy Chelpanov, por exemplo). A Reflexologia Soviética marcou posição de destaque nas pesquisas científicas da União Soviética, especialmente no pós-1917. As reformas políticas impostas por Stalin de 1929 a 1933 destituíam direitos fundamentais das populações camponesas do país, fato que gerou importante resistência popular e também grandes conflitos com pesadas perdas materiais e humanas (BOTTOMORE; GUIMARÃES, 1988, p. 364). Tal política só se sustentou em razão da grande centralização de poderes obtida com forte controle ideológico, presente em todos os âmbitos da vida soviética. O totalitarismo estatal foi acompanhado da exacerbação de uma forma de materialismo mecanicista, que atribuía primazia e controle dos processos fisiológicos cerebrais sobre os eventos mentais como viés explicativo essencial das atividades psicológicas complexas (i. e. percepção e aprendizagem). Esta situação acabou por fomentar o crescimento de um movimento intelectual que culminou com a classificação dos ditos processos psicológicos como epifenômenos em diversos setores acadêmicos soviéticos. Esta linha de raciocínio, tal como as práticas científicas dela provenientes, foram rapidamente identificadas e providencialmente apropriadas pela ideologia oficial hegemônica no pós-revolução (BROŽECK, 2003; BOTTOMORE; GUIMARÃES, 1988; SOUZA JÚNIOR; LOPES; CIRINO, 2007).

A posição oficial do Estado era a de apoio aberto aos estudos psicofisiológicos por corresponderem (ou por não divergirem) à leitura estatal da filosofia materialista. Quaisquer divergências intelectuais eram severamente reprimidas em debates “científicos” meticulosamente orquestrados para demolir a posição destoante. Diante dos fatos, o desdobramento mais óbvio seria aquele em que os estudos fisiológicos, aparentemente destituídos dos jargões idealistas,<sup>48</sup> assumissem proeminência e grande apoio governamental

---

<sup>47</sup> Nome dado por Pavlov aos processos comportamentais responsáveis pela adaptação dos organismos às mutantes condições ambientais externas. Este termo era utilizado em complemento ao conceito de *processos psicológicos inferiores*, que consistia em atividade reflexa fisiológica elementar sobre a qual se estabeleceriam todos os demais processos psicofisiológicos.

<sup>48</sup> Lev Vigotski apontou falhas na apropriação materialista realizada pelos reflexólogos no trabalho “O Significado Histórico da Crise da Psicologia”, presente no tomo I da edição espanhola das suas *Obras Escolhidas*. Segundo a sua perspectiva, a admissão da importância da vida subjetiva no cotidiano humano nos trabalhos reflexológicos nada mais era do que a recapitulação do dualismo idealista tão combatido pelo materialismo dialético.

(SOUZA JÚNIOR; LOPES; CIRINO, 2007; JORAVSKY, 1989; BOTTOMORE; GUIMARÃES, 1988). De fato, o que se procurava era o estabelecimento de uma neurofisiologia materialista que pudesse abarcar toda a cognição e as atividades humanas. Sobre este aspecto, Joravsky (1989) aponta o clima esquerdista e suas relações com o desenvolvimento das neurociências na Rússia do século XIX.

Rússia, década de 1860 (...). A neurofisiologia era tema de discussões pois, naquele momento, muitos percebiam nela um caminho promissor para a compreensão científica da mente e a perspectiva de que, mais adiante, o seu estudo poderia configurar a base de uma nova moral naturalística para a reconstrução da sociedade<sup>49</sup>. (p. 56. Tradução do autor.)

A proposta de um sujeito íntegro, único e concreto, com uma essência material proveniente da sua história, se consubstanciava nos sujeitos experimentais dos estudos neurofisiológicos. O original método crônico<sup>50</sup> representava para os revolucionários a abertura de mais uma porta nas ciências naturais para supostos ideais marxistas hegemônicos. O estudo do sujeito em relação estreita com estímulos ambientais trazia em si uma perspectiva histórica e dialética de trabalho (apesar de marcadamente mais materialista do que dialética). Assim, pode-se dizer que os reflexologistas traduziram algo dos ideais revolucionários para um âmbito reconhecidamente científico. Esta situação exerceu impacto direto sobre a produção psicológica soviética que precisou se adequar à ideologia oficial para assumir o *status* de ciência, pelo menos nas acepções oficiais do materialismo e da dialética. A possibilidade de abordagem do sujeito único, determinado por uma história e compreendido sob o crivo de uma ciência objetiva, continha um viés compreensivo da conduta extremamente atraente para o novo regime (SOUZA JÚNIOR; LOPES; CIRINO, 2007). Na ótica dos governantes comunistas tanto os fundamentos quanto os instrumentos necessários para a construção do novo homem socialista poderiam ser incrementados pelos estudos reflexológicos que deveriam, portanto, receber todo apoio possível do regime. A idéia de mudança presente nos estudos de condicionamento remetia os governantes às transformações sociais desejadas pelo novo regime. A dinâmica do processo de condicionamento, mesmo consistindo num processo elementar de aprendizagem, foi tomada como um emblema das relações possíveis entre ideologia e ciência.

---

<sup>49</sup> No original: “Russia in the 1860s (...). Neurophysiology was a topic of general discussion because, in that place at that time, many perceived it as royal road to a scientific understanding of the mind and beyond that a new morality, and so to a reconstruction of society.”

Em contraste às restrições impostas a Vigotski e seus colaboradores pelo stalinismo (ver capítulos 1 e 3), o pavlovianismo acabou se tornando a principal referência psicofisiológica na União Soviética até o início do período conhecido como de “desestalinização”, iniciado em 1956. Em virtude de forças políticas exercidas na década de 1940, a Reflexologia chegou a ser considerada a “única abordagem psicológica aceitável pelo marxismo-leninismo” (BOTTOMORE; GUIMARÃES, 1988, p. 308). Assim, o materialismo fisiológico dos reflexologistas pareceu, aos novos governantes, uma proposta científica que poderia fornecer instrumentais para aplicações sociais da leitura oficial da filosofia materialista histórica, muito embora o referencial filosófico do pensamento marxista não tenha composto o *hall* das suas bases epistêmicas (REY, 2005). Por outro lado, as tentativas deliberadas de Vigotski em criar uma psicologia marxista não obtiveram a mesma aceitação do regime por serem consideradas supostamente “não-materialistas”, vistas as contundentes críticas feitas por ele aos limites explicativos da doutrina do pavlovianismo que, naquele momento, consistia na orientação intelectual oficial imposta pelo regime de Stalin (SOUZA JÚNIOR; LOPES; CIRINO, 2007; BOTTOMORE; GUIMARÃES, 1988).

### ***Ivan Michajlovitch Séchenov***

A tradição russa de estudos em neurofisiologia teve como alicerces muitos dos aspectos fundamentais das filosofias materialista e positivista, assim como outras importantes vertentes do pensamento acadêmico ocidental do século XIX. Estas linhas de abordagem dos problemas científicos contribuíram decisivamente para o estabelecimento de muitos dos centros de pesquisa que se espalhavam por toda a Europa,<sup>51</sup> lugar onde o então jovem médico russo Ivan Séchenov pôde desfrutar de toda a perspicácia dos mais renomados pesquisadores da fisiologia. Teve a oportunidade de estudar e trabalhar em alguns dos laboratórios de destaque do seu tempo, aspecto que pode ter sido determinante para o oferecimento das suas contribuições pioneiras ao campo de estudos da Reflexologia Soviética. Foi no interior das suas investigações sobre o funcionamento do sistema nervoso central que emergiu a

---

<sup>50</sup> Este consistia na utilização de fistulas na pele e em órgãos internos de cobaias para que o pesquisador pudesse observar diretamente os processos fisiológicos atuando *in vivo*.

<sup>51</sup> Dentre esses centros de pesquisa destacaram-se o de Viena, coordenado por Hermann Von Helmholtz (1821-1894), o de Berlim, de Johannes Müller (1801-1858) e Magnus (1802-1870), e o de Paris, com Claude Bernard (1813-1878).



publicação em que “o conceito de reflexo veio sistematicamente entendido, pela primeira vez, como unidade de análise, não mais da fisiologia do movimento, mas do comportamento humano (e animal)”. (PESSOTI, 1976, p. 97).

À primeira vista, a utilização do conceito de reflexo como unidade de análise da conduta pode parecer um elemento de valor secundário na história da investigação dos processos psicológicos humanos; contudo, a ampliação do escopo explicativo do conceito de reflexo como unidade mínima da atividade neurológica foi uma proposição que encontrou partidários influentes, especialmente nas diversas abordagens psicológicas ocidentais que atravessaram o século XX. Ainda hoje esta perspectiva conserva sua relevância, dadas as diversas aplicações documentadas em áreas do conhecimento correlatas à neurologia (KLIMENKO; GOLIKOV, 2003; RESCORLA, 2003).

Na década de 1860, Séchenov integrava um movimento social que congregava intelectuais russos que ficariam conhecidos historicamente como “a intelligentsia”. Aquele era um grupo de orientação filosófica liberal que considerava o desenvolvimento das ciências naturais, especialmente a biologia, como uma potente força motriz para a modificação cultural. Na visão daqueles intelectuais, o progresso das ciências naturais deveria auxiliar no estabelecimento de uma nova organização social mundial que poderia ser iniciada em território russo (FROLOV, 1955, p. 21). As diversas viagens de estudo, dentre as quais o estágio realizado em Paris sob a tutoria de Claude Bernard,<sup>52</sup> além de sua inspiração intelectual liberal, são indicativos que divergem da historiografia científica oficial soviética que, em muitas oportunidades, descreveu Séchenov como um pensador comprometido com a ideologia revolucionária que mais tarde ascenderia ao governo no novo Estado Soviético (JORAVSKY, 1989, p. 53-54). As bases do seu pensamento foram sedimentadas sobre elementos das filosofias associacionista e empirista, presentes na obra de pensadores europeus como John Locke,<sup>53</sup> Charles Darwin<sup>54</sup> e no darwinismo social de Herbert Spencer.<sup>55</sup> (JORAVSKY, 1989, p. 53). No caso específico da influência de Spencer, foi de grande interesse para Séchenov a concepção de que a formação e o desenvolvimento das faculdades psíquicas compartilhariam suas origens com todas as demais características filogenéticas,

---

<sup>52</sup> Claude Bernard foi um eminente fisiologista nascido na França, sendo um dos formadores da base da fisiologia experimental francesa no século XIX.

<sup>53</sup> John Locke (1632-1704) é considerado o maior representante do empirismo inglês.

<sup>54</sup> Charles Robert Darwin (1809-1882) foi o proponente da notória Teoria da Evolução das Espécies por meio da seleção natural. A influência do seu pensamento se fez presente em muitos âmbitos científicos e, em particular, para a presente análise, na psicologia em suas diversas concepções de homem.

<sup>55</sup> Herbert Spencer (1820-1903) era filósofo positivista que tinha como característica distintiva do seu pensamento a aplicação das leis darwinianas a todo campo da experiência, especialmente no âmbito sociocultural.

ambas oriundas de processos de seleção que condicionariam a presença ou a ausência de traços biológicos e até mesmo as transformações ocorridas no âmbito cultural propriamente dito (FROLOV, 1955, p. 20).

Em 1860, seu objeto de estudo era o funcionamento dos centros nervosos inibidores dos reflexos em animais. Estas pesquisas lhe renderam uma grande bagagem acadêmica que, em conjunto com suas inclinações políticas liberais, levaram à escrita do texto intitulado “Os reflexos do cérebro”, que foi publicado em forma de livro no ano de 1866. De forma inédita, no trabalho aparecia a proposta de que o reflexo deveria ser isolado como uma unidade de análise básica para a compreensão de todo comportamento. Isso incluiria desde as manifestações emocionais até o estabelecimento do raciocínio lógico tipicamente humano (PESSOTI, 1976, p. 97).

Na Rússia do século XIX, o controle estatal era exercido por um estado monarquista que se valia do conhecimento religioso como instrumento de controle social. Havia uma grande movimentação popular e acadêmica contrária à política oficial que, assim como no futuro período comunista, sofria com abusos de uma máquina estatal repressiva e que agia mediante quaisquer divergências ideológicas. Séchenov desejava que sua tese de doutoramento, concluída ainda em 1860, fosse conhecida pelo maior número de pessoas possível; contudo, a publicação do trabalho se tornou uma tarefa extremamente complicada pelas dificuldades impostas pela máquina do Estado czarista russo. “Os reflexos do cérebro” recebeu originalmente o título “Uma tentativa de estabelecer a base biológica dos processos psíquicos”, que teve este nome prontamente censurado pelo governo. A doutrina religiosa postulava que o funcionamento do psiquismo era uma prerrogativa exclusiva da alma, de maneira que o autor, no intuito de viabilizar a publicação do trabalho, se viu obrigado a mudar o título original da obra, além de publicar o texto em fascículos numa revista especializada em vez de lançá-lo como livro popular (PESSOTI, 1976, p. 100). Não é surpreendente a preocupação das autoridades tendo em vista as divergências explícitas para com vários pressupostos da doutrina religiosa vigente na monarquia russa. Dentre outras idéias, o trabalho afirmava que todos os movimentos voluntários “consistem em reflexos que tem seu início na estimulação sensorial”. O autor ainda considerava o seu trabalho uma tentativa de “interpretar o fenômeno dos movimentos voluntários como um mecanismo simples, tal como a atividade de uma máquina”. (SECHENOV, 1866/1952-56, p. 73). Outra tese de impacto para a época e presente no texto defendia que a vida psíquica, ou a psique, nada mais eram que produtos da atividade fisiológica cerebral. Logo, distintamente das premissas cartesianas e religiosas, psiquismo e corpo não constituiriam entidades de naturezas diferentes, mas, sim,

um todo material no qual o substrato psíquico não consistiria em nada além de uma parte componente de um arco reflexo extremamente sofisticado, embora qualitativamente idêntico a qualquer outro comportamento reflexo. Segundo ele, o pensamento seria um processo intermediário entre a estimulação sensorial e os efeitos motores desencadeados pela primeira. Séchenov acreditava que a atividade do pensamento consistia num processo de inibição<sup>56</sup> da trajetória do estímulo pelas vias nervosas. Sua função seria categorizar os tipos de estimulação em relação à história psicofisiológica do organismo, intermediando o lapso entre a ocorrência da estimulação e o responder subsequente. Todo este processo ocorre para que uma resposta reflexa atual seja consonante com as aprendizagens pregressas do organismo. Sobre a natureza do processo de inibição, Frolov, discípulo e continuador do trabalho de Pavlov, dá uma idéia acerca da natureza do controle do comportamento reflexo, ao argumentar a favor da primazia fundamental da atividade fisiológica sobre a psíquica.

A primeira parte tem início em regiões periféricas, a partir de um órgão receptor e passando pelo nervo centrípeto. A segunda parte do reflexo é representada por elementos do próprio sistema nervoso central. O terceiro sistema conecta o segundo com os órgãos executores, através da transmissão efetuada por meio do nervo centrífugo. O pensamento, de acordo com a opinião de Sechenov, é apenas um reflexo inibido, um reflexo que perdeu a sua última parte.<sup>57</sup> (1955, p. 24. Tradução do autor.)

Este tipo conclusão levou à proibição da circulação do livro de Séchenov no território russo por muitos anos (FROLOV, 1955, p. 22). Este breve relato não pretende esgotar as principais idéias deixadas por Séchenov, embora destaque e clarifique pontos fundamentais da sua concepção acerca do funcionamento psíquico como um conjunto de reflexos organizados em virtude de uma estreita relação com a estimulação externa. O meio ambiente físico seria, para ele, o *locus* das causas últimas da atividade neurofisiológica:

---

<sup>56</sup> Inibição e excitação foram apontados por Sechenov (1866/1952-56) e também por Pavlov (1924/1984) como os processos responsáveis pela adaptação contínua que os organismos empreendem com o seu meio (p. 92). Para o segundo autor, o trabalho desempenhado pelos hemisférios cerebrais é o de sinalizar para o organismo as oscilações ocorridas no seu meio ambiente. Especificamente, a sinalização se modifica a partir das experiências vivenciadas e implica na excitação de certos reflexos e na inibição de outros, levando à eliciação de respostas que promovam o equilíbrio interno dos organismos. Ainda sobre estes processos, Pavlov os considerou como complementares essenciais ao processo de condicionamento. A capacidade de eliciação de um estímulo condicionado deve implicar na inibição das respostas incondicionadas e na excitação de novas conexões cerebrais, responsáveis pelo responder reflexo diante de novos estímulos (1963).

<sup>57</sup> No original: “La primera parte empieza em la periferia, en forma de organo receptor, incluyendo el niervo centrípeto. La segunda parte del reflejo se halla representada por elementos nerviosos en el proprio sistema central. La tercera parte conecta dicho sistema con los órganos ejecutores, mediante la transmición por el niervo centrífugo. El pensamiento, de acuerdo con la opinión de Sechenov, no es más que un reflejo inibido, o sea un reflejo que ha perdido su última parte.”

Todos os atos psíquicos, sem exceção, se não sofrerem interferências de outros elementos emocionais (...) ocorrem com base na atividade reflexa. Assim, todos os movimentos conscientes resultantes destes atos e usualmente descritos como voluntários são movimentos reflexos no sentido estrito do termo.<sup>58</sup> (SECHENOV, 1866/1952-56, p. 110. Tradução do autor.)

Noutro momento, Séchenov ainda revelaria proposições acerca do comportamento humano ainda hoje consideradas relevantes para importantes teorias psicológicas, quando escreveu que “dadas as mesmas condições internas e externas a atividade do homem será similar”. (SECHENOV, 1866/1952-56, p. 135).

Sobre o papel da consciência, tema bastante importante na abordagem Histórico-Cultural, Séchenov argumentou que a essência de um comportamento complexo como o de escolha, por exemplo, consiste na reprodução da atividade nervosa no plano da consciência humana. Tal reprodução apareceria sob a forma daquilo que se denomina pensamento, que, por sua vez, encontra sua expressão numa multiplicidade de formas distintas. Se o curso de uma resposta reflexa atravessa uma conexão que elicia determinadas respostas emocionais e não outras, a sua trajetória teria encontrado algum tipo de expressão (pensamento ou comportamento publicamente observável), ou permaneceria inibida pelo sistema reflexo que a originou (SECHENOV, 1866/1952-56, p. 135-136).

Apesar de autores como van der Veer (2007, p. 25) apontarem para o fato de que a produção de Séchenov possa ter assumido certas vezes um caráter mais especulativo do que propriamente empírico, a ênfase em causas externas dos processos comportamentais e cognitivos, a concepção de uma natureza materialista acerca das bases dos processos psicofisiológicos e o estabelecimento do reflexo como uma unidade elementar de análise da conduta consistiram em elementos fundamentais do desenvolvimento da fisiologia russa dos séculos XIX e XX. Outro fisiologista de grande relevância, Ivan Pavlov, considerou Séchenov o “pai da fisiologia russa” e o protagonista de um grande passo para a aplicação da idéia de reflexo à compreensão do funcionamento neurológico humano (PAVLOV, 1924/1984, p. 88). É sobre a trajetória de Ivan Pavlov que esta análise se ocupará a seguir.

### ***Ivan Petrovitch Pavlov***

---

<sup>58</sup> No original: “All psychical acts without exception, if they are not complicated by elements of emotion (...) develop by way of reflex. Hence, all conscious movements resulting from these acts and usually described as voluntary, are reflex movements in the strict sense of the term.”

Ivan Pavlov foi um dos nomes de maior notoriedade da ciência soviética de todos os tempos. Suas contribuições nas áreas das fisiologias digestiva, neurológica e dos reflexos exerceram impactos duradouros sobre a ciência mundial em cada uma das áreas em que atuou. No escopo do maior interesse para a presente análise, serão postas em questão as suas contribuições à fisiologia e à psicologia, particularmente nos aspectos relacionados às possíveis interfaces com a produção vigotskiana contida no referencial da Psicologia Histórico-Cultural.

Pode-se iniciar esta incursão na trajetória de Pavlov lançando olhar sobre a importância da obra de Séchenov como uma precursora imediata da abordagem pavloviana dos problemas psicofisiológicos. Ele tinha vinte anos quando leu o livro *Os Reflexos do Cérebro*, de Séchenov, e ainda era um menino quando teve acesso ao *Fisiologia Prática*, de G. H. Lewis.<sup>59</sup> Pode-se afirmar que o contato com o pensamento de Séchenov exerceu papel decisivo na segunda parte da vida acadêmica de Pavlov, quando migrou das investigações digestivas para o estudo das atividades cerebrais (FROLOV, 1955, p. 20).

Ainda sobre a relevância de Séchenov para o estabelecimento da fisiologia russa e para as inclinações acadêmicas de Pavlov, as palavras do último não deixam dúvidas quanto à importância do livro *Os Reflexos do Cérebro* nas bases da sua prática científica.

Neste livro, uma brilhante tentativa para o seu tempo foi empreendida (é certo que apenas teoricamente), de representar o nosso mundo subjetivo do ponto de vista da fisiologia pura. Séchenov fez uma importante descoberta fisiológica (...) que impressionou os fisiologistas europeus. Aquela foi a primeira contribuição russa para esta importante vertente das ciências naturais que, anteriormente, avançara notavelmente por meio do sucesso dos fisiologistas alemães e franceses.<sup>60</sup> (PAVLOV, 1923/1928, p. 39. Tradução do autor.)

A grande admiração que Pavlov dispensava a Séchenov não se resumia à produção neurofisiológica. Assim como Séchenov, Pavlov foi considerado um integrante da *intelligentsia* russa, partilhando com ele muitas influências intelectuais. As leituras de

<sup>59</sup> George Henry Lewis (1817-1878): filósofo e crítico literário inglês que, dentre diversos interesses, redigiu trabalhos sobre o funcionamento neurológico que foram aceitos por seus contemporâneos.

<sup>60</sup> No original: "In this book, a brilliant attempt was made, altogether extraordinary for that time (of course, only theoretically, as a physiological outline), to represent our subjective world from the standpoint of pure physiology. Setchenov had made at that time an important physiological discovery (...) which deeply impressed European physiologists. That was the first Russian contribution to this important branch of natural science, which just previously had been remarkably advanced through the success of German and French physiologists."

Darwin, Spencer e Pisarev<sup>61</sup> foram comuns aos dois autores e constituem elementos basilares para o desenho das suas trajetórias acadêmicas.

Inserido no clima intelectual moderno, firmemente calcado nas premissas do materialismo e do empirismo, o jovem Ivan se viu seduzido pela fé na ciência, se é que é possível caracterizar a sua relação com as disciplinas científicas nestes termos. Era filho de um sacerdote e entrou num seminário em 1860 para que prosseguisse na carreira eclesiástica, tal como o seu pai. Permaneceu na escola católica ortodoxa até 1870 sem, contudo, desvencilhar-se da literatura progressista e liberal que emergia com vigor no solo russo naquele momento. No seminário, lia com interesse vários autores russos imbuídos da defesa da cultura científica. Dentre estes, um nome de influência parece ter sido o de Dimitri Pisarev, vista a presença de referências de Ivan Pavlov ao famoso introdutor do método analítico na crítica literária russa (CUNY, 1964, p. 19). Em 1870, aos 21 anos de idade, Pavlov abandonou o seminário e foi para São Petersburgo, onde iniciou seus estudos em medicina, disciplina sobre a qual investiria todo seu interesse acadêmico pelo resto da sua vida. Em 1875, concluiu sua graduação e recebeu a indicação da universidade para dar prosseguimento aos seus estudos e contribuísse como pesquisador no meio acadêmico. Naquele momento, ele não pretendia dedicar-se à clínica médica, embora tenha nela atuado por razões financeiras. Seu maior interesse no período continuou sendo a experimentação fisiológica, campo ao qual só pôde se dedicar integralmente quando, passando por grandes dificuldades financeiras, precisou morar no laboratório do professor e amigo pessoal Sergei Botkin.<sup>62</sup> Este foi o período no qual Pavlov teve a oportunidade de desenvolver uma parte da sua grande acurácia experimentalista. O laboratório era improvisado; entretanto, o empenho e a disponibilidade de tempo para trabalhar foram recompensados com a defesa da sua tese de doutorado em 1883. A repercussão acadêmica da apresentação associada à excepcional qualidade do trabalho lhe renderam, além do título, a possibilidade de passar o período de 1884 a 1886 na Alemanha, especializando-se em fisiologia e usufruindo de alguns dos melhores centros de pesquisa disponíveis no seu tempo (CUNY, 1964, p. 22). Seus interesses no período estavam relacionados à inervação cardíaca e ao funcionamento das glândulas digestivas. Apesar destas conquistas e dos notáveis trabalhos desenvolvidos no pequeno laboratório caseiro de Botkin, Pavlov ainda não obtivera uma fração do reconhecimento do qual desfrutaria mais tarde.

---

<sup>61</sup> Dimitri Ivanovitch Pisarev (1840-1868) era crítico literário e defensor de mudanças sociais radicais na Rússia. Segundo seu pensamento, as mudanças requeridas pelo estado deveriam ser amplamente fundamentadas no pensamento científico moderno. Fez parte da “intelligentsia” russa, exercendo forte oposição pública ao estado czarista.

Continuaria ainda trabalhando sob condições difíceis por alguns anos (CUNY, 1964; FREITAS JÚNIOR, 1976).

Em 1890, passa a ocupar a cadeira de professor de farmacologia na Academia de Medicina Militar e assume em seguida a Cátedra de Fisiologia, campo em que desejava atuar desde sempre (FROLOV, 1955, p. 224). Permaneceu neste cargo durante 34 anos ininterruptos, investindo em trabalhos acerca da fisiologia nervosa das vísceras e dirigindo, posteriormente, a sua atenção para o sistema endócrino. Seu empenho nestas investigações levou à publicação do artigo “O trabalho das glândulas digestivas”, em 1897, premiado anos mais tarde, em 1904, com o Prêmio Nobel de Medicina (NOBEL LECTURES, 1967). Muito haveria ainda a ser produzido por Pavlov até 1936, o ano da sua morte. Os momentos finais da sua vida foram tão produtivos quanto toda a sua vida acadêmica. Quando do seu falecimento ele coordenava três grandes laboratórios que agregaram mais de 300 colaboradores empenhados num esforço de pesquisa de rara proporção até aquele momento histórico.

Pavlov faleceu de congestão pulmonar em 27 de fevereiro de 1936, com 87 anos. Trabalhou na academia até 1935 e deixou seu nome registrado na história das ciências, obtendo em vida reconhecimentos importantes exemplificados pela concessão do Prêmio Nobel de fisiologia, em 1904, e o recebimento do título de Doutor *Honoris Causa* concedido pela Universidade de Paris, em 1925.

### **Os reflexos condicionados**

A preocupação de Pavlov com o controle experimental das suas pesquisas era um ponto do qual ele parecia não abrir mão sob nenhuma hipótese. O reconhecimento do seu trabalho pela comunidade científica passou pela utilização de uma metodologia sofisticada para a época, conhecida como *método crônico*. Este pode parecer um fato de importância menor se o focalizarmos com a ótica contemporânea; contudo, se olharmos para as condições dos estudos em fisiologia digestiva do final do século XIX, perceberemos que o desenvolvimento da técnica de abertura de fistulas consistiu num enorme avanço dada as características do método utilizado anteriormente, que requeria o sacrifício de um animal em

---

<sup>62</sup> Sergei Botkin (1832-1889), ex-aluno de Claude Bernard, médico clínico e um dos fundadores da moderna escola russa de medicina.

cada etapa do processo digestivo. Apesar de Pavlov não ser o inventor da técnica,<sup>63</sup> a sua ampla utilização nos laboratórios acabou por relacioná-la profundamente com as posteriores indagações pavlovianas sobre os reflexos condicionados. *A técnica do pequeno estômago*, que consistia no isolamento de uma pequena parte do estômago da cobaia para que se pudesse avaliar a composição das secreções digestivas sem interferências do bolo alimentar, também consistiu em método e objeto de pesquisa. Foi a partir das investigações inspiradas na metodologia crônica que Pavlov foi levado a formular as primeiras indagações concernentes ao campo dos reflexos e ao seu condicionamento.

### *Dos estudos endocrinológicos à aprendizagem reflexa*

Ao estudar diferenças na composição salivar de cães na virada para o século XX, estava claro para Pavlov que tais mudanças eram originárias das diferentes modalidades de estimulação<sup>64</sup> exercidas na cavidade bucal. O fenômeno poderia ser prontamente explicado em termos físicos e químicos de uso corrente pela fisiologia tradicional. Contudo, Pavlov observou<sup>65</sup> que seus sujeitos experimentais, por diversas vezes, apresentavam respostas glandulares que não poderiam ser contempladas pela conhecida concepção do arco-reflexo. Ele percebeu que ocorriam respostas glandulares mesmo na ausência das estimulações mecânica, térmica ou química direta nas terminações nervosas bucais. Para que o animal salivasse, bastava que ocorresse qualquer relação de contiguidade entre, por exemplo, a ingestão do alimento e qualquer som característico produzido pela pessoa encarregada de alimentar o animal (PAVLOV, 1924/1984, p. 97). Pavlov denominou essas relações como “psíquicas” dada sua característica distinta das respostas reflexas provenientes da estimulação direta que ele já havia denominado como “fisiológicas”.

Nos experimentos psíquicos o animal é excitado por propriedades não essenciais para o trabalho das glândulas salivares, ou por propriedades completamente

<sup>63</sup> A abertura de fístulas foi inventada por I. D. Glinisky em 1895 (KALUEFF; LA PORTE, 2008, p. 20).

<sup>64</sup> As modalidades de estimulação sensorial estudadas eram mecânicas, térmicas e químicas.

<sup>65</sup> Não foi possível averiguar nos trabalhos biográficos sobre Pavlov a sua intencionalidade ao iniciar seus estudos sobre o condicionamento dos reflexos. É possível ainda colocar em debate se os relatos sobre a vida e a obra de Pavlov, utilizados neste trabalho, redigidos entre as décadas de 1960 e 1970, foram elaborados sob uma tradição historiográfica que procurava enaltecer “os grandes cientistas”, sem dar maior atenção a possíveis acasos ou às condições de produção das suas descobertas.



acidentais ou sem importância (...) Nos experimentos psíquicos aparecem como estímulos não somente as propriedades elementares (aparência, som, odor, etc.) de objetos não essenciais ao procedimento experimental, mas, também, outros relacionados à vida real. Dentre tais estímulos estão, por exemplo, o prato em que se coloca o alimento, a mobília sobre a qual se apóia, a sala, a pessoa acostumada a levar o alimento e os ruídos que provoca ao fazê-lo – sua voz e os sons dos seus passos – embora ele não possa ser visto no momento da alimentação. Assim, nos experimentos psíquicos a conexão entre objetos excitantes se torna mais sutil. Não há dúvida de que estamos diante de uma forma adaptação mais sofisticada.<sup>66</sup> (PAVLOV, 1903/1928, p. 51-52. Tradução do autor.)

Pavlov nomeou o fenômeno de *reflexo psíquico*, termo que teria vida curta dada a conotação idealista que a expressão trazia (SOUZA JÚNIOR; LOPES; CIRINO, 2007, p. 172). As explanações antropomórficas do comportamento animal estiveram presentes nas primeiras tentativas de estabelecimento de uma *psicologia comparada*. Importantes expressões destes empreendimentos estavam presentes no contexto acadêmico mundial desde a publicação do livro *The expression of the emotions in man and animals*, de Charles Darwin em 1872, e no *Animal Intelligence*, de George Romanes,<sup>67</sup> publicado em 1883. A metodologia de análise do comportamento proposta por ambos os autores sugeria a atribuição de características psicológicas tipicamente humanas aos animais observados em pesquisas, fato que levava os pesquisadores a inferir acerca das vontades, frustrações e emoções dos sujeitos experimentais. A tendência inicial de se conceber analogias entre elementos psicológicos humanos para fenômenos animais exerceu impacto nos primeiros estudos sobre os reflexos condicionados. Ao iniciar os estudos russos sobre os reflexos em 1901, o antropomorfismo esteve presente nos laboratórios dirigidos por Pavlov. Snarsky era um importante colaborador de um destes laboratórios e propunha explicações que atribuíam os resultados obtidos a supostos processos mentais em atividade no animal, assim como fizeram anteriormente Darwin e Romanes. Pavlov notoriamente privilegiava explicações desprovidas de quaisquer referências metafísicas em razão de sua formação intelectual sedimentada sobre o pensamento

---

<sup>66</sup> No original: “In the psychical experiments the animal is excited by properties of the external object which for the work of the salivary glands are unessential, or by even entirely accidental and unimportant properties. Visual, auditory, and even pure olfactory properties of our objects, per se, applied to other objects, remain without any influence on the salivary glands; for they, on their side possess no business relation, so to speak, to these properties. In our psychical experiments there appear before us as stimulators of the salivary glands not only such properties (appearance, sound, odour, etc.) of the various objects which are unessential for these objects are presented to the dog, or the circumstances with which they are connected to the real life. For example, the dish in which it is presented, the furniture upon which it is placed, the room, the person accustomed to bring it, and the noises produced by him – his voice, and even the sound of his feet – though at the moment he cannot be seen. Thus in the psychical experiment the connection of the objects exciting the salivary glands becomes more and more distant and delicate. Undoubtedly we have before us here an extreme degree of adaptation.”

filosófico materialista do século XIX. Ele desejava dar uma direção extremamente objetiva a todas as investigações em andamento no seu laboratório, atitude que acabou culminando com desacordos recorrentes com Snarsky (KLIMENKO; GOLIKOV, 2003, p. 114). Este, por sua vez, acabou optando por se retirar de todas as pesquisas orientadas por Pavlov num clima que pode ser descrito como pouco amistoso (PESSOTI, 1976, p. 117). Neste cenário, Pavlov preferiu deixar de utilizar a primeira denominação do fenômeno, ou seja, a expressão *reflexo psíquico*, para utilizar o termo *reflexo condicionado*<sup>68</sup> até o final das suas atividades como cientista.

O experimento clássico no campo da Reflexologia pode ser descrito da forma como se segue. Numa sala com isolamento térmico, visual e acústico, o sujeito experimental, em geral um cão, era colocado sobre uma mesa e preso por correias para que o conservassem numa mesma posição durante o procedimento. Por meio de uma fistula, aberta na parte inferior do focinho do animal e acoplado a uma das glândulas salivares, partia um tubo emborrachado graduado que desembocava num recipiente, também graduado, fixado sobre uma mola bastante sensível. Esta, por sua vez, possuía uma agulha que registrava o gotejamento da saliva numa peça cilíndrica que girava à velocidade baixa e constante, chamada quimógrafo. Na sua superfície ficavam registrados os momentos exatos em que havia secreção salivar e no recipiente graduado aferia-se precisamente o seu volume.

---

<sup>67</sup> George John Romanes (1848-1894) era um fisiologista britânico que formalizou uma metodologia de estudo da inteligência animal, sendo considerado um importante precursor da psicologia comparativa moderna (SCHULTZ; SCHULTZ, 2005, p. 145-147).

<sup>68</sup> O conceito de *reflexo condicionado* foi apresentado pela primeira vez por I. F. Tolochinov, colaborador de Pavlov, em 1902 (JORAVSKY, 1989, p. 137). O uso do termo por Pavlov ocorreu pela primeira vez no discurso “A psicologia e a psicopatologia experimentais dos animais”, numa reunião do Congresso Médico Internacional de Madrid, em 1903.

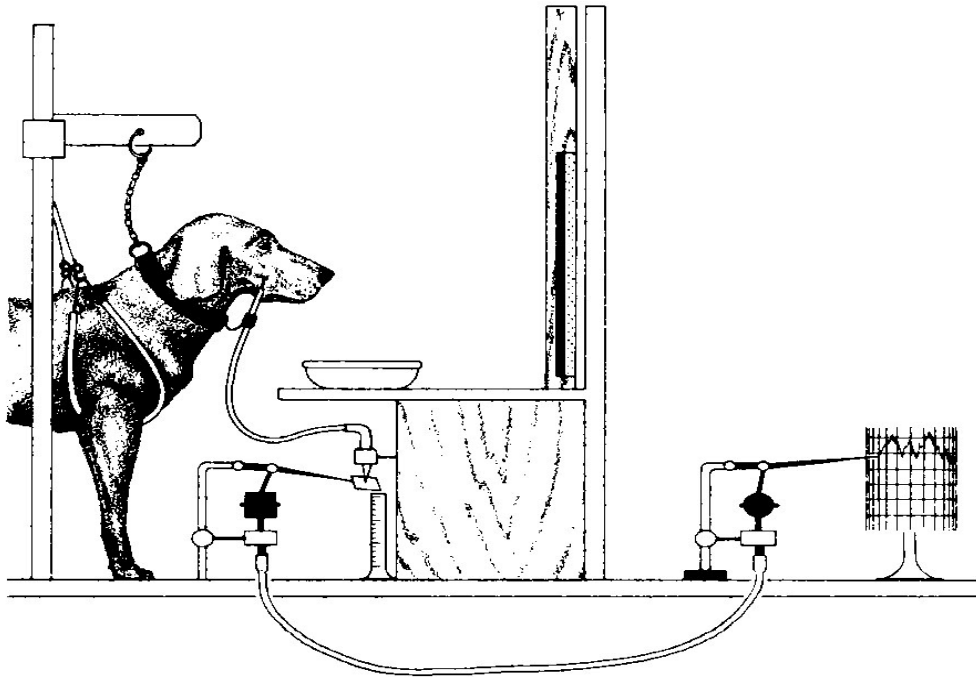
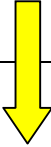
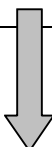


Figura 1: Representação do instrumental utilizado nos procedimentos pavlovianos de condicionamento reflexo. Fonte: [http://www.psywww.com/intropsych/ch05\\_conditioning/pavlovs\\_dog.html](http://www.psywww.com/intropsych/ch05_conditioning/pavlovs_dog.html). Acesso em 26 ago. 2008.

O procedimento clássico consistia, inicialmente, na apresentação de um pedaço de carne a um animal experimentalmente ingênuo e privado de alimento. Logo em seguida, permitia-se que o sujeito experimental o comesse. Com a repetição do procedimento, bastava a visão do alimento para que o animal salivasse abundantemente. Sabia-se que ao mastigar alimento qualquer mamífero secretaria bastante saliva, fato que ficou devidamente registrado no recipiente que continha a saliva secretada no experimento. Contudo, o reflexo salivar mediante a visão do alimento só foi obtido após algumas repetições do procedimento. Este processo demandou uma aprendizagem ou condicionamento, como Pavlov preferiu chamar o fenômeno. A secreção salivar, ocorrida mediante a estimulação bucal exercida pelo alimento, é um tipo de reação orgânica inata. Logo, Pavlov denominou a secreção salivar nestas condições de *resposta incondicionada*, pois não requeria nenhuma aprendizagem prévia para que ocorresse. Nestas circunstâncias, o alimento na boca do animal foi chamado *estímulo incondicionado*, que eliciava uma *resposta* também *incondicionada*. Por outro lado, a salivação ocorrida após a visão do alimento demandou aprendizagem e, portanto, foi denominada *resposta condicionada*, eliciada por um *estímulo condicionado* (neste caso, a visão do alimento).

<i>Dois momentos implicados no processo do condicionamento de respostas reflexas</i>	
Primeiro momento	Segundo momento
1 – Ocorrência de um estímulo neutro concomitante à ocorrência de um estímulo incondicionado;	1 – Ocorrência de um estímulo condicionado (no primeiro momento este era o estímulo neutro);
	
2 – Ocorrência da resposta reflexa.	2 – Ocorrência da resposta reflexa.

Quadro 1: Quadro esquemático do estabelecimento de respostas reflexas condicionadas. As setas descendentes indicam o emparelhamento temporal entre as ocorrências dos estímulos e das respostas.

A amplitude destes achados reflexológicos iniciais produziu impactos que se fizeram presentes em abordagens psicológicas influentes no século XX. Muito do que anteriormente a estes estudos era tomado como aspectos relacionados à vida psíquica, especialmente as determinantes de todos os comportamentos emitidos por todos os animais superiores,<sup>69</sup> puderam ser consideradas variáveis dependentes de situações de estimulação externas. Estas teriam a capacidade natural de disparar reações fisiológicas incumbidas de produzir um responder característico para um conjunto específico de estímulos. Para os reflexologistas, os processos associativos entre estímulos poderiam ser a base estrutural de todo o funcionamento psicológico conhecido. Aquilo que fora então denominado como *vida psíquica* consistiria numa cadeia complexa de excitações e inibições de reflexos no tecido neural, baseadas na programação filogenética e nos condicionamentos ocorridos no decurso da vida dos animais superiores. Do ponto de vista de Pavlov, a finalidade de todos os processos excitatórios e inibitórios teria um caráter funcional adaptativo, ou seja, a atividade neural seria a responsável pela capacidade dos animais superiores de lidarem com as mudanças ocorridas no mundo externo (PAVLOV, 1903/1928, p. 49).

### *O segundo sistema de sinais*

<sup>69</sup> Expressão frequentemente utilizada por Pavlov em seus trabalhos. Ela designava animais considerados mais complexos dos pontos de vista orgânico e evolutivo. Como exemplo, podem ser tomadas as diferenças evolutivas e funcionais de um molusco para um mamífero.

Uma das linhas de desenvolvimento possível da Teoria dos Reflexos Condicionados seria a tentativa de aplicação dos seus conceitos ao fenômeno da linguagem. Ao que parece, os estudos reflexológicos de Pavlov levaram a cabo trabalhos sobre o tema num âmbito mais especulativo, deixando as pesquisas experimentais para os seus discípulos. Dada a relevância do tema, não somente para esclarecimentos quanto à própria Reflexologia, mas também quanto aos aspectos relacionados às possíveis interfaces entre a abordagem fisiológica e a histórico-cultural, dedica-se este momento a uma breve incursão no pioneirismo de Pavlov na tentativa de aplicação do reconhecido instrumental reflexológico à linguagem, com a intenção de que se destaquem possíveis pontos de interseção entre esta abordagem e a abordagem vigotskiana do tema.

Apesar da ciência dos diferentes princípios fundamentais norteadores das produções científicas dos autores reflexologistas e Vigotski, é possível afirmar que nos aspectos concernentes às abordagens da aquisição e do desenvolvimento da linguagem há elementos que podem merecer algum aprofundamento. A problemática da linguagem verbal será tomada aqui como o principal elo entre as diferentes proposições conceituais, uma vez que, no pensamento vigotskiano, ela desempenha papel primordial no estabelecimento e desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, como Vigotski esclarece já no primeiro parágrafo do último livro escrito por ele, *Pensamento e Linguagem*.

A primeira questão a ser abordada na análise do pensamento e da linguagem diz respeito à relação entre as diferentes funções mentais e de diferentes classes de atividade da consciência. Esta é uma questão-chave para muitos problemas da psicologia. Na análise do pensamento e da linguagem, o aspecto central é, naturalmente, a relação entre pensamento e palavra. Todas as questões remanescentes são, por assim dizer, logicamente secundárias e subordinadas a esta primeira. Sem a sua resolução é impossível levantar outras questões mais pontuais e particulares.<sup>70</sup> (VYGOTSKY, 1934/1991-1996, p. 15. Tradução do autor.)

A relevância da linguagem na obra de Vigotski é um assunto já bastante explorado pela literatura brasileira e mundial (ver, como exemplos, LAMPREIA, 1999; MAIMONE, 2000; MONTEALEGRE, 1998). O mesmo não se pode dizer das propostas reflexológicas sobre o tema. De fato, aquele que se ateve ao tema num âmbito estritamente reflexológico

---

<sup>70</sup> No original: “La primera cuestión a tratar en el análisis del pensamiento y el language se refiere a la relación entre diferentes funciones psíquicas, entre diferentes clases de actividad de la conciencia; esta es una cuestión fundamental en muchos problemas de la psicología. En el análisis del pensamiento y language, el aspecto central de todo este problema lo constituye, naturalmente la relación entre el pensamiento e la palabra. Todas las restantes cuestiones son, por así decirlo, secundarias y subordinadas lógicamente a la primera y fundamental, sin cuya resolución resulta imposible incluso plantear con acierto cada una de las cuestiones sucesivas y, más particulares.”

dentre os autores aqui debatidos foi Ivan Pavlov e, além disso, constatou-se que o problema só é tratado com mais especificidade nos últimos anos da sua carreira, pontualmente em 1924, quando a Reflexologia pavloviana empreendia os primeiros esforços em análises relativas às questões tradicionais da psicologia, tais como a problemática relativa às neuroses e às psicoses.<sup>71</sup> Apesar de a tentativa de sistematização de questões da linguagem ter se dado num momento relativamente tardio das pesquisas reflexológicas, o prelúdio das indagações de 1924 já estava presente bem anteriormente, ainda em 1909, como o demonstrado no trecho a seguir:

A mais importante ligação entre o organismo animal e o ambiente é aquela mediada por certas substâncias químicas que entram na composição de um dado organismo, i. e., através da alimentação. Nos animais inferiores as formas de contato direto entre o alimento e o organismo levam à assimilação do primeiro. Nos animais superiores estas relações se tornam mais numerosas e ampliam o seu alcance. Agora, cheiros, sons e imagens atraem o animal para o alimento. Nos animais superiores os sons da fala e a palavra escrita competiram para a dispersão da raça humana sobre a Terra na busca da sua sobrevivência.<sup>72</sup> (PAVLOV, 1909/1928, p. 123. Tradução do autor.)

A abordagem de Pavlov acerca das questões relacionadas à linguagem ganhou sofisticação até 1935, ano em que foram registradas as últimas produções acadêmicas do fisiologista. As formulações acerca do *segundo sistema de sinais* serviram de base para os mais diversos assuntos psicofisiológicos, sobre os quais ele se debruçou até o fim da vida.

Para compreender o que viria a ser o *segundo sistema de sinalização*, é preciso, em primeiro lugar, deixar claro o que Pavlov entendia como sinal. Mais uma vez recorre-se às formulações elaboradas pelo próprio cientista para esclarecer a questão:

A formação de associações se dá por meio do princípio da sinalização. Quando um estímulo qualquer acompanha uma ou várias vezes a ocorrência de um reflexo inato

---

<sup>71</sup> Encontram-se as primeiras referências de Pavlov à linguagem enquanto um sistema relacionado à fisiologia nervosa nas conferências sobre o trabalho dos grandes hemisférios cerebrais, proferidas em 1924 na Academia Militar de Medicina. Outros apontamentos de Pavlov ao tema são encontrados em “Fisiologia de la actividad nerviosa superior”, de 1932, e em “Ensayo de interpretacion fisiológica de la sintomatologia de la histeria”, de 1933.

<sup>72</sup> No original: “The most essential connection between the animal organism and the environment is that brought about certain chemical substances which must continually enter into the composition of the given organism, i. e., the connection through food. In lower animals forms a direct contact between the food and the organism leads to assimilation. In the higher animals, these relations become more numerous and far reaching. Now odours, sounds and pictures attract the animal to food substances. And in the highest animals, the sounds of speech, and the sight of written and printed characters disperse the human race over the whole surface of the globe in search of daily bread.”

este estímulo passa a exercer a função de eliciar o reflexo que ocorreu paralelamente a ele.<sup>73</sup> (PAVLOV, 1922/1928, p. 297. Tradução do autor.)

A função da sinalização descrita por Pavlov deixa claro qual o papel exercido pelo sinal no processo de condicionamento, ou seja, chama-se sinal qualquer estímulo que fora neutro ou indiferente anteriormente e que agora sinaliza a presença daquele estímulo incondicionado que tenha mantido uma relação de contiguidade com ele. Neste momento, para maior clareza, cabe a esquematização do processo de aprendizagem reflexa, tal como o proposto nos experimentos clássicos elaborados por Pavlov.

A sequência representada no esquema disponível na página 60 ajuda a ilustrar o processo de construção das conclusões de Pavlov quando do desenho da teoria dos reflexos condicionados. A função de sinalização é exercida por um estímulo qualquer que preceda com alguma regularidade a ocorrência de uma estimulação incondicionada. Logo, todos os estímulos condicionados ao longo da aprendizagem de um organismo exerceriam a função de sinalização de uma posterior ocorrência de outros estímulos incondicionados. É justamente neste aspecto da teoria dos reflexos condicionados que reside a idéia de uma potencial plasticidade comportamental, já que as mudanças do ambiente, decorrentes da sucessão das experiências vivenciadas ao longo da vida, tornariam modificáveis a maioria dos comportamentos emitidos por um indivíduo. As variações ambientais seriam, portanto, as responsáveis pela aprendizagem do organismo. A exposição direta à estimulação presente no ambiente seria, na perspectiva de Pavlov, a condição responsável pela construção de uma história idiossincrática, sempre condicionada pelas constantes e inevitáveis relações que um indivíduo estabelece com o seu meio ambiente.

Entretanto, até este ponto, a teoria dos reflexos condicionados ainda se mostra insuficiente para explicar aspectos relativos à linguagem simbólica. A emergência e o desenvolvimento da linguagem eram questões consideradas passíveis de uma abordagem inicial na perspectiva pavloviana. Contudo, para Vigotski, essas questões permaneceriam insolúveis se fossem preservados os princípios básicos da Reflexologia até aquele momento (VYGOTSKI, 1924/1991).

Apesar das críticas dos psicólogos soviéticos sobre as tentativas de estabelecimento de uma psicologia reflexológica, surge o conceito denominado por Pavlov de *segundo sistema de sinalização*, como tentativa da psicofisiologia de sistematizar uma via de compreensão da

---

<sup>73</sup> No original: “The formation of associations proceeds on the principle of signalling. When some indifferent stimulus accompanies once or several times an inborn definite reflex, then this indifferent stimulus acting alone later has the power of calling out that reflex with which it coincided.”

comunicação verbal humana. No intuito de clarificar a conceitualização acerca do segundo sistema, concentremo-nos, uma vez mais, na fala de Pavlov acerca da atividade dos hemisférios cerebrais:

E lá, com ajuda da união temporal, da associação, que aparece um novo princípio da atividade: a sinalização de um número restrito de agentes externos incondicionados passa a ser indicada por uma infinidade de outros agentes, constantemente submetidos a análise e síntese, o que proporciona a ampliação das vias de orientação do ser no meio ambiente e, como consequência, a sua maior adaptabilidade. Este constitui o único sistema de sinalização nos animais (...). O segundo sistema se baseia no primeiro e possui como componente essencial as excitações cinestésicas dos órgãos da palavra. Desta maneira aparece um novo princípio da atividade nervosa, a abstração e a generalização dos inúmeros sinais do primeiro sistema, unidos na análise e síntese destes novos sinais generalizados, condicionam uma orientação ilimitada no mundo exterior e criam a adaptação suprema humana: a ciência, manifestada no empirismo humano universal ou especializado.<sup>74</sup> (PAVLOV, 1932/1967, p. 214-215. Tradução do autor.)

Num outro momento, Pavlov, além de destacar a exclusividade humana no domínio do *segundo sistema de sinalização*, apresenta uma breve análise acerca da relação existente entre o *primeiro* e o *segundo sistema*:

Se as sensações e imagens do mundo exterior constituem para nós os primeiros sinais concretos, a linguagem e, especialmente, as excitações cinestésicas enviadas ao córtex pelos órgãos da palavra constituem os segundos sinais, os sinais destes sinais.<sup>75</sup> (PAVLOV, 1932/1967, p. 228. Tradução do autor.)

As conjecturas pavlovianas acerca do segundo sistema procuram convencer da existência de uma natureza estritamente fisiológica determinante das bases de todo o funcionamento psíquico, especialmente nos aspectos relativos à linguagem. Pavlov concebia o funcionamento neurológico como uma estrutura sobre a qual toda a dinâmica psíquica

---

<sup>74</sup> No original: “Allí es donde, con ayuda de la unión temporal, de la asociación, hace su aparición un nuevo principio de actividad: la señalización de un número restringido de agentes externos incondicionados por infinidad de otros agentes, constantemente sometidos a análisis y síntesis, lo que proporciona mayores facultades de orientación en el medio ambiente y, como consecuencia, mayor adaptabilidad. Esto constituye el único sistema de señalización en el organismo animal y el primer sistema en el hombre. En éste aparece otro sistema que no existe en el animal (...). Representa el segundo sistema basado en el lenguaje y su componente esencial-es decir, las excitaciones cinestésicas de los organos da palabra-. De esta manera hace su aparición un nuevo principio de actividad nerviosa, la abstracción y la generalización de las innumerables señales del primer sistema, unidas al análisis y la síntesis de estas nuevas señales generalizadas, condicionan una orientación ilimitada en el mundo exterior y crean la suprema adaptación humana: la ciencia, manifestada en el empirismo humano universal o especializado.”



transita. Ele considerou os lobos frontais como o lócus anatômico do pensamento humano, naquilo que se refere às suas funções lógicas e racionais. Os sinais do segundo sistema estabeleceriam uma relação de excitação/inibição com os sinais concretos oriundos do primeiro sistema de sinalização, de maneira que este exerceria influências sobre aquele. Portanto, a palavra seria um sinal outrora emparelhado com outro sinal (estímulo condicionado) que eliciaria ou inibiria um intrincado emaranhado de respostas fisiológicas no córtex cerebral, determinantes das mais complexas atividades humanas, em especial o domínio da linguagem.

Portanto, os sinais simbólicos, que se associam aos sinalizadores da experiência concreta e imediata, seriam dotados de um poder que levaria a humanidade à capacidade de abstração e generalização<sup>76</sup> até então impossíveis na perspectiva reflexológica. As possibilidades abertas pelo significado de uma única palavra, como “pedra”, por exemplo, pareciam agora infinitas. O som desta palavra poderia ser emparelhado com qualquer estímulo neutro e produzir uma resposta condicionada em qualquer animal. Entretanto, ao ouvir, ler ou escutar esta mesma palavra, o homem vê diante de si a abertura de uma rede semântica somente por ele percebida. A palavra “pedra” poderá remeter à rocha, a um tipo de material para construção, a uma arma, a períodos pré-históricos, a um simples peso para papéis e até mesmo à poesia de Carlos Drummond de Andrade. Todas estas respostas, na concepção pavloviana, são produtos da sinalização do segundo sistema, que permite uma análise mediada característica e a abstração de uma realidade imediata (primeiro sistema de sinalização) em crescentes graus de generalização (FREITAS JÚNIOR, 1976, p. 75-76).

Ivanov-Smolenski (1950), um dos continuadores do trabalho de Ivan Pavlov, propôs uma sequência descritiva universal do processo de aquisição da linguagem humana. A primeira etapa deste processo consistiria na apreensão do mundo externo por meio da estimulação direta captada pelos órgãos sensoriais. Neste momento, o predomínio do primeiro sistema de sinalização faz com que as palavras ouvidas não se distingam dos demais estímulos presentes no complexo ambiental. Na segunda fase, seriam estabelecidas as primeiras conexões verbais, por meio das quais gestos adequados são executados mediante estímulos constituídos por um determinado número de palavras. O processo aqui se dá do

---

<sup>75</sup> No original: “Si las sensaciones y las imágenes del mundo exterior constituyen para nosotros las primeras señales concretas, el lenguaje y, especialmente, las excitaciones cinestésicas enviadas a la corteza por los órganos de la palabra, constituyen las segundas señales, las señales de estas señales.”

<sup>76</sup> O conceito de generalização referido neste ponto possui a conotação atribuída por Pavlov em sua obra e não se confunde com processo que recebeu a mesma denominação na obra vigotskiana (sobre o conceito na Teoria Histórico-Cultural ver Vigotski, 2005, capítulos 6 e 7). No âmbito da aprendizagem reflexa, generalização significa responder da mesma forma diante de estímulos diferentes.

segundo para o primeiro sistema de sinalização, ou seja, do signo para o físico. A terceira etapa compreenderia uma inversão lógica: agora a criança nomeia os objetos que vê e os próprios atos e os de outras pessoas. A inversão estaria no fato de que, agora, o processo parte da realidade concreta para o verbo. Na quarta fase, ocorreriam reações mediante a estimulação verbal propriamente dita. O sujeito responderia com palavras às palavras presentes no seu ambiente (FREITAS JÚNIOR, 1976, p. 76). A relação de reciprocidade entre o primeiro e o segundo sistema estaria, desta forma, finalmente estabelecida.

A sequência compreendida no processo de formação dos sistemas de sinalização começaria então com a base biológica do comportamento presente no repertório reflexo inato, seguida pela formação do primeiro sistema de sinalização que abarcaria a aprendizagem direta estabelecida a partir da base inata e que se configuraria por meio de emparelhamentos temporais com outros estímulos ambientais apresentados com alguma regularidade antes ou durante o responder reflexo a resposta a um determinado estímulo. A partir do primeiro, constitui-se o segundo sistema que, determinado pelas mesmas leis do seu antecessor, conformará um complexo sobre o qual o pensamento abstrato e generalizante se estabeleceria.

A capacidade humana de responder a aspectos não imediatos da sua existência seria, portanto, um produto da atuação do *segundo sistema de sinalização*. O homem pode se submeter à dor proporcionada por uma visita ao dentista porque pode vislumbrar, por meio da linguagem e da conceitualização, a necessidade de um sofrimento físico imediato para evitar um problema futuro de maior magnitude. Este aspecto fica especialmente evidente quando observamos o comportamento infantil diante de qualquer situação que cause desconforto físico ou psíquico. Geralmente, o imediatismo prevalece e a criança procura evitar a dor provocada pela aplicação de uma vacina injetável, por exemplo. Numa interpretação pavloviana do fato, este é um indício de que o *segundo sistema de sinalização* ainda não se encontraria completamente estruturado ou articulado com os valores da cultura.

O caráter estritamente fisiológico das análises pavlovianas consistiu-se num esforço relevante para a compreensão dos mais diversos processos fisiológicos. Contudo, os produtos dos seus trabalhos foram levados a cabo num dos maiores esforços de estabelecimento de interlocuções entre a psicologia e a fisiologia realizados até meados do século XX. As interfaces entre a psicologia e a Reflexologia eram objeto de acaloradas discussões desde o estabelecimento da psicologia como ciência autônoma no século XIX. A permanência de diversas dessas interlocuções nos dias atuais é uma evidência da importância que o tema ainda reclama.

Sobre as prováveis relações entre o segundo sistema e a Psicologia Histórico-Cultural, sabe-se que Vigotski foi contemporâneo de Pavlov, embora não se encontrem, em suas obras, referências ao psicólogo, situação oposta àquela detectada nos escritos de Vigotski. É provável que este fato possa ser razoavelmente explicado por meio de uma análise das relações sociais vividas por Pavlov no turbilhão sociopolítico pelo qual passaram a Rússia e a União Soviética no início do século XX. Esta questão será retomada com detalhes nos capítulos 4 e 5. A seguir, discute-se a trajetória e o trabalho de outro pesquisador da Reflexologia de grande destaque no contexto soviético na virada para o século XX.

### ***Vladimir Michajlovitch Bechterew***

Se levada em conta a relevância histórica e científica das obras intelectuais, pode-se afirmar que as realizações científicas de Bechterew se assemelham em importância às contribuições dadas por Pavlov. As influências compartilhadas pelos autores, originárias primordialmente do pioneirismo de Ivan Séchenov, além do tipo de tratamento estatal recebido, são elementos de interseção que identificam as proposições dos três pesquisadores. O excerto a seguir ilustra o posicionamento de Bechterew quanto ao tema da *consciência*, então em voga nas discussões psicológicas.

Exclusão do problema da consciência. Repetidas vezes dissemos que o estudo da vida psíquica não pode ser puramente subjetivo. Subjetivamente só captamos uma parte dos processos neuropsíquicos que ocorrem no nosso organismo, os chamados conscientes; os outros, subconscientes ou inconscientes, escapam da observação interna. Quando falamos ou escrevemos, quando executamos movimentos complexos, estamos longe de perceber os componentes de tais atos, na realidade, só estamos conscientes do ato terminal. Como se vê, os dados subjetivos estão longe da tradução dos processos neuropsíquicos e a teoria do paralelismo psicofísico tem, na realidade, muito pouco fundamento.<sup>77</sup> (BECHTEREV, 1913/1953, p. 25. Tradução do autor.)

---

<sup>77</sup> No original: “Exclusión del problema de la conciencia. Repetidas veces hemos dicho que el estudio de la vida psíquica no puede ser puramente subjetivo. Subjetivamente sólo captamos una parte de los procesos neuropsíquicos que ocurren en nuestro organismo, los llamados conscientes; los otros, subconscientes o inconscientes, escapan a la observación interior. Cuando hablamos o escribimos, cuando ejecutamos movimientos complejos, estamos lejos de percatarnos de todo lo que entre en el mecanismo de esos actos; en realidad sólo somos conscientes del acto terminal. Como se ve, los datos subjetivos distan de traducir el conjunto del proceso neuropsíquico, y la teoría del paralelismo psicofísico tiene en realidad muy poco fundamento.”

A crítica à metodologia introspeccionista em psicologia e a ênfase sobre a fisiologia nervosa para a explicação da conduta são atributos explícitos e comuns às propostas dos três pesquisadores. Contudo, um diferencial relevante entre eles consiste na formação eclética de Bechterew. Em 1881, após concluir seu doutoramento em São Petersburgo com a tese *Resultados de investigação clínica da temperatura corporal em certos tipos de distúrbios psíquicos*, seguiu para Leipzig onde teve a oportunidade de estudar com Wilhelm Wundt na casa da recém-estabelecida Psicologia Científica. Teve, ainda, a oportunidade de estudar também em Berlim e em Paris, com Jean Martin Charcot.<sup>78</sup> Concluiu sua formação em psiquiatria e retornou à Rússia para lecionar sobre distúrbios mentais na Academia Militar de Medicina em São Petersburgo (SOUZA JÚNIOR; LOPES; CIRINO, 2007, p. 175). As viagens de estudos proporcionaram a Bechterew o acesso a alguns dos nomes de maior destaque que as disciplinas da psicologia e da psiquiatria ocidentais dispunham no momento. Este fato parece ter sido um dos determinantes da multifacetada produção por ele deixada. Dentre seus interesses, destacam-se trabalhos publicados nas áreas de neurologia, anatomia geral e nervosa, psiquiatria, psicologia, pedagogia e fisiologia. É patente, portanto, que Bechterew debruçava-se sobre uma gama de objetos de estudo mais ampla do que aquela explorada por Ivan Pavlov. Diferentemente do seu contemporâneo, Bechterew publicou mais de 600 livros e trabalhos, além de fundar vários veículos de comunicação científica e atuar como clínico de psiquiatria. Ocupou cargos institucionais, dentre os quais a coordenação do Instituto Psiconeurológico, que, já a partir do ano de sua fundação (1907), passou a abrigar também o Instituto Psicopedológico, um dos produtos do empenho político de Bechterew que, em 1903, já expressava publicamente a idéia de que uma instituição especial para a realização de estudos pedológicos poderia trazer repercussões científicas bastante positivas (VAN DER VEER; VALSINER, 2001, p. 320-321). Bechterew usou da sua influência política na proposição de reformas sociais que iam desde a crítica à concessão de cotas universitárias para judeus até informes sobre saúde pública (VAN DER VEER, 2007, p. 29). No ano de 1927, relata-se que Bechterew foi a Moscou para atender como psiquiatra o então ditador Joseph Stalin, que passava por um período depressivo. Bechterew não teve dúvidas e formulou o diagnóstico de paranóia. Misteriosamente, o renomado psiquiatra e pesquisador faleceu naquela mesma tarde. Posteriormente, o governo ainda mandou proibir a divulgação dos trabalhos de Bechterew por tempo indeterminado, além de ordenar a execução do seu

---

<sup>78</sup> Jean Martin Charcot (1825-1893). Médico francês, pioneiro na descrição da histeria como patologia médica. Sigmund Freud (1856-1927) foi seu aluno e assistente em demonstrações. Não foi possível averiguar o

filho (SCHULTZ; SCHULTZ, 2005, p. 250). Diante destes percalços e do ativo papel de Bechterew na sociedade soviética, surge uma questão: por que sua obra não alcançou notoriedade comparável à de Pavlov? Não é o objetivo deste trabalho responder a esta questão. Entretanto, o fato de Pavlov e Bechterew terem sido contemporâneos, além de o primeiro, em parceria com sua equipe, ter apontado os princípios elementares da aprendizagem reflexa antes de Bechterew podem consistir em indícios que ajudariam a esclarecer a maior notoriedade de Pavlov na história da fisiologia dos reflexos.

Editores hispânicos da obra do autor afirmam que os trabalhos de Bechterew e Pavlov foram coincidentes e simultâneos, embora independentes (RATTO; DUVAL, 1953, p. 09). De fato, a suposta independência dos trabalhos é uma questão improvável e de difícil resposta final. Contudo, quando Bechterew “sublinhou as diferenças entre seus estudos e os de I. Pavlov” – embora o método seguido seja basicamente o mesmo – (PESSOTI, 1976, p. 123), em conjunto com a presença de referências diretas ao trabalho de Pavlov e seus colaboradores na sua principal obra chamada *Psicologia Objetiva*, de 1913, são fatores que compõem os indícios que fortalecem a inferência de que os autores tinham conhecimento mútuo das suas produções, aspecto evidenciado nos registros feitos por Bechterew ao trabalho da equipe coordenada por Pavlov.

A distinção fundamental entre as contribuições dos dois reflexologistas encontra-se no tipo de reação reflexa estudada por cada um. Bechterew, antes de ser um fisiologista, era um psiquiatra e desejava alcançar a aplicação clínica dos princípios do *condicionamento clássico*.<sup>79</sup> Ele tinha como objetivo observar correlações estabelecidas entre determinados estímulos e as respostas por eles eliciadas, tal como o proposto por Pavlov. Entretanto, eram os reflexos motores que consistiam em objeto de maior interesse no trabalho de Bechterew. Lembremos que todo o esforço de pesquisa de Pavlov concentrou-se nas respostas glandulares, e este aspecto traz importantes diferenças de abordagem dentro da Reflexologia Soviética. Dentre os reflexos estudados por Bechterew pode-se tomar como exemplo o reflexo plantar eliciado por uma descarga elétrica. O estímulo incondicionado (no caso, a descarga elétrica) era apresentado concomitantemente a uma luz projetada sobre a retina do sujeito experimental. Os emparelhamentos da luz com a descarga passaram a produzir a contração plantar em virtude da simples projeção da luz sobre a retina de sujeitos humanos. Bechterew pretendia que o avanço desta linha de investigação proporcionasse a ampliação da aplicação

---

encontro dos dois homens durante os cursos com Charcot, fato que seria possível visto o fato de Bechterew ser somente um ano mais novo que Freud.

<sup>79</sup> Outra nomenclatura aplicada ao condicionamento do tipo pavloviano.

dos princípios da aprendizagem, de modo que problemas humanos fossem contemplados por esta tecnologia o quanto antes (PESSOTI, 1976, p. 123).

Outro aspecto peculiar à abordagem de Bechterew parece ser a sua pretensão de conceber um sistema reflexológico adequado para explicar o surgimento e a manutenção de respostas hoje consideradas “não eliciáveis”.<sup>80</sup> No livro *Psicologia Objetiva* não são raras menções a respostas complexas e as conjecturas do autor acerca das possíveis determinantes das suas manifestações, que, sob seu ponto de vista, poderiam ser compreendidas a partir do modelo reflexológico de análise. Para o psiquiatra, “a tentativa de escape ante a visão de uma fera, o movimento defensivo diante de um fuzil, a inclinação do corpo ao ouvir o silvar de uma bala” consistiam em respostas consolidadas a partir de associações estímulo-resposta, anteriormente experienciadas pelo indivíduo (BECHTEREV, 1913/1953, p. 227). Pavlov também aplicava conceitos reflexológicos a respostas consideradas não eliciáveis. O fato de este autor considerar instinto e reflexo como sinônimos<sup>81</sup> pode ajudar a entender as tentativas de Pavlov em empreender a expansão dos limites e aplicações do conceito de reflexo. Um exemplo da aderência de Pavlov a esta postura intelectual são as referências feitas aos instintos maternal, paternal, sexual, defensivo, nutritivo ou, ainda, aquilo que ele denominara instinto social e instinto de liberdade (PAVLOV, 1924/1984, p. 95). Todas estas manifestações evolutivas, em moda no tempo de Pavlov devido ao trabalho de Charles Darwin, foram por ele tomadas como respostas puramente reflexas, no sentido estrito do termo.

Bechterew definiu abertamente qual seria o conjunto de competências que definiriam o estatuto de uma nova psicologia, que deveria ser estritamente objetiva. Ele considerava estéreis as investigações até então produzidas no campo da psicologia, assim como seu concorrente científico, Ivan Pavlov. Em *Psicologia Objetiva* o autor arquiteta os contornos a serem assumidos pela disciplina da psicologia, que, do seu ponto de vista, pouco avançara desde o seu início científico em Leipzig.

Sua concepção de psicologia opunha-se a certas conceituações vigentes entre seus contemporâneos. Estes sistemas de pensamento consideravam a psicologia como o ramo da ciência responsável pelas explorações dos processos inerentes à consciência, excetuando-se,

---

<sup>80</sup> Os comportamentos considerados “voluntários” ou “não eliciáveis”, mantidos pelas suas consequências objetivas ou subjetivas, foram investigados com maior autonomia em relação ao condicionamento reflexo no trabalho *A Inteligência Animal*, publicado por Edward Lee Thorndike (1874-1949) em 1898. Esta modalidade de aprendizagem foi denominada mais tarde de condicionamento operante, tendo seus conceitos sido sistematizados em 1938 no livro *Behavior of the Organisms*, de Burrhus Frederick Skinner (1904-1990).

<sup>81</sup> Pavlov atribui ao filósofo Herbert Spencer o pioneirismo da afirmação de que os instintos herdados têm seu funcionamento baseado no princípio do arco reflexo (PAVLOV, 1924/1984, p. 93).

por completo, os processos denominados inconscientes. A inconsciência deveria ser abordada exclusivamente pela neurofisiologia, visto que a concepção de consciência corrente no momento entendia que os processos psíquicos se assentavam exclusivamente sobre os processos neurofisiológicos. Nesta linha de raciocínio, a condição de existência da consciência é a ocorrência de fenômenos que lhes seriam anteriores, neste caso as atividades neurológicas. Autores como Theodor Ziehen,<sup>82</sup> dentre outros citados por Bechterew (1913/1953 p. 12), consideravam a atividade mental consciente como único objeto passível de exploração psicológica. Bechterew entendia que estava a propor uma nova psicologia monista e totalmente destituída de paralelismos entre os mundos físico e mental (p. 15). Nas palavras de Bechterew, uma psicologia que seria

...a ciência da vida neuropsíquica em geral e não somente das suas manifestações conscientes. Seu objetivo deve ser a compreensão dos processos psíquicos no sentido mais amplo do termo, incluindo as condições biológicas da sua manifestação. Ademais, é entendida não somente como a vida individual, mas também das comunidades (...) não somente da vida humana, mas também a vida animal. De onde se origina a divisão da psicologia em individual, social, psicologia comparada dos povos e psicologia zoológica. Além disso (...) é evidente a necessidade de distinção, como uma vertente, da psicologia infantil. O estudo da infância não tem como único objeto as leis do desenvolvimento orgânico mas também as formas de conduzi-la. Pode-se considerar esta como uma outra vertente chamada *psicologia pedagógica*<sup>83 84</sup> (BECHTEREV, 1913 /1953, p. 13-14. Grifo e tradução do autor.)

O autor oculta deliberadamente a psicologia experimental por considerar que o estudo objetivo destes diversos campos tornaria redundante o uso do termo (BECHTEREV, 1913/1953 p.14). Essa psicologia materialista se ater a efeitos de modificações fisiológicas na conduta de forma geral, de modo que o estabelecimento de inferências sobre processos internos se tornaria um trabalho desnecessário, dada a sua natureza supostamente epifenomênica e, ao mesmo tempo, inseparável da atividade neurológica. Em suma, Bechterew entendia que a psicologia deveria assumir o lugar de uma subdisciplina da Biologia Geral, na medida em que o psiquiatra soviético percebia a superposição entre o

<sup>82</sup> Theodor Ziehen (1862-1950), neurologista e psiquiatra alemão.

<sup>83</sup> Note-se aqui a coincidência entre esta nomenclatura de Bechterew e o livro publicado por Vigotski em 1926 que recebeu o mesmo nome. Um tema para análises posteriores seria o estudo deste livro, já apontado por Kozulin (1999) como um texto que destoa da produção posterior do autor.

<sup>84</sup> No original: “La ciencia de la vida neuropsíquica em general, y no solamente de sus manifestaciones conscientes. Su objetivo debe ser los procesos psíquicos en el sentido más amplio del término, incluyendo las condiciones biológicas de su manifestación. Además queda entendido que no se trata unicamente de la vida individual, sino también de la vida de las colectividades (...), no solo de la vida humana, sino también de la vida animal. De onde resulta la división de la psicología em individual, social, psicología comparada de los diferentes pueblos y psicología zoológica. Además (...) es evidente que cabe distinguir, a título de rama especial, la psicología infantil. Dado que el estudio de la infancia no tiene por único objeto las leyes del desarrollo orgánico sino además los medios de dirigirla, se puede considerar estos últimos como otra rama con el nombre de psicología pedagógica.”

método e o objeto das duas ciências. Neste contexto, o nome dessa nova proposta de abordagem dos fenômenos psíquicos seria *Reflexologia* e consistiria num ramo da biologia comprometido com a atividade neuropsíquica (BECHTEREV, 1913/1953, p. 22).

Além de vislumbrar uma psicologia objetiva que estenderia o seu alcance sobre todos os problemas deixados em aberto pela psicologia introspeccionista, Bechterew se aventurou em conjecturas sobre a natureza e função dos símbolos ou signos verbais na vida cotidiana. Ele as categorizou como grupos de sensações de mesma categoria, designados por uma palavra. Se os símbolos têm natureza subjetiva, embora estejam calcados sobre processos materiais cerebrais, Bechterew concluiu que as relações entre eles refletiam e derivavam de outras relações existentes nas conexões cerebrais. Apesar desta perspectiva materialista acerca da função simbólica, o autor ratifica a importância do estudo dos mesmos, uma vez que, para ele, aqueles não consistiriam em “concomitantes inativos de certos processos neuropsíquicos. Pelo contrário, deve-se pensar que se vinculam com elementos muito essenciais daqueles processos e, especialmente, com as variações que produzem nos centros nervosos”. (p. 20) O que aparece como algo contraditório nestas considerações é a admissão de que o mundo subjetivo individual interfere nos processos neurofisiológicos, ao mesmo tempo em que se declama a renúncia ao seu estatuto científico.

Pretendeu-se, até o momento, apresentar alguns dos aspectos fundamentais do pensamento dos reflexologistas soviéticos com maior trânsito na literatura acadêmica mundial. A descrição crítica realizada se insere num contexto exploratório maior, que aponta para a necessidade de clarificar a relevância científica daqueles autores no cenário nacional soviético, no intuito de que possa ser realizada uma análise de maior fidedignidade dos diálogos entre a Teoria Histórico-Cultural e a Reflexologia Soviética.

O capítulo seguinte compartilha com este os objetivos descritivo e de adição de elementos para uma posterior análise. Ele terá como foco os aspectos sociopolíticos presentes na transição do então Império Russo para a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, visando a obtenção de recursos que possam auxiliar na interpretação das referências feitas por Vigotski aos reflexologistas.



### **CAPÍTULO 3 – PRODUÇÕES CIENTÍFICAS VIGOTSKIANA E REFLEXOLÓGICA NOS CONTEXTOS SOCIOPOLÍTICOS PRÉ E PÓS-REVOLUÇÕES DE 1917**

“Enquanto o estado existir não haverá liberdade. Quando houver liberdade não haverá estado.”<sup>85</sup>

Lênin, Estado e Revolução, 1917.

Para compreender a sistemática que determina as ações desencadeadas no curso do desenvolvimento de uma ciência, faz-se necessária a consideração do substrato metateórico em que esta ciência ou qualquer expressão cultural estiveram imersas. Este trabalho é importante uma vez que são as forças originadas em ideologias vigentes que fornecem os elementos norteadores para a seleção dos temas merecedores da abordagem científica. Quando se admite que teorias tecnicistas e pretensamente alheias a ideologias constituam os fundamentos exclusivos das práticas científicas e tecnológicas, admite-se também o risco de uma aplicação alheia às prescrições éticas e morais vigentes. Neste sentido, o que se percebe em muitas situações relacionadas à produção científica é um tipo de atuação calcado sobre teorias que tornam possíveis interpretações de dados empíricos sem que se situe a produção no seu contexto ideológico. Paira, portanto, sobre boa parte do pensamento mundial um certo acordo de que o pesquisador será tão mais eficaz quanto mais se debruçar sobre uma teoria em miniatura, ingenuamente isolada do seu substrato ideológico (BROŽECK, 2003, p. 657).

Em contraste, coexistem e coexistiram com tais situações posições distintas das descritas anteriormente. No Estado Nacional estabelecido pela Revolução Socialista de 1917, encontra-se uma configuração diferente, uma vez que a ideologia construída a partir de interpretações do pensamento de Karl Marx e Frederick Engels perdurou como aspecto fundamental e metateórico das práticas científicas soviéticas (LÉNINE, 1908/1975) durante quase todo o século XX. A propaganda oficial explicitava constantemente o posicionamento filosófico fundamental sobre o qual deveria se sustentar toda dinâmica do funcionamento da nova sociedade soviética. Foi neste contexto que a filosofia marxiana acabou por exercer o papel de norte para a maioria das indagações filosóficas e científicas do novo Estado Nacional Soviético, apesar de todas as distorções condicionadas pelo autoritarismo.

---

<sup>85</sup> No original: “Пока есть государство, нет свободы. Когда будет свобода, не будет государства.”

No caso específico de teóricos reflexologistas e psicólogos sociohistóricos,<sup>86</sup> a necessidade de uma discussão acerca do contexto político das suas produções é reforçada pelas particularidades das ideologias<sup>87</sup> soviéticas pré e pós-revolucionárias. A transição do regime feudo-czarista para o estado comunista de Lênin, assim como a posterior ascensão de Stalin, são alguns dos fatos históricos que deixaram profundas marcas sobre a produção científica daquele tempo (PIPES, 1997). Tal fato leva à suposição de que os movimentos dos campos da fisiologia e da psicologia soviéticas tenham sofrido influências decisivas de um contexto político-ideológico instrumentalizado e onipresente (BLANCK, 2003b; BROŽECK, 1998b; BROŽECK, 2003).

Ainda em 1959, mais de 40 anos após a eclosão da Revolução de 1917, no momento conhecido como período da desestalinização, Nikita Khrushchev<sup>88</sup> proclamava que as idéias marxistas-leninistas permaneciam como fundamento da ideologia dominante da sociedade soviética (BLAKELY *apud* BROŽECK, 2003, p. 657). O fato a ser destacado aqui aponta para a constatação de que essa ideologia passou a constituir a principal referência sobre a qual se estabeleceu a larga maioria das propostas de psicologia daquele país, contando, inclusive, com respaldo político do Estado (BROŽECK, 2003).

O início da implantação do regime comunista, ainda na antiga Rússia imperial, remonta à industrialização do país ocorrida a partir de 1890. A ampliação da consciência política, ocorrida a partir do surgimento de grupos de inspiração marxista, destacando-se o Partido Operário Social-Democrata Russo (POSDR), propiciou mudanças sociais refletidas pela Rússia e países vizinhos ainda nos dias atuais. Considera-se a fundação do partido como marco da insurgência do pensamento de Karl Marx e Friederich Engels em território russo por meio da organização política popular. A posterior insatisfação geral, oriunda da derrota do exército russo para o japonês na disputa pela Manchúria em 1905, além do grande número de baixas militares na Primeira Guerra Mundial, culminaram com a desestabilização e queda do

---

<sup>86</sup> De 1936 a 1956 foi proibida a publicação da obra de Vigotski pelo regime stalinista. Na versão de van der Veer e Valsiner, 2001, a denominação “Psicologia Sociohistórica” foi dada às teorias de Alexander Luria, Lev Semionovich Vigotski e Alexei Nikolaevich Leontiev após a liberação da publicação de suas obras na União Soviética. Já em Silva e Davis, 2004, a denominação sugere que o termo passa a ser usado no Brasil a partir de estudos desenvolvidos por pesquisadores da psicologia social da PUC de São Paulo, coordenado pela professora Silvia Lane. As discussões sobre a questão encontram-se em aberto.

<sup>87</sup> “Ideologia, (...) para alguns marxistas trata-se da superestrutura, ou as concepções de mundo, produzida a partir da infra-estrutura, ou os meios de produção. Como estes em geral se encontram apropriados por um grupo dominante, a ideologia mais reflete uma tentativa de justificativa dessa apropriação do que a revelação de suas contradições.” (REY, 2005)

<sup>88</sup> Presidente soviético que sucedeu Stalin. Dentre outros fatos, possibilitou a liberalização das amarras instauradas pela ditadura stalinista (PIPES, 1997).

então Czar Nicolau II. As revoluções de fevereiro e outubro<sup>89</sup> alternaram no poder político as alas moderada e radical do POSDR, substituindo a monarquia pela república parlamentarista. A revolução bolchevique enfrentaria ainda quatro anos de guerra civil, intervalo no qual monarquistas, mencheviques, nações estrangeiras e grupos de etnias não-russas exerceram oposição armada aos revolucionários, então detentores do poder estatal (PIPES, 1997). Em 1922, é criada a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). A presença de Lênin<sup>90</sup> no poder, a força militar organizada por Trótski<sup>91</sup> e a filosofia materialista marxiana acabaram trazendo progressos aos estudos científicos desenvolvidos no então recente estado republicano, em contraste com os poucos investimentos disponibilizados pelo antigo estado-igreja czarista. Como exemplo das discrepâncias relativas aos incentivos para a produção científica, pode-se citar os teóricos reflexologistas que receberam, como uma espécie de compensação pelos anos a míngua no Império Russo, verba e infra-estrutura para grandes melhorias da chamada “Torre do Silêncio”, na qual eram estudados os efeitos do condicionamento com o mínimo possível de interferência externa (MONTSERRAT-ESTEVE, 1967, p. 12). A cidade em que se situava a torre, então denominada Koltuchi, passou a se chamar Pavlovo, em homenagem póstuma ao destacado reflexologista Ivan Petrovich Pavlov (LAFÈVRE, 1984).

### **Stalinismo e Psicologia Histórico-Cultural**

Apesar de o contexto político soviético não poder ser satisfatoriamente descrito através da simples referência às políticas repressoras, é fato conhecido que o período histórico no qual se situa a ditadura de Stalin<sup>92</sup> compreendeu uma série de eventos que transcorreram paralelamente a consideráveis mudanças na psicologia soviética. A ascensão de Stálin ao poder em 1924 ocasionou uma série de consequências sociopolíticas, dentre as quais as

---

<sup>89</sup> Meses do calendário juliano correspondentes, respectivamente, aos meses de março e novembro do calendário ocidental.

<sup>90</sup> Lênin era o pseudônimo de Vladimir Ilich Ulianov. Nascido em 1870 e falecido em 1924.

<sup>91</sup> Leiba Davidovich Bornstein (pseudônimo de Leon Trótski) (1877-1940) teve uma trajetória sempre comprometida com a revolução proletária, sendo expulso de vários países pela sua condição de polemista. Na revolução bolchevique, assumiu os ministérios dos assuntos exteriores e da guerra, cargos que ocupou até a morte de Lênin e a ascensão de Stalin.

<sup>92</sup> Iosif Vissiorionovich Djugashvili, cujo pseudônimo era Stalin ou “homem de ferro” (1879-1953). Sucessor de Lênin no poder soviético, governou com rigor totalitário, provocando mortes e a parcial destruição do Estado Russo. Sua política de repressão ideológica produziu impactos sobre a produção histórico-cultural e reflexológica.

relacionadas ao contexto científico. Em síntese, a União Soviética da década de 1930 presenciou a execução de um processo de repressão política que atingiu frontalmente as humanidades em estudo no país. A apologia ao regime estava presente em publicações orquestradas para desqualificar os trabalhos de Kornilov, Vigotski e Luria.<sup>93</sup> Rey (2005) relata a promulgação de um documento de 1936, proveniente do Comitê Central do Partido Comunista da URSS. O documento em questão deliberava que a pedologia, área na qual os psicólogos histórico-culturais atuavam vigorosamente, consistia num projeto pseudocientífico essencialmente reacionário em seus métodos e concepções produzindo proposições que colocariam em risco o estabelecimento de uma nova psicologia comprometida com o ideário socialista soviético. O texto integral da resolução do dia 4 de julho de 1936, do Partido Comunista da União Soviética, encontra-se atualmente traduzido e publicado no Brasil.<sup>94</sup>

Aparentemente, os estudos pedológicos não sofreram grandes impactos provenientes da movimentação revolucionária. Há uma continuidade explícita entre a literatura pedológica produzida do período czarista ao comunista, uma vez que o campo de estudos era fomentado pelo grande interesse oficial pelo estabelecimento de um novo homem comunista, adaptado e produtivo para os tempos que viriam. Obviamente, esta nova configuração social deveria ser devidamente preparada pelo sistema educacional público e, a partir das apropriações ideológicas anteriormente descritas, seria coerente inferir que não faltara apoio oficial até a extinção legal e compulsória do campo de estudos da pedologia. De fato, foi o que aconteceu até o início da década de 1930. O declínio da pedologia se estendeu de 1930 a 1936, período no qual tiveram início ataques sistemáticos numa encarniçada disputa ideológica. Os pedagogos bolchevistas atribuíam uma intrincada identificação ideológica entre os pedólogos e os derrotados revolucionários menchevistas. Logo, toda a produção pedológica recebeu o estigma do famigerado idealismo. Vigotski era um dos mais proeminentes pesquisadores da área e foi especialmente criticado; não pela qualidade da sua produção em pedologia ou por uma suposta afiliação idealista/menchevista, mas, sim, pela sua suposta postura intelectual mais dialética do que materialista.<sup>95</sup> As tentativas de aplicação direta dos postulados materialistas à psicologia soviética levaram ao repúdio total das psicologias estrangeiras, que

<sup>93</sup> Alexander Romanovich Luria (1902-1977): professor e pesquisador integrante do grupo reunido por Kornilov na Universidade de Moscow, do qual também faziam parte Vigotski e Leontiev.

<sup>94</sup> Ver TEIXEIRA, Edival Sebastião. A Censura Imposta a Vigotski e seus Colegas na União Soviética entre 1936 e 1956: o decreto da pedologia. *In pauta*. Pato Branco, v. 2, n. 1, p. 222-244, jan./jun. 2004.

<sup>95</sup> Tudo indica que o endurecimento ideológico ocorrido do final do leninismo ao término do stalinismo produziu uma radicalização de visão de mundo perpassada por uma versão extremada do materialismo. A filosofia *dialética* de Georg Wilhelm Friederich Hegel (1770-1831), tão influente nos escritos de Marx, Engels e Vigotski, passou a ser influenciada pela ótica *positivista* promovida por Ludwig Andreas Feuerbach (1804-1872).

também se tornaram alvos de ataques frequentes. Uma hipótese que explicaria a posterior radicalização da rejeição estatal à Psicologia Histórico-Cultural residiria no fato de Vigotski afirmar que a dialética consiste na ciência mais geral então existente e que “Esa teoría del materialismo psicológico o dialéctica de la psicología es a lo que yo considero psicología general” (VYGOTSKI, 1927/1991, p. 389), muito embora Vigotski tenha feito tal afirmação, juntamente com outra importante observação:

O materialismo dialético é a ciência mais abstrata e sua aplicação direta às ciências biológicas e à psicologia, como se faz agora, não é mais do que um amontoado de estruturas lógico-formais, escolásticas, verbais, sobre categorias gerais, abstratas, universais, de fenômenos concretos, cujo sentido interno e cuja correlação se desconhece. Na melhor das hipóteses esta aplicação pode conduzir ao acúmulo de exemplos e ilustrações. Mas não conduzirá a nada mais. Do ponto de vista do materialismo dialético é o mesmo se tratamos da água, do vapor, do gelo ou da economia natural, do feudalismo ou do capitalismo: estamos diante de um mesmo processo. Mas para o materialismo histórico, que riqueza qualitativa é perdida com semelhante generalização!<sup>96</sup> (1991, p. 390. Tradução do autor.)

A posição de Vigotski acerca de aplicações diretas e ingênuas da doutrina materialista aos problemas da psicologia<sup>97</sup> contradizia todo o verticalizado movimento social implementado pelas elites políticas da sociedade soviética. É provável que o poderoso aparato de monitoração e intervenção estatal atuando sobre a produção intelectual soviética buscasse uma apressada aplicação do materialismo dialético a todas as questões sociais da União Soviética. Um dos efeitos da atuação dessas forças repressoras se deu quando da extinção oficial da pedologia por meio de decreto governamental e com consequências indelévels para o posterior desenvolvimento da psicologia soviética. O texto da resolução enumerou os pontos destoantes que deveriam ser corrigidos no âmbito das políticas educacionais, como o sintetizado a seguir:

- a) Foram revogadas as resoluções anteriores do próprio Partido que atribuíam aos pedólogos responsabilidades referentes ao sistema educacional soviético;

<sup>96</sup> No original: “El materialismo dialéctico es la ciencia más abstracta y su aplicación directa a las ciencias biológicas y a la psicología, como ahora se hace, no es más que un amontonamiento de estructuras lógico-formales, escolásticas, verbales, sobre categorías generales, abstractas, universales, de fenómenos concretos, cuyo sentido interno y cuya correlación se desconoce. En el mejor de los casos esa aplicación puede conducir a acumular ejemplos e ilustraciones. Pero a nada más. Desde el punto de vista del materialismo dialéctico, da igual que tratemos el agua, el vapor, el hielo o la economía natural, el feudalismo o el capitalismo: estamos ante el mismo proceso. Pero para el materialismo histórico, ¡qué riqueza cualitativa se pierde con semejante generalización!”

<sup>97</sup> O materialismo aplicado às ciências do comportamento ficou explícito na escola reflexológica que foi apresentada no Capítulo 2.

- b) foi abolido o ensino de pedologia nos Institutos de Pedagogia e em outras escolas técnicas;
- c) foram censuradas todas as obras pedológicas até a data da promulgação da resolução;
- d) foi aberta a possibilidade de transferência dos professores e pesquisadores pedólogos para o campo da pedagogia, caso assim desejassem.

Deste modo, oficializava-se uma caça à burguesia remanescente no âmbito intelectual soviético. O expurgo de pensadores idealistas burgueses de cargos públicos e a sua substituição por membros do partido era prática comum (JORAVSKY, 1989, p. 264-265). A nova orientação política para as ciências soviéticas estabelecia que qualquer afiliação ideológica divergente deveria ser apropriadamente reprimida “intelectualmente” também em debates públicos, estando o aparato para fazê-lo presente no âmbito da cultura oficial. No desenrolar destes fatos, as obras de Vigotski e Luria, portadoras do rótulo pedológico, permaneceram censuradas até o início do degelo stalinista em 1956.<sup>98</sup>

Ainda cabe apontar que, por motivos ainda não devidamente esclarecidos na literatura especializada, o trio composto por Vigotski, Luria e Leontiev acabou se desfazendo. A então recém-iniciada escola da Teoria da Atividade, proposta por Leontiev, ganhou proeminência e reconhecimento oficial, passando a constituir a orientação de psicologia hegemônica na URSS a partir da década de 1950 (REY, 2005). Os distintos destinos de cada um destes pensadores é objeto que foi e ainda permanece sob análise em outras investigações em razão da complexidade inerente aos fatos que determinaram suas trajetórias. Para citar apenas duas versões conflitantes, encontramos em van der Veer e Valsiner (2001) que Leontiev percorreria uma trajetória que procurava se adequar ideologicamente a psicologia soviética aos padrões de argumentação e pesquisa exigidos pelo Estado. Por outro lado, Golder relata que parte do grupo implicado com o desenvolvimento da Psicologia Histórico-Cultural, incluindo Leontiev, estabeleceu-se em Karkhov (capital da Ucrânia na época) em razão da degeneração

---

<sup>98</sup> Apesar do fim do stalinismo, o acesso às obras de Vigotski ainda permaneceu bastante difícil. No período de “desestalinização”, foram publicadas edições da obra vigotskiana que pudessem providencialmente depor contra o recente passado stalinista. A publicação das *Obras Escolhidas* só ocorreria entre 1982 e 1984, por meio de uma editora estatal soviética secundária, a Pedagogouika. A tiragem da coletânea foi limitada e ainda continha, segundo Blanck, significativas omissões (2003, p. 306). A política de abertura do estado soviético, ou a “Glasnost”; e a subsequente dissolução do país, fizeram com que os trabalhos de Vigotski permanecessem como alvo de restrições extra-oficiais tácitas, agora devidas à orientação marxista do seu pensamento. Foi somente no final dos anos 1990 que surgiram esforços mais sistemáticos no intuito de produzir traduções do russo para o português (DELARI JUNIOR, 2000, p. 53). Como exemplos podem-se tomar os trabalhos do professor Paulo Bezerra, que traduziu *Psicologia da Arte* e a *Construção do Pensamento e da Linguagem*.

da situação política na URSS. Paralelamente, Vigotski se dedicava a atividades em Leningrado, cidade na qual reuniu um novo grupo, independente daquele composto originalmente por Leontiev, Luria e outros. Esta situação explicaria o distanciamento intelectual entre os pensadores, embora Golder aponte que, num trabalho do início da década de 1930, perceba-se um Leontiev “totalmente identificado com as idéias de Vigotski” (2004, p. 23). Em consonância com Golder e trazendo novos elementos para a discussão, Newton Duarte (2004) insiste que as obras de Vigotski e Leontiev seriam complementares e, mais do que isso, este autor critica abertamente a abordagem de van der Veer e Valsiner não somente nos aspectos concernentes às ligações pessoais e profissionais de Vigotski, Leontiev e Luria, mas, também, colocando em dúvida a real motivação implícita numa suposta tentativa de descaracterização ideológica do pensamento vigotskiano.

A estratégia desses autores é bastante clara e agressiva: trata-se de apontar Leontiev como mero repetidor do discurso oficial, (...). Com essa estratégia os autores desfecham um ataque à pessoa de Leontiev, procurando assim criar uma atitude de repulsa por seu trabalho. (...) O que questionamos aqui são os motivos de van der Veer e Valsiner, isto é, por que a necessidade desse ataque frontal à imagem de Leontiev? Por que essa questão é, para esses autores, tão importante? Nossa hipótese, dado o espírito de todo o livro desses autores, é a de que se trata claramente de uma estratégia para eliminar, definitivamente, a associação do nome de Vigotski ao de Luria e principalmente ao de Leontiev. Trata-se de apresentar o trabalho de Vigotski como a odisséia de um pesquisador abandonado até mesmo pelos colaboradores mais próximos, mas que, apesar de viver no próprio centro do mundo socialista, manteve os laços com a comunidade científica internacional e acabou por dela receber o justo reconhecimento. (DUARTE, 2004, p. 163)

É possível ainda citar a perspectiva apresentada por Marta Kohl Oliveira (1993, p. 82), na qual são apresentados os trabalhos de Luria e Leontiev como desenvolvimentos aquiescentes com os pressupostos básicos do pensamento de Vigotski. Segundo esta autora, Luria e Leontiev contribuíram especificamente para o desenvolvimento da Teoria Histórico-Cultural em três frentes: uma primeira atenta ao funcionamento cerebral como suporte biológico do funcionamento psicológico, aspecto fortemente presente no trabalho de Luria; uma segunda frente de trabalho ocupada da influência da cultura no desenvolvimento cognitivo individual, e uma terceira área mais identificada com o trabalho de Leontiev, interessada na atividade humana no mundo social como o principal interesse dos estudos psicológicos.

Não se pretende adentrar demasiadamente nas infundáveis leituras que o substrato político e ideológico, presente nas produções histórico-culturais, trouxeram. A intenção é destacar os numerosos motivos que possam auxiliar no esclarecimento do declínio do alcance

acadêmico da Teoria Histórico-Cultural do início até meados do século XX, assim como a sua posterior redescoberta a partir das décadas de 1960 e 1970. Este tema já foi abordado em outros trabalhos com mais propriedade e profundidade (ver DANIELS, COLE; WERTSH, 2007; DUARTE, 2004; VAN DER VEER; VALSINER, 2001; KOZULLIN, 1999). Contudo, os aspectos nebulosos da trajetória da Psicologia Histórico-Cultural fomentam as discussões acerca das condições de produção e desenvolvimento das psicologias que emergiram na União Soviética do século XX.

### **Pavlov, políticas e ideologias pré e pós 1917**

No jargão marxista soviético, a cultura consistiria no intrincado conjunto das realizações humanas, envolvendo os campos da tecnologia, da educação e da estruturação social, subjugadas aos impasses produzidos pela natureza (USHAKOV *apud* JORAVSKY, 1961, p. 62). Pois bem, se se toma como ponto de partida esta acepção do conceito de cultura, pode-se considerar o trabalho do mais destacado representante da Reflexologia, Ivan Pavlov, como o produto de um processo que se desenrolou em dois momentos culturalmente distintos: um primeiro, no qual predominava uma lógica de controle estatal fortemente calcado na cultura religiosa e no absolutismo monárquico; e um segundo instante, no período posterior à Revolução Bolchevique, no qual Pavlov pôde usufruir de melhorias substanciais no provimento de recursos para a realização das suas pesquisas.

Mas, quais seriam os reais motivos da mudança do olhar estatal sob o trabalho de Pavlov? Sob a ótica czarista, pode-se concluir, sem grande esforço e como já demonstraram outros trabalhos (SOUZA JÚNIOR; LOPES; CIRINO, 2007; CUNY, 1964; FREITAS JÚNIOR, 1976; JORAVSKY, 1961), que o caráter fundamentalmente cientificista da sua obra, acerca de várias questões relativas ao funcionamento psíquico, atingia frontalmente os dogmas religiosos que ajudavam a compor o ideário de controle político russo. O resultado dessa situação foi o repúdio oficial do seu trabalho, assim como o de outros cientistas a ele contemporâneos. As pesquisas de Pavlov foram levadas a cabo com enormes dificuldades até o início do segundo momento da sua produção acadêmica no pós-1917. A partir de então, a concepção de ser humano não essencialista/não idealista, identificada na produção da Reflexologia, fez emergir no pensamento das autoridades revolucionárias a possibilidade



próxima de abertura de portas nas “isentas” ciências naturais. Uma vez abrigadas sob a égide científica, a leitura marxista das autoridades teria seu trânsito assegurado num âmbito de grande legitimidade social. A plasticidade comportamental que a teoria dos reflexos condicionados sugeria era um elemento de grande valor heurístico para os ideólogos marxistas que almejavam a formação de um novo homem comunista no desenrolar do processo de instauração da chamada revolução cultural.<sup>99</sup>

Numa primeira análise é possível inferir que Pavlov se tornaria então um partidário da ideologia subjacente ao pensamento comunista, vistas as melhorias obtidas nas condições de trabalho patrocinadas pelos bolcheviques. Entretanto, biógrafos de Pavlov o caracterizam como um homem sem maiores envolvimento políticos ou ideológicos (CUNY, 1964; FREITAS JÚNIOR, 1976; JORAVSKY, 1989). O comprometimento intelectual presente na obra de Pavlov se concentra em pontos voltados para a operacionalização do estabelecimento de um saber científico fisiológico restrito e pretensamente distante de ideologias. Acerca deste aspecto, Joravsky descreve a atitude de Pavlov diante das contradições existentes entre o materialismo e as questões religiosas que ocuparam o fisiólogo soviético até os vinte e um anos de idade.

Não há sinal, nos volumosos escritos de Pavlov, da crise espiritual que acometeu muitos pensadores do século dezenove que perceberam a ciência como incompatível com a fé religiosa. Pavlov se ateu a uma simples e irrefletida crença de que a ciência seria a via para a resolução de todos os problemas da humanidade. Ele estava igualmente desavisado quanto ao uso ideológico do seu trabalho e, por isso, acabou, inadvertidamente, contribuindo para o estabelecimento de perspectivas ideológicas vigentes.<sup>100</sup> (1989, p. 79. Tradução do autor.)

A mesma passibilidade observada em Pavlov ante as questões religiosas esteve presente quando o tema em discussão era o posicionamento político. O conteúdo dos seus trabalhos não foi suficiente para que se identificassem as suas opiniões sobre os diversos acontecimentos sociais em curso. Este fato causa estranheza, visto que Pavlov foi testemunha

---

<sup>99</sup> Segundo Joravsky, 1961, “Since it progresses through stages common to all humanity, the wooden plough, wife-beating, illiteracy, and religion, to take only a few examples, are now signs of cultural backwardness or simply non-culturedness.” (p. 62). A *revolução cultural* proposta pelos socialistas teria como objetivo o estabelecimento de uma nova ideologia calcada na ciência, que requeria a formação de uma sociedade alheia às supostas imposturas intelectuais, para parafrasear Alan Sokal e Jean Bricmont (1999), presentes no decurso do desenvolvimento do pensamento vigente quando das movimentações revolucionárias.

<sup>100</sup> No original: “There is no sign in Pavlov’s voluminous writing of the spiritual crisis that gripped so many sensitive nineteenth-century thinkers who found science incompatible with the religious faiths they were raised in. Pavlov held to a simple, unexamined faith that science would ultimately solve all human problems. He was equally thoughtless in his attitude to religion, and therefore was unaware when he slipped into ideological views concerning it.”

ocular de vários fatos cruciais da história russa, além de sofrer efeitos diretos de todos esses acontecimentos. Um dos poucos momentos em que ele pareceu tomar partido numa questão relativa à política foi quando, pouco depois de graduar-se e ser convidado para atuar no laboratório da Academia Médico-Militar, Séchenov, mesmo com todo o reconhecimento internacional, perde a cátedra de fisiologia por ser considerado portador de idéias “subversivas” (FREITAS JÚNIOR, 1976, p. 18). Em seguida e pelos mesmos motivos, o professor Elie Tsyon, que substituíra Séchenov e que havia convidado o recém-formado Ivan Pavlov para atuar como assistente no departamento de fisiologia da Academia, acabou tendo o mesmo destino do seu predecessor. Pavlov, em solidariedade ao mestre, apresentou seu pedido de demissão. O ato de Pavlov foi interpretado por biógrafos como Cuny (1961), Freitas Júnior (1976) e Gantt (1928) como atitude de repúdio explícito à ordem social vigente em prol de inclinações morais pessoais. Não obstante, Joravsky (1989) entende que Pavlov só tomou tal atitude pelo fato de o substituto de Tsyon, o fisiologista Tharkanov, ser um médico recém-formado e apenas três anos mais velho que o próprio Pavlov. Como justificativa para a afirmação, Joravsky aponta o fato de as relações pessoais de Pavlov e Tsyon estarem praticamente ausentes nos escritos pavlovianos. Tal aspecto seria supostamente incomum, visto o fato de Tsyon ter sido professor de Pavlov no tempo de graduação e de ser o primeiro a oferecer uma ocupação acadêmica para o então jovem pesquisador. Joravsky levanta a questão embora não ofereça nada além do exposto anteriormente para sustentar a suspeita. De qualquer forma, apesar da discussão ser de algum interesse para uma análise biográfica de Pavlov, este ponto não é fundamental para a investigação em questão.

Após este breve relato, pode-se sugerir que a vida de Pavlov parece ter sido inteiramente perpassada por uma indefinição acerca dos aspectos ideológicos que seriam o pano de fundo para a sua empresa científica. Na revolução de 1905, quando milhares de estudantes foram retirados à força de universidades de toda a Rússia, foram encontrados papéis que documentavam a participação do professor Pavlov em algumas comissões que registraram em atas que a orientação geral para a comunidade universitária seria a da manutenção da ordem por meio da distância da polícia, do arrefecimento dos ânimos estudantis, para que o restabelecimento da ordem acadêmica se desse o quanto antes. Nessas atas, o professor Pavlov era então um membro de comissões que endossavam condenações de estudantes usuários da “típica fraseologia liberal” (JORAVSKY, 1989, p. 81). Pode-se concluir, neste ponto, que os efeitos sociais colaterais da reclusão deliberada aos limites do experimentalismo de laboratório podem implicar num risco de aplicação irrefletida das conclusões advindas dos trabalhos ali desenvolvidos. Cientistas nestas condições, firmemente

embasados numa ciência de positivismo extremado e supostamente neutro (ESCOLANO, 1997, p. 54), de uma forma ou de outra, acabam por contribuir para o estabelecimento de ciências que competem não somente para a solução dos problemas humanos como parecia genuinamente desejar Pavlov, mas, também, submetem suas produções às apropriações e aplicações executadas ao gosto de ideologias que delas podem se apropriar. Nas palavras de Joravsky: “Abster-se da política talvez seja a mais forma mais comum de submissão ao poder.”<sup>101</sup> (1989, p. 82)

Sobre a ausência de Vigotski na obra pavloviana, é possível elaborar uma hipótese a partir da concepção corrente sobre a construção de conhecimento científico válido no século XIX e no início do século XX. Naquele período, era comum a busca do limite das possibilidades explicativas do modelo positivista em ciência. Esta situação parece ter contribuído para a adoção de perspectivas de trabalho que consideravam a construção do conhecimento científico como um processo pretensamente alheio às ideologias vigentes no contexto social e histórico, tendo em vista uma pretensa neutralidade entre a produção científica e aspectos da dinâmica social. Além disso, os rótulos de burgueses e idealistas, atribuídos oficialmente aos estudiosos da pedologia, podem ter consistido num dos motivos que levaram Pavlov à omissão completa de toda a produção acadêmica da psicologia soviética. Estes eram aspectos que ajudariam a eliminar riscos de que o seu trabalho fosse alcançado por quaisquer mecanismos repressores estatais da Rússia e, em seguida, da União Soviética. A presença de outras expressões psicológicas ocidentais nos seus trabalhos como, por exemplo, a Psicologia da Gestalt, o behaviorismo de Watson, a psicologia wundtiana, o pensamento de William James, entre outros, compõem os indícios que fortalecem as considerações aqui apresentadas.

Outro elemento importante que justificaria a ausência de Vigotski na obra de Pavlov pode remeter às diferenças de idade e da amplitude da projeção social dos dois autores. O período de maior produção de Vigotski foi de 1924 a 1934, momento no qual Pavlov já havia realizado a maioria dos seus mais reconhecidos estudos em fisiologia, já tendo, inclusive, recebido o Prêmio Nobel. Pavlov também já havia publicado seus principais achados no campo dos reflexos condicionados, coordenando uma grande equipe de trabalho. Portanto, Pavlov já detinha um reconhecimento científico com proporções que Vigotski não chegaria a receber em vida. Seria pouco provável que o trabalho crítico de jovens como Vigotski e seus

---

<sup>101</sup> No original: “Abstention from politics was a perhaps the – most common form of submission to the powers that be.”

colegas houvesse alcançado a projeção necessária para que Pavlov se sentisse impelido a apresentar quaisquer réplicas públicas. Estas conjecturas trazem perguntas de difícil resposta neste momento, embora possam consistir em objetos de estudos históricos em momentos futuros.

Esta breve incursão em algumas das interlocuções entre os trabalhos reflexológicos e histórico-culturais aponta para a necessidade de estudos históricos sobre o que fora realizado por estas duas vertentes da ciência soviética. As relações entre as condições de produção, tanto da Teoria Histórico-Cultural quanto da Reflexologia, no interior dos contextos políticos restritivos presentes no pré e pós-revoluções ocorridas em território soviético, são elementos fundamentais para a compreensão de aspectos relacionados às criticadas traduções de obras de Vigotski disponíveis, inclusive, no mercado editorial brasileiro que recebeu textos traduzidos nos Estados Unidos durante a Guerra Fria. A impressão que se tem ao avaliar textos brasileiros que abordam a mensuração do impacto político na produção vigotskiana é que muito do que se diz ainda tenha caráter especulativo por se basear em leituras de textos produzidos noutros países, cujos problemas de tradução já foram apontados em outros trabalhos (DUARTE, 2004; FREITAS, 2004).

É possível supor que a falta de uma tradução integral das *Obras Escolhidas* de Vigotski em português demonstra, no mínimo, uma falta de empenho para que sejam realizadas leituras de pesquisadores brasileiros na língua original dos textos. Além de um certo comodismo dos pesquisadores brasileiros, que acabam utilizando traduções espanholas e estadunidenses, ou mesmo textos em português que, muitas vezes, são o produto de traduções de outras traduções.

A leitura dos originais poderia ajudar a aclarar questões relativas aos limites impostos pelas políticas estatais russas e soviéticas, tais como as conjecturas formuladas acerca do livro *Psicologia Pedagógica*, publicado por Vigotski em 1926. Kozulin aponta que o texto contém referências políticas a Trotski, por exemplo, com teor por ele considerado estranho a outros textos vigotskianos. Ademais, este autor ainda destaca o fato de o texto conter referências que ele considerou apologéticas e panfletárias à Reflexologia (1999, p. 67). Dados históricos sobre a produção científica soviética, ou mesmo uma leitura do texto integral em russo poderiam ser bastante úteis na clarificação de pontos nodais das polêmicas acadêmicas que giram ao redor das tentativas de “ideologização” e de “desideologização” do trabalho de Vigotski.<sup>102</sup> Ao que parece, ainda são sentidos os efeitos das políticas da Guerra Fria, e talvez por isso estejamos

---

<sup>102</sup> Ver DUARTE, 2004.

além da possibilidade do estabelecimento de novos olhares sobre as trajetórias de Vigotski e dos demais autores abordados neste trabalho.

## CAPÍTULO 4 – LEVANTAMENTO DE ÍNDICES E TRATAMENTO DISPENSADO ÀS REFERÊNCIAS DE VIGOTSKI AOS REFLEXOLOGISTAS

“...é uma relação mais de violência que de elucidação, a que se estabelece na interpretação. De fato, a interpretação não aclara uma matéria que com o fim de ser interpretada se oferece passivamente; ela necessita apoderar-se, e violentamente, de uma interpretação que já está ali, que deve trucidar, revolver e romper a golpes de martelo.”

Michel Foucault, 2000, p. 57-58

Retomando os procedimentos metodológicos apresentados na introdução deste trabalho, apresentam-se a seguir os dados levantados a partir da análise realizada nos textos das *Obras Escolhidas*, de Lev Vigotski. Os recursos metodológicos utilizados incluíram aportes da análise de conteúdo (BARDIN, 1977), da bibliometria (VANTI, 2000) e da perspectiva historiográfica em história da psicologia proposta por Brožek (1998).

### Quantificação e distribuição das citações

Foram consideradas citações as passagens em que houve referência aos nomes e/ou sobrenomes dos autores da Reflexologia presentes nos textos das *Obras*, além das apropriações de Vigotski ao pensamento daqueles autores, com referências nas formas de *idem* e *ibidem*. Tais ocorrências nos textos das *Obras Escolhidas* foram contadas e distribuídas de acordo com o ano da produção do texto científico então sob análise. Nesta fase da coleta de dados, foi utilizada como recurso a leitura integral dos dezesseis textos que contêm referências aos reflexologistas, o que demandou uma busca página a página das referências aos reflexologistas. Para conferência do trabalho de contagem das citações, foram consultados os índices onomásticos disponíveis no texto das *Obras*, com exceção do livro *Teoría de las emociones*, que não contém índice de nomes. Cabe ressaltar que, apesar de haver traduções para o português de alguns dos textos analisados, foi privilegiada a leitura dos textos da edição espanhola, com exceção do volume VI, cujo único texto que continha referências aos reflexologistas, o livro *Teoría de Las Emociones*, foi analisado em texto avulso.

A tabela constante no apêndice B apresenta os dados coletados num primeiro momento desta fase da investigação. De um total de 55 trabalhos presentes nas *Obras Escolhidas*, foram encontradas 231 citações diretas de Vigotski aos autores da Reflexologia Soviética. Dentre estas, detectou-se uma clara prevalência das citações feitas pelo psicólogo às proposições de Ivan Pavlov. Este autor somou 156 do total de ocorrências, número que corresponde a 67,53% do total de referências aos três autores reflexologistas. Bechterew apareceu com 73 citações, número correspondente a 31,6% do total. Por fim, aparece Ivan Séchenov, com apenas duas ocorrências, alcançando 0,87% das citações dedicadas aos reflexólogos.

Para que se tenha a real dimensão do impacto desses números, destacam-se as 231 referências diretas aos nomes dos reflexologistas, número que representa uma média aproximada de quatro menções em cada um dos 55 textos inclusos nos seis tomos da coletânea. Foi constatada presença de citações aos reflexologistas em 16 dos 55 trabalhos presentes nas *Obras Escolhidas*, número que representa 29,09% do total de trabalhos publicados nos seis tomos das *Obras*. Se calculada a média de citações nestes 16 trabalhos, chega-se à média de 14,44 citações por trabalho nos quais há a presença dos reflexólogos. A partir desses dados é importante acentuar que, mesmo após a indicação do número de trabalhos em que há a efetiva referência aos reflexólogos, prevalece significativa a presença de referências de Vigotski a Vladimir Bechterew e, principalmente, a Ivan Pavlov, no contexto geral das *Obras Escolhidas*. Para uma maior clareza destes dados é apresentada, no apêndice B, uma tabela contendo os dados brutos relativos ao levantamento quantitativo de citações.

Outro ponto de relevância mencionado nos objetivos deste trabalho remete à hipótese de haver frequência maior de citações nos trabalhos mais antigos de Vigotski presentes nas *Obras Escolhidas*. De fato, observa-se uma tendência ao declínio das referências nos trabalhos mais recentes. O gráfico presente no apêndice C torna visível esta tendência, especialmente nos últimos quatro anos de vida e produção acadêmica de Vigotski. Esse gráfico também revela que somente nos trabalhos realizados no ano de 1924 há uma preponderância das referências a Bechterew em relação às de Pavlov. Isto mostra que, em termos quantitativos, a influência do trabalho de Pavlov parece ter sido maior do que a do trabalho de Bechterew, tal como o ocorrido com as influências da escola de Pavlov em considerável parte do mundo ocidental (BOAKES, 2003). O impacto direto do trabalho de Séchenov mostrou-se incipiente ao longo dos textos em análise nesta investigação. Cabe apontar que a produção de Séchenov possui caráter germinal no campo da fisiologia dos

reflexos em âmbito russo (PESSOTI, 1976, p. 98-112); em hipótese, poderia haver uma maior probabilidade de que o seu trabalho trouxesse um teor mais especulativo do que experimentalista. Esta peculiaridade distintiva do trabalho de Séchenov em relação aos demais reflexologistas parece ter fomentado a realização de experimentos que colocassem à prova o conjunto das proposições originais de Séchenov. Os laboratórios que funcionavam sob as coordenações de Pavlov e Bechterew parecem ter sido importantes veículos para a experimentação embasada nas conjecturas de Séchenov.

Ainda poderia ser prolífica uma análise dos tipos dos trabalhos bibliográficos presentes nos volumes das *Obras Escolhidas*. Esses trabalhos incluíram artigos para periódicos, livros, capítulos, um verbete escrito para enciclopédia, enfim, foi realizado também o trabalho de classificação dos textos de acordo com as indicações dos editores soviéticos deste livro de Vigotski (ver apêndice D para acesso aos tipos de trabalhos presentes nas *Obras* e o apêndice E para a indicação dos textos com referências aos reflexólogos classificados por tipo de bibliografia publicada neste livro). Dos dezesseis trabalhos com citações destinadas aos reflexologistas, foi identificada a presença de referências a eles em seis dos nove tipos de trabalhos bibliográficos. Houve citações em cinco capítulos de coletânea, quatro manuscritos publicados primeiramente nas *Obras Escolhidas*, três livros, dois prólogos, um artigo publicado em revista científica, um texto preparado para apresentação em conferência, além de parte de um livro que fora publicado integralmente noutro momento por Vigotski.

Os textos das *Obras* que contêm referências diretas aos reflexologistas estão apresentados no apêndice F deste trabalho e, por hora, não foi possível o estabelecimento de inferências conclusivas a partir da presença dos reflexologistas nos diferentes tipos de materiais bibliográficos (artigos, verbete, informes, etc) reunidos na coletânea. Entretanto, os editores soviéticos das *Obras Escolhidas* organizaram os seis volumes sob eixos temáticos que congregam os trabalhos de Vigotski inclusos nos seis tomos. O volume I, cujo título é *Problemas teóricos e metodológicos da psicologia* se encontra dividido em três partes: “Problemas teóricos e metodológicos da psicologia”; “Vias de desenvolvimento do conhecimento psicológico” e “Significado histórico da crise da psicologia. Uma investigação metodológica”. Já o volume II agrupa textos denominados *Problemas de psicologia geral*, contendo a íntegra do livro “Pensamento e Linguagem”, além dos textos “Conferências sobre psicologia”. O tomo III, intitulado “Problemas de desenvolvimento do psiquismo”, inclui o livro “História do desenvolvimento das funções psíquicas superiores”, e um artigo denominado “O plurilinguismo na idade infantil”. O volume IV da coleção recebeu o rótulo



de *Psicologia infantil* e contém as subdivisões “Pedologia do adolescente” e “Problemas da psicologia infantil”. O tomo V, chamado “*Fundamentos de defectologia*”, se subdivide em “Problemas gerais de defectologia”; “Questões especiais da defectologia”; “Problemas colaterais da defectologia” e uma compilação de materiais avulsos sobre defectologia tomados a partir de intervenções, informes, etc. Finalmente, o tomo VI das *Obras*, que contém os textos “Instrumento e signo no desenvolvimento infantil”; “Teoria das emoções” e “Psicologia do trabalho criativo do ator” recebeu o título de *Legado científico* na edição estadunidense das *Obras*. Esta classificação, definida a partir da ótica dos editores russos, pode ser propícia para que se coloque em pauta se a presença de teóricos da Reflexologia estaria mais ou menos concentrada em uma ou mais das seis áreas do conhecimento eleitas pelos editores como representativas do trabalho de Vigotski. Procedendo a busca de correspondências entre as áreas apontadas pelos editores e as referências aos reflexólogos, foi possível constatar que há uma prevalência marcante de trabalhos referenciados no tomo I (“Problemas teóricos e metodológicos da psicologia”) no qual encontram-se sete (43,75%) dos 16 trabalhos analisados. Em seguida, apareceu o tomo V (“Fundamentos de Defectologia”) com cinco trabalhos (31,25%) do total da bibliografia em análise. Os demais volumes apareceram, cada um, com um texto (6,25%) em que houve referências aos reflexólogos.

Por fim, é interessante a presença de citações a Pavlov em todos os dezesseis textos das *Obras* que continham referências aos reflexólogos. Bechterew está presente em dez e Séchenov em dois dos 16 textos nos quais se encontram menções aos reflexologistas.

Concluindo este passo da investigação, é interessante resumir as constatações obtidas da maneira que se segue: 1) dos 55 trabalhos presentes nas obras, 16 possuem referências aos autores da reflexologia, somando um total de 231 citações; 2) nestes 16 trabalhos, Ivan Pavlov foi referenciado 156 vezes, Vladimir Bechterew 73 vezes e Ivan Séchenov, em dois momentos; 3) constatou-se uma tendência de decréscimo no número de citações a Pavlov e Bechterew nos três primeiros anos e, depois, nos últimos oito anos da produção acadêmica de Vigotski, houve apenas duas citações a Séchenov, fato que impossibilitou o estabelecimento de tendências no aparecimento deste autor nos textos incluídos nas *Obras Escolhidas*; 4) houve citações em cinco capítulos de coletânea, quatro manuscritos, três livros, dois prólogos, um artigo publicado em revista científica, um texto preparado para apresentação em conferência científica, além de um capítulo de um livro que fora publicado integralmente pelo próprio Vigotski; 5) há uma prevalência de trabalhos referenciados no tomo I sob o título “Problemas Teóricos e Metodológicos da Psicologia”. Nele encontram-se 43,75% dos 16

trabalhos analisados, aparecendo em seguida o tomo V “Fundamentos de Defectologia” com 31,25% do total da bibliografia com referências aos reflexologistas. Os demais volumes surgiram cada um com um trabalho ou 6,25% do universo dos textos em que houve citações. Concluindo esta síntese, sublinha-se a presença de Ivan Pavlov em todos os textos com menções aos reflexólogos, ao passo que Bechterew apareceu em 10 e Séchenov em 2 dos trabalhos incluídos na tradução espanhola das *Obras Escolhidas*.

Num momento posterior ao levantamento quantitativo procedeu-se uma a abordagem das formas das apropriações que os autores da escola reflexológica sofreram na construção dos argumentos de Vigotski. Esperava-se que a exploração dos conteúdos implícito e explícito das citações de Vigotski aos reflexologistas pudesse lançar luz sobre o impacto do pensamento daqueles predecessores – e também contemporâneos – sobre aquela parte da sua obra conhecida. A análise que procurou dar respostas a estas questões será apresentada na seção seguinte.

### **Análise qualitativa do conteúdo das citações**

Passando à análise qualitativa do conteúdo das citações, foi realizado o trabalho de análise de contexto das ocorrências das unidades de análise ou índices, compostos pelos nomes dos já referidos expoentes da Reflexologia Soviética. Para que se estabelecessem as dimensões das influências daquela escola na obra de Vigotski, foram definidas categorias de análise num momento posterior à leitura do conteúdo integral dos 16 textos das *Obras* que contêm referências aos autores reflexologistas. Ademais, a fim de facilitar o trabalho de classificação de índices, foram transcritas todas as citações dirigidas a cada um dos reflexólogos presentes nos 16 textos pré-selecionados (ver apêndice G). A partir deste ponto, foram definidas quatro categorias fundamentais que compreendem o total das referências feitas por Vigotski aos reflexologistas. As categorias criadas foram:

- 1) Passagens em que há ocorrências dos nomes dos reflexologistas para compor positivamente a sustentação de um posicionamento intelectual de Vigotski. (Há conteúdo crítico positivo aos teóricos da Reflexologia);
- 2) passagens em que há ocorrências dos nomes dos reflexologistas para compor negativamente a sustentação de um posicionamento intelectual de Vigotski. (Há conteúdo crítico negativo indireto aos teóricos da Reflexologia);

- 3) críticas diretas à teoria e/ou metodologia reflexológica;
- 4) passagens em que há ocorrências dos nomes dos reflexologistas compondo exemplos argumentativos e sem conteúdo crítico à Reflexologia.

A distribuição das citações de acordo com a classificação atribuída às mesmas está apresentada no quadro e na tabela presentes, respectivamente, nos apêndices H e I. Das 231 ocorrências identificadas na etapa de quantificação das citações, foram alocadas na *categoria 1* 90 citações (38,96% do total); na *categoria 2* oito citações (3,46% do total); na *categoria 3* 95 citações (41,13% do total) e, na *categoria 4*, composta por 38 citações (16,45% do total). A visualização da distribuição percentual está representada no gráfico 1 do apêndice J.

A princípio, para fins de facilitação das análises, é possível reduzir as quatro categorias definidas a três categorias mais amplas: uma primeira que inclui *citações positivas*, uma segunda que englobaria as *citações negativas* e uma terceira com citações consideradas *neutras*. Por *citações positivas* entendem-se aquelas ocorrências nas quais há aquiescência de Vigotski aos conceitos e métodos reflexológicos. *Citações negativas* foram consideradas aquelas passagens nas quais Vigotski se opõe ao posicionamento teórico ou metodológico dos reflexólogos. A categoria das *citações neutras* remete somente à categoria de número quatro dentre as previamente estabelecidas e reúne as citações sem conteúdo crítico explícito. Se considerarmos a categoria um (passagens em que há ocorrências dos nomes dos reflexologistas para compor positivamente a sustentação de um posicionamento intelectual de Vigotski) como a categoria que agrupa as *citações positivas* e as categorias dois (passagens em que há ocorrências dos nomes dos reflexologistas para compor negativamente a sustentação de um posicionamento intelectual de Vigotski) e três (críticas diretas à Reflexologia) como aquelas que agrupam as *citações negativas* e a categoria quatro como a que contém as citações “neutras”, é possível compor o seguinte quadro: 38,96% do total de citações foram feitas em contextos positivos, 44,59% apresentam ocorrências consideradas negativas e 16,45% das ocorrências ficariam com o rótulo de citações consideradas “neutras”. O gráfico 2 do apêndice J mostra uma considerável proximidade entre as categorias tidas como *negativas* e *positivas*, levando à dedução de uma possível equiparação das influências proativas e reativas que aparecem no conteúdo explícito das obras em análise no presente estudo. Mesmo tendo ciência das diferenças, na particularidade deste estudo, quanto aos hábitos de citação de diferentes autores (VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 252), acredita-se que o estilo da escrita de Vigotski, por vezes classificado como condensado e impregnado de referências implícitas (DEL RIO, 1991, p. XXIV), se torna ainda mais

importante na atenção à existência de citações recorrentes e com conteúdos explícitos no interior da obra. Sob esta ótica, tais ocorrências podem ser consideradas indicadores da magnitude da influência da obra reflexológica sobre a Psicologia Histórico-Cultural de Lev Vigotski.

Ainda poderia ser aventada a possibilidade de colocar em discussão a neutralidade das citações incluídas na categoria 4 (classificadas como “neutras”). Entende-se que o fato de um trabalho ou autor ser matéria-prima para o texto de outro pesquisador de reconhecida competência é indício que aponta para o valor relativo das idéias de um sobre o outro. Mesmo se uma citação é considerada crítica na acepção negativa do termo, a condução de um estudo que focaliza citações deve ter em perspectiva que a presença de um autor no trabalho de outro pode ser um indicativo de sua importância no contexto histórico geral do momento em que o texto foi redigido. Se um autor é inexpressivo ou pouco acreditado, dificilmente uma comunidade científica se ocupará do trabalho de refutar suas teses (GARFIELD, 1979). A opção de utilizar o termo “neutro” nesta investigação se deveu unicamente a uma questão de ordem prática, uma vez que em estudos bibliométricos de citação a presença de um autor no trabalho de outro já é, por si só, um indicativo da relevância de um para o outro.

Como já visto, o número total de citações a Pavlov, Bechterew e Séchenov são, respectivamente, 156, 73 e 2. Partindo para a análise individual das citações direcionadas aos autores procurados nas *Obras*, observa-se na tabela do Apêndice I que, do universo das citações de Vigotski a Pavlov, 75 (48%) foram consideradas menções *positivas* ao fisiólogo, 50 (32%) foram classificadas como ocorrências *negativas* (soma das categorias 2 e 3) e 31 (20%) receberam o rótulo de citações *neutras*. Bechterew, com 73 citações (número que representa apenas 46,79% do total de referências a Pavlov), apareceu com 15 (20%) citações *positivas*, 53 (70,67%) citações *negativas* e 7 (9,33%) citações *neutras*. Séchenov aparece com apenas duas ocorrências (0,87% do total de citações) e teve ambas incluídas na categoria das citações *negativas*. Os gráficos 3, 4 e 5 do Apêndice J apresentam as distribuições das citações por tipo e por autor da Reflexologia Soviética. Estes dados mostram a diferença do teor qualitativo das citações direcionadas a Pavlov e a Bechterew. Mais de 70% das referências a Bechterew foram classificadas como negativas, enquanto as citações negativas a Pavlov compuseram o percentual de 31,41% do total de citações deste autor. Se somadas as citações neutras com as positivas, os números saltam para 68,59% de citações a Pavlov contra 29,33% para Bechterew. Uma explicação possível para as diferenças, tanto do número de citações direcionadas a cada autor quanto para as proporções discrepantes de referências positivas e negativas dirigidas a cada um, residiria nas diferenças dos estilos de argumentação

acadêmica de cada um dos reflexólogos. Examinemos algumas referências de Vigotski a Bechterew no intuito de ilustrar o conteúdo das suas críticas mais contundentes ao psiquiatra soviético.

Em um arrebatamento “energético”, Bechterew atinge o pampsiquismo atribuindo dimensão antropomórfica a plantas e animais; em outro lugar não se decide por rechaçar a hipótese da alma. A Reflexologia não abandonará este estado de primitiva ignorância sobre a psique, uma vez que se mantém apartada dela e permanece limitada ao círculo do materialismo fisiológico. Ser materialista em fisiologia não é difícil, agora tentem sê-lo em psicologia e, caso não consigam, permaneçam sendo idealistas.<sup>103</sup> (VYGOTSKI, 1924/1991, p. 19. Tradução do autor.)

O tom irônico na passagem anterior ilustra a percepção de Vigotski de lacunas epistemológicas nos argumentos de Bechterew, questionando uma pretensa objetividade materialista que este autor orgulhosamente atribuía aos estudos reflexológicos. Em outra referência direta ao reflexologista, Vigotski reitera sua crítica aos recursos utilizados por Bechterew no embasamento das suas proposições.

Assim é o sistema de reflexologia de V. M. Bechterew. Para ele vale tudo, incluindo a teoria de A. I. Vvedinski sobre a incognoscibilidade do eu (...), bastando que a teoria confirme mais ou menos a sua tese particular da necessidade do método objetivo. Dentro do conjunto geral do sistema de Bechterew, a idéia de incognoscibilidade representa uma enorme lacuna que mina os fundamentos do enfoque realista da personalidade, embora isso pareça não importar ao autor (apontamos que Vvedinski encontra apoio para sua teoria nos trabalhos de ... Pavlov, sem se dar conta que ao chamar pela psicologia objetiva em seu auxílio está recorrendo ao seu algoz). Mas para o metodólogo, são profundamente significativas as relações entre antípodas como Vvedinski-Pavlov e Bechterew-Vvedinski. Ele não só as desmente ao colocá-las lado a lado, assim como percebe na coincidência das conclusões destes campos o testemunho da “certeza de tais achados”. Para um terceiro (...) está claro que não se trata de uma coincidência de conclusões obtidas de forma totalmente independente por representantes de diferentes especialidades (por exemplo, do filósofo Vvedinski e o fisiólogo Pavlov), mas a coincidência dos seus pontos de vista que têm sua origem nas premissas filosóficas do idealismo dualista. Estas “coincidências” partem de um mesmo princípio comum: Bechterew aceita Vvedinski como se a razão de um coincidissem com a do outro.<sup>104</sup> (VYGOTSKI, 1924 /1991, p. 294-295. Tradução do autor.)

<sup>103</sup> No original: “En un arrebato ‘energético’, Béchtereév llega hasta el pampsiquismo, a atribuir demensión personal a plantas y animales; en otro sitio no se decide a rechazar la hipótesis del alma. La reflexología no abandonará ese estado de primitiva ignorância sobre la psique mientras se mantenga alejada de ella y continúe encerrada en el estrecho círculo del materialismo fisiológico. Ser materialista en fisiología no es difícil. Pero prueben a serlo en psicología y, si no lo logran, continúen ustedes siendo idealistas.”

<sup>104</sup> No original: “Así es el sistema de la reflexología de V. M. Béchtereév. Para él todo vale incluso la teoría de A. I. Vvedinski sobre la incognoscibilidad del yo ajeno (...), bastándole con que esta teoría confirme más o menos su tesis particular de la necesidad del método objetivo. El que, dentro del conjunto general de todo el sistema, esa idea de la incognoscibilidad represente una profunda brecha que socava los fundamentos del enfoque realista de la personalidad no le importa al autor (señalemos, por cierto, que Vvedinski apoya su teoría en los trabajos de ... Pávlov, sin darse cuenta de que al llamar en su ayuda al sistema de psicología objetiva está recurriendo a su enterrador). Pero para el metodólogo resulta profundamente significativo que antípodas como ‘Vvedinski-Pávlov’ y ‘Béchtereév-Vvedinski’ no sólo se desmientan entre sí, sino que presupongan necesariamente la existencia de ambos y vean en la coincidencia de sus conclusiones el testimonio de la “firmeza de esas conclusiones”. Para el tercero (...) está claro que no se trata de una coincidencia de

Vigotski destaca o ecletismo argumentativo de Bechterew como aspecto fundamental das discrepâncias nos estilos dos trabalhos dos dois autores. A percepção de Vigotski sobre a produção pavloviana parece contrastar com as críticas frequentes dirigidas à obra de Bechterew, elemento que coincide com as críticas de Vigotski dirigidas ao psicólogo estadunidense Edward Thorndike (ver nota 80).

Não cabe expressar com maior claridade o papel e a função da linguagem na investigação científica. Pavlov deve seu êxito a sua enorme coerência metodológica, principalmente na linguagem. (...) A intransigência de Pavlov nas questões metodológicas é digna de admiração. Seu livro nos introduz no seu laboratório e nos ensina a criar o idioma científico. (...) Quando E. Thorndike fala da reação do humor e a estuda, cria conceitos e leis que nos desviam do funcionamento do cérebro. Para Pavlov, recorrer a este método é uma covardia. Thorndike recorre com frequência a explicações psicológicas, em parte por hábito e em parte por uma “alienação mental”. Mas compreendi em que consistia o seu mal. Encontrava-se em dificuldades cada vez que não via conexões entre os fenômenos. Suas contribuições à psicologia se encerravam nas palavras “o animal recordou”, “o animal quis”, “o animal tinha razão” o que pode ser interpretado como experimentos adeterminísticos de um pensar alheio à causalidade real. (grifo de L. V.) (*ibidem*, p. 273-274). No jargão dos psicólogos, Pavlov vê uma ofensa ao pensamento sério. Pavlov, ao implantar uma multa pelo emprego de termos psicológicos no laboratório, está ressaltando a importância da terminologia na trajetória histórica da ciência, tal como a discussão sobre os símbolos da fé o são para a história da religião. Somente Chelpanov pode rir disso: como cientista, Pavlov não multa por utilizar um termo inadequado em um manual, nem na exposição do tema, mas sim no laboratório, no desenrolar do processo investigativo. Evidentemente, o que a multa punia era o pensamento não causal, carente de espaço, indefinido e mitológico, que por meio de termos adeterminísticos se inoculava no processo de investigação, ameaçando a construção de todas as indagações pertinentes...<sup>105</sup> (VYGOTSKI, 1924/1991, p. 332. Tradução do autor.)

---

conclusiones obtenidas de forma totalmente independiente por representantes de diferentes especialidades (por ejemplo, del filósofo Vvedinski y el fisiólogo Pávlov), sino de la coincidencia de los puntos de vista de partida, que tienen su origen en las premisas filosóficas del idealismo dualista. Esta ‘coincidencia’ viene predeterminada desde el mismo principio: Bétjerev acepta a Vvedinski; si uno tiene razón, también la tendrá el otro.”

<sup>105</sup> No original: “No cabe expresar con mayor claridad el papel y la función del lenguaje en la investigación científica. Y Pávlov debe su éxito a su enorme coherencia metodológica, ante todo en el lenguaje. (...) La intransigencia de Pávlov en las cuestiones metodológicas es digna de admiración. Su libro nos introduce en el laboratorio de sus investigaciones y nos enseña a crear el idioma científico. (...) Cuando E. Thorndike habla de la reacción del humor y la estudia, crea conceptos y leyes que nos desvían del cerebro. Para Pávlov, recurrir a este método es una cobardía. Thorndike recurre con frecuencia a explicaciones psicológicas, en parte por costumbre y en parte debido a cierto ‘alejamiento mental’. Pero pronto comprendí en qué consistía su flaco servicio. Me encontraba en dificultades cada vez que no veía la conexión entre los fenómenos. Sus aportaciones a la psicología estaban encerradas en las palabras: ‘el animal recordó’, ‘el animal quiso’, ‘el animal acertó’, es decir, se trataba tan sólo de un procedimiento adeterminista de pensar, que prescindía de una causa real (la cursiva es mía. L. V.) (*ibidem*, págs. 273-274). En el modo de expresión de los psicólogos Pávlov ve una ofensa al pensamiento serio. Y cuando Pávlov implanta en el laboratorio una multa por emplear términos psicológicos ese hecho no tiene menos importancia ni es menos significativo para la historia de la teoría de la ciencia que la discusión sobre el símbolo de la fe para la historia de la religión. Sólo Chelpanov puede reírse de eso: como científico, Pávlov no multa por utilizar un término inadecuado en un manual, ni en la exposición de la asignatura, sino en el laboratorio – durante el proceso de investigación. Por supuesto, que lo que la multa castigaba era el pensamiento no causal, carente de espacio, indefinido y mitológico, que a

Uma referência que exalta o rigor com o qual Pavlov conduzia o seu laboratório e, especialmente, o destaque dado ao cuidado do fisiologista com a terminologia e os fundamentos das suas pesquisas permitem identificar um dos pontos de divergência da percepção de Vigotski sobre os trabalhos científicos de Ivan Pavlov e Vladimir Bechterew.

Sete dos dezesseis trabalhos em análise encontram-se no tomo I das *Obras Escolhidas*, intitulado pelos editores soviéticos como “Problemas Teóricos e Metodológicos da Psicologia”. É nesse tomo que estão presentes a maioria das citações, 171 (109 para Pavlov, 62 para Bechterew e 1 para Séchenov) das 231 presentes nos seis tomos das *Obras*. O tomo II, chamado pelos editores “Problemas de Psicologia Geral”, aparece com 3 citações, com uma referência para cada autor; o volume III – “Problemas do Desenvolvimento da Psique” – possui 32 citações, das quais 27 são direcionadas a Pavlov e 5 a Bechterew; o volume IV – *Problemas de Psicologia Infantil* – aparece com apenas uma citação a Pavlov; o volume V – *Fundamentos de Defectologia* – conta com 15 referências a Pavlov e, por fim, o tomo VI – *Legado Científico* – conta com 7 citações, sendo 3 a Pavlov e 4 a Bechterew. O gráfico 6 do Apêndice J apresenta a visualização da distribuição das citações dos autores da Reflexologia Soviética em cada volume das *Obras Escolhidas*. Constata-se que há prevalência de citações nos textos do tomo I que abordam fundamentos teóricos e metodológicos da psicologia. Os tomos III e V vêm em seguida, embora com números significativamente menores daqueles do volume I. A prevalência de ocorrências neste volume, caracterizado pela compilação de textos sobre as relações entre teoria e metodologia, pode indicar o caráter elemental do pensamento reflexológico na obra de Vigotski. Mais especificamente, esta presença mais acentuada nestes textos aponta para a forma da relação intelectual de Vigotski com aquele conjunto de proposições acadêmicas. O clima acadêmico estava impregnado pela Reflexologia, que era vista como um importante recurso ideológico para a mudança sociocultural. Naturalmente, este estado de coisas fora captado por Vigotski que se pôs a discutir as implicações da produção reflexológica a partir das suas bases e pressupostos. Vigotski parecia concordar com os fundamentos da Reflexologia, embora discordasse, no âmbito metodológico, do desenvolvimento do campo, conforme o exposto na passagem seguinte.

Toda diferença entre a consciência e o mundo (...) decorre apenas do contexto dos fenômenos. O mundo está no âmbito dos excitantes; a consciência no de meus reflexos. Esta janela é um objeto (o excitante de meus reflexos); a mesma janela, com essas mesmas qualidades, é minha sensação (um reflexo transmitido a outros sistemas). A consciência é apenas o reflexo dos reflexos.

---

través de esa palabra se inculaba en el proceso de la investigación y que amenazaba con hacer saltar toda la indagación...”

Ao afirmar que também a consciência deve ser interpretada como reação do organismo e suas próprias reações, vemo-nos obrigados a ser mais reflexólogos que o próprio Pavlov. O que fazer; se se quer ser conseqüente, às vezes é preciso ir de encontro a tal indecisão e ser mais papista que o papa e mais monarquista que o rei. Os reis nem sempre são bons monarcas. Quando a Reflexologia exclui os fenômenos psíquicos do círculo de suas investigações como algo que não é da sua competência, age da mesma maneira que a psicologia idealista, que estuda a psique prescindindo de todo o resto, como se fosse um mundo fechado em si mesmo. A bem da verdade, a psicologia raramente excluiu de seu âmbito o aspecto objetivo dos processos psíquicos e nem se encerrou no círculo da vida interior, como se esta fosse uma ilha deserta do espírito. Os estados subjetivos – isolados do espaço e de suas causas – não existem por si mesmos. E, pela mesma razão, tampouco pode existir a ciência que os estuda. Estudar o comportamento da pessoa sem a psique, como quer a Reflexologia, é tão impossível como estudar a psique sem o comportamento. Não é possível, portanto, abrir espaço para duas ciências distintas. E não é preciso ser muito perspicaz para dar-se conta de que a psique é essa própria atividade correlativa, que a consciência é uma atividade correlativa dentro do próprio organismo, dentro do sistema nervoso: a atividade correlativa do corpo humano consigo mesmo. (VIGOTSKI, 1924/2004 p. 25-26)

O posicionamento de Vigotski aparece explicitamente neste trecho. O fechamento do campo de estudos da Reflexologia no âmbito do materialismo fisiológico ingênuo consistiu na crítica fundamental do psicólogo aos reflexologistas. Na perspectiva de Vigotski, parece ter sido justamente o caráter separatista e de negação do estatuto científico à experiência subjetiva, além do seu fechamento para críticas e contribuições de outras vertentes científicas que dificultaram um progresso perpassado pela integração dos estudos reflexológicos com outros âmbitos acadêmicos. A ênfase de Vigotski sobre a integralidade do sujeito humano em sua constituição fundamentalmente histórica poderia ser um elemento-chave para tal avanço. Como é sabido, tal fato acabou não se concretizando, pelo menos da maneira como Vigotski antecipou. O que parece ter acontecido foi uma avalanche de pesquisas em Psicologia Histórico-Cultural (no Brasil, tardiamente) com poucas interfaces com o campo das neurociências, que, já há algum tempo, lançam luzes sobre a fisiologia do processo de condicionamento clássico (AGUADO, 2003) e ainda percebem a aprendizagem reflexa como um bom construto fundamental para estudos que exploram aspectos relativos à aprendizagem (RESCORLA, 2003).



## CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS E QUESTÕES EMERGENTES

“Nenhuma História Natural pode ser interpretada na ausência de pelo menos algum corpo implícito de crenças (...). Se esse corpo de crenças já não está implícito na coleção de fatos (...) precisa ser suprido externamente, talvez por uma metafísica em voga, por outra ciência ou por um acidente pessoal e histórico.”

Thomas S. Kuhn, 1970/2001, p. 37

Quando se realiza um trabalho de pesquisa é importante ter em mente que os indícios provenientes do revolver dos dados são um pequeno movimento que pretende mudanças. Deseja-se que a investigação tenha algum significado no quadro das referências culturais do seu tempo histórico, num contexto. O quadro contextual é sempre produto do movimento dinâmico das relações humanas. Ele se impõe vigorosamente diante do pesquisador como alguma coisa infinitamente maior e mais complexa do que aquilo que ele poderia ter considerado de início como quadro referencial para a realização do seu trabalho. Esta situação fomenta indagações sobre a real medida daquilo que uma pesquisa científica pode oferecer à comunidade na qual se insere. É por estar ciente dos limites do trabalho interpretativo que o pesquisador deve ser cauteloso ao fazer afirmações que, embora se sustentem em dados, serão sempre produtos da atividade interpretativa e objetos de revisões posteriores.

Posto isto, iniciam-se as considerações conclusivas deste trabalho, propondo-se, primeiramente, a recapitulação dos objetivos iniciais apresentados na seção introdutória deste relato de pesquisa, com o intuito de criar condições facilitadoras para o estabelecimento de articulações entre a Reflexologia Soviética e o trabalho de Lev Vigotski. Espera-se que o trabalho realizado até este ponto ofereça algumas respostas (certamente provisórias) aos enunciados dos objetivos definidos, e que, como proposto anteriormente, esta exploração seja eficaz no esclarecimento das seguintes questões:

- Como objetivo geral, pretendia-se identificar o tipo e a extensão do impacto do pensamento reflexológico sobre textos representativos da produção vigotskiana.

Alinhadas ao objetivo apresentado, também foram procuradas:

- a) a identificação de possíveis relações entre aspectos sociopolíticos soviéticos, as obras dos autores reflexologistas e parte do pensamento de Lev Vigotski;

- b) a localização de momentos nas obras analisadas de Vigotski nos quais poderiam ser encontrados indicadores de aproximações e distanciamentos do autor em relação aos princípios reflexológicos;
- c) a mensuração da medida em que os três principais expoentes da Reflexologia Soviética – Séchenov, Pavlov e Bechterew – se encontram presentes na edição espanhola das *Obras Escolhidas*, de Vigotski.

No que se refere aos textos inclusos nas *Obras Escolhidas*, foi possível confirmar o já exposto em trabalhos como o de van der Veer (2007) e Kozulin (1999): Pavlov e Bechterew estão entre os cientistas com maior influência direta sobre a obra de Vigotski. A extensão deste impacto, levando em conta o tipo de produção bibliográfica do autor, está representada pelo gráfico 6 do Apêndice J. A prevalência das citações aos dois autores no tomo I indica que o impacto da produção reflexológica é muito maior nos trabalhos que abordaram questões teóricas e históricas da ciência psicológica do início do século XX. Não foi observada a mesma prevalência em textos das *Obras* nos quais Vigotski aplica o conhecimento da psicologia às demandas sociais contemporâneas à sua produção intelectual. Destaca-se o fato de que os textos voltados para a aplicação cotidiana da Teoria Histórico-Cultural são maioria nos trabalhos inclusos nos volumes II, III e VI das *Obras Escolhidas* (ver capítulo 4). Este fato aponta para a natureza das referências de Vigotski aos reflexologistas que, no caso específico dos textos inclusos nas *Obras*, se atém, em maioria, à construção de argumentos teóricos ou relativos à descrição das condições históricas da ciência contemporânea ao pensamento do psicólogo bielo-russo. As suas menções à produção reflexológica como uma das referências psicológicas fundamentais do seu tempo, muito embora nenhum dos seus representantes tivesse formação específica na área, indicam que Vigotski considerava a Reflexologia como vertente de um modelo de ciência que poderia oferecer muito ao conhecimento psicológico, desde que se desamarrasse dos postulados filosóficos originários do *positivismo*. Esta era uma vertente filosófica que consistia numa das bases do pensamento científico do século XIX e do século XX e oferecia postulados lógico-formais que fundamentavam a tese de que só poderiam ser objetos de análises verdadeiramente científicas aqueles eventos que fossem passíveis de observação pública ou consensual (MATOS, 1997). Uma consequência da adoção desta atitude levou à exclusão dos processos psicológicos considerados privados (ou, em outras palavras, aqueles eventos psíquicos acessíveis somente ao sujeito que os vivencia) do campo das análises e indagações científicas, não somente no âmbito reflexológico soviético, mas, também, no escopo das ditas ciências psicológicas, tal como o ocorrido com a primeira versão da escola behaviorista estadunidense.

Considerando a significativa presença dos reflexologistas nos textos das *Obras Escolhidas*, cabe uma discussão acerca da proporção de citações dirigidas a cada um dos reflexologistas. A ocorrência de citações a Pavlov em relação a Bechterew é de aproximadamente duas para uma. Já a presença de Séchenov é insignificante se comparada à dos demais reflexologistas, assim como também se mostra incipiente se comparada à presença de outros autores não reflexólogos nos textos das Obras (por exemplo Karl Marx, Edward Thorndike, Max Wertheimer, etc.). A quase ausência de Séchenov, com apenas duas citações com conteúdo claramente negativo, indica que não houve influência direta explícita do seu trabalho sobre os escritos de Vigotski em foco neste estudo. Aspecto que contrasta com a importância do trabalho de Séchenov sobre os outros reflexologistas aqui abordados, visto que tanto Pavlov quanto Bechterew prestaram homenagens ao trabalho e pioneirismo daquele, embora seja apontado em alguns relatos o caráter mais especulativo do que experimentalista dos trabalhos presentes na sua obra (como, por exemplo, em Pavlov, 1923/1928, p. 39 e Pessoti, 1976, p. 101). Se tomarmos o trabalho de Séchenov como um importante precursor da Reflexologia Soviética (GARCÍA-VEGA; REDONDO, 2005, p. 387) e se ainda considerarmos o seu óbvio impacto sobre os trabalhos de Pavlov e Bechterew, podemos concluir que o alcance das suas proposições atingiu também o trabalho de Vigotski, mesmo admitindo-se que esta influência tenha sido estabelecida indiretamente, tendo em vista que o acesso de Vigotski ao autor se deu por meio dos vieses das leituras pavlovianas e bechterevidas do seu legado.

Com relação aos aspectos sociopolíticos relativos à produção científica de Vigotski, sublinha-se a importância de alguns eventos que têm em comum os percalços da transição social do estado monarquista para a república socialista soviética. Vigotski era filho de uma família que cultivava a cultura e o conhecimento. Ele ainda pôde presenciar eventos políticos importantes que explicitavam a degeneração política e social do estado russo czarista; possuía trânsito fácil nos campos da filosofia, ciências e artes. Enfim, Vigotski aliava uma robusta formação intelectual com um contato permanente com as demandas sociais prementes do seu país. Este foi um elemento-chave para o estabelecimento de um posicionamento pessoal simpático às filosofias que embasavam os movimentos revolucionários em curso no território russo. Isso acabou levando a atitudes pessoais em favor de mudanças da ordem social então vigente em prol de um futuro que se apresentava ao jovem Vigotski como mais justo e progressista do que o passado e o presente do período monárquico russo. As interpretações estatais das obras de Marx e Engels proclamavam a necessidade de mudanças que continham um apelo popular vigoroso. O atraso relativo do Estado Russo era um aspecto apontado pela

vanguarda intelectual soviética desde o século XIX e as promessas revolucionárias acabaram por imbuir vários setores sociais da grande responsabilidade de que a população exercesse o papel de força motriz que conduziria o país ao comprometimento com uma nova cultura sedimentada sobre bases materialistas e científicas, em detrimento dos valores idealistas e religiosos então impregnados no Estado Nacional Russo.

O otimismo científico era um dos elementos fundamentais do movimento revolucionário. O desenvolvimento das ciências exerceria um papel fundamental nos processos de avanço tecnológico de um Estado Nacional com uma economia sustentada, em sua maior parte, pela atividade agrícola e ainda dependente do sistema feudal de produção em alguns pontos do território russo.<sup>106</sup> A fé na ciência negava a fé religiosa, sendo esta última percebida pelo novo Estado como um grande empecilho para os ideais de mudança. Os valores científicos congregavam os elementos da fórmula do progresso. Uma visão que almejava um avanço social que destituiria a legitimidade do Estado monarquista, a herança cultural religiosa, as injustiças sociais, enfim, os valores da ciência fomentavam uma perspectiva social favorável a percepções racionalizantes<sup>107</sup> e aderidas à filosofia marxiana. Estes eram os ingredientes vistos como necessários à construção de uma nova era para uma sociedade que perdera o brio nacionalista numa história nacional repleta de dificuldades sociais internas e baixas militares provenientes de incursões bélicas de pouco sucesso. Vigotski se empenhou conscientemente neste grande projeto nacional. Empreendeu o desenvolvimento de uma psicologia marxista e criticou apropriações simplistas dos enunciados filosóficos de Karl Marx. Contudo, a sua interpretação do legado filosófico marxista, repleta de referências a outras vozes do seu tempo, colidiu com os interesses estatais, culminando com uma censura de vinte anos da sua obra, que recebera o rótulo do idealismo menchevista pedológico. Enfim, fica a impressão de que os problemas políticos enfrentados por Vigotski e seus colaboradores na sua própria casa intelectual remetem a aspectos intrincadamente relacionados ao instrumental de controle ideológico, cujo objetivo maior era a homogeneização da interpretação filosófica do marxismo em favor de uma doutrina consonante com a percepção governamental das necessidades do Estado. Os benefícios colhidos, num momento posterior, pelos partidários da Reflexologia Soviética

---

<sup>106</sup> Cabe lembrar, em contraste, que a Inglaterra, por exemplo, já havia passado por duas revoluções industriais no final do século XIX.

<sup>107</sup> “Percepção racionalizante” indica, neste ponto, a simples substituição de um modo de operação social dotado de poder religioso em favor de outro alheio a esta forma de poder. Em acordo com Wolff (1996), entende-se aqui que a percepção e o pensamento racional acompanham o homem desde o início das mais sutis expressões culturais, não cabendo críticas coerentes com pensamentos filosóficos ocidentais do século XIX nos quais

contrastam com o tratamento recebido pelos pedólogos já num período muito próximo da revolução. Isso se deu, provavelmente, pela insistência de não se discutir ideologias no âmbito de uma ciência que, por ser supostamente um modelo de objetividade, não se percebia como passível de interferências ideológicas. A consequente aceitação do pavlovianismo pela máquina do estado soviético pode ser considerada um símbolo do tipo de atitude “científica” valorizada pelos governantes. Uma atitude supostamente apolítica, voltada exclusivamente para a realidade dos fatos de naturezas física, química e biológica, além de uma outra postura de análise e compreensão dos movimentos sociais, desde que estes fossem vistos sob o prisma de uma interpretação compartilhada com intelectuais oficialmente designados. O que se pretende com esta breve discussão sobre política e ideologia não é, em absoluto, o esgotamento de um tema extremamente complexo como as relações existentes entre política e produção científica. O objetivo destas considerações é colocar em debate se as referências de Vigotski aos reflexologistas assumiram o caráter de um diálogo mais atento ao valor explicativo dos enunciados reflexológicos para a psicologia ou se tais referências consistiram numa forma acessível a um jovem pensador de abertura de espaços importantes num contexto social que nunca foi seguro para a emergência de idéias destoantes do contexto político geral. Obviamente, responder a esta pergunta é tarefa difícil, sendo possível que a escrita de Vigotski tenha atendido, em medidas distintas, tanto as demandas intelectuais quanto as políticas. Há indícios, em textos não analisados nesta pesquisa, de referências incomuns de Vigotski aos reflexólogos e a figuras políticas importantes do seu tempo.<sup>108</sup> Contudo, nos textos aqui analisados, as referências realizadas denotam um considerável rigor analítico da parte de Vigotski ao abordar a Reflexologia Soviética. Ademais, o elevado volume de críticas negativas dirigidas ao trabalho reflexológico, aspecto constatado ao longo deste trabalho, parece indicar mudanças no posicionamento de Vigotski em relação ao pensamento reflexológico em virtude de questões de ordem teórica e metodológica, mesmo num período no qual os estudos em fisiologia contavam com grande reconhecimento e incentivo oficiais. Isto, dentre outros fatores trabalhados, torna pouco provável que a presença da Reflexologia no trabalho de Vigotski tenha se dado por questões de mera conveniência política. Esta conclusão parece contrastar com as considerações de Alex Kozulin sobre o conteúdo do livro *Psicologia Pedagógica*, de Vigotski:

---

culturas assentadas em princípios religiosos seriam menos “razoáveis” do que outras voltadas para saberes laicos e científicos.

<sup>108</sup> Ver o livro *Psicologia Pedagógica* e a biografia escrita por Alex Kozulin, *Vygotsky a Biography of Ideas*.

...em outras seções, apresentou a teoria pavloviana dos reflexos condicionados de forma apologética, proclamando que os reflexos se tornariam os fundamentos de uma nova psicologia. Ademais, o texto, ocasionalmente, apresenta passagens influenciadas pelo pensamento do líder e teórico marxista Leon Trotski. Em alguns momentos o texto é tão não-vigotskiano que se equivale a excertos de propaganda panfletária comunista.<sup>109</sup> (KOZULIN, 1999, p. 67. Tradução do autor.)

Mesmo que as observações de Kozulin procedam, confirmação que demandaria uma análise futura do texto de *Psicologia Pedagógica*, seriam completamente coerentes mudanças nas percepções de Vigotski a partir do ano de 1926, quando da publicação do livro, até 1934, ano da sua morte e da publicação dos seus últimos trabalhos. Lembrando que em 1926 Vigotski estava com apenas trinta anos e tentava abrir espaços no meio social de Moscou. Em hipótese coerente com o relato de Kozulin, referências que se alinhassem à perspectiva reflexológica poderiam facilitar a aceitação social de um posicionamento acadêmico num país no qual, tanto na fase republicana quanto na monárquica, a liberdade de pensamento não era vista com bons olhos. É claro que isto não quer dizer que as referências de Vigotski aos reflexologistas tenham sido feitas de forma leviana, absolutamente. O que se coloca em questão é o fato de haver mudanças significativas no teor de tais referências nos textos em análise neste trabalho. Ao longo dos dez anos da produção de um jovem pensador como Vigotski seria natural que o seu pensamento passasse por reposicionamentos emergentes da relação dialógica entre as suas convicções e o substrato cultural soviético. Ademais, há ainda a possibilidade de se pensar que seria mais coerente e objetivo referir-se a Lênin ou a Stalin se a questão de relevância maior fosse, simplesmente, a obtenção da aceitação oficial, ao invés de mencionar Trotski, tal como ocorrido no texto de *Psicologia Pedagógica* (DELARI JUNIOR, 2007).

Outro ponto de relevância diz das tentativas de ideologização póstumas do pensamento de Vigotski. Este é um tema polêmico dos estudos sobre a trajetória do autor e o seu debate ainda se encontra em aberto nos trabalhos que apontam a afiliação marxista do pensamento de Vigotski.<sup>110</sup> Para além dessas discussões, já abordadas com brevidade neste trabalho (ver Introdução e Capítulo 3), seria no mínimo ingênuo negar que as apropriações interpretativas de traduções e leituras de um trabalho sejam construídas a partir dos objetivos socioculturais que se pretende atingir. É possível afirmar que este é um ponto nodal quando se

---

<sup>109</sup> No original: “Yet another sections presents the Pavlovian theory of conditional reflexes in apologetic terms, claiming that reflexes ought to become the foundation of the new psychology. In addition, text is occasionally peppered with quotations from the influential party leader and Marxist theoretician, Leon Trotski. At times the text is so un-Vygotskian that it looks like a page lifted from a popular communist propaganda brochure.”

considera o trabalho de Vigotski, tendo em vista, por exemplo, a realização de traduções estadunidenses do seu trabalho em plena Guerra Fria. Bakhurst, ao abordar os referenciais filosóficos da obra vigotskiana, destaca a incoerência de um conjunto de idéias comum em meios acadêmicos em vários lugares do mundo que entende que as referências de Vigotski ao marxismo não passaram de tentativas de responder às demandas do controle intelectual imposto pelo Estado Soviético (2007, p. 50). A crítica histórico-cultural à emergência de psicologias marxistas foi caracterizada pela negação de aplicações atabalhoadas daquela filosofia sobre o saber psicológico, especialmente quando Vigotski ressaltou a necessidade de construção de uma dialética que fosse realmente apropriada aos problemas da psicologia, uma vez que nem Marx, nem Engels ou Lênin falaram de forma explícita acerca dos fundamentos de uma *psicologia dialética* (GARCÍA-VEGA; REDONDO, 2005, p. 388. Grifo do autor). Na sua perspectiva, esta ciência seria uma psicologia calcada na aplicação universal da dialética hegeliana expressa em Engels. Ela consolidaria o estabelecimento de um sistema teórico que ocupasse um lugar intermediário, situado entre o *materialismo dialético* e a própria ciência psicológica (VIGOTSKI, 1927/2004, p. 392-393). Estas considerações se somam às afirmações de Bakhurst, compondo um corolário contrário ao suposto uso político de fraseologia marxista por Vigotski.

Quanto às aproximações e aos distanciamentos entre as proposições da Reflexologia Soviética e a fração da obra de Vigotski presente nas *Obras Escolhidas* espanholas, aponta-se que uma das hipóteses iniciais deste trabalho, já apresentada noutras investigações sem maior cuidado metodológico, se mostrou verdadeira. Foi percebida uma tendência de decréscimo nas citações destinadas aos reflexologistas Pavlov e Bechterew ao longo dos anos de produção contidos nas *Obras* (ver gráfico do Apêndice C). É possível supor que o distanciamento de Vigotski das proposições reflexológicas tenha ocorrido, simplesmente, pelo fato de ele já haver apontado as lacunas essenciais do pensamento reflexológico, mais especificamente quando destacou que o negligenciar da experiência consciente era contraditório com a própria perspectiva reflexológica de que a consciência era um primeiro produto de uma relação entre a atividade neurológica e os efeitos que a experiência inscreve num dado sujeito. Dito de outra maneira, o fenômeno da consciência depende de uma relação de alteridade que se adquire por meio da estimulação que uma palavra produz num ouvinte. Se as sensações são dependentes dos objetos do mundo ou da estimulação, então parte da consciência consistiria na vivência das experiências perceptivas com objetos do mundo. Há aqui uma clara relação

---

<sup>110</sup> Sobre exemplos ilustrativos de trabalhos que ressaltam a afiliação marxista de Vigotski ver Bakhurst (2007), Duarte (1998; 2000, 2004) e Freitas (2004).

com o conceito de *ação mediada*, tão caro à perspectiva vigotskiana e possivelmente influenciado pela conceitualização do *segundo sistema de sinalização* proposto por Pavlov e expandido por Vigotski. Deste ponto de vista, a negação do estatuto científico do estudo da experiência subjetiva era também a negação dos próprios princípios fundamentais da Reflexologia, uma vez que a atividade subjetiva era descrita como parte da atividade neural e exercia o papel de espelho de parte da atividade reflexa reticular do sistema nervoso.

Em Vigotski, este espelhamento da atividade neurológica não era, em absoluto, um produto inerte daquela atividade. Do seu ponto de vista, a consciência consistia em elemento de importância fundamental por ser um dos sistemas responsáveis pela produção de modificações nos mundos objetivo e subjetivo; em outras palavras, a consciência alteraria os âmbitos promotores da estimulação necessária à ocorrência do responder reflexo, ao mesmo tempo em que é produto de tais âmbitos. Desta perspectiva, pode-se inferir que há no campo da própria Reflexologia uma inadvertida identidade com o pensamento *idealista*, tão atacado pelos partidários do materialismo reflexológico. A contradição fundamental estaria, então, na atribuição de causalidade comportamental à experiência subjetiva, ao mesmo tempo em que proclama a sua exclusão do seu âmbito investigativo.

A incoerência apontada por Vigotski sobre a questão da consciência na Reflexologia Soviética parece ter consistido numa crítica fundamental que explicitava contradições basilares da teoria e, por isso mesmo, não demandava novos apontamentos sobre a escola reflexológica, pelo menos enquanto não houvesse réplicas ou mudanças profundas nos pressupostos da teoria. O primeiro texto que aponta com clareza esta crítica é “Os Métodos de Investigação Reflexológicos e Psicológicos”, apresentado em 6 de janeiro de 1924 no II Congresso Nacional de Psiconeurologia, na cidade de Leningrado. Naquele momento, Vigotski iniciava a sua produção conhecida em psicologia com uma saraivada de críticas dirigidas às bases epistêmicas da Reflexologia. Portanto, é de se supor que pouco restaria ainda a dizer sobre uma perspectiva que, nos moldes contemporâneos à produção vigotskiana, já teria sido levada ao seu limite explicativo. Isso também explicaria o fato de haver um grande volume de ocorrências de citações a Pavlov e Bechterew no texto escrito em 1927, intitulado “O Significado Histórico da Crise de Psicologia”, no qual o psicólogo sistematiza a sua percepção acerca das principais tendências de estudo da psicologia contemporânea à sua produção intelectual. Também neste texto há críticas à perspectiva reflexológica do ponto de vista da própria fisiologia, além de destacar-se no texto a exposição da percepção de Vigotski acerca das qualidades que um sistema aplicado às questões psicológicas deveria reunir para que este pudesse ocupar o lugar de uma psicologia geral.



As diferenças no teor das referências dirigidas a Pavlov e Bechterew disponíveis no Apêndice H deste trabalho parecem indicar para diferenças relativas às distintas influências exercidas por cada um destes autores sobre a Teoria Histórico-Cultural. Não são raras as ocasiões em que Vigotski exalta o rigor metodológico de Pavlov e o poder explicativo fundamental do condicionamento clássico em processos elementares de aprendizagem. O psicólogo ressalta também o valor das considerações pavlovianas acerca das relações entre a herança genética e as determinantes ontogenéticas da adaptação ao meio em que o indivíduo se insere. Vigotski destacou, em acordo com Pavlov, o caráter essencialmente humano das imensas possibilidades advindas do desenvolvimento de um *segundo sistema de sinalização*, que viabilizaria a construção de uma representação mediada por signos do mundo e da autoconsciência.

Por outro lado, Vigotski criticou duramente a postura metodológica dos reflexologistas por julgá-la incoerente com as bases fundamentais da própria Reflexologia. Sugeriu mudanças das rotas das investigações para que aquela escola pudesse, finalmente, se desvencilhar do dualismo *idealista*. As análises vigotskianas também puseram em questão a transposição das conclusões obtidas com animais no laboratório para a vida cotidiana que engloba um meio que é físico, social, enfim, um meio ambiente complexo e que inclui a própria experiência humana.

Já foi indicado que Vigotski cita Bechterew com frequência significativamente inferior a Pavlov nos textos aqui analisados. As citações consideradas positivas incluíram alusões semelhantes àquelas feitas por Vigotski a Ivan Pavlov, ou seja, referências que apontaram o papel fundamental do condicionamento nos processos básicos da aprendizagem humana. As críticas de Vigotski aparecem com mais vigor no plano das considerações de Bechterew acerca da existência de uma vida psíquica, embora esta fosse totalmente supérflua à compreensão da conduta, perspectiva que se contrapunha à visão de Pavlov sobre a questão, uma vez que este tomava a experiência subjetiva como a realidade mais imediata ao ser humano (PAVLOV, 1932/1967, p. 228, 214-215; VYGOTSKI, 1925/1991, p. 35). Este é um ponto de especial interesse, uma vez que evidencia algo da percepção de Vigotski sobre as diferenças nas proposições dos dois autores. Se por um lado Bechterew<sup>111</sup> propunha a exclusão dos questionamentos acerca da consciência, por outro, Pavlov permitia uma abertura no hermético sistema reflexológico para os efeitos quase imprevisíveis do uso de símbolos verbais através da emergência do chamado *segundo sistema de sinalização*. O que mais

---

<sup>111</sup> Ver o livro *La psicología objetiva*, p. 25.

chama a atenção neste ponto é o fato de a abertura teórica para conjecturas acerca da linguagem terem surgido no âmbito das especulações de Ivan Pavlov, autor apontado por Vigotski como o de maior consistência teórica no campo da Reflexologia, especialmente quando comparado ao seu concorrente científico Bechterew. Este último recebeu críticas irônicas da parte de Vigotski em razão de seu pensamento supostamente caracterizado por um ecletismo teórico que o psicólogo parecia repudiar no processo de construção de argumentações científicas coerentes. Bechterew não julgou serem necessárias quaisquer modificações da teoria reflexológica para a acomodação de novos subsistemas que dessem conta da comunicação verbal e do seu papel na determinação da conduta humana. Talvez este consista num dos elementos que alimentaram a admiração de Vigotski pelo trabalho de Pavlov, que foi efetivo em lançar as bases de uma abordagem do papel da linguagem, compondo o contexto cultural que favoreceu o desenvolvimento da Teoria Histórico-Cultural.

Sobre a presença de Séchenov já foram tocados alguns pontos (ver Capítulo 3) e reitera-se que o seu impacto pode ter assumido um caráter indireto sobre os trabalhos de Vigotski. Séchenov era um pensador do século XIX, e os impactos das suas considerações tomaram corpo empírico nas pesquisas reflexológicas do início do século XX. Algo do impacto direto destas investigações científicas sobre os trabalhos de Vigotski presentes nas *Obras Escolhidas* foi objeto das discussões trazidas até aqui. Destaca-se, também, que as duas citações dirigidas a Séchenov ocorreram acompanhadas de citações a Bechterew. Infelizmente, a incipiência da sua presença nos textos escolhidos para análise não tornou possível uma compreensão mais substancial de possíveis influências diretas de Séchenov sobre a Teoria Histórico-Cultural, se é que houve, de fato, algum impacto direto do seu pensamento sobre as perspectivas vigotskianas. Esta é uma pergunta que demanda análises históricas e outras abordagens investigativas das obras destes autores.

Pode-se, então, afirmar que o pensamento de Vigotski aponta a Reflexologia como uma disciplina básica para a compreensão da aprendizagem humana e animal. Entretanto, o psicólogo sublinha os limites da metodologia adotada pelos reflexólogos que, da sua perspectiva, se limitavam aos estudos de emparelhamentos de estímulos neutros com estímulos incondicionados, desconsiderando processos por ele identificados como tipicamente humanos, cujo exemplo maior é a concepção vigotskiana de *mediação semiótica* dos atos psicológicos, que só se viabiliza pela imersão do substrato biológico humano (filogênese e ontogênese) no meio sociocultural. O uso de signos consiste na principal diferença entre a aprendizagem humana e animal, uma vez que, no caso humano, conforma-se uma consciência que é, ao mesmo tempo, processo e produto das relações que o sujeito estabelece com o

mundo por intermédio dos signos. Em momentos posteriores, ao longo do desenvolvimento histórico e cultural do ser humano, o instrumental semiótico será elemento-chave dos processos de mediação implícitos nas relações do sujeito em desenvolvimento com o seu corpo físico e, principalmente, com o dinamismo da sua própria vida psíquica. Os signos passam a mediar as relações existentes entre o sujeito e o seu meio, assim como passarão a mediar, no curso do desenvolvimento do indivíduo, a relação entre este indivíduo e a sua própria experiência histórica. Esta mediação consubstancia a maior das apropriações que o sujeito empreende sobre a cultura, ao mesmo tempo em que este sujeito emerge dela. Se o desenvolvimento das funções psicológicas mais sofisticadas depende da existência das mesmas no meio social numa relação dialética com o desenvolvimento orgânico, então não há espaço para uma concepção preformista acerca da constituição dos processos cognitivos. O agente que moldará as atividades mentais mais complexas é o meio sociocultural (sociogênese), sedimentado sobre uma base neuropsíquica (filogênese) e também maturacional da espécie (ontogênese).

Estas são facetas da consciência deixadas de lado pelos reflexologistas. Uma versão de experiência consciente que só pode se realizar no ser humano, tendo a sua gênese nos meandros sociais e históricos (TOASSA, 2006, p. 72). O desenvolvimento da noção pavloviana de sinalização é um dos méritos importantes de Vigotski na relação entre os dois campos. Em razão do seu maior trânsito nos campos da linguística e da literatura, ele não somente expandiu o alcance do conceito de sinalização ao atribuir caráter psicolinguístico ao funcionamento cognitivo, como também criou condições teórico-metodológicas para uma fuga do determinismo reflexológico a partir da criação de um viés interpretativo realmente psicológico. As análises *microgenéticas* poderiam ser aplicadas aos estudos sobre o desenvolvimento do psiquismo, partindo da formulação de que os eventos cognitivos são sínteses originadas da convergência dos planos genéticos (genéticos enquanto originados das relações sociais historicamente determinadas), *filogenéticos*, *ontogenéticos* e *sociogenéticos*. Este é um ponto de distanciamento patente entre as teorias, tendo em vista que parecia não ser factível aos reflexólogos, pelo menos naquele momento, a inclusão de planos genéticos de tal escopo, a partir dos instrumentais teórico e metodológico habituais da Reflexologia. Contudo, não se pode negar que o conceito do *segundo sistema de sinalização* é um marco importante para a inspiração de Vigotski na criação do seu modelo de desenvolvimento, assim como o foi a formulação reflexológica sobre os *reflexos condicionados*. Um modelo de desenvolvimento perpassado e construído pelas condições da cultura, dotado de uma plasticidade livre do organicismo fisiológico e coerente com o princípio básico da sinalização apontado por

Pavlov, embora nos textos analisados neste trabalho tal desenvolvimento englobasse, ainda, elementos históricos e dialéticos numa acepção distinta daquela que fora empregada pelos reflexólogos em seus laboratórios. A inclusão do *signo* na explicação dos processos psicológicos “*transforma* a formação do reflexo simples e, com o reflexo, compartilha *apenas* o fato de ser também uma conexão neural, embora de áreas não identificadas com a simples percepção do estímulo e a eliciação da resposta” (TOASSA, 2006, p. 68). Se o desenvolvimento psicológico guarda analogias com o desenvolvimento evolutivo neurológico, pode-se dizer que, assim como as áreas evolutivamente mais antigas do sistema nervoso, as funções psicológicas mais elementares se subordinam àquelas que alcançaram maior complexidade funcional adaptativa. O uso de signos, enquanto conquista evolutiva, se sobrepõe à formação dos reflexos condicionados, interferindo nos processos formativos dos mesmos. O funcionamento das instâncias neurais mais antigas permanece ocorrendo, embora em interação dialética com os desenvolvimentos mais recentes e concedendo parte do seu controle funcional às estruturas mais complexas e de emergência mais recente (VYGOTSKI, 1931/1995, p. 145). Ao lançar um olhar sobre a perspectiva reflexológica a partir de um viés vigotskiano, uma história de desenvolvimento individual e determinada pela aprendizagem reflexa poderia abarcar apenas aspectos filo e ontogenéticos implicados no desenvolvimento humano. Deste modo, não haveria no seu interior outros enunciados que contemplassem as condicionantes culturais dos processos envolvidos no fenômeno da transposição dos eventos *naturais* para aqueles propriamente psicossociais. Emerge daí a impossibilidade de compreensão desses processos, tal como a compreensão de atos psíquicos relativos à própria aprendizagem reflexa, tendo em vista o constante processo de reestruturação recíproca das esferas biológicas e culturais que têm a sua síntese possibilitada em cada um dos sujeitos humanos.

Por fim, cabe ressaltar que a realização de um trabalho interpretativo como este leva a questionamentos sobre o papel dos diferentes tempos históricos e a sua relação com o aparecimento de pesquisas que emergem mediante diferentes demandas históricas e sociais. Na contemporaneidade, faz-se presente uma situação que, tal como em todos os momentos da história, se impõe e traz novas indagações que fomentam olhares originais sobre muitos legados intelectuais. As heranças intelectuais sempre sofrerão apropriações que modificarão com maior ou menor intensidade a sua significação original (FOUCAULT, 2000, p. 57-58). No caso da contribuição de Vigotski, as suas indagações como teórico do desenvolvimento, como epistemólogo ou como metodólogo da psicologia, apontam para o seu envolvimento numa complexa rede social e naturalmente decisiva para a emergência das suas proposições.

Ao colocar em perspectiva o movimento atual da pesquisa brasileira fundamentada no pensamento vigotskiano, encontram-se investigações que procuram identificar, dentre outros aspectos, as relações entre Vigotski e seus contemporâneos (BEATÓN, 2005; KOZULIN, 1999; VAN DER VEER, 2007; VAN DER VEER; VALSINER, 2001), outras ocupadas do impacto do seu pensamento sobre movimentos educacionais históricos (SILVA, 2005), reflexões sobre a metodologia utilizada em pesquisas de Vigotski e sua relevância atual (ZANELLA *et al.*, 2007), a possibilidade de abordagens clínicas psicoterápicas calcadas nos princípios histórico-culturais (AIRES, 2006), além de vários trabalhos destinados ao refinamento conceitual da compreensão de conceitos filosóficos e teóricos presentes na obra de Vigotski (GÓES, 2000; GOMES; MORTIMER, 2008; SMOLKA, 2000; TOASSA, 2004; 2006). Estes são apenas indicativos da multiplicidade de olhares envolvidos nas apropriações de um trabalho que começou a ser elaborado há quase 70 anos. É por isso que esta breve revisão de parte da trajetória deste destacado pensador da cultura reconhece na abordagem histórica uma prolífica fonte de subsídios para o estabelecimento de novas apropriações que possam ampliar as aplicações atuais da Psicologia Histórico-Cultural, enquanto proporcionam, ao mesmo tempo, uma maior clareza da parte dos pesquisadores contemporâneos das vozes sintetizadas dialeticamente pelo discurso de Lev Vigotski.

O caminho de um horizonte de maior clareza parece árido para muitos dos pesquisadores brasileiros interessados na Psicologia Histórico-Cultural. Ainda não se dispõe de traduções brasileiras o texto integral das *Obras Escolhidas*, de Vigotski, feitas a partir do idioma original. É digno de nota que a barreira da língua ainda é um empecilho para a maioria dos pesquisadores brasileiros que se ocupam de aspectos conceituais e aplicados da Teoria Histórico-Cultural. Resta, por hora, o uso de material traduzido de qualidade discutível (FREITAS, 2004), assim como o recurso a biografias escritas por autores estrangeiros que tiveram a oportunidade de ter acesso a textos originais e a outras fontes históricas de primeira mão.

Mesmo diante dessas limitações brasileiras, foi possível perceber que Vigotski estava disposto a integrar um projeto de construção conjunta de um frutífero e ambicioso projeto de ciência. Uma perspectiva que almejava a derrubada de barreiras herméticas que se interpunham entre diferentes vertentes científicas – um aspecto ocasionado pela herança do modelo de racionalidade do século XIX. Quando Vigotski critica com veemência os estudos reflexológicos, ele parece o fazer para atacar o posicionamento estanque de uma escola científica reconhecida que adotara, conscientemente, premissas que reduziam a percepção da importância da vida subjetiva, negando àquele objeto a prerrogativa de ser merecedor de uma

análise científica. Ele não negou o valor fundamental dos achados reflexológicos, mas apontou para os limites interpretativos daquela perspectiva de análise. Destacou com maestria as contradições entre as premissas norteadoras do pensamento reflexológico e as suas formas de abordagem dos fenômenos fisiológicos como produtos e produtores da experiência subjetiva. Ele ainda apontou para o problema elementar de se admitir a existência de uma vida consciente, de se considerar o seu impacto no funcionamento do organismo e de paradoxalmente, dentro do mesmo sistema de pensamento, negar o seu estudo pelo viés científico de construção de conhecimento. Enfim, como já afirmado por Jerome Bruner na introdução à tradução estadunidense do livro *Pensamento e Linguagem*, Vigotski deu início à arquitetura do *segundo sistema de sinalização* proposto por Ivan Pavlov (2005, p. XIII), mesmo que à revelia dos principais teóricos da Reflexologia Soviética. Não era comum nem desejável, da parte de partidários de muitas propostas científicas, a implosão dos muros que resguardavam as diferentes ciências na passagem do século XIX para o século XX. Os estudos científicos passavam por um momento em que parecia necessária a delimitação clara dos campos de ação e dos seus objetos para que se viabilizasse a perpetuação social das suas concepções acerca dos fenômenos naturais. Talvez este seja um motivo pertinente que ajude a esclarecer as inexistentes apropriações produtivas da parte dos reflexologistas para com a produção da Psicologia Histórico-Cultural. Vigotski era um homem que estava vários passos adiante do seu tempo histórico. Talvez sua voz e atitude não fossem bem compreendidas por seus contemporâneos,<sup>112</sup> dentre os quais figuravam os teóricos da Reflexologia. Vigotski insistiu em diálogos com os reflexologistas e estes, principalmente Ivan Pavlov, preferiram se empenhar em análises críticas acerca de vertentes da psicologia que se produzia no mundo ocidental. A vida breve de Vigotski, a longa jornada dos principais reflexólogos, além dos condicionantes políticos e ideológicos, parecem ter limitado o tempo e a vontade, acabando por tolher uma atitude que pudesse alargar as vias de uma comunicação mais produtiva entre os dois campos de pesquisa. O psicólogo bebeu da fonte da Reflexologia Soviética se valendo daquele quadro referencial para inicializar suas considerações acerca das funções psicológicas. Contudo, a falta de réplicas da parte dos reflexologistas não deu sequência a possíveis trocas. Tudo isso acabou inviabilizando um presente e um futuro no qual Vigotski parecia perceber a possibilidade de frutíferas interfaces para ambos os lados.

Esta herança vigotskiana leva a pensar na abertura de novas portas na contemporaneidade. Mesmo depois de mais de 70 anos da sua morte, ele inspira a conduta

---

<sup>112</sup> Um aspecto que compete para a confirmação desta afirmação está no episódio da censura oficial de 20 anos sobre o trabalho de Vigotski.

científica contemporânea, que tem se ocupado, como nunca, das possibilidades de intercâmbios entre diferentes campos do saber científico. Esta modesta incursão no pensamento vigotskiano procurou compartilhar algo da sua perspicácia para que se sedimentasse uma postura investigativa que fosse efetiva em auxiliar na construção de algum conhecimento útil para o presente e para o futuro. O diálogo de Vigotski com os reflexologistas é uma evidência em favor da sua atenção intelectual cuidadosa para com a cultura do seu tempo, e a sua breve abordagem neste trabalho ajudou na composição de bases um pouco mais estáveis para uma compreensão pessoal do seu pensamento, assim como para o desvelamento do jogo de forças presente e determinante das apropriações das idéias dos pensadores focalizados nesta pesquisa. A análise de um legado intelectual, ou das relações existentes entre duas ou mais obras, sempre serão trabalhos que não prescindirão da percepção do analista que sobre elas se debruça. O intérprete levará o seu trabalho adiante tendo em vista a originalidade das inspirações históricas e culturais que o seu tempo lhe proporcionar.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

AGUADO, L. Neuroscience of Pavlovian Conditioning: A Brief Review. *The Spanish Journal of Psychology*. v. 6, n. 2, 2003, p. 155-167.

ARAÚJO, S. F. Wilhelm Wundt: alguns dados biográficos. In.: JACÓ-VILELA, A. M., FERRERIRA, A. A. L. (Orgs.) *História da Psicologia: Rumos e Percursos*. Rio de Janeiro: Nau Editora. 2005, p. 92.

ASBAHR, F. S. F. A pesquisa sobre a atividade pedagógica: contribuições da teoria da atividade. *Revista Brasileira de Educação*. n 29, maio-agosto, p. 108-119, 2005.

BARDIN, J. L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAKHURST, D. Vygotsky Demons. In.: *The Cambridge Companion to Vygotsky*. New York, Melbourne, Madrid, Cape Town, Singapore, São Paulo: Cambridge University Press, 2007.

BEATÓN, G. A. Un intento de sistematización de los planteamientos esenciales del enfoque Histórico-Cultural en sus inicios. *Psicología: Teoría e Práctica*. v. 7, n. 2, pp. 11-48, 2005.

BECHTEREV, W. M. *La Psicología Objectiva* (1913). Buenos Aires: Editorial Paidós, 1953.

BEKHTEREV, V. M. *General Principles of Human Reflexology*. Arno Press: New York, 1973.

BEZERRA, P. Prefácio à edição brasileira. In: VIGOTSKI, L. S. *Psicologia da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BEZERRA, P. Prólogo do tradutor. In: VIGOTSKI, L. S. *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. VII-XIX.

BLANCK, G. *Vigotski: Memoria y Vigencia*. Buenos Aires: Cultura y Cognición, 1984.

BLANCK, G. Vygotsky : o homem e a sua casa. In.: MOLL, L. C. *Vygotsky e a educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BLANCK, G. Nota número 11. In: VIGOTSKI, L. S. *Psicologia Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed. p. 306, 2003.

BLANCK, G. Prefácio. In: VIGOTSKI, L. S. *Psicologia Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed. p. 15-32. 2003b.

BOAKES, R. A. The Impact of Pavlov on the Psychology of Learning in English-Speaking Countries. *The Spanish Journal of Psychology*. v. 6, n. 2, 2003, p. 93-98.



BOTTOMORE, T. B.; GUIMARÃES, A. M. *Dicionário do Pensamento Marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. Verbetes “Idealismo” e “Psicologia”. p. 183; 307-309.

BROZEK, J. Abordagem quantitativa: Wundt na América. In.: Brozek, J.; Massimi, M. (Orgs.) *Historiografia da Psicologia Moderna: Versão Brasileira*. São Paulo: Edições Loyola, 1998. p. 351-362.

BROZEK, J. Publicações sobre a historiografia soviética da psicologia e fisiologia da atividade nervosa superior (comportamento): uma bibliografia comentada das décadas 60-70. In.: Brozek, J.; Massimi, M. (Orgs.) *Historiografia da Psicologia Moderna: Versão Brasileira*. São Paulo: Edições Loyola, 1998b. p. 111-132.

BROZEK, J. Psicologia Soviética. In.: MARX, M. H.; HILLIX, W. A. *Sistemas e Teorias em Psicologia*. São Paulo: Cultrix. 2003, p. 655-687.

BRUNER, J. S. Introdução. In.: VIGOTSKI, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. VII-XIII.

CAMPOS, R. H. F. Em Busca de um Modelo Teórico para o Estudo da História da Psicologia no Contexto Sociocultural. In.: CAMPOS, R. H. F. (Org.) *Coletânea da Anpepp nº 15*. São Paulo: Educ, 1996. p. 125-145.

CANGUILHEM, G. *La formation du concept de réflexe aux XVII et XVIII siècles*. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1977.

CARRETERO, M. Introdução. In.: VIGOTSKI, L. S. *Psicologia Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 11-14.

COLE, M.; SCRIBNER, S. Introdução. In.: VIGOTSKI, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 1-20.

CUNY, H. *Vida Pensamento e Obra Ivan Pavlov*. Lisboa: Editorial Presença, 1964.

DANIELS, H.; COLE, M.; WERTSCH, J. V. *The Cambridge Companion to Vygotsky*. New York, Melbourne, Madrid, Cape Town, Singapore, São Paulo: Cambridge University Press, 2007.

DANILCHENKO, M. G. Pavel Petrovich Blonski. *Perspectives: revue trimestrielle d'éducation comparée*. v. 23, n. 1-2, 1993. p. 113-124.

DAVIDOV, V. V.; ZINCHENKO, V. P. A. Contribuição de Vygotsky para o desenvolvimento da psicologia. In.: DANIELS, H. (Org.). *Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos*. São Paulo: Papyrus, 1994.

DELARI JUNIOR, A. *Consciência e linguagem em Vigotski: aproximações ao debate sobre a subjetividade*. Dissertação de mestrado. Unicamp. Campinas, 2000.

DELARI JUNIOR, A. Comunicação pessoal. Umuarama, 13/01/2007.

DUARTE, N. Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar. *Cadernos CEDES*. v. 19, n. 44. Campinas, abril, 1998.

DUARTE, N. A Anatomia do homem é a chave para a anatomia do macaco: A dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar. *Educação & Sociedade*. a. XXI, n. 71, Campinas, julho, 2000.

DUARTE, N. *Vigotski e o Aprender a Aprender: Crítica às Apropriações Neoliberais e Pós-modernas da Teoria Vigotskiana*. Campinas: Autores Associados, 2004.

DUARTE, N. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev. *Cadernos Cedex*. v. 24, n. 62, p. 44-63, 2004b.

DUROZOI, G.; ROUSSEL, A. *Dicionário de Filosofia*. Campinas: Papyrus, 1996.

ESCOLANO, A. La Historiografía Educativa. Tendências Generales. In.: GABRIEL, N.; VINÃO FRAGO, A. *La investigación histórico-educativa*. Barcelona: Ronsel, 1997, p. 51-84.

FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. *Psicologia uma (nova) introdução*. São Paulo: Educ, 2004.

FOUCAULT, M. *Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

FOUCAULT, M. *Nietzsche, Freud e Marx*. In.: FOUCAULT, M. Um diálogo sobre os prazeres do sexo. Freud, Nietzsche e Marx. *Theatrum Philosophicum*. São Paulo: Landy Editora, 2000, p. 47-62.

FRANCO, M. L. B. *Análise de Conteúdo*. Brasília: Editora Plano, 2003.

FREITAS, H; JANISSEK, R. *Análise léxica e análise de conteúdo*. Porto Alegre: Sphinx: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

FREITAS, M. T. A. *O Pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil*. Campinas: Papyrus Editora, 1994.

FREITAS, M. T. A. O Pensamento de Vygotsky nas Reuniões da Anped (1998-2003). *Educação e Pesquisa*, v. 30, n. 1, 2004, pp. 109-135.

FREITAS JÚNIOR, O. *Pavlov: vida e obra*. São Paulo: Paz e Terra, 1976.

FROLOV, Y. *La actividad cerebral: estado actual de la teoria de Pavlov*. Buenos Aires: Psique, 1955.

GANTT, W. H. Ivan P. Pavlov: A Biographical Sketch. In.: PAVLOV, I. P. *Lectures on Conditioned Reflexes*. New York: International Publishers, 1928, p. 11-31.

GARCÍA-VEGA, L.; REDONDO, L. G. V. Conducta y Conciencia. Origen Histórico de dos Alternativas Contrapuestas en los Comienzos de la Psicología Científica. *Univ. Psychología*. Bogotá. v. 4, n.3, p. 385-391, octubre-diciembre, 2005.

GARDNER, H. *A nova ciência da mente: uma história da revolução cognitiva*. São Paulo: EDUSP, 1996.

GARFIELD, E. Is Citation Analysis a Legitimate Evaluation Tool? *Sciencimetrics*, Amsterdam, v. 1, n. 4, p. 359-375, 1979.

GARFIELD, E. Historiográficos, biblioteconomia e a história da ciência. In.: GARFIELD, E. *Bibliometria teoria e prática*. São Paulo: Cultrix, 1986. p. 113-136.

GERKEN, C. H. S. Escolarização e apropriação da escrita nas aldeias Xacriabá: elementos da teoria psicológica necessária. *Psicologia e Educação*. 13. p. 53-69, 2001.

GÓES, M. C. R.; SOUZA, R. M. A linguagem e estratégias comunicativas na interlocução entre educadores ouvintes e alunos surdos. *Distúrbios da Comunicação*. v. 10 (1) p. 59-76, 1998.

GÓES, M. C. R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: Uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. *Cadernos Cedes*. a. XX, n. 50, abril, 2000.

GOLDER, M. Esboço de Biografia Científica. In.: GOLDER, M (Org.). *Leontiev e a Psicologia Histórico-Cultural Um Homem em seu Tempo*. São Paulo: Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Atividade Pedagógica: Xamã, 2004, pp. 17-45.

GOMES, M. F. C.; MORTIMER, E. F. Histórias Sociais e Singulares de Inclusão/Exclusão na Aula de Química. *Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas*. Campinas: Autores Associados. v. 38, n. 133, jan./abr., 2008, p. 237-265.

HILGARD, E. R., LEARY, D. E.; McGUIRE, G. R. A História da Psicologia: Um Panorama e Avaliação Crítica. In: Brozek, J.; Massimi, M. (Orgs.) *Historiografia da Psicologia Moderna: Versão Brasileira*. São Paulo: Edições Loyola, 1998. p. 399-432.

IAROCHEVSKI, M. F.; GURGUENIDZE, G. S. Epílogo. In.: VIGOTSKI, L. S. *Teoria e Método em Psicologia*. São Paulo: Martins Fontes. 2004, p. 471-516.

IVANOV-SMOLENSKI, A. G. Development of Pavlov's ideas in histo-pathology of the higher nervous system. *Cas Lek Cesk*. 1950 Oct 13;89 (41): p.1139-46

JORAVSKY, D. *Soviet Marxism and Natural Science 1917-1932*. Londres: Roulledge and Kegan Paul, 1961.

JORAVSKY, D. *Russian Psychology*. Londres: Basil Blackwell, 1989.

KALUEFF, A. V.; LAPORTE, J. L. 11<sup>TH</sup> *Multidisciplinary International Neuroscience and Biological Psychiatry Conference "Stress and Behavior" (1<sup>st</sup> ISBS Conference)*. St. Petersburg, 2008.

KELLER, F. S.; SCHOENFELD, W. N. *Princípios de Psicologia Um Texto Sistemático na Ciência do Comportamento*. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1973.

KLIMENKO, V. M.; GOLIKOV, J. P. The Pavlov Department of Physiology: A Scientific History. *The Spanish Journal of Psychology*. v. 6, n. 2, 2003. p. 112-120.

KORNILOV, K. N. *La Psicología a la Luz del Materialismo Dialéctico*. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1963. p. 77-152.

KOZULIN, A. *Vygotsky's Psychology: A Biography of Ideas*. New York: Harvard University Press, 1999.

KUHN, T. S. *A Estrutura das Revoluções Científicas* (1970). São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

LAFÈVRE, A. B. Pavlov: vida e obra. In.: Pavlov, I. P. *Textos Escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1984. p. 6-10.

LAMPREIA, C. Linguagem e atividade no desenvolvimento cognitivo: algumas reflexões sobre as contribuições de Vygotsky e Leontiev. *Psicologia Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79721999000100015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721999000100015&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 02 Fev 2007. doi: 10.1590/S0102-79721999000100015.

LENIN, V. *The State and Revolution*. [on line] 1917. [Citado em 25 de janeiro de 2007]. Disponível na World Wide Web: <<http://www.marxists.org/archive/lenin/works/1917/staterev/>>

LÉNINE, V. I. *Teoria – Materialismo e Empiriocriticismo* (1908). São Paulo: Martins Fontes, 1975.

LEONTIEV, A. N. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LIMA, M. A.; SILVA, E. I. A abordagem histórico cultural de Vygotsky e sua relação com a psicologia evolutiva discutida por Marchesi. *Barbarói*. v.18, p. 17-25, 2003.

LURIA, A. R. Nota biográfica sobre L. S. Vygotsky. In.: VIGOTSKI, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MAIMONE, C. F. Linguagem e ensino: uma proposta em questão. *Interações: estudos e pesquisa em psicologia*. v. 5, n. 10, p. 73-94, jul.-dez. 2000.

MARTINS, J. B. Avaliação escolar: uma perspectiva sócio-histórica. *Psicologia em Revista*. v. 11, p. 37-61, 2000.

MARX, K.; ENGELS, F. *A Ideologia Alemã Feuerbach – A Contraposição entre as Cosmologias Materialista e Idealista* (1932). São Paulo: Editora Martin Claret, 2004.

MATOS, D. A. S. *A percepção dos Alunos do Comportamento Comunicativo do Professor de Ciências*. Dissertação de mestrado. UFMG. Belo Horizonte, 2006.

MATOS, M. A. Behaviorismo Metodológico e suas relações com o Mentalismo e o Behaviorismo Radical. In: Banaco, R.A. (org.) *Sobre Comportamento e Cognição*. Volume 1. Santo André, S.P: ARBytes, p. 54-67, 1997.

MILLENSON, J. R. Princípios de Análise do Comportamento. Brasília: Coordenada, 1975.

MOLL, L. C. Introdução. In.: MOLL, L. C. *Vygotsky e a educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 3-27.

MONTEALEGRE, R. El experimento formativo en el estudio del lenguaje egocêntrico. *Revista Latinoamericana de Psicología*. 30 (2): 261-277, 1998.

MONTSERRAT-STEVE, S. Prólogo. In.: PAVLOV, I. P. *Reflexos Condicionados e Inibições*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972, p. 07-19.

NOBEL LECTURES, Physiology or Medicine 1901-1921. Amsterdam: Elsevier Publishing Company, 1967. Disponível em [http://nobelprize.org/nobel\\_prizes/medicine/laureates/1904/pavlov-lecture.html](http://nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1904/pavlov-lecture.html). Acessado em 14/07/2008.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky e o processo de formação de conceitos. In.: LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. M. K.; *Piaget, Vygotsky e Wallon Teorias Psicogenéticas em Discussão*. São Paulo: Summus Editorial. 1992, p. 23-34.

OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky Aprendizado e Desenvolvimento Um Processo Sócio-Histórico*. São Paulo: Editora Scipione, 1993.

OLIVEIRA, M. K. *Coleção grandes educadores Lev Vygotsky*. Florianópolis: Paulus. 2006. 1 DVD (45 min.), son., color.

PABLO DEL RIO, A. A. Prólogo a la edición en lengua castellana. In.: VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas*. Madrid: Visor MEC, tomo I, p. XIII-XXVI, 1991.

PAVLOV, I. P. Experimental psychology and psycho-pathology in animals (1903). In.: PAVLOV, I. P. *Lectures on conditioned reflexes*. New York: International Publishers, 1928, p. 47-60.

PAVLOV, I. P. Natural Science and the Brain (1909). In.: PAVLOV, I. P. *Lectures on conditioned reflexes*. New York: International Publishers, 1928, p. 120-130.

PAVLOV, I. P. The Normal Activity and General Constitution of the Cerebral Hemispheres. In.: *Lectures on conditioned reflexes* (1922). New York: International Publishers, 1928, p. 296-304.

PAVLOV, I. P. Preface to the first russian edition (1923). In.: PAVLOV, I. P. *Lectures on Conditioned Reflexes*. New York: International Publishers, 1928, p. 37-43.

PAVLOV, I. P. *Un Breve Bosquejo de la Actividad Nerviosa Superior*. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1963. p. 7-32.

PAVLOV, I. P. O Trabalho dos Grandes Hemisférios Cerebrais (1924). In.: PAVLOV, I. P. *Textos Escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1984, p. 85-98.

PAVLOV, I. P. *Psicopatologia y psiquiatria* (1932). Madrid: Ediciones Morata, 1967, p. 201-217.

PAVLOV, I. P. Resposta de um fisiólogo aos psicólogos (1932). In.: *Textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1984, p. 99 – 124.

PAVLOV, I. P. Experimentos com macacos antropóides. Crítica às representações de Yerkes e de Köhler (1934). In.: *Textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1984, p. 125-130.

PAVLOV, I. P. Experimentos com macacos antropóides. Crítica às representações de Yerkes e de Köhler (1934). In.: PAVLOV, I. P. *Textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1984, p. 125-130.

PERES, R. C. N. C. O lúdico no desenvolvimento da criança com paralisia cerebral espástica. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*. v. 14, n.3, p. 37-49, 2004.

PESSOTI, I. *Pré-história do Condicionamento*. Editora da Universidade de São Paulo: São Paulo, 1976.

PINO, A. *As Marcas do Humano: As origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski*. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

PIPES, R. *História Concisa da Revolução Russa*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

PONGRATZ, L. J. Abordagens descritiva e analítica: Dilthey vs. Ebbinghaus. In.: BROŽECK, J.; Massimi, M. (Orgs.) *Historiografia da Psicologia Moderna: Versão Brasileira*. São Paulo: Edições Loyola, 1998. p. 339-350.

PUZIREI, A. A. Introdução. In.: VIGOTSKI, L. S. *Psicologia Concreta do Homem. Educação e Sociedade*. Ano XXI, n. 71, 2000, p. 21-22.

QUARESMA, S. J. Durkheim e Weber: inspiração para uma nova sociabilidade, o neotribalismo. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*. v. 2, n. 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 81-89.

RATTO, L. G.; DUVAL, C. A. Introducción. In.: BECHTEREW, W. *La Psicología Objectiva*. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1953.

RESCORLA, R. A. Contemporary Study of Pavlovian Conditioning. *The Spanish Journal of Psychology*. 2003, v. 6, n. 2, 185-195.

REY, F. L. G. A psicologia soviética: Vigotski, Rubinstein e as tendências que a caracterizaram até o fim dos anos 1980. In.: JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. *História da Psicologia Rumos e Percursos*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2005.

SANT'ANNA, S. L. Introdução. In.: WEBER, M. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2006.

SEBASTIANI, R. W. *O adolescente em situação de risco social: uma intervenção para promoção da saúde*. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. *História da Psicologia Moderna*. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2005.

SECHENOV, I. M. Reflexes of the brain (1866). In: SECHENOV, I. M. *Selected Physiological and Psychological Works*. Moscow: Foreign Languages Publishing House. p. 31-139, 1952-56.

SILVA, D. L. Piaget, Vigotsky, Wallon: A construção da psicologia da educação na perspectiva escolanovista – aproximações. *Boletim do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff*. n. 18. Belo Horizonte, pp. 73-86, 2005.

SILVA, F. G.; DAVIS, C. Conceitos de Vigotski no Brasil: Produção Divulgada nos Cadernos de Pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*. V. 34, n.123, p. 633-661, set./dez. 2004.

SIRGADO, A. P. O social e o cultural na obra de Vigotski. *Educação e Sociedade*. v. 21, n.71, p. 45-78, 2000.

SKINNER, B. F. The concept of reflex in the description of behavior. *Journal of General Psychology*. n 5, p. 427-458, 1931.

SKINNER, B. F. *The Behavior of the Organisms: An Experimental analysis*. New York: Appleton Century Crofts, 1938.

SKINNER, B. F. *Contingências de Reforço Uma Análise Teórica* (1969). São Paulo: Abril Cultural, 1984.

SMOLKA, A. L. B. A memória em questão: uma perspectiva histórico-cultural. *Educação & Sociedade*. Campinas. Ano XXI, n. 71, julho, 2000, p. 166-193.

SOKAL, A.; BRICMONT, J. *Imposturas Intelectuais*. São Paulo: Record, 1999.

SOUZA JÚNIOR, E. J., LOPES, M. G., CIRINO, S. D. A Reflexologia Soviética: Séchenov, Pavlov e Bechterew. In.: JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (Orgs.) *História da Psicologia: Rumos e Percursos*. Rio de Janeiro: Nau Editora. 2ª edição. 2007, p. 169-178.

TEIXEIRA, E. S. A Censura Imposta a Vigotski e seus Colegas na União Soviética entre 1936 e 1956: o decreto da pedologia. *In pauta*. Pato Branco: v. 2, n. 1, p. 222-244, jan./jun. 2004.

VAN DER VEER, R. Vygotsky in Context: 1900-1935. In.: DANIELS, H.; COLE, M. e WERTSCH, J. V. *The Cambridge Companion to Vygotsky*. New York: Cambridge University Press, 2007.

VANTI, N. A. P. Da Bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

VAN DER VEER, R. V. D; VALSINER, J. *Vygotsky Uma Síntese*. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

VANZ, S. A. S.; CAREGNATO, S. E. Estudos de Citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. *Em Questão*. Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul./dez. 2003.

VIGOTSKI, L. S. O Instrumento e o Símbolo no Desenvolvimento da Criança. In.: VIGOTSKI, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p. 25-40.

VIGOTSKI, L. S. Problemas de Método (1930). In.: VIGOTSKI, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p. 77-99.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia da Arte (1924-26)*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, L. S.; P. *A Tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca (1916)*. São Paulo: Martins Fontes, 1999b.

VIGOTSKI, L. S. Manuscrito de 1929. *Educação e Sociedade*. ano XXI, n. 71, p. 21-44, 2000.

VIGOTSKI, L. S. *A Construção do Pensamento e da Linguagem (1934)*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. *A Formação Social da Mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia Pedagógica. Edição Comentada*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKI, L. S. Os Métodos de Investigação Reflexológicos e Psicológicos (1926). In.: VIGOTSKI, L. S. *Teoria e Método em Psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIGOTSKI, L. S. O Significado Histórico da Crise da Psicologia (1927). In.: VIGOTSKI, L. S. *Teoria e Método em Psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIGOTSKI, L. S. *Pensamento e Linguagem (1934)*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VYGOTSKI, L. S. Prólogo al libro de A. F. Lazurski “Psicología general y experimental” (1925). In.: VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas*. Madrid: Visor MEC, tomo I. 1991, p. 23-37.

VYGOTSKI, L. S. El significado histórico de la crisis de la psicología. Una Investigación metodológica (1927). In.: VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas*. Madrid: Visor MEC, tomo I, p. 259-413, 1991.

VYGOTSKI, L. S. El método instrumental en psicología (1930). In.: VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas*. Madrid: Visor MEC, tomo I, p. 65-70, 1991.



VYGOTSKI, L. S. Metodología de investigación en reflexología y psicología (1924). In: VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas*. Madrid: Visor MEC, tomo I, p. 03-22, 1991.

VYGOTSKI, L. S. Pensamiento y Lenguaje (1934). In: VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas*. Madrid: Visor, tomo II, p. 09-348, 1991-96.

VYGOTSKI, L. S. Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores (1931). In: VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas*. Madrid: Visor MEC, tomo III, p. 11-340, 1995.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. *Estudos Sobre a História do Comportamento: o Macaco, o Primitivo e a Criança* (1930). Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

WEBER, M. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2006.

WERTHEIMER, M. *Pequena História da Psicologia*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

WERTHEIMER, M. Pesquisa Histórica – Por quê? In: BROŽECK, J.; MASSIMI, M. (Orgs.) *Historiografia da Psicologia Moderna: Versão Brasileira*. São Paulo: Edições Loyola, 1998. p. 21-42.

WERTSCH, J. V. Apresentação. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. *Estudos Sobre a História do Comportamento: o Macaco, o Primitivo e a Criança*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

WOLFF, F. Nascimento da razão, origem da crise. In: NOVAES, A. (Org.) *A crise da razão*. São Paulo: Cia. das letras, 1996, p. 67-82.

WOODWARD, W. R. Rumo a uma Historiografia Crítica da Psicologia. In: BROŽECK, J.; MASSIMI, M. (Orgs.) *Historiografia da Psicologia Moderna: Versão Brasileira*. São Paulo: Edições Loyola, 1998. p. 61-90.

ZANELLA, A. V.; REIS, A. C.; TITON, A. P.; URNAU, L. C.; DASSOLER, T. R. Questões de método em textos de Vigotski: contribuições à pesquisa em psicologia. *Psicologia & Sociedade*. v. 19, n. 2, pp. 25-33. Porto Alegre, 2007.

ZINCHENKO, V. La psicología socio-cultural y la teoría de la actividad: revisión y proyección hacia el futuro. In: WERTSCH, J.; P.; DEL RIO, P. e ALAVAREZ (Orgs.) *La mente sociocultural*. Madrid: Infancia y Aprendizaje, 1997.

***APÊNDICES***

## Apêndice A

## Quadro 2

Organização cronológica da produção bibliográfica de Vigotski presente nas *Obras Escolhidas* Traduzidas para o espanhol e originalmente publicadas pela Editora Pedagógica de Moscou

Tomo	Título	Escrito em:	Primeira publicação
I	Los métodos de investigación reflexológicos y psicológicos	1924	1926
I	Prólogo al libro de Lazurski "Psicología general y experimental"	1924	1925
V	Principios educativos de los niños físicamente anormales	1924	1925
V	El defecto y la compensación	1924	1927
V	Sobre la psicología y pedagogía de la deficiencia infantil	1924	1974
I	La conciencia como problema de la psicología del comportamiento	1925	1925
V	Principios de educación social del niño sordomudo	1925	Obras escolhidas
I	Prólogo al libro de Thorndike "Principios de enseñanza basados en la psicología"	1926	1926
I	Sobre el artículo de Koffka "La introspección y el método de psicología?"	1926	1926
I	El significado histórico de la crisis de la Psicología	1927	Obras escolhidas
V	Comentarios a los resultados del congreso	1928	1928
V	El desarrollo de los niños difíciles y su estudio	1928	1928
V	Sobre la dinámica del carácter infantil	1928	1928
V	La infancia difícil	1928	Obras escolhidas
V	Metodología de investigación sobre los niños con retraso mental	1928	Obras escolhidas
V	Anomalías en el desarrollo cultural del niño	1928	1929
V	Comentarios sobre las intervenciones de P. D. Mernienko, P. O. Efrus A. M. Chervina	1928	1929
III	Sobre el problema del plurilingüismo en la infancia	1928	1935
V	Principios básicos para elaborar un plan de investigación psicológica en el ámbito de la infancia difícil	1929	1929
V	Problemas básicos de defectología moderna	1929	1929
I	Artículo de introducción al libro de K. Bühler "Ensayo sobre el desarrollo espiritual del niño"	1930	1930
I	Prólogo al libro de Köhler "Investigaciones sobre el intelecto de los monos antropomorfos"	1930	1930
I	La psique, la conciencia, el inconsciente	1930	1930
I	Sobre los sistemas psicológicos	1930	1930
V	Desarrollo cultural del niño con anomalías y difícil de educar	1930	1930
I	El método instrumental en psicología	1930	1960
V	Sobre el desarrollo lingüístico y la educación del niño sordomudo	1930	Obras escolhidas
VI	El instrumento y el signo en el desarrollo del niño	1930	Obras escolhidas
I	Prólogo al libro de A. N. Leontiev "Desarrollo de la memoria"	1931	1931
IV	Psicología del adolescente (en esta obra se publica parcialmente)	1931	1931
V	Prólogo al libro de Tsvéifel "Ensayo sobre las particularidades comportamentales y educativas de los niños sordomudos"	1931	1931
VI	Diagnóstico del desarrollo y clínica psicológica de la infancia difícil	1931	1936
III	Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores	1931	1960
V	La colectividad como factor de desarrollo en los niños anormales	1931	Obras escolhidas
V	El problema de los procesos compensatorios en el desarrollo de los niños mentalmente retrasados	1931	Obras escolhidas
V	Prólogo al libro de Grachova "Educación y enseñanza del niño con"	1932	1932
VI	Psicología de la creación del actor	1932	1936

II	Conferencias de psicología	1932	1960
IV	El primer año	1932	Obras escolhidas
IV	El problema de la edad	1932	Obras escolhidas
I	El problema de la conciencia	1933	1968
IV	La crisis del primer año	1933	Obras escolhidas
IV	La crisis de los tres años	1933	Obras escolhidas
IV	La crisis de los siete años	1933	Obras escolhidas
VI	Doctrina de las emociones. Investigación histórico-psicológica	1931-1933	Obras escolhidas
I	El problema del desarrollo en la psicología estructural. Estudio critico	1934	1934
I	La psicología y la doctrina de la localización de las funciones psíquicas	1934	1934
II	Pensamiento y lenguaje	1934	1934
V	El problema del retraso mental	1934	1935
V	La defectología y la doctrina del desrrollo y educación del niño anormal	Sem data	Obras escolhidas
V	Fundamentos para el trabajo con niños retrasados mental y físicamente	Sem data	Obras escolhidas
V	La Moral Insanity	Sem data	Obras escolhidas
V	El niño cego	Sem data	Obras escolhidas
V	Comprobación experimental de los nuevos métodos de enseñanza de niños sordosmudos	Sem data	Obras escolhidas

## Apêndice B

**Tabela 1**  
Distribuição das citações dirigidas a autores reflexologistas nas Obras Escolhidas de Vigotski

N.	Ano da confecção /publicação	Tipo de trabalho	Título do trabalho	Tomo	Págs.	Ocorrências I. P. Pavlov	Ocorrências W. M. Becheterew	Ocorrências I. M. Séchenov	Total de citações
1	1924	Texto para conferência	El defecto y la compensación	I	41 à 56	5	1	0	6
2	1924/1926	Capítulo de coletânea	Los métodos de investigación reflexológicos e psicológicos	I	03 à 23	9	17	1	27
3	1924/1925	Texto para conferência	Principios de la educación de los niños físicamente deficientes	V	59 à 71	0	0	0	0
4	1924/1925	Prólogo	Prólogo al libro de Lazurski "Psicología General y Experimental"	I	23 à 36	3	3	0	6
5	1924/1972	Capítulo de coletânea	Acerca de la psicología y pedagogia de la defectividad infantil	V	73 à 94	1	2	0	3
6	1925	Capítulo de coletânea	La conciencia como problema de la psicología del comportamiento	I	39 à 59	10	6	0	16
7	1925/nas obras	Manuscrito	Principios de la educación social de los niños sordomudos	V	115 à 128	2	0	0	2
8	1926	Prólogo	Prólogo al libro de Thorndike "Principio de enseñanza basados en la psicología"	I	143 à 162	4	1	0	5
9	1926	Prólogo	Sobre el artículo de Koffka "La introspección y el método de la psicología". A modo de introducción	I	61 à 64	0	0	0	0
10	1927	Manuscrito	El significado histórico de la crisis de la psicología	I	259 à 406	68	31	0	99
11	1928/1929	Resumo de comunicação	Anomalías en el desarrollo cultural del niño	V	347	0	0	0	0
12	1928	Artigo publicado em revista	Comentarios a los resultados del congreso	V	349 à 350	0	0	0	0
13	1928/1929	Artigo publicado em revista	Debates con motivo del informe de P. D. Mernenko	V	357	0	0	0	0
14	1928/1929	Artigo publicado em revista	Debates con motivo del informe de P. O. Efrussi	V	359	0	0	0	0
15	1928/1929	Artigo publicado em revista	Debates con motivo del informe de A. M. Scherbina	V	361	0	0	0	0
16	1928	Capítulo de coletânea	El desarrollo del niño difícil y su estudio	V	191 à 196	0	0	0	0
17	1928	Texto para conferência	La infancia difícil	V	153 à 164	0	0	0	0
18	1928	Texto para conferência	Métodos de estudio del niño con retraso mental	V	345	0	0	0	0
19	1928	Capítulo de coletânea	Acerca de la dinámica del carácter infantil	V	169 à 180	10	0	0	10
20	1928/1935	Capítulo de coletânea	Sobre el plurilingüismo en la edad infantil	III	341 à 348	0	0	0	0
21	1929	Artigo publicado em revista	Tesis fundamentales del plan para el trabajo paidológico de investigación en el campo de la infancia difícil	V	203 à 210	0	0	0	0
22	1929	Artigo publicado em revista	Los problemas fundamentales de la defectología contemporánea	V	11 à 37	1	0	0	1
23	1930	Prólogo	Introducción a la versión rusa del libro de K. Bühler "Ensayo sobre el desarrollo espiritual del niño"	I	163 à 176	0	0	0	0
24	1930	Texto para conferência	El desarrollo cultural del niño anormal y difícilmente educable	V	355	0	0	0	0
25	1930/nas obras	Manuscrito	Tool and sign in the development of the child*	VI	03 à 68	0	0	0	0
26	1930/1960	Texto para conferência	El método instrumental en Psicología	I	65 à 70	0	0	0	0
27	1930	Prólogo	Prólogo a la edición rusa del libro de W. Köhler "Investigaciones sobre la inteligencia de los monos antropomorfos"	I	177 à 204	0	0	0	0
28	1930	Capítulo de coletânea	La psique, la conciencia, el inconsciente	I	95 à 110	10	3	0	13
29	1930	Resumo de comunicação	Sobre el problema de la educación y el desarrollo lingüístico del niño sordomudo	V	353 à 354	0	0	0	0

30	1930/nas obras	Texto para conferência	Sobre los sistemas psicológicos	I	71 à 93	0	0	0	0
31	1931	Artigo publicado em revista	La colectividad como factor de desarrollo del niño deficiente	V	213 à 234	0	0	0	0
32	1931/1936	Artigo publicado em revista	Diagnóstico del desarrollo y clínica paidológica de la infancia difícil	V	275 à 337	0	0	0	0
33	1931/1960	Livro	História del desarrollo de las funciones psíquicas superiores	III	11 à 340	27	5	0	32
34	1931	Capitulo de livro publicado parcialmente	Paidologia del adolescente	IV	11 à 247	1	0	0	1
35	1931	Prólogo	Prefacio al libro de A. N. Leontiev "Desarrollo de la memoria"	I	111 à 117	0	0	0	0
36	1931	Prólogo	Prólogo al libro de Ya K. Tsveifel "Ensayo sobre las particularidades comportamentales y educativas de los niños sordomudos"	V	235 à 237	0	0	0	0
37	1932/1960	Conferência publicada como artigo	Conferencias sobre psicología	II	351 à 448	0	0	0	0
38	1932/1936	Capitulo de coletânea	On the problem of the psychology of the actor's creative work*	VI	237 à 244	0	0	0	0
39	1932/nas obras	Manuscrito	El primer año	IV	275 à 317	0	0	0	0
40	1932/nas obras	Manuscrito	El problema de la edad	IV	251 à 272	0	0	0	0
41	1932	Prólogo	Prólogo al libro de Grachova "Educación y enseñanza del niño con retraso profundo"	V	239 à 247	0	0	0	0
42	1933/nas obras	Texto para conferência	Crisis del primer año de vida	IV	319 à 339	0	0	0	0
43	1933/nas obras	Texto para conferência	La crisis de los tres años	IV	369 à 375	0	0	0	0
44	1933/nas obras	Texto para conferência	La crisis de los siete años	IV	377 à 386	0	0	0	0
45	1933/nas obras	Livro	Teoria de las emociones. Estudio histórico psicológico	VI	71 à 235	3	4	0	7
46	1933/1968	Notas de reunião de trabalho	El problema de la conciencia	I	119 à 131	0	0	0	0
47	1934	Livro	Pensamiento y lenguaje	II	11 à 347	1	1	1	3
48	1934	Prólogo	El problema del desarrollo de la psicología estructural . Estudio crítico	I	205 à 255	0	0	0	0
49	1934	Capítulo de coletânea	El problema del retraso mental	V	249 à 273	0	0	0	0
50	1934	Texto para conferência	La psicología y la teoría de la localización de las funciones psíquicas	I	133 à 139	0	0	0	0
51	Sem data/nas obras	Sem menção da origem	La defectología y la teoría del desarrollo y la educación del niño anormal	V	181 à 188	0	0	0	0
52	Sem data/nas obras	Texto para verbete enciclopédico	Fundamentos del trabajo com niños mentalmente retrasados y físicamente deficientes	V	197 à 202	0	0	0	0
53	Sem data/nas obras	Manuscrito	La moral insanity	V	165 à 167	0	0	0	0
54	Sem data/nas obras	Manuscrito	El niño ciego	V	99 à 113	1	0	0	1
55	Sem data/nas obras	Texto para conferência	Comprobación experimental de los nuevos métodos de enseñanza del lenguaje a niños sordomudos	V	341 à 344	0	0	0	0
TOTALIS→						156	73	2	231

## Apêndice C

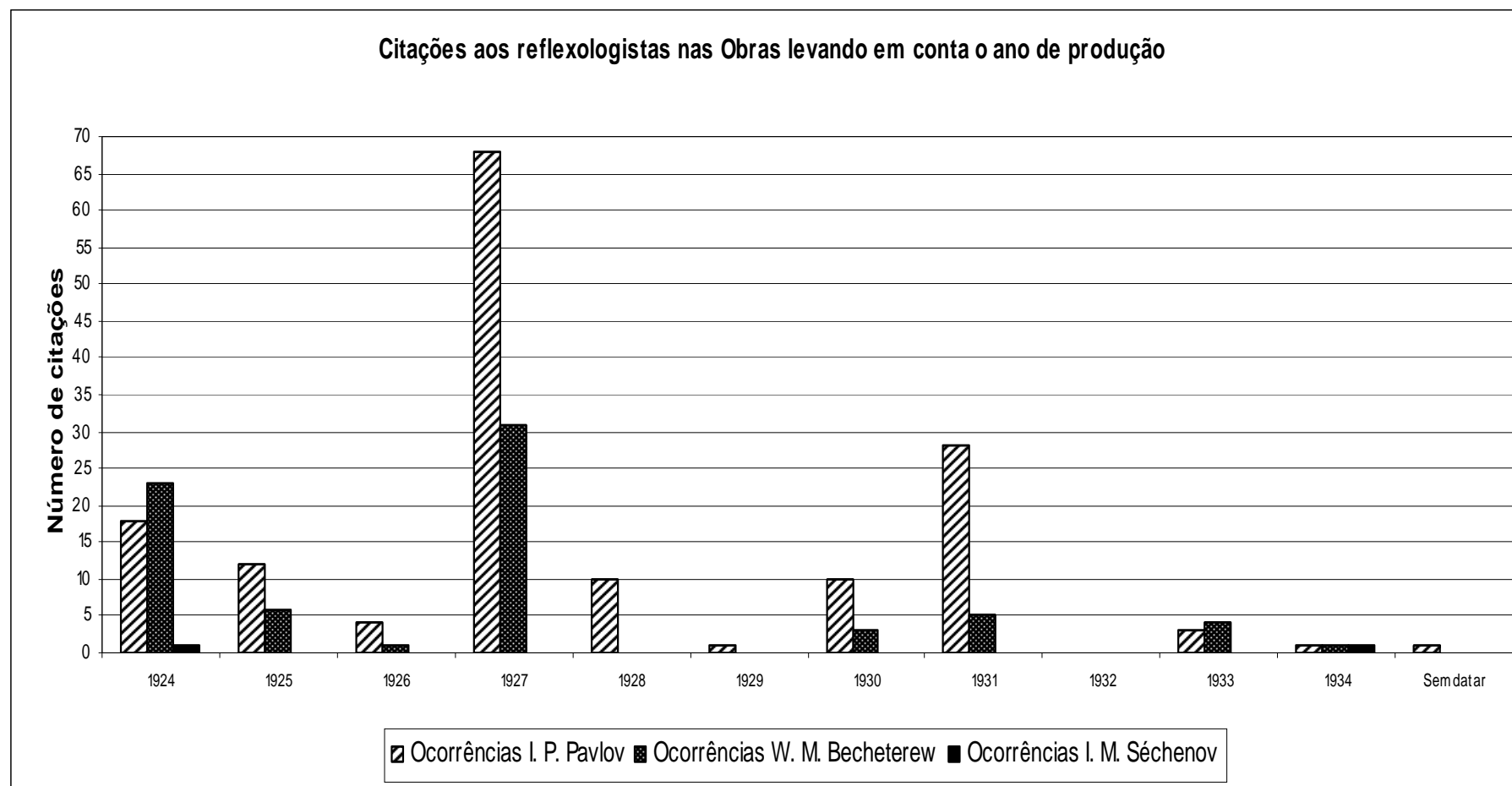


Gráfico 1: Distribuição das citações feitas a Séchenov, Pavlov e Bechterew em relação à passagem do tempo.

**Apêndice D**

**Tabela 2**  
Tipo de produção bibliográfica presente nos seis tomos das Obras Escolhidas de Lev Vigotski.

Tipo de produção bibliográfica	Número de ocorrências
Textos para apresentações em conferências	13
Capítulo de coletânea	9
Prólogo	9
Artigos publicados em revistas científicas	9
Manuscritos publicados nas Obras	8
Livros	3
Resumo de comunicação científica	2
Capítulo de livro de Vigotski (publicado nas obras parcialmente)	1
Texto para verbete enciclopédico	1



**Apêndice E****Tabela 3**

Frequência de ocorrências de autores da reflexologia por tipo de publicação contida nas Obras Escolhidas de Vigotski

Tipo de bibliografia	Ocorrências de autores da reflexologia
Capítulos de coletâneas	5
Manuscritos publicados nas Obras	4
Livros	3
Prólogos	2
Texto para conferências científicas	1
Artigos	1

## Apêndice F

**Tabela 4**  
Textos das Obras Escolhidas que contém referências a Séchenov, Bechterew e Pavlov

Ano da confecção	Título do trabalho	Ocorrências I. P. Pavlov	Ocorrências W. M. Bechterew	Ocorrências I. M. Séchenov	Tomo
1924	El defecto y la compensación	5	1	0	I
1924	Los métodos de investigación reflexológicos e psicológicos	9	17	1	I
1924	Prólogo al libro de Lazurski "Psicología General y Experimental"	3	3	0	I
1924	Acerca de la psicología y pedagogia de la defectividad infantil	1	2	0	V
1925	La conciencia como problema de la psicología del comportamiento	10	6	0	I
1925	Principios de la educación social de los niños sordomudos	2	0	0	V
1926	Prólogo al libro de Thorndike "Principio de enseñanza basados en la psicología"	4	1	0	I
1927	El significado histórico de la crisis de la psicología	68	31	0	I
1928	Acerca de la dinámica del carácter infantil	10	0	0	V
1929	Los problemas fundamentales de la defectología contemporánea	1	0	0	V
1930	La psique, la conciencia, el inconsciente	10	3	0	I
1931	História del desarrollo de las funciones psíquicas superiores	27	5	0	III
1931	Paidologia del adolescente	1	0	0	IV
1933	Teoria de las emociones estudio histórico-psicológico	3	4	0	VI
1934	Pensamiento y lenguaje	1	1	1	II
Sem datar	El niño ciego	1	0	0	V
	<b>TOTAIS</b>	<b>156</b>	<b>74</b>	<b>02</b>	

## Apêndice G

## Quadro 3

## Citações contendo os índices para realização de análise de conteúdo

Título do trabalho	Texto das citações a Pavlov	Texto das citações a Bechterew	Texto das citações das citações a Séchenov
El defecto y la compensación	<p>Pág. 51 &gt; (CITAÇÃO 1) En realidad, el carácter final de los actos psicológicos, su orientación al futuro aparecen ya en las formas más elementales de la conducta. Ya en las formas más simples de la conducta, que son abordadas por la escuela de I. P. Pávlov durante el estudio del mecanismo de los reflejos condicionados, se pone en evidencia la orientación de la conducta a un objetivo. (CITAÇÃO 2) Entre los reflejos inatos, Pávlov diferencia el reflejo especial del objetivo. Con esta denominación contradictoria probablemente quiere señalar dos momentos: 1) que también aquí nos vemos ante un mecanismo reflejo; 2) que este mecanismo asume la apariencia de actividad reacional, es decir, se convierte comprensible en relación con el futuro. "Toda la vida es la realización de un objetivo (CITAÇÃO 3) dice Pávlov -, precisamente la protección de la propia vida..." (1951, pág. 308). El mismo denomina este reflejo - reflejo de la vida. "Toda la vida, todo su mejoramiento, toda su cultura está hecha por el reflejo del objetivo, está hecha sólo por los hombres, que tienden a uno u otro objetivo que ellos mismos se han planteado en la vida" (idem, pag. 310). (CITAÇÃO 4) Pávlov formula directamente el significado de este reflejo para la educación y sus ideas coinciden con la teoría sobre la compensación. "Para que el reflejo del objetivo se manifieste plena, adecuada y fructíferamente - dice- hace falta cierta tensión del mismo. El anglosajón, que es la encarnación más elevada de este reflejo, lo sabe bien, y es por eso que cuando se le pregunta cuál es la condición fundamental para el logro de un objetivo responde de un modo inesperado e increíble para el ojo e oído ruso: "la existencia de obstáculos ". Es como si dijera: "Es que en respuesta al obstáculo se pone en tensión mi reflejo del objetivo y entonces lograré ese objetivo por difícil que fuese lograrlo". Lo interesante es que en la respuesta se ignora por completo la imposibilidad de alcanzar el objetivo (idem, pág. 311). (CITAÇÃO 5) Pávlov lamenta que entre nosotros "falten conocimientos prácticos con respecto a un factor tan importante de la vida como el reflejo del objetivo. Y esos conocimientos son muy necesarios</p>	<p>Pág. 51 &gt; (CITAÇÃO1) Las investigaciones experimentales a las que nos referimos antes y que mostraron que la reacción puede ganar en intensidad y rapidez en presencia de excitaciones que le significan oposición y obstáculo, pueden considerarse simultáneamente tanto fenómenos de la dominante, como fenómenos de supercompensación. L. L. Vasílev y yo describimos estos fenómenos con el nombre de procesos dominantes (V. Bétterev, L. L. Vasílev, 1926; L. S. Vygotski, 1982).</p>	

	en todas las esferas de la vida, comenzando por el ámbito prioritario de la educación" (idem, págs. 311-312).		
Los métodos de investigación reflexológicos y psicológicos	<p>Pág. 05 &gt; (CITAÇÃO 1) Por tanto, en lo que se refiere al aparato de respuesta, no existen ya desacuerdos y divergencias con la psicología. I. P. Pavlov señalaba las ventajas que tiene la elección precisamente del reflejo de secreción salival en los perros, a sabiendas de que es la menos arbitraria. Eso era extraordinariamente importante mientras se trataba de descubrir el principio mismo de los reflejos condicionados, de la "salivación psíquica" que se produce al ver la comida. Pero las nuevas tareas exigen también nuevos medios, los avances obligan a cambiar de hoja de ruta. Pág. 15 &gt; (CITAÇÕES 2 - 6) Desde el punto de vista biológico, sería absurdo suponer que la psique es totalmente innecesaria para el sistema de la conducta. O aceptamos tan evidente absurdo o negamos la existencia de la psique. Pero de eso no son partidarios los fisiólogos más extremistas: ni Pávlov, ni Békterev. I. P. Pávlov dice claramente que "nuestros estados subjetivos constituyen una realidad primordial, que rigen nuestra vida cotidiana y condicionan el progreso de la convivencia humana. Per una cosa es vivir de acuerdo con estados subjetivos y otra analizar sus mecanismos desde un punto de vista verdaderamente científico" (1951). (...) Básicamente, dice Pávlov, en la vida sólo nos interesa una cosa: nuestro contenido psíquico. (...) Y el propio Pávlov reconoce que es imposible no prestarles atención (a los fenómenos psíquicos), porque están estrechísimamente unidos a los fenómenos fisiológicos, y determinan el funcionamiento íntegro del órgano. (...) Y el propio Pávlov sitúa muy bien el papel de cada ciencia, cuando dice que la reflexología estudia el fundamento de la actividad nerviosa y la psicología, la superestructura. Pág. 15 &gt; (CITAÇÃO 7) Y dualismo es esencialmente el verdadero nombre de la postura adoptada por Pávlov y Békterev. Pág. 17, (CITAÇÃO 8) Entre los posibles enfoques sobre esta cuestión - que es decisiva -, la reflexología adopta la posición del más puro idealismo y dualismo, cuya denominación correcta sería la de idealismo a la inversa. Para Pávlov se trata de fenómenos sin causa y que no ocupan lugar; para Békterev carecen de existencia objetiva alguna ya que sólo pueden ser estudiados dentro de sí mismos. Pero, tanto Békterev como Pávlov saben que estos fenómenos rigen nuestra vida. Pág. 18 &gt; (CITAÇÃO 9) Ao</p>	<p>Pág. 07 &gt; (CITAÇÃO 1) V. M. Békterev (1923) dice repetidamente que desde el punto de vista reflexológico, la investigación subjetiva sólo es admisible cuando se realiza sobre uno mismo. Sin embargo, el interrogatorio del sujeto es necesario precisamente desde el punto de vista de la integridad de la investigación reflexológica. De hecho, el comportamiento del sujeto y la fijación en él de nuevas reacciones reflejas vienen determinados no sólo por las reacciones (manifiestas, totalmente terminadas, aparentes y claramente perceptibles), sino también por los reflejos no manifiestos externamente, semi-inhibidos, interrumpidos. (CITAÇÃO 2) Békterev muestra, tras I. M. Séchenov, que el pensamiento no es otra cosa que un reflejo inhibido, retenido, un reflejo interrumpido en sus dos terceras partes, concretamente en el pensamiento con palabras, que es el caso más frecuente de reflejo verbal contenido. Pág. 08 (CITAÇÃO 3) El propio Békterev señala que los resultados de las investigaciones llevadas a cabo por la escuela de Wurtzburgo en el ámbito del "pensamiento puro", en las esferas superiores de la psique, coinciden en esencia con lo que sabemos de los reflejos condicionados. Pág. 13 (CITAÇÃO 4) No hablamos aquí del testimonio introspectivo de sensaciones objetivas, al que Békterev tenía derecho a conceder un valor únicamente complementario, colateral auxiliar, sino de una fase objetiva de la experimentación, una fase de verificación de los datos (...). En efecto, la psique en general desempeña en los organismos superiores y en el hombre un papel de complejidad refleja creciente y el hecho de no estudiarla significa renunciar al análisis (...) del comportamiento humano. Pág. 15 &gt; (CITAÇÃO 5) Desde el punto de vista biológico, sería absurdo suponer que la psique es totalmente innecesaria para el sistema de la conducta. O aceptamos tan evidente absurdo o negamos la existencia de la psique. Pero de eso no son partidarios los fisiólogos más extremistas: ni Pávlov, ni Békterev. Pág. 16 &gt; (CITAÇÕES 6 - 13) V. M. Békterev (1923) se muestra todavía más decidido, más resuelto o, dicho de otra manera, adopta una postura más inconsecuente y contradictoria intrínsecamente. Sería un gran error considerar, reconocer, que los procesos subjetivos son por naturaleza completamente fenómenos superfluos... Békterev no desecha la psicología subjetiva, sino que la</p>	<p>Pág. 07 (CITAÇÃO 01) Békterev muestra, tras I. M. Séchenov, que el pensamiento no es otra cosa que un reflejo inhibido, retenido, un reflejo interrumpido en sus dos terceras partes, concretamente en el pensamiento con palabras, que es el caso más frecuente de reflejo verbal contenido.</p>

	<p>afirmar que también la conciencia debe ser interpretada como una reacción del organismo a sus propias reacciones, se ve uno obligado a ser más reflexólogo que el propio Pávlov. Qué se la va a hacer; si se quiere ser consecuente, hay que estar a veces en contra de tal indecisión y ser más papista que el papa y más monárquico que el rey. Los reyes no son siempre buenos monárquicos.</p>	<p>deslinda de la reflexología. Porque es evidente para cualquiera que aquí cabe adoptar una de las dos siguientes alternativas: 1) o bien explicar la totalidad de la actividad correlativa sin la psique - hecho que reconoce Békterev -, en cuyo caso, esta última se convierte en un fenómeno colateral, cosa que él mismo niega; 2) o bien esa explicación resulta de la ciencia del comportamiento, etc. En lugar de optar por una u otra alternativa Békterev habla de la mutua relación de ambas ciencias, de su posible acercamiento en el futuro (...) Békterev habla aún de la posible e incluso inevitable construcción en el futuro de una reflexología que se ocupe específicamente de estudiar los fenómenos subjetivos. Pero si la psique es inseparable de la actividad correlativa y alcanza su máximo desarrollo precisamente en sus formas superiores, ¿cómo es posible estudiarlas por separado? (...) Pero Békterev rechaza la teoría del paralelismo y la interacción psicológicas y afirma precisamente la unidad de los procesos psíquicos y nerviosos. (...) Y dualismo es esencialmente el verdadero nombre de la postura adoptada por Pávlov y Békterev. Para este último, la psicología experimental no es aceptable precisamente porque recurre a la introspección para estudiar el mundo interior, la psique. Békterev propone que sus investigaciones sean analizadas sin tener en cuenta los procesos de la conciencia. Pág. 17 (CITAÇÕES 14-16) Entre los posibles enfoques sobre esta cuestión - que es decisiva -, la reflexología adopta la posición del más puro idealismo y dualismo, cuya denominación correcta sería la de idealismo a la inversa. Para Pávlov se trata de fenómenos sin causa y que no ocupan lugar; para Békterev carecen de existencia objetiva alguna ya que sólo pueden ser estudiados dentro de sí mismos. Pero, tanto Békterev como Pávlov saben que estos fenómenos rigen nuestra vida. (...) En opinión de Békterev, los estados subjetivos, los fenómenos psíquicos, existen en la tensión de la corriente nerviosa (!¡notem esto!) de concentración, ligado a la retención de la corriente nerviosa, cuando se establecen nuevos nexos. ¿Que fenómenos tan misteriosos son éstos? Pág. 19&gt; (CITAÇÃO 17) En un arrebato "energético", Békterev llega hasta el pampsiquismo, a atribuir dimensión personal a plantas y animales; en otro sitio no se decide a rechazar la hipótesis del alma. La reflexología no abandonará ese estado de primitiva ignorancia sobre la psique mientras se mantenga alejada de ella y continúe encerrada en el estrecho círculo del</p>	
--	---	--	--

		materialismo fisiológico. Ser materialista en fisiología no es difícil. Pero prueben a serlo en psicología y, si no lo logran, continúen ustedes siendo idealistas.	
Prólogo al libro de Lazurski "Psicología General y Experimental"	Pág. 32 > (CITAÇÃO 1) Sólo recientemente, gracias a las investigaciones de Pávlov y Béhjterev, ha aparecido la doctrina de los reflejos condicionados, que desvela el mecanismo del origen y la producción de las reacciones adquiridas. Pág. 33 > (CITAÇÃO 2) Tenía verdadera razón Pávlov cuando decía que esta doctrina debe servir de base a la psicología: a partir de aquélla deberá comenzar esta última. Pág. 35 > (CITAÇÃO 3) En contra de la adaptación pasiva de los animales al medio, la experiencia histórica y social, la originalidad de la adaptación laboral activa de la naturaleza a sí misma permanece inexplica en esta perspectiva. Además, la propia reflexología reconoce la realidad y la indiscutible existencia de la psique. Béhjterev previne contra la consideración de los procesos psíquicos como fenómenos superfluos, accesorios. Pávlov denomina la psique "primera realidad".	Pág. 32 > (CITAÇÃO 1) Sólo recientemente, gracias a las investigaciones de Pávlov y Béhjterev, ha aparecido la doctrina de los reflejos condicionados, que desvela el mecanismo del origen y la producción de las reacciones adquiridas. Pag. 34 > (CITAÇÃO 2) Algunos autores (Béhjterev y otros) suponen que la propia del comportamiento debería llamarse reflexología. Los psicólogos, sin embargo, prefieren el término "reacción", ya que tiene un significado biologicamente más amplio. Pág. 35 > (CITAÇÃO 3) En contra de la adaptación pasiva de los animales al medio, la experiencia histórica y social, la originalidad de la adaptación laboral activa de la naturaleza a sí misma permanece inexplica en esta perspectiva. Además, la propia reflexología reconoce la realidad y la indiscutible existencia de la psique. Béhjterev previne contra la consideración de los procesos psíquicos como fenómenos superfluos, accesorios. Pávlov denomina la psique "primera realidad".	
Acerca de la psicología y pedagogia de la defectividad infantil	Pag. 76 > (CITAÇÃO 1) Todos estos procesos pueden ser identificados con absoluta precisión como procesos de elaboración de reflejos condicionados a determinadas señales o signos condicionados (estímulos) y se subordinan por entero a todos los mecanismos de enseñanza y educación de las reacciones condicionadas que fueron establecidas por I. P. Pavlov (1951) y V. M. Béhjterev (1928).	Pág. 73 > (CITAÇÃO 1) La deficiencia corporal provoca, en adelante, una orientación social absolutamente particular comparada con la persona normal. La alteración en la "actividad correlativa", según una expresión de V. M. Béhjterev, del hombre en el mundo resulta en los hechos una grave perturbación de todo el sistema de las correlaciones sociales. Pag. 76 > (CITAÇÃO 2) Todos estos procesos pueden ser identificados con absoluta precisión como procesos de elaboración de reflejos condicionados a determinadas señales o signos condicionados (estímulos) y se subordinan por entero a todos los mecanismos de enseñanza y educación de las reacciones condicionadas que fueron establecidas por I. P. Pavlov (1951) y V. M. Béhjterev (1928).	
La conciencia como problema de la psicología del comportamiento	Pág. 41 > (CITAÇÃO 1) Se borra radicalmente toda diferencia entre el comportamiento del animal y del hombre. La biología se traga a la sociología y la fisiología a la psicología. El estudio del comportamiento del hombre se aborda del mismo modo que el estudio del comportamiento de cualquier mamífero. Y al hacerlo se ignora lo que añaden de nuevo la conciencia y la psique al comportamiento humano. Recurriré en calidad de ejemplo a dos leyes: la de la extinción (o inhibición interna) de los reflejos condicionados, establecida	Pág. 39-40 > (CITAÇÃO 1) Al ignorar el problema de la conciencia, la psicología se está cerrando a sí misma el camino de la investigación de problemas más o menos complejos del comportamiento humano. Se ve obligada a limitarse a explicar los nexos más elementales del ser vivo en el mundo. Es fácil comprobar esta aseveración si echamos una ojeada al índice del libro de V. M. Béhjterev "Fundamentos generales de reflexología del hombre" (1923). Pág. 40 (CITAÇÃO 2) Pero éste no es defecto achcable	

	<p>por I. P. Pávlov (1923) y la de los dominantes, formulada por A. A. Ujtomski (1923). Pág. 43-44 &gt; (CITAÇÃO 2) ¿Acaso, en los experimentos de I. P. Pávlov, reacciona el perro con el reflejo salival y no con las numerosas y más diversas reacciones motrices, internas y externas, sin que éstas influyan en el proceso reflejo que estamos observando? Pág. 45 &gt; (CITAÇÃO 3) El origen de la experiencia hereditaria fue aclarado por Darwin; el mecanismo de la multiplicación de esta experiencia por la personal es el mecanismo del reflejo condicionado, establecido por I. P. Pávlov. Mediante esta fórmula se pone punto final, en geral, al comportamiento del animal. Pág. 46 &gt; (CITAÇÕES 4-6) Veíamos antes de pasada de cualquier experimento de Pávlov presupone un comportamiento previamente organizado del perro, de forma que en el choque de reflejos se cierre la única conexión necesaria. Pávlov se vio obligado (1950) a formar otros reflejos más complejos en el perro, y más de una vez señala que en el proceso de experimentación surgen choques entre dos diferentes reflejos. Además, los resultados no son siempre iguales: en un caso se habla de que el reflejo de alimentación se refuerza junto con el de alerta; en otro, de la victoria del primero sobre el último. Ambos reflejos constituyen en realidad algo así como los platillos de la balanza, dice Pávlov a este respecto, sin cerrar los ojos ante la singular complejidad del proceso del desarrollo de los reflejos. Pág. 48 &gt; (CITAÇÃO 7) I. P. Pávlov (1950) compara los grandes hemisferios cerebrales con una central telefónica, donde se produce el cierre de nuevas conexiones temporales entre los elementos del medio y reacciones concretas. Pero nuestro sistema nervioso recuerda mucho más que a una central telefónica a las estrechas puertas de un gran edificio, hacia las que se lanza la muchedumbre en un momento de pánico; por las puertas caben solo unas cuantas personas: las miles que han fallecido aplastadas. Pág. 49 &gt; (CITAÇÃO 8) I. P. Pávlov llama a este mecanismo reflejo en cadena y lo incluye en la explicación del instinto. Pág. 51 (CITAÇÃO 9) Finalmente, I. P. Pávlov afirma en una de sus obras que la reproducción de los fenómenos nerviosos en el mundo subjetivo es muy singular: por decirlo así, una refracción múltiple, por lo que en su conjunto la interpretación psicológica de la actividad nerviosa es altamente convencional y aproximada. Pág. 51 (CITAÇÃO 10) Es poco probable que Pávlov quisiera obreentender aquí algo más que</p>	<p>exclusivamente al curso de Bétjerev. Este mismo defecto aparece y se refleja de una u otra forma en cada intento de formular sistemáticamente la doctrina del comportamiento del individuo desde el punto de vista de la mera reflexología. Pág. 42 (CITAÇÃO 3) Lo más importante es que la exclusión de la conciencia del campo de la psicología científica deja en gran medida intacto el dualismo y espiritualismo de la psicología subjetiva anterior. V. M. Bétjerev afirma que el sistema reflexológico no contradice la hipótesis "del alma" (1923). Pág. 42 (CITAÇÃO 4) Al eliminar la conciencia de la psicología nos encerramos de una manera firme y definitiva en el círculo de lo biológicamente absurdo. Incluso Bétjerev previene del gran error que supone considerar los "procesos subjetivos como totalmente superfluos o secundarios en la naturaleza (epifenómenos), ya que sabemos que en ésta todo lo secundario se atrofia y se destruye, mientras que nuestra propia experiencia nos dice que los fenómenos subjetivos alcanzan su mayor desarrollo en los procesos más complejos de la actividad correlativa" (1923, p. 78) Pág. 50 &gt; (CITAÇÃO 5) La conciencia es la vivencia de las vivencias, lo mismo que las simples sensaciones son las sensaciones de los objetos. Precisamente la capacidad del reflejo (la sensación del objeto) de ser un excitante (objeto de la sensación) constituye el mecanismo de transmisión de reflejos de un sistema a otro. Eso es aproximadamente lo que V. M. Bétjerev denomina reflejos subordinados y no subordinados. Pág. 52 &gt; (CITAÇÃO 6) Ambos hechos guardan una estrecha relación con uno de los problemas más complicados de la metodología psicológica: con el valor de la introspección. La psicología anterior consideraba ésta como la fuente esencial y más importante del conocimiento psicológico. La reflexología la rechaza por completo o la somete al control de los datos objetivos como fuente de datos complementarios (V. M. Bétjerev, 1923).</p>	
--	---	---	--

	una simple comparación, pero por nuestra parte estamos dispuestos a interpretar sus palabras en el sentido literal y exacto y afirmar que la conciencia es la "refrección múltiple de reflejos".		
Principios de la educación social de los niños sordomudos	Pág. 116 > (CITAÇÃO 1) La escuela rusa de fisiología, la escuela de I. P. Pávlov, ha establecido, por medio de experimentos con perros, que cualquier reflejo congénito, hereditario, si se combina con un estímulo extraño, indiferente, puede asociarse o vincularse con este último y ser suscitado por la nueva influencia sola, sin el estímulo fundamental. Pág. 117 > (CITAÇÃO 2) Es indudable que en la teoría sobre los reflejos condicionados tenemos la clave para comprender la naturaleza fisiológica de todo proceso educativo. Desde el punto de vista fisiológico, cualquier proceso educativo puede ser concebido como un proceso de elaboración de reflejos condicionados a determinados signos e señales condicionados (excitaciones subordinadas a todos los mecanismos de formación y educación de las reacciones condicionadas, que se descubrieron en los experimentos de Pávlov).		
Prólogo al libro de Thorndike "Principio de enseñanza basados en la psicología"	Pág. 144 > (CITAÇÃO 1) E. Thorndike es uno de los más notables psicólogos experimentales de la actualidad. Es, con toda probabilidad, el fundador de la psicología del comportamiento, del llamado behaviorismo norteamericano, y de la psicología objetiva en general. Es curioso señalar que su nombre es mencionado por el académico I. P. Pávlov en el prefacio a la publicación "20 años de experimentos en el estudio de la actividad nerviosa superior (comportamiento) de los animales" como el primero de los creadores de la nueva psicología. Pág. 149, (CITAÇÃO 2) Queremos señalar una vez más que, si en lo que se refiere a la parte pedagógica y a los opúsculos mantenemos un punto de vista crítico con respecto al autor (derivado, no obstante, de su propia teoría), las premisas científicas que formulamos a continuación respecto a la parte psicológica, basándonos en publicaciones rusas, no constituyen en forma alguna un apéndice artificioso ajeno al sistema conceptual desarrollado en el libro, sino que se limitan a descubrir y a explicitar el sistema subyacente, quizá no con palabras y términos próximos al estilo del autor, sino con conceptos y principios científicos que coinciden íntegramente con él. La observación del académico Pávlov, que hemos citado anteriormente, puede ser el mejor testimonio de ello. Pág. 154, > (CITAÇÃO 3) Mucho más	Pág. 154, > (CITAÇÃO 1) Mucho más complicada pareció durante largo tiempo la cuestión relativa al origen de las formas de comportamiento no heredadas. Podemos afirmar que sólo en las últimas décadas y gracias a los trabajos experimentales de la escuela fisiológica rusa (experimentos de Pávlov e Békterev) y las investigaciones de la psicología del comportamiento norteamericana.	



	<p>complicada pareció durante largo tiempo la cuestión relativa al origen de las formas de comportamiento no heredadas. Podemos afirmar que sólo en las últimas décadas y gracias a los trabajos experimentales de la escuela fisiológica rusa (experimentos de Pávlov e Bèjterev) y las investigaciones de la psicología del comportamiento norteamericana. Pág. 157, &gt; (CITAÇÃO 4) En esencia, todos los experimentos de Pávlov se limitan únicamente a la conocida organización experimental del medio en que está situado el perro, y sus principales preocupaciones estaban orientadas precisamente en la posibilidad de organizar perfectamente el medio, realizando diferentes combinaciones de elementos con el máximo rigor. Tampoco es difícil comprender que el medio, como fuente de todos los excitantes que actúan sobre el organismo, desempeña con respecto a cada uno de nosotros el mismo papel que el laboratorio pavloviano con relación a los perros que sometía a experimentación. (...) El medio (concretamente el medio social en el caso del hombre, porque para el hombre de hoy incluso el medio natural sólo puede ser parte del medio social y no puede haber nexo alguno fuera de las relaciones sociales) lleva implícito en sí, en su organización, las condiciones que conforman toda nuestra experiencia.</p>		
<p>El significado histórico de la crisis de la psicología</p>	<p>Pág. 261 &gt; (CITAÇÃO 1) Ese es, por ejemplo, el punto de vista de I. P. Pávlov. En su opinión, lo que hacen los psicólogos no puede reflejarse en la psicología animal, pero lo que hacen los psicólogos comparados determina en gran parte la tarea de los psicólogos; éstos construyen la superestructura y aquéllos establecen los fundamentos (1950). Pág. 262 &gt; (CITAÇÕES 2-3) Pávlov, partiendo precisamente de un punto de vista metodológico, niega el camino del hombre hacia el animal; no se trata de que los fenómenos humanos sean esencialmente diferentes de los animales, sino que no pueden aplicarse a los animales las categorías y conceptos psicológicos humanos. Sería estéril - desde un punto de vista cognoscitivo - hacerlo. Por eso, Pávlov defiende el camino contrario: el de lo animal a lo humano, por considerarlo como el camino contrario: el de lo animal a lo humano, por seguido por la naturaleza. Pág. 263 &gt; (CITAÇÕES 4-9) "Nuestros hechos los imaginamos en forma de espacio y tiempo; para nosotros se trata de hechos psíquicos se conciben únicamente en forma temporal" dice (ibídem, pág. 104). Pávlov establece explícitamente que no</p>	<p>Pág. 267 &gt; (CITAÇÕES 1-3) También Pávlov y Bèjterev comparten esencialmente la misma opinión; para ellos es plausible la idea de la existencia paralela de dos ciencias: la psicología y la reflexología, que estudian lo mismo, pero desde distintas perspectivas. "No niego la Psicología como conocimiento del mundo interior del hombre" dice Pávlov a este respecto (1950, pág. 125). Para Bèjterev, la reflexología no se contrapone a la psicología subjetiva ni excluye en lo más mínimo a esta última, sino que delimita una esfera particular de la investigación, es decir: crea una ciencia paralela nueva. Él mismo habla de las estrechas relaciones entre ambas disciplinas científicas e incluso de una "reflexología subjetiva", que surgirá inevitablemente en el futuro (1923). Por cierto, hay que decir que tanto Pávlov como Bèjterev niegan de hecho la psicología y confían en abarcar íntegramente toda la rama del saber acerca del hombre valiéndose del método objetivo, lo que equivale a admitir que sólo puede haber una ciencia, aunque de palabra reconozcan dos. Así es como el concepto general predetermina el contenido de la ciencia. Pág. 275 &gt; (CITAÇÃO 4-5) El sistema</p>	

<p>sólo se trata de emanciparse de los conceptos psicológicos, sino de elaborar una nueva psicología con ayuda de los conceptos dotados de una referencia espacial; esta nueva psicología demuestra que su planteamiento no es únicamente aplicable a determinado grupo de hechos, sino que es un planteamiento de principios conceptuales y por tanto no se limita a reclamar independencia para su campo de investigación (...) En su opinión, la ciencia trasladará antes o después al psiquismo humano los datos objetivos "guiándose por la similitud o la identidad de las manifestaciones externas" y explicar objetivamente la naturaleza y el mecanismo de la conciencia (ibídem, pág. 23). Su camino va de lo simple a lo complejo, del animal al hombre. "Lo simple , lo elemental - dice - se comprende sin lo complejo, mientras que aclarar lo complejo sin lo elemental es imposible". A partir de estos datos se constituirá "la base del conocimiento psicológico" (ibídem, pág. 105). Y en el prólogo del libro en el que expone los 20 años de experiencia en el estudio del comportamiento animal, Pávlov declara que "está profunda e irrevocable y firmemente convencido de que así, siguiendo en lo fundamental este camino" se conseguirá "conocer el mecanismo y las leyes de la naturaleza humana" (ibídem, pág. 17.) Pág. 267 &gt; (CITAÇÕES 10-13) También Pávlov y Bèjterev comparten esencialmente la misma opinión; para ellos es plausible la idea de la existencia paralela de dos ciencias: la psicología y la reflexología, que estudian lo mismo, pero desde distintas perspectivas. "No niego la Psicología como conocimiento del mundo interior del hombre" dice Pávlov a este respecto (1950, pág. 125). Para Bèjterev, la reflexología no se contrapone a la psicología subjetiva ni excluye en lo más mínimo a esta última, sino que delimita una esfera particular de la investigación, es decir: crea una ciencia paralela nueva. Él mismo habla de las estrechas relaciones entre ambas disciplinas científicas e incluso de una "reflexología subjetiva", que surgirá inevitablemente en el futuro (1923). Por cierto, hay que decir que tanto Pávlov como Bèjterev niegan de hecho la psicología y confían en abarcar íntegramente toda la rama del saber acerca del hombre valiéndose del método objetivo, lo que equivale a admitir que sólo puede haber una ciencia, aunque de palabra reconozcan dos. Así es como el concepto general predetermina el contenido de la ciencia. (...) Para Pávlov, la afirmación de que el perro recordó la alimentación al oír el timbre no es más que</p>	<p>de Bèjterev, por su parte, ha puesto todo su empeño en aproximarse y adherirse a todos los campos de la psicología para acabar sometiéndolos. (...) Y de nuevo, lo mismo que en el psicoanálisis, resulta que en el mundo todo es reflejo. Anna Karénina y la cleptomanía, la lucha de clases y el paisaje, el idioma y los sueños también son reflejos (V. M. Bèjterev, 1921, 1923) Pág. 276 &gt; (CITAÇÃO 6) Pero cuando las ideas se elevan al rango de leyes universales valen simples y redondos ceros; la individualidad de Stern es para Bèjterev un complejo de reflejos, para Wertheimer una Gestalt y para Freud sexualidad. Pág. 292 &gt; (CITAÇÃO 7) Es evidente que el carácter universal que adopta en Bèjterev la perspectiva reflexológica viene determinado tanto por las peculiaridades de una creación personal como por su bagaje científico. Pero también para Pávlov, con una mentalidad y una experiencia científica distintas, la reflexología constituye la "última ciencia", la "omnipotente ciencia natural", que proporcionará la "verdadera, completa y total felicidad humana" (1950, pág. 17). Pág. 293 (CITAÇÃO 8) Los intentos ecléticos de conjugar elementos heterogéneos, de distinta naturaleza y de distintos orígenes científicos (...) Tales son, por ejemplo, las síntesis del behaviorismo norteamericano y la psicología freudiana (...) el freudismo reflexológico de Bèjterev y A. B. Zalkind (...) Págs. 294-295 &gt; (CITAÇÕES 9-11) Así es el sistema de la reflexología de V. M. Bèjterev. Para él todo vale incluso la teoría de A. I. Vvedianski sobre la incognoscibilidad del yo ajeno (...), bastándole con que esta teoría confirme más o menos su tesis particular de la necesidad del método objetivo. El que, dentro del conjunto general de todo el sistema, esa idea de la incognoscibilidad represente una profunda brecha que socava los fundamentos del enfoque realista de la personalidad no le importa al autor (señalemos, por cierto, que Vvedianski apoya su teoría en los trabajos de ... Pávlov, sin darse cuenta de que al llamar en su ayuda al sistema de psicología objetiva está recurriendo a su enterrador). Pero para el metodólogo resulta profundamente significativo que antipodas como "Vvedianski-Pávlov" y "Bèjterev-Vvedianski" no sólo se desmientan entre sí, sino que presupongan necesariamente la existencia de ambos y vean en la coincidencia de sus conclusiones el testimonio de la "firmeza de esas conclusiones". Para el tercero [es decir, para el metodólogo - R. R.] está claro que no se trata de una coincidencia de conclusiones obtenidas de forma totalmente</p>	
--	---	--

	<p>una fantasía. Del mismo modo, los introspeccionistas consideran que en los actos de pensamiento no existen los movimientos musculares que afirman los conductistas. Pág. 284 &gt; (CITAÇÕES 14-15) Finalmente, cualquier descubrimiento en la ciencia, cualquier paso adelante en la ciencia empírica, es siempre al mismo tiempo un acto de crítica del concepto. I. P. Pávlov ha descubierto el hecho en los reflejos condicionados; pero, ¿es que no ha creado al mismo tiempo un nuevo concepto; es que antes se daba el nombre de reflejo a un movimiento aprendido, resultado del adiestramiento? (...) ¿Cómo hubiera sido posible eso, de haber estudiado Pávlov únicamente el hecho de la salivación y no el concepto de reflejo? En esencia es lo mismo, pero expresado de dos formas distintas, ya que en todo descubrimiento científico, el conocimiento del hecho es, en la misma medida, el conocimiento del concepto. Pág. 292 &gt; (CITAÇÃO 16) Es evidente que el carácter universal que adopta en Béhterev la perspectiva reflexológica viene determinado tanto por las peculiaridades de una creación personal como por su bagaje científico. Pero también para Pávlov, con una mentalidad y una experiencia científica distintas, la reflexología constituye la "última ciencia", la "omnipotente ciencia natural", que proporcionará la "verdadera, completa y total felicidad humana" (1950, pág. 17). Págs. 294-295 &gt; (CITAÇÕES 17 -19) Así es el sistema de la reflexología de V. M. Béhterev. Para él todo vale incluso la teoría de A. I. Vvedinski sobre la incognoscibilidad del yo ajeno (...), bastándole con que esta teoría confirme más o menos su tesis particular de la necesidad del método objetivo. El que, dentro del conjunto general de todo el sistema, esa idea de la incognoscibilidad represente una profunda brecha que socava los fundamentos del enfoque realista de la personalidad no le importa al autor (señalemos, por cierto, que Vvedinski apoya su teoría en los trabajos de ... Pávlov, sin darse cuenta de que al llamar en su ayuda al sistema de psicología objetiva está recurriendo a su enterrador). Pero para el metodólogo resulta profundamente significativo que antípodas como "Vvedinski-Pávlov" y "Béhterev-Vvedinski" no sólo se desmientan entre sí, sino que presupongan necesariamente la existencia de ambos y vean en la coincidencia de sus conclusiones el testimonio de la "firmeza de esas conclusiones". Para el tercero [es decir, para el metodólogo - R. R.] está claro que no se trata de una</p>	<p>independiente por representantes de diferentes especialidades (por ejemplo, del filósofo Vvedinski y el fisiólogo Pávlov), sino de la coincidencia de los puntos de vista de partida, que tienen su origen en las premisas filosóficas del idealismo dualista. Esta "coincidencia" viene predeterminada desde el mismo principio: Béhterev acepta a Vvedinski; si uno tiene razón, también la tendrá el otro. Pág. 295 &gt; (CITAÇÕES 12-16) El principio de la relatividad de A. Einstein y los principios de la mecánica newtoniana, incompatibles de por sí, se avienen perfectamente en el sistema eclético. La "Reflexología colectiva" de Béhterev reúne el catálogo positivo de las leyes universales. En este sentido, la metodología del sistema se caracteriza por un pensamiento volátil e impulsivo (...) a la "ley universal de la relatividad, que se manifiesta por doquier y que alcanzó su culminación definitiva en la relación entre los astros y los planetas en las brillantes investigaciones de Einstein" (V. M. Béhterev, 1923, pág. 344) (...) Las investigaciones de los procesos mentales superiores realizadas por la escuela de Wurtzburgo, así como los resultados de los estudios de otros representantes de la psicología subjetiva "se pueden coordinar con el esquema de los reflejos cerebrales o combinatorios" (ibidem, pág. 387). (...) todo "está completamente de acuerdo" con la reflexología, incluso lo descubierto por la psicología subjetiva ¿por qué ir contra esa psicología? Los descubrimientos realizados en Wurtzburgo se han obtenido con un método que, en opinión de Béhterev, no conducen a la verdad; y, sin embargo, están completamente de acuerdo con la verdad objetiva. ¿Como puede ser esto? Con la misma despreocupación se produce a la anexión del territorio del psicoanálisis. Para ello basta con declarar que "la doctrina de los complejos de K. Jung se corresponde completamente con los datos de la reflexología"; pero en un párrafo anterior hemos señalado que esta doctrina se basa en un análisis subjetivo, que rechaza Béhterev. Pág. 296 &gt; (CITAÇÃO 17) Recordemos que para Vvedinski su coincidencia con Pávlov era también una prueba de la veracidad de sus tesis. Más aún: esta coincidencia muestra como señala repetidas veces Béhterev, que se puede llegar a una verdad coincidente a través de métodos completamente distintos. Pág. 296 &gt; (CITAÇÃO 18) [Nota de rodapé] * Es curioso que Béhterev vea esa coincidencia subjetiva del concepto de dominante con relación a un sector totalmente distinto; cuando describe la escuela de Jung y de Freud y la</p>	
--	---	--	--

	<p>coincidencia de conclusiones obtenidas de forma totalmente independiente por representantes de diferentes especialidades (por ejemplo, del filósofo Vvedinski y el fisiólogo Pávlov), sino de la coincidencia de los puntos de vista de partida, que tienen su origen en las premisas filosóficas del idealismo dualista. Esta "coincidencia" viene predeterminada desde el mismo principio: Bèjterev acepta a Vvedinski; si uno tiene razón, también la tendrá el otro. Pág. 296 &gt; (CITAÇÃO 20) Recordemos que para Vvedinski su coincidencia con Pávlov era también una prueba de la veracidad de sus tesis. Más aún: esta coincidencia muestra como señala repetidas veces Bèjterev, que se puede llegar a una verdad coincidente a través de métodos completamente distintos. Pág. 298 &gt; (CITAÇÕES 21-22) (...) A. R. Luria se presenta el psicoanálisis como el "sistema de psicología monista", cuya metodología "coincide con la metodología del marxismo" (1925, pág. 55). Para demostrarlo, se operan transformaciones verdaderamente ingenuas (...) Ante todo, en el artículo se incluye al marxismo en la metodología general de la época (junto con Darwin, Kant, Pávlov, Einstein, todos los cuales establece el fundamento metodológico de la época) (...) la importancia de cada uno de los mencionados autores son, claro está, profundamente distintos por principio. Y el papel del materialismo dialéctico es absolutamente diferente por su propia naturaleza. (...) No conocer eso implicaría, en general, excluir mecánicamente el método sumativo de los "grandes logros científicos". (...) La "metodología fundamental de la época" está integrada por la suma de los descubrimientos de Pávlov, Einstein, etc.; el marxismo es uno de los descubrimientos que forman parte del "grupo de principios obligatorios para todas las ciencias conexas". (...) basta citar juntos a Einstein y Freud Pág. 299 &gt; (CITAÇÃO 23) Pero ¿puede ser verídica esta característica lógico-formal de ambos sistemas? Hemos visto ya cómo se extrae del marxismo su aportación a la metodología general de la época, en la que todo se reduce de forma ejemplar e ingenua, a un común denominador: al ser Einstein y Pávlov y Marx ciencia, han de tener un fundamento común. Pág. 300 &gt; (CITAÇÃO 24) Puede parecer que el psicoanálisis carece, en efecto, de sistema y que sus datos pueden utilizarse para corregir y ampliar cualquier sistema de conocimientos adquirido por cualquier otro medio. Pero eso es profundamente erróneo. De lo que carece el psicoanálisis es de una teoría-sistema</p>	<p>orientación de los complejos, encuentra también, naturalmente, plena coincidencia con los datos que ofrece la reflexología, pero no con el dominante. A éste le corresponden, en cambio, los fenómenos descritos por la escuela de Wurtzburgo, o sea que "participa en los procesos de la lógica" individualmente y correlaciona con el concepto de tendencia determinante (1923, pág. 386). La enorme heterogeneidad de coincidencias concretas (...) es la mejor prueba de la vacuidad, la inutilidad, la esterilidad y la arbitrariedad de estas coincidencias. Pág. 305 &gt; (CITAÇÕES 19-21) Para ilustrar el abismo que puede haber entre dos maneras de proceder, basta con que nos detengamos a ver cómo realiza Bèjterev una elaboración reflexológica de la idea de la catarsis, basándose en el descubrimiento de una coincidencia verbal. (...) Acaso esa descarga en forma de reflejo de la catarsis no permite resolver de forma natural el estado mórbido? "¿Es que la pena llorada no constituye una descarga del reflejo reprimido?" (V. M. Bèjterev, 1923, pág. 380). Cada palabra de este texto es una perla: "Impulso mimico-somático", ¿qué cabe más exacto y más claro? Para evitar el lenguaje de la psicología subjetiva, Bèjterev no desdeña el idioma vulgar, pese a lo cual la terminología de Freud no puede aparecer con mayor claridad. Pág. 310 &gt; (CITAÇÃO 22) Pero precisamente a eso es a lo que inevitablemente se puede y debe ver reducido el papel de los principios lógicos desarrollados por Schelovánov junto con Bèjterev. Porque la nueva disciplina reflexológica carece de ideas sobre la infancia, de una concepción del desarrollo, de objetivos de investigación: es decir, desconoce el problema del comportamiento y de la personalidad infantil y sólo dispone del principio de la observación objetiva, que en el fondo sólo es una buena regla técnica: sin embargo, con ese arma nadie ha descubierto una gran verdad. Pág. 312 &gt; (CITAÇÃO 23) En esencia, es ese dogma de la experiencia directa como única fuente y límite natural del conocimiento científico el que mantiene y precipita al vacío toda la teoría sobre el método de los reflexólogos. Vvedinski y Bèjterev proceden de una raíz común: uno y otro suponen que la ciencia sólo puede estudiar lo que ofrece la introspección; es decir, la percepción directa de lo psicológico. Pág. 317 &gt; (CITAÇÃO 24) V. M. Bèjterev distingue el reflejo creativo. El problema está en el excitante: la creación o reflejo simbólico es la reacción para responder a dicho excitante. Pero el</p>	
--	---	---	--

	<p>apriorista; como sucede con Pávlov, Freud ha descubierto demasiado para crear un sistema abstracto. Pág. 302 &gt; (CITAÇÃO 25) Por eso, el segundo procedimiento de fusión de los sistemas comete dos errores principales: 1) la combinación del método de todas las ciencias (Einstein, Pávlov, A. Compte, Marx) y 2) la reunión de toda la heterogénea estructura del sistema científico en un plano, en "una superficie homogénea continua". Pág. 304 &gt; (CITAÇÃO 26) Emplearemos de nuevo en ejemplo aislado para facilitar el descubrimiento y la exposición de ese nuevo planteamiento metodológico. En el laboratorio de Pávlov se planteó el problema de transformar experimentalmente excitantes vestigiales y reflejos condicionados vestigiales en excitantes condicionados efectivos. Para ello había que "eliminar la inhibición" conseguida mediante el reflejo vestigial. ¿Como hacerlo? Para lograr ese objetivo Yu. P. Frolov recurrió a un procedimiento que guardaba analogía con determinados procedimientos de la escuela de Freud. Pág. 305 &gt; (CITAÇÕES 27-28) Comprobar la tesis de Freud mediante las ideas de Pávlov no es en absoluto lo mismo que hacerlo a través de las propias ideas. (...) Lo fundamental consiste en que cuando el autor tropezó en el curso de sus propias investigaciones con fenómenos análogos a los descritos por la escuela de Freud, en ningún momento se trasladó a un territorio ajeno, sino que consiguió hacer avanzar su investigación sirviéndose de ellos. Su descurimiento tiene un sentido, un valor, un lugar, un significado dentro del sistema de Pávlov y no en el sistema de Freud. Págs. 317-318 &gt; (CITAÇÃO 29) I. P. Pávlov distingue distintos tipos de reflejo: el de libertad, el de objetivo, el de alimentación, el defensivo. Pero la libertad o el objetivo no se pueden ver, no tienen un órgano, como, por ejemplo los órganos de nutrición; tampoco son funciones; están integrados por los mismos movimientos que los demás; la defensa, la libertad, el objetivo son el significado de estos reflejos. Pág. 326 &gt; (CITAÇÃO 30) Para Chelpanóv, estas distinciones son un capricho, una excentricidad. Sin embargo, ¿por qué esa excentricidad es tan regular? ¿No hay en ella algo de necesario? Watson y Pávlov, Bétjerev y Kornílov, Bethe y Ikskiul (el informede Chelpanóv puede ser ampliado ad libitum en cualquier esfera de la ciencia), Köhler y Kofka, y otros y otros, dan pruebas de esa excentricidad. Es decir, que la tendencia a introducir una nueva terminología encierra cierta necesidad objetiva. Pág.</p>	<p>concepto de creatividad y de símbolo son conceptos semánticos y no experimentales: el reflejo es creativo si se halla con el estímulo en una reacción que crea algo nuevo; es simbólico si sustituye a otro reflejo, pero no es posible ver directamente el carácter simbólico o creativo del reflejo. Pág. 326 &gt; (CITAÇÃO 25) Para Chelpanóv, estas distinciones son un capricho, una excentricidad. Sin embargo, ¿por qué esa excentricidad es tan regular? ¿No hay en ella algo de necesario? Watson y Pávlov, Bétjerev y Kornílov, Bethe y Ikskiul (el informede Chelpanóv puede ser ampliado ad libitum en cualquier esfera de la ciencia), Köhler y Kofka, y otros y otros, dan pruebas de esa excentricidad. Es decir, que la tendencia a introducir una nueva terminología encierra cierta necesidad objetiva. Pág. 330 &gt; (CITAÇÃO 26) Y también tiene un gran valor que otros autores ecléticos lleguen por iguala camino a lo mismo a que ha llegado también Kornílov: ni el reflejo condicionado, ni el concatenado les parecen lo suficientemente claros ni comprensibles: la base de la nueva psicología la constituyen las reacciones, y toda la psicología desarrollada por Pávlov, Bétjerev y J. Watson no se denomina reflexología ni behaviorismo, sino psychologie de la reaction, es decir, reactología. Aunque los ecléticos lleguen a conclusiones opuestas sobre algo, hay algo que les aproxima: el procedimiento, el proceso, en el que ellos encuentra, en general, sus conclusiones. Pág. 333 &gt; (CITAÇÃO 27) Naturalmente, la coherencia terminológica puede convertirse en una pedantería, en pura "palabrería", en un cero a la izquierda (como en la escuela de Bétjerev). Pág. 339 &gt; (CITAÇÃO 28) Eso coincide para Watson con el punto de vista del hombre consciente, es decir, con la metodología del sentido común. Y así valora también y en general, Bétjerev las épocas de la psicología: todo lo anterior a él es erróneo, todo lo posterior, verdad. Pág. 388 &gt; (CITAÇÃO 29) Se da así un choque directo de las verdades reales parciales con los principios universales, como el intento de dirimir la discusión práctica de Vagner y Pávlov sobre el instinto recurriendo a la cantidad - calidad; como el paso desde la dialéctica a la encuesta; como la crítica de la irradiación desde el punto de vista gnoseológico; como operar con kilómetros donde hacen falta centímetros; como los veredictos sobre Bétjerev y Pávlov desde la altura de Hegel. Pág. 392 &gt; (CITAÇÃO 30) La crisis ha puesto en el orden del día la división de las dos psicologías a través de la</p>	
--	--	---	--

	<p>328 &gt; (CITAÇÃO 31) Siguiendo a Blonski, muchos emplean dos lenguajes, sin considerar sin embargo que ello implique una cuestión de principio. Así lo hace Kornilov, así lo hago yo, repitiendo la reflexión de Pávlov: ¿qué importancia tiene cómo llamarlos: psíquicos o nerviosos compuestos? Pero, a pesar de todo, los ejemplos que hemos puesto muestran ya los límites de un bilingüismo de este tipo. Pág. 330 &gt; (CITAÇÃO 32) Y también tiene un gran valor que otros autores ecléticos lleguen por igual camino a lo mismo a que ha llegado también Kornilov: ni el reflejo condicionado, ni el concatenado les parecen lo suficientemente claros ni comprensibles: la base de la nueva psicología la constituyen las reacciones, y toda la psicología desarrollada por Pávlov, Béjterev y J. Watson no se denomina reflexología ni behaviorismo, sino psychologie de la reaction, es decir, reactología. Aunque los ecléticos lleguen a conclusiones opuestas sobre algo, hay algo que les aproxima: el procedimiento, el proceso, en el que ellos encuentra, en general, sus conclusiones. Pág. 331 &gt; (CITAÇÃO 33) Pávlov relaciona esa vaguedad del idioma, que Blonski considera sólo falta de pedantería, con el fracaso de los norteamericanos. Ve en ello un "error patente", que frena el éxito del enfoque y que sin duda será corregido tarde o temprano. Se trata del empleo en la investigación del comportamiento de los animales - en esencia objetiva -, de conceptos y clasificaciones psicológicas. Pág. 332 &gt; (CITAÇÕES 34-40) No cabe expresar con mayor claridad el papel y la función del lenguaje en la investigación científica. Y Pávlov debe su éxito a su enorme coherencia metodológica, ante todo en el lenguaje. (...) La intransigencia de Pávlov en las cuestiones metodológicas es digna de admiración. Su libro nos introduce en el laboratorio de sus investigaciones y no enseña a crear el idioma científico. (...) Cuando E. Thorndike habla de la reacción del humor y la estudia, crea conceptos y leyes que nos desvían del cerebro. Para Pávlov, recurrir a este método es una cobardía. Thorndike recurre con frecuencia a explicaciones psicológicas, en parte por costumbre y en parte debido a cierto "alejamiento mental". "Pero pronto comprendí en qué consistía su flaco servicio. Me encontraba en dificultades cada vez que no veía la conexión entre los fenómenos. Sus aportaciones a la psicología estaban encerradas en las palabras: "el animal recordó", "el animal quiso", "el animal acertó", es decir, se trataba tan sólo de un procedimiento</p>	<p>metdología. (...) Titchener y Watson resuelven una misma tarea a la norteamericana, pero lo hacen socialmente de diferente modo; Koffka y Stern a la alemana y también socialmente de diferente modo; Béjterev y Kornilov a la rusa y de nuevo de modo distinto. Pág. 392 &gt; (CITAÇÃO 31) Otros sistemas permanecen todavía sin nombre, como el de Pávlov, quien, aunque denomine a veces a su campo fisiología, al intitular su experimento "estudio del comportamiento y de la actividad nerviosa superior" deja abierta la cuestión del nombre. Por su parte, Béjterev, desde sus trabajos más tempranos, se desmarca sin rodeos de la fisiología: para él, la reflexología no es fisiología. Los discípulos de Pávlov exponen su doctrina bajo el nombre de "ciencia del comportamiento".</p>	
--	---	--	--

	<p>adeterminista de pensar, que prescindía de una causa real" (la cursiva es mía. L. V.) (ibídem, págs. 273-274). En el modo de expresión de los psicólogos Pávlov ve una ofensa al pensamiento serio. Y cuando Pávlov implanta en el laboratorio una multa por emplear términos psicológicos ese hecho no tiene menos importancia ni es menos significativo para la historia de la teoría de la ciencia que la discusión sobre el símbolo de la fe para la historia de la religión. Sólo Chelpánov puede reirse de eso: como científico, Pávlov no multa por utilizar un término inadecuado en un manual, ni en la exposición de la asignatura, sino en el laboratorio - durante el proceso de investigación -. Por supuesto, que lo que la multa castigaba era el pensamiento no causal, carente de espacio, indefinido y mitológico, que a través de esa palabra se inoculaba en el proceso de la investigación y que amenazaba con hacer saltar toda la indagación (...). Pág. 332-333 (CITAÇÕES 41-43) Pero G. I. Chelpanóv no llega ni a sospechar que los nuevos vocablos pueden ser necesarios en el laboratorio y en la investigación y que el significado y el sentido de ésta están determinados por las palabras empujadas. Crítica a Pávlov, diciendo que "inhibición" es una expresión confusa e hipotética, y que lo mismo cabe decir respecto al término "desinhibición" (G. I. Chelpanóv, 1925). Es verdad que no sabemos lo que sucede en el cerebro (...) A pesar de ello es un concepto magnífico, diáfano: ante todo, está terminologizado, es decir, exactamente determinado en su significado y límites. (...) La palabra elegida no encierra en sí nada relativo a la sensación; puede utilizarla plenamente un ciego. Por eso, quienes tras Chelpanóv tratan de descubrir Pávlov un lapsus o ver fragmentos del lenguaje psicológico y de techarle de inconsecuente no comprenden el significado de la cuestión: si Pávlov habla de la alegría, la atención del idiota (del perro), eso significa tan sólo que el mecanismo de la alegría, de la atención, etc. (...) Pág. 334 &gt; (CITAÇÃO 44) La multa pavloviana constituye la base de una extraordinaria disciplina de pensamiento: es la propia disciplina de la mente el fundamento de la interpretación científica del mundo, como la religión en el sistema monástico. Quien vaya al laboratorio con su palabra se vera obligado a repetir el ejemplo de Pávlov. La palabra es la filosofía del hecho, puede ser su mitología y su teoría científica. Pág. 337 &gt; (CITAÇÃO 45) La elección de la palabra implica ya un proceso metodológico. Es fácil ver el proceso simultáneo de la metodología y el</p>		
--	--	--	--

	<p>experimento en Pávlov. Por tanto, la ciencia es filosófica has sus últimos elementos, hasta las palabras, está penetrada, por decirlo así, de metodología. Eso concide con la concepción marxista de la filosofía como "ciencia de las ciencias", como la síntesis que penetra en la ciencia. Pág. 348 &gt; (CITAÇÃO 46) Al insistir Chelpánov en que la psicología sea una ciencia empírica, como la física o la mineralogía, no se adhiere en eso a Pávlov, como sería natural, y comienza a vociferar en cuanto se trata de plantear la psicología como ciencia natural. Pág. 349 &gt; (CITAÇÕES 47-48) Y cuando a pesar de estas diferencias los autores de la Enciclopedia han intentado parir el sistema de la psicología e incluir en ella a Pávlov y Bergson, se ha evidenciado que la tarea era irrealizable, por lo que Dumas concluye: la unidad de venticinco autores consiste en su renuncia a las especulaciones ontológicas (1924). (...) En la Enciclopedia los autores franceses han hecho una brillante demostración de ambas cosas: la psicología de las reacciones de Pávlov es tan aceptable como la introspectiva, pero en distintos capítulos del libro. Pág. 370 &gt; CITAÇÕES 49-50) Precisamente porque estas concepciones son indeterministas, inmotivadas y carecen de espacio, precisamente porque están construidas según el tipo de las abstracciones geométricas, Pávlov rechaza su utilidad para la ciencia: no guarda relación con la construcción material del cerebro. Precisamente por ser geométricos, decimos de acuerdo con Pávlov que no son útiles para la ciencia real. Pág. 373-374 &gt; (CITAÇÕES 51-56) Pasemos al método inductivo para explicar el análisis: examinemos una serie de aplicaciones de este método. I. P. Pávlov estudia la actividad real de la glándula salival en los perros. ¿No debería haber comprobado sus experimentos en el caballo, el cuervo, etc. (...) Para tener derecho a sacar las conclusiones? (...) Pero es que Pávlov no ha estudiado la salivación de los perros como tal (...) y en la salivación ha estudiado el reflejo general, es decir, en y a partir de ese animal y de ese fenómeno ha destacado lo que hay de común con todos los fenómenos homogéneos. (...) el hecho establecido de la segregación de la saliva en los perros pavlovianos en respuesta a las señales dadas por Pávlov se convierte directamente en un principio biológico general: la transformación de la experiencia hereditaria en individual. Y eso ha sido posible porque Pávlov ha abstraído al máximo el fenómeno que estudiaba de sus</p>		
--	--	--	--



	<p>condiciones específicas, ha captado genialmente lo común en lo individual. Pávlov ha descubierto una ley biológica general, al estudiar los perros. (...) Ese es el camino metodológico de cualquier principio explicativo. Propiamente, Pávlov no ha extendido sus conclusiones, puesto que el grado de su extensión estaba dado de antemano en el propio planteamiento del experimento. Pág. 376 &gt; (CITAÇÃO 57) El experimento de Pávlov es la mejor muestra: para el perro consituye un experimento natural - es alimentado, etc. -, pero para el científico es el como la artificialidad: conseguimos recoger una secreción de saliva al actuar sobre una zona determinada: se da una combinación no natural. Pág. 383 (CITAÇÕES 58-59) Y la conciencia puede existir sin autoconciencia: podemos convencernos si consideramos lo inconsciente respecto a lo conciente: puede ver sin saber que veo. Por eso tiene razón Pávlov cuando dice que se puede vivir con fenómenos subjetivos, pero que es imposible estudiarlos. (...) Pero, evidentemente, una cosa es vivir, sentir, y otra estudiar, como dice Pávlov. Pág. 388 &gt; (CITAÇÕES 60-61) Se da así un choque directo de las verdades reales parciales con los principios universales, como el intento de dirimir la discusión práctica de Vagner y Pávlov sobre el instinto recurriendo a la cantidad - calidad; como el paso desde la dialéctica a la encuesta; como la crítica de la irradiación desde el punto de vista gnoseológico; como operar con kilómetros donde hacen falta centímetros; como los veredictos sobre Béjterev y Pávlov desde la altura de Hegel. Pág. 393 &gt; (CITAÇÕES 62-63) Otros sistemas permanecen todavía sin nombre, como el de Pávlov, quien, aunque denomine a veces a su campo fisiología, al intitular su experimento "estudio del comportamiento y de la actividad nerviosa superior" deja abierta la cuestión del nombre. Por su parte, Béjterev, desde sus trabajos más tempranos, se desmarca sin rodeos de la fisiología: para él, la reflexología no es fisiología. Los discipulos de Pávlov exponen su doctrina bajo el nombre de "ciencia del comportamiento". Pág. 396 &gt; (CITAÇÕES 64-66) Pero junto con Pávlov no podemos sino declarar que consideramos desesperada la posición de esa ciencia desde el punto de vista científico. Como verdadero científico, Pávlov no plantea el problema de la existencia de un nivel psíquico, sino el de cómo estudiarlo. Dice: "Qué debe hacer el fisiólogo con los fenómenos psíquicos? No puede dejar de prestarles atención, puesto que al determinar el</p>		
--	---	--	--

	<p>trabajo de conjunto del órgano están estrechísimamente ligados a los fenómenos fisiológicos. Y se el fisiólogo decide estudiarlos, se plantea la pregunta: ¿Cómo?" (1950, pág. 59) "A pesar de los miles años que lleva estudiando la humanidad los hechos psicológicos... de los millones de páginas dedicadas a representar el mundo interno del hombre, carecemos hasta ahora de resultados de ese labor: de las leyes de la vida espiritual del hombre" (ibídem, pág. 105). Pág. 402 &gt; (CITAÇÃO 67) Pero si llegamos al convencimiento, como mostraremos más adelante, de que tal planteamiento es lógicamente inconsistente y que no ofrece un criterio que por ejemplo permita establecer por qué el peristaltismo de los intestinos, la secreción de la orina o las inflamaciones deben ser excluidos de la ciencia; si nos damos cuenta de que es un término polisémico y no está terminologizado y que para Blonski y Pávlov, para Watson y Koffka significa cosas totalmente distintas, lo desecharemos sin dudar. Pág. 406 (CITAÇÃO 68) "El salto del reino de la necesidad al reino de la libertad" planteará inevitablemente la cuestión del dominio de nuestro propio ser, de subordinarlo a nosotros mismos. En este sentido, tenía razón Pávlov al denominar nuestra ciencia la última ciencia del hombre en cuanto tal. Será en efecto la última ciencia del período histórico de la humanidad o la ciencia de la prehistoria de esta humanidad. Porque la nueva sociedad creará al hombre nuevo.</p>		
<p>Acerca de la dinámica del carácter infantil</p>	<p>Pág. 170-171 &gt; (CITAÇÃO 1) Del mismo modo que la biología se inició con el origen de las especies, la psicología debe comenzar con el origen de los individuos. La clave del origen de los individuos es el reflejo condicionado. Si Darwin aportó la biología de las especies, I. P. Pavlov aporta la biología de los individuos, la biología de la personalidad, demuestra que la personalidad surge sobre la base del organismo como una sobreestructura compleja creada por las condiciones exteriores de la vida individual. Precisamente esta teoría resuelve definitivamente la antigua disputa entre el nativismo y el empirismo. Demuestra que, en la personalidad, todo está construido sobre una base genérica, congénita y, al mismo tiempo, que todo es en ella supraorgánico, condicionado, es decir, social. Pág. 173-174 &gt; (CITAÇÕES 2-5) Por tanto, el carácter final de los actos psicológicos, su orientación hacia el futuro, aparecen ya en las formas más elementales de la conducta. Como hemos visto, ninguna acción instintiva puede</p>		

	<p>ser comprendida a fondo sin considerar la perspectiva del futuro. I. P. Pávlov ha fijado este hecho fundamental en un término genial - "el reflejo del objetivo" -. Al estudiar los aspectos más simples y básicos de la actividad del sistema nervioso con los cuales el animal nace, Pávlov llegó a la conclusión de que deber ser determinado un reflejo incondicionado especial, el reflejo del objetivo. Con este término, a primera vista paradójico, Pávlov subraya la particularidad de este reflejo: está dirigido al logro del "objetivo", es decir, puede ser comprendido sólo sobre la base de su futuro y, al mismo tiempo, este tipo de actividad no es una excepción, sino el reflejo más común. Precisamente por eso Pávlov sustituye en este caso el término "instinto" y prefiere "reflejo"; "...En él resalta más netamente la idea del determinismo, el más indiscutible vínculo del estímulo con el efecto, de la causa con la consecuencia" (1951, pág. 306). Pág. 174 (CITAÇÕES 6-8) Es curioso el hecho de que Adler, al explicar la idea de orientación de la conducta hacia el futuro, se remita a los experimentos de Pávlov sobre la formación del reflejo condicionado de señal (A. Adler, 1927). Y es igualmente curioso que Pávlov señale la similitud del mecanismo del reflejo objetivo con la teoría de la compensación. En ese reflejo ve "el factor principal de la vida", particularmente necesario en un campo de importancia capital: la educación. El mecanismo de formación del reflejo objetivo sobre la base de la presencia de obstáculos, fue establecido en la psicología de Pávlov y de Adler. Pág.174 &gt; (CITAÇÕES 9 E 10) La teoría dinámica no puede limitarse a constatar el hecho de que existe el reflejo del objetivo, el hecho de la orientación fatal de la psique. Desea conocer cómo nace el reflejo del objetivo , cuál es la condicionalidad cuasal y la determinación de las formas de conducta dirigidas al futuro. La respuesta a este interrogante está incluida en la formulación de Pávlov sobre la existencia de obstáculos. La existencia de obstáculos (como lo demostró la psicología aun antes de Pávlov) es no sólo la condición ineludible para el propio surgimiento y existencia del objetivo.</p>		
<p>Los problemas fundamentales de la defectología contemporánea</p>	<p>Pág. 16 &gt; (CITAÇÃO 1) Anteriormente se suponía que toda la vida del niño ciego y todo su desarrollo irá en contra de esa línea. Si hay ceguera, el desarrollo psíquico está orientado en dirección opuesta a la ceguera, contra la ceguera. El reflejo objetivo, según I. P. Pávlov, necesita para manifestarse plena, correcta y fructíferamente de cierta tensión, y la existencia de</p>		

	obstáculos es la condición principal para el logro del objetivo (1951, pág. 302).		
La psique, la conciencia, el inconsciente	<p>Pág. 96 &gt; (CITAÇÃO1) Basta además recordar la psicología objetiva de I. P. Pávlov y de los behavioristas norteamericanos, que excluyen por completo los fenómenos psíquicos del círculo de sus investigaciones y compararlos con los partidarios de la denominada psicología comprensiva o descriptiva, cuya única tarea consiste en analizar, clasificar y describir los fenómenos de la vida psíquicas sin recurrir en absoluto a las cuestiones de la fisiología y el comportamiento. Pág. 97 &gt; (CITAÇÕES 2-6) En opinión de Pávlov, cuando recurrimos a actos psíquicos estamos escogiendo el camino del pensamiento indeterminista, inmotivado, y nos estamos apartando de la vía rigurosa de la ciencia natural. Por eso, la vía acertada tanto para resolver el problema del comportamiento como para del cerebro, que pueda investigar las conexiones nerviosas y las correspondientes que vayan acompañada, en absoluto, por ningún fenómeno psíquico. I. P. Pávlov ha demostrado, y en esto estriba su enorme mérito, que se puede interpretar el comportamiento desde un punto de vista fisiológico, sin tratar de entrar en absoluto en el mundo interno del animal, y que este comportamiento puede ser explicado con exactitud científica, e incluso podemos predecir este comportamiento bajo determinadas condiciones, y todo ello sin necesidad de formarnos una idea, siquiera sea vaga y lejana, de las vivencias del animal. Dicho de otro modo, Pávlov ha mostrado que es posible estudiar objetiva-fisiológicamente el comportamiento, al menos del animal, y en principio también posiblemente el de las personas. Es decir, estudiar el comportamiento ignorando la vida psíquica. Al mismo tiempo, Pávlov, asiéndose a la misma lógica que E. Spranger, da a Dios lo que es de Dios y al César lo que es del César, dejando a la fisiología el enfoque objetivo y a la psicología el subjetivo. También para Pávlov lo psicológico y lo psíquico conciben por completo. Como ha mostrado toda la historia de nuestra ciencia, esta cuestión es completamente insoluble si partimos desde el supuesto filosófico mantenido hasta ahora por la psicología. Se ha creado una situación que parece expresar y resumir sumariamente todo el largo desarrollo de nuestra ciencia. Pág. 103 &gt; (CITAÇÃO 7) En todos los casos en que se habla de influencia de los procesos psíquicos (como el terror, una gran aflicción, impresiones penosas, etcétera) en los corporales, los hechos se</p>	<p>Pág. 102 &gt; (CITAÇÃO 1) Como es sabido, la psicología tradicional no ha encontrado todavía solución a dos problemas: el de la importancia biológica de la psique y el del esclarecimiento de las condiciones en que la actividad cerebral comienza a ser acompañada por fenómenos psicológicos. Personas tan opuestas como el objetivista V. M. Béjterev y el subjetivista K. Bühler reconoce a la par que no sabemos nada de la función biológica de la psique, pero que no cabe admitir que la naturaleza crea dispositivos superfluos y que, como la psique ha surgido en el proceso de la evolución, ha de desempeñar alguna función, aunque hasta ahora ésta nos resulte completamente incomprendible. Pág. 105 &gt; (CITAÇÃO 2) Por ejemplo, V. M. Béjterev (1926) suponía que sólo cuando la primera corriente, al extenderse por el cerebro, tropieza con un obstáculo o encuentra una dificultad, sólo entonces, comienza a trabajar la conciencia. Pág. 110 &gt; (CITAÇÃO 3) La psicología objetiva ha tratado, a través de la obra de J. Watson (1926), de abordar el problema de lo inconsciente. Este autor distingue el comportamiento verbalizado y el no que acompañan desde el principio las palabras puede ser provocada o sustituida por procesos verbales. Esa parte está controlada por nosotros, como decía Béjterev. La otra no es verbal, no guarda relación con las palabras y por lo tanto escapa a nuestro control.</p>	

	<p>transmiten en su mayor parte fielmente, pero la interpretación que se da de los mismos es falsa. Naturalmente, en todos estos casos no son la impresión ni el acto psíquico en sí (el ardiente deseo de comer, como decía Pávlov) los que influyen en los nervios, sino que el procesos psíquicos, sino a los psicológicos en el sentido que hemos explicado antes. Pág. 105 &gt; (CITAÇÃO 8) Quien más se aproxima a eso es Pávlov, quando compara la conciencia con una mancha luminosa que se mueve por la superficie de los hemisferios cerebrales, de acuerdo con la excitación nerviosa óptima (1951, pág. 248). Pág. 108 &gt; (CITAÇÕES 9 E 10) Sin embargo en la psicología dialéctica el problema del inconsciente se plantea de una forma totalmente distinta: era natural que la cuestión: ¿es psíquico o fisiológico? se plantease allí donde lo psíquico era considerado como absolutamente desgajado de los procesos psicológicos y de cualquier fenómeno. En el segundo caso el problema de lo inconsciente se resolvía de acuerdo con la línea de Pávlov, en el primero, de acuerdo con la de la psicología comprensiva. Hartmann y Münsterberg son respecto al campo del inconsciente equiparables a Husserl y a Pávlov respecto a la psicología general.</p>		
<p>Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores</p>	<p>Pág. 60 &gt; (CITAÇÕES 1-4) Incluso en el plano fisiológico, I. P. Pávlov destaca de entre toda la gran diversidad de estímulos de señal, la peculiaridad "del grandioso sistema de señales del lenguaje". Claro está - dice Pávlov -, que la palabra es para el hombre un estímulo condicionado tan real como todos aquellos otros que tiene en común con los animales, pero es, al mismo tiempo de mucha mayor amplitud que todos los restantes y en ese sentido no puede compararse ni cuantitativa ni cualitativamente con los estímulos condicionados de los animales." (I. P. Pávlov, 1951, ed. rusa.) La multiplicidad de la palabra que era para Pávlov su rasgo distintivo no agota, claro está, en el plano psicológico toda su peculiaridad y no llega siquiera a expresar el rasgo central de la misma. Pág. 71 &gt; (CITAÇÕES 5-7) Pávlov dice que ante un difícil encuentro de los procesos nerviosos opuestos se produce una desciación más o menos prolongada de la actividad normal de la corteza (...) Pávlov cuenta sobre un caso semejante que un perro se ponía frenético, movía sin cesar todo el cuerpo, gañía y ladraba (...) y su salivación era continua. (...) El tratamiento curativo de esos perros, según cuenta Pávlov, es un remedio terapéutico probado: el bromuro. Un perro en la situación del asno de</p>	<p>Pág. 57 &gt; (CITAÇÃO 1) No en vano V. M. Békterev, que había comprendido perfectamente que pese a la polaridad de ambas concepciones su enfoque metodológico era semejante, dijo claramente que los datos de los experimentos de Wundt eran plenamente idénticos a los resultados del análisis reflexológico, que bastaba con sustituir los términos subjetivos por los objetivos en la descripción de los del pensamiento. Pág. 57 &gt; (CITAÇÃO 2) Por muy paradójico que esto parezca a primera vista, la frase de Külpe contiene en forma implícita tanto la concepción behaviorista como la reflexológica sobre el pensamiento. Ya Binet siguió otro camino; en el desarrollo de su lógica pudo haber llegado a la idea de Békterev y J. Watson. Pág. 213 &gt; (CITAÇÃO 3) Las investigaciones genéticas, por ejemplo, han puesto de manifiesto una cierta dependencia entre la formación del reflejo combinado y que el reflejo el desarrollo de los procesos dominantes en el sistema nervioso central, ya que el reflejo combinado, según V. M. Békterev, sólo puede formarse desde la superficie perceptora donde en el sistema nervioso central surge la influencia funcional dominante. Pág. 213 &gt; (CITAÇÃO 4) El recién nacido posee únicamente dos dominantes: la alimenticia y la posicional, que se revela</p>	

	<p>Buridan caerá seguramente en la neurosis en lugar de neutralizar mecánicamente los procesos nerviosos contradictorios. Pero a quien nos interesa estudiar en esa situación es al hombre y empezamos, como ya dijimos antes, por las funciones rudimentarias, por observar los hechos de la vida cotidiana. Pág. 83 &gt; (CITAÇÕES 8-11) Sabemos, dice Pávlov "que los fundamentos más generales de la actividad nerviosa superior dependiente de los hemisferios, son los mismos tanto entre los animales superiores como en el hombre; por ello los fenómenos elementales de esa actividad han de ser iguales en unos y otros, tanto en casos normales como patológicos". (Ed. rusa, 1951, pág. 15) Se trata de una tesis casi imposible de refutar. Pero tan pronto como pasamos de los fenómenos elementales de la actividad nerviosa superior a los complejos, a los fenómenos superiores dentro de esa actividad superior - en el sentido fisiológico - se nos ofrecen de inmediato dos diferentes vías metodológicas de la peculiaridad específica de la conducta superior del hombre. (...) I. P. Pávlov dice: "precisamente esa actividad es la que distingue tan asombrosamente al hombre de los animales y lo sitúa a una altura inconmensurable en relación con todo el mundo animal". (ibidem, pág. 414). Es de esperar que en el camino de la investigación fisiológica se descubran la diferencia específica cualitativa de la actividad humana. Conviene recordar las palabras ya citadas de Pávlov sobre la imposibilidad de comparar, ni cuantitativa ni cualitativamente, la palabra con los estímulos condicionados de los animales. Pág. 85 &gt; (CITAÇÃO 12) La única diferencia - dice Pávlov - es que en su caso existe una vía de conducción ya constituida y en el otro se precisa el cierre previo; en un caso el mecanismo de la comunicación está plenamente dispuesto y en el otro se va completando poco a poco hasta quedar del todo dispuesto." (T. IV, pág.38, ed. rusa.) Por consiguiente, el reflejo condicionado es un mecanismo creado de nuevo por la coincidencia de dos estímulos, es decir, creado desde fuera. Pág. 86 &gt; (CITAÇÕES 13-14) Pero por sí solo el principio del reflejo condicionado resulta insuficiente para explicar la conducta del hombre desde el punto de vista psicológico (...) la formación de conexiones en el cerebro y la conducta, es decir, nos ayudan a comprender la conducta en un plano puramente natural, pero no histórico. Afirma Pávlov, resumiendo la importancia del principio regulador del reflejo condicionado</p>	<p>cuando se le cambia de postura. Bějtěrev dice que cuando existen tales dominantes, tan sólo entre ellas puede haber conexión: el reflejo condicionado en forma de reacción alimenticia que se produce al colocar al niño en la postura habitual para amamentarle. No puede obtenerse ningún otro reflejo condicionado con otras superficies perceptoras hasta la aparición de correspondientes dominantes. Pág. 244 &gt; (CITAÇÃO 5) Hemos visto ya que la capacidad de orientar la atención exige un aparato catalizador natural de algún indicio que se perciba. Si este proceso no está presente, si, en general no se forman las dominantes visuales, entonces, tal como hemos visto en las investigaciones de V. M. Bějtěrev, ningún reflejo condicionado de ese órgano podrá conectarse.</p>	
--	--	---	--

	<p>que la infinita diversidad de los fenómenos naturales determina constantemente mediante el aparato de los grande hemisferios (...) Este principio regulador corresponde plenamente al tipo de adaptación pasiva del animal. (...) A un nuevo tipo de conducta debe corresponder forzosamente un nuevo principio rugulador de la misma, y lo encontramos en la determinación social del comportamiento que se realiza con ayuda de los signos. Entre todos los sistemas de relación social el más importante es el language. "La palabra - dice Pávlov - gracias a toda la vida anterior del adulto está en relación con todos los estímulos externos e internos que llegan a los grandes hemisferios, señala a todos, sustituye a todos y puede provocar, por ello, todas aquellas acciones y reacciones del organismo que dichos estímulos condicionan." (Tomo 4, pág. 429, edición rusa.) Pág. 87 (CITAÇÃO 15) Si comparamos, siguiendo a Pávlov, la corteza de los grandes hemisférios con un grandioso cuadro de señales, podríamos decir que el hombre ha creado la llave de ese cuadro, del grandioso sistema de señales del language. Con ayuda de esa llave domina desde fuera la actividad de la corteza y dirige el comportamiento. Ningún animal es capaz de hacer algo semejante. Pág. 88 &gt; (CITAÇÕES 16-17) Como dice Pávlov "la palabra, naturalmente, es para el individuo un estímulo condicionado tan real como todos los restantes que son comunes al hombre y a los animales..." (Ibidem, págs. 428-429, ed. rusa.) De otro modo no podría ser un signo, es decir, un estímulo que cumple una función determinada. Ahora bien, si nos limitamos a esta afirmación y no continuamos la frase ya citada de que la palabra no puede compararse con ningún otro estímulo, nos encontraremos en un callejón sin salida para explicar toda una serie de hechos de importancia fundamental. Pág. 90 &gt; (CITAÇÃO 18) Como lo dicho podemos poner punto final a la explicación del concepto de significación como nuevo principio regulador de la conducta humana. Pávlov, al establecer más de una vez la diferencia y la similitud entre los reflejos condicionado e incondicionado, considerándolas como reacciones basadas en distintos principios de regulación, cita el ejemplo de la comunicación telefónica. (...) La corteza, como órgano de cierre, de los reflejos condicionados, viene a ser semejante a una centralista telefónica. Pág. 231 &gt; (CITAÇÕES 19-20) I. P. Pávlov denomina uno de los reflejos innatos como el reflejo "¿qué es?" El más mínimo cambio en las oscilaciones del</p>		
--	---	--	--

	<p>medio, dice Pávlov, altera de inmediato el equilibrio y el estado del animal, y provoca en el acto un visible reflejo dominante de alerta, un cambio de orientación. Pág. 267 (CITAÇÕES 21-24) I. P. Pávlov lo ha descrito muy bien en una tesis interesante sobre la irradiación. Según Pávlov es una etapa de excitación inicial, difusa y desplegada que acompaña a las primeras impresiones y origina todo un complejo relacionado con esta impresión. (...) En el laboratorio de Pávlov se empezó a trabajar con estímulos aislados, y más tarde se pasó a los complejos. Así pues, en el laboratorio se hacían primero las pruebas con estímulos aislados y luego con un complejo de estímulos. Pero, ¿qué ocurre en la vida real del niño? (...) Pávlov, con este motivo, dice lo siguiente: en el laboratorio llegamos más tarde al complejo de estímulos, pero la vida real, genéticamente, el complejo de estímulos es lo primario para el niño (...). Págs. 297-298 &gt; (CITAÇÕES 25-27) Tomemos un sencillo ejemplo: en los experimentos de I. P. Pávlov se forma en los perros una reacción positiva a la excitación dolorosa, y destructiva. El perro reacciona al dolor, al pinchazo o a la quemadura del mismo modo a como reacciona habitualmente a la comida. Pávlov señala que semejante desviación de la reacción respecto al camino inicial pudo haberse producido como resultado de una larga lucha entre uno y otro arco reflejo, lucha que suele terminar con la victoria de alguno de los dos contendientes. Es muy notable la opinión de Pávlov, basada en sus experimentos, de que es la propia naturaleza del animal la que determina el nexo unilateral entre dichas reacciones. Eso significa que el centro alimenticio, por ser el más fuerte biológicamente, puede desviar hacia sí la excitación que se dirige habitualmente al centro del dolor, pero no viceversa.</p>		
Paidología del adolescente	<p>Pág. 191 &gt; (CITAÇÃO 1) Hemos citado ya las palabras de K. Jung, de que si la persona que ve el sueño anduviese por las calles, hablase y actuase en sueños, tendríamos el cuadro clínico de la esquizofrenia. En su último artículo consagrado a esa cuestión, I. P. Pavlov (1930), basándose en el análisis de las manifestaciones motoras de los esquizofrénicos, también aproxima estos fenómenos, desde el punto de vista fisiológico, con la hipnosis, con el esparcimiento de la inhibición interna que en los ensueños juega un papel decisivo.</p>		
Teoría de las	Pág. 41 > (CITAÇÃO 1) (...) las modificaciones viscerales	Pág. 32 > (CITAÇÃO 1) (...) las conexiones habían sido	



Emociones. Estudio histórico- psicológico	aparecen demasiado lentamente, por lo que no pueden considerarse fuente de la experiencia emocional . Éste confronta los datos de C. Stewart, E. Sertoli, J. Langley, I. P. Pavlov y otros, quienes establecieron que el periodo latente de la reacción afectiva (W. B. Cannon, 1927), que F. Wells (ibid.) fija en 0'8 segundos, reduciendo así la duración establecida por Lehmann. Pág. 209 > (CITAÇÃO 2) C. G. Lange desarrolla la hipótesis del establecimiento de un nuevo nexos funcional, inexistente hasta entonces, entre dos centros, gracias al desarrollo de una nueva vía cerebral. El mejor alumno de Pavlov no habría podido explicar con mayor lógica el origen de las emociones psíquicas por vía refleja condicionada. Pág. 210 > (CITAÇÃO 3) En los experimentos de Pávlov, el perro secreta saliva en una cierta cantidad y de una cierta calidad en el momento en que se le da de comer. Luego, cuando se ha establecido reflejo condicionado, el perro empieza a responder mediante la reacción a un estímulo nuevo, hasta entonces neutro e indiferente, por ejemplo la luz azul. (...) Ese mismo análisis puede aplicarse a todos los demás actos reflejos, en particular, a las reacciones emocionales.	cortadas después de que las modificaciones viscerales y motrices hubieran determinado la génesis de la emoción conforme a la hipótesis que admite un origen parecido a las reacciones emocionales. (...). Por eso cabía admitir que nos encontráramos ante simples reacciones mímicas de naturaleza no emocional, parecidas a las que V. M. Bekhterev provocó en animales a lo que les faltaba la sustancia cortical del cerebro. Págs. 65-66 > (CITAÇÕES 2-4) Examinemos ante todo los fundamentos esenciales y factuales de la nueva teoría. En primer lugar, hay que subrayar que, en los animales inferiores (...) En 1887, V. M. Bekhterev emitió la idea de que la expresión emocional no dependía de la corteza cerebral, porque a veces ocurre que esta expresión emocional no dependía de la corteza cerebral, porque a veces ocurre que esta expresión no puede reprimirse voluntariamente (...), porque los cambios viscerales - independientes del control cortical - siempre forman parte de esta reacción, y, por último porque dicha reacción se manifiesta inmediatamente después del nacimiento, cuando la participación del córtex en la organización del comportamiento es aún insignificante. Luego, Bekhterev publicó los resultados de sus experimentos con resección de los dos hemisferios en distintos animales, en los que incluso después de la operación los estímulos correspondientes continuaban provocando reacciones de carácter afectivo. Esas reacciones sólo desaparecían después de la resección de los tálamos ópticos. Por lo que Bekhterev concluyó que éstos desempeñan papel predominante en las manifestaciones emocionales.	
Pensamiento y language	Pág. 84 > (CITAÇÃO 1) No obstante, dos hechos permanecer inconvertibles: 1) precisamente en este momento, el "grandioso sistema de señales" del language" (según expresión de Pavlov) emerge para el niño de entre la masa de todos los demás estímulos basados en señales y adopta una función especializada en el comportamiento, la función de signo; 2) testigos indiscutibles de este momento crítico son los indicios objetivos.	Pág. 305 > (CITAÇÃO 1) El segundo significado del término "language interno" se vincula con la redacción del acto verbal corriente. En este caso, se denomina language interno al language no pronunciado, que no suena, mudo, es decir, al language sin sonido, según la conocida definición de Miller. En opinión de Watson, es language externo incompleto. Békhterev lo definía como el reflejo verbal inhibido en su componente motor terminal. Séchenov, como un reflejo interrumpido a los dos tercios de su camino . Esta interpretación del language interno puede ser incluida también en el concepto científico como uno de los componentes subordinados de éste, pero lo mismo que la primera, tampoco agota el concepto ni coincide enteramente con él. Pronunciar sin sonido cualquier palabra no significa en modo alguno que	Pág. 305 > (CITAÇÃO 1) El segundo significado del término "language interno" se vincula con la redcción del acto verbal corriente. En este caso, se denomina language interno al language no pronunciado, que no suena, mudo, es decir, al language sin sonido, según la conocida definición de Miller. En opinión de Watson, es language externo incompleto. Békhterev lo definía como el reflejo verbal inhibido en su componente motor terminal. Séchenov, como un reflejo interrumpido a los dos tercios de su camino . Esta interpretación del language interno puede ser incluida también en el concepto científico como uno de los componentes subordinados de éste, pero lo mismo que la primera, tampoco agota el concepto ni coincide enteramente con él. Pronunciar sin sonido cualquier palabra no significa en modo alguno que

		se trate de procesos de lenguaje interno.	se trate de procesos de lenguaje interno.
El niño ciego	Pág. 109 > (CITAÇÃO 1) I. P. Pavlov, al estudiar los vínculos condicionados más elementales, tropezó en las investigaciones con este hecho y lo describió denominándolo reflejo del objetivo. Con esta expresión, en apariencia parajójica, quiso señalar dos momentos: 1) que estos procesos transcurren según el tipo del acto reflejo; 2) que están orientadas al futuro, en relación con el cual pueden ser entendidos.		

## Apêndice H

### Quadro 4

#### Categorização das citações com conteúdos relativos a Reflexologia Soviética

#### IVAN P. PAVLOV

Citações a Pavlov do tipo 1: passagens em que há ocorrências dos nomes dos reflexologistas para compor positivamente a sustentação de um posicionamento intelectual de Vigotski. (Há conteúdo crítico positivo aos teóricos ou conceitos da Reflexologia)

##### El defecto y la compensación

Pág. 51 > (CITAÇÃO 1) En realidad, el carácter final de los actos psicológicos, su orientación al futuro aparecen ya en las formas más elementales de la conducta. Ya en las formas más simples de la conducta, que son abordadas por la escuela de I. P. Pávlov durante el estudio del mecanismo de los reflejos condicionados, se pone en evidencia la orientación de la conducta a un objetivo. (CITAÇÃO 2) Entre los reflejos inatos, Pávlov diferencia el reflejo especial del objetivo. Con esta denominación contradictoria probablemente quiere señalar dos momentos: 1) que también aquí nos vemos ante un mecanismo reflejo; 2) que este mecanismo asume la apariencia de actividad reaccional, es decir, se convierte comprensible en relación con el futuro. "Toda la vida es la realización de un objetivo (CITAÇÃO 3) dice Pávlov -, precisamente la protección de la propia vida..." (1951, pág. 308). El mismo denomina este reflejo - reflejo de la vida. "Toda la vida, todo su mejoramiento, toda su cultura está hecha por el reflejo del objetivo, está hecha sólo por los hombres, que tienden a uno u otro objetivo que ellos mismos se han planteado en la vida" (idem, pag. 310). (CITAÇÃO 4) Pávlov formula directamente el significado de este reflejo para la educación y sus ideas coinciden con la teoría sobre la compensación. "Para que el reflejo del objetivo se manifieste plena, adecuada y fructíferamente - dice- hace falta cierta tensión del mismo. El anglosajón, que es la encarnación más elevada de este reflejo, lo sabe bien, y es por eso que cuando se le pregunta cuál es la condición fundamental para el logro de un objetivo responde de un modo inesperado e increíble para el ojo e oído ruso: "la existencia de obstáculos ". Es como si dijera: "Es que en respuesta al obstáculo se pone en tensión mi reflejo del objetivo y entonces lograré ese objetivo por difícil que fuese lograrlo". Lo interesante es que en la respuesta se ignora por completo la imposibilidad de alcanzar el objetivo (idem, pág. 311). (CITAÇÃO 5) Pávlov lamenta que entre nosotros "faltan conocimientos prácticos con respecto a un factor tan importante de la vida como el reflejo del objetivo. Y esos conocimientos son muy necesarios en todas las esferas de la vida, comenzando por el ámbito prioritario de la educación" (idem, págs. 311-312).

##### Los métodos de investigación reflexológicos y psicológicos

Pag. 15 > (CITAÇÕES 2 - 6) Desde el punto de vista biológico, sería absurdo suponer que la psique es totalmente innecesaria para el sistema de la conducta. O aceptamos tan evidente absurdo o negamos la existencia de la psique. Pero de eso no son partidarios los fisiólogos más extremistas: ni Pávlov, ni Bétjerev. I. P. Pávlov dice claramente que "nuestros estados subjetivos constituyen una realidad primordial, que rigen nuestra vida cotidiana y condicionan el progreso de la convivencia humana. Per una cosa es vivir de acuerdo con estados subjetivos y otra analizar sus mecanismos desde un punto de vista verdaderamente científico" (1951). (...) Básicamente, dice Pávlov, en la vida sólo nos interesa una cosa: nuestro contenido psíquico. (...) Y el propio Pávlov reconoce que es imposible no prestarles atención (a los fenómenos psíquicos), porque están estrechísimamente unidos a los fenómenos fisiológicos, y determinan el funcionamiento íntegro del órgano. (...) Y el propio Pávlov sitúa muy bien el papel de cada ciencia, quando dice que la reflexologia estudia el fundamento de la actividad nerviosa y la psicología, la superestructura.

##### Prólogo al libro de Lazurski "Psicología General y Experimental"

Pág. 32 > (CITAÇÃO 1) Sólo recientemente, gracias a las investigaciones de Pávlov y Bétjerev, ha aparecido la doctrina de los reflejos condicionados, que desvela el mecanismo del origen y la producción de las reacciones adquiridas. Pág. 33 > (CITAÇÃO 2) Tenía verdadera razón Pávlov cuando decía que esta doctrina debe servir de base a la psicología: a partir de aquélla deberá comenzar esta última. Pág. 35 > (CITAÇÃO 3) En contra de la adaptación pasiva de los animales al medio, la experiencia histórica y social, la originalidad de la adaptación laboral activa de la naturaleza a sí misma permanece inexplica en esta perspectiva. Además, la propia reflexologia reconoce la realidad y la indiscutible existencia de la psique. Bétjerev previne contra la consideración de los procesos psíquicos como fenómenos superfluos, accesorios. Pávlov denomina la psique "primera realidad".

##### Acerca de la psicología y pedagogia de la defectividad infantil

Pag. 76 > (CITAÇÃO 1) Todos estos procesos pueden ser identificados con absoluta precisión como procesos de elaboración de reflejos condicionados a determinadas señales o signos condicionados (estímulos) y se subordinan por entero a todos los mecanismos de enseñanza y educación de las reacciones condicionadas que fueron establecidas por I. P. Pavlov (1951) y V. M. Bétjerev (1928).

##### Principios de la educación social de los niños sordomudos

Pág. 116 > (CITAÇÃO 1) La escuela rusa de fisiología, la escuela de I. P. Pávlov, ha establecido, por medio de experimentos con perros, que cualquier reflejo congénito, hereditario, si se combina con un estímulo extraño, indiferente,

puede asociarse o vincularse son este último y ser suscitado por la nueva influencia sola, sin el estímulo fundamental. Pág. 117 > (CITAÇÃO 2) Es indudable que en la teoría sobre los reflejos condicionados tenemos la clave para comprender la naturaleza fisiológica de todo proceso educativo. Desde el punto de vista fisiológico, cualquier proceso educativo puede ser concebido como un proceso de elaboración de reflejos condicionados a determinados signos e señales condicionados (excitaciones subordinadas a todos los mecanismos de formación y educación de las reacciones condicionadas, que se descubrieron en los experimentos de Pávlov).

Prólogo al libro de Thorndike "Principio de enseñanza basados en la psicología"

Pág. 144 > (CITAÇÃO 1) E. Thorndike es uno de los más notables psicólogos experimentales de la actualidad. Es, con toda probabilidad, el fundador de la psicología del comportamiento, del llamado behaviorismo norteamericano, y de la psicología objetiva en general. Es curioso señalar que su nombre es mencionado por el académico I. P. Pávlov en el prefacio a la publicación "20 años de experimentos en el estudio de la actividad nerviosa superior (comportamiento) de los animales" como el primero de los creadores de la nueva psicología. Pág. 149, (CITAÇÃO 2) Queremos señalar una vez más que, si en lo que se refiere a la parte pedagógica y a los opúsculos mantenemos un punto de vista crítico con respecto al autor (derivado, no obstante, de su propia teoría), las premisas científicas que formulamos a continuación respecto a la parte psicológica, basándonos en publicaciones rusas, no constituyen en forma alguna un apéndice artificioso ajeno al sistema conceptual desarrollado en el libro, sino que se limitan a descubrir y a explicitar el sistema subyacente, quizá no con palabras y términos próximos al estilo del autor, sino con conceptos y principios científicos que coinciden íntegramente con él. La observación del académico Pávlov, que hemos citado anteriormente, puede ser el mejor testimonio de ello. Pág. 154, > (CITAÇÃO 3) Mucho más complicada pareció durante largo tiempo la cuestión relativa al origen de las formas de comportamiento no heredadas. Podemos afirmar que sólo en las últimas décadas y gracias a los trabajos experimentales de la escuela fisiológica rusa (experimentos de Pávlov e Békterev) y las investigaciones de la psicología del comportamiento norteamericana.

El significado histórico de la crisis de la psicología

Págs. 317-318 > (CITAÇÃO 29) I. P. Pávlov distingue distintos tipos de reflejo: el de libertad, el de objetivo, el de alimentación, el defensivo. Pero la libertad o el objetivo no se pueden ver, no tienen un órgano, como, por ejemplo los órganos de nutrición; tampoco son funciones; están integrados por los mismos movimientos que los demás; la defensa, la libertad, el objetivo son el significado de estos reflejos. Pág. 331 > (CITAÇÃO 33) Pávlov relaciona esa vaguedad del idioma, que Blonski considera sólo falta de pedantería, con el fracaso de los norteamericanos. Ve en ello un "error patente", que frena el éxito del enfoque y que sin duda será corregido tarde o temprano. Se trata del empleo en la investigación del comportamiento de los animales - en esencia objetiva -, de conceptos y clasificaciones psicológicas. Pág. 332 > (CITAÇÕES 34-40) No cabe expresar con mayor claridad el papel y la función del lenguaje en la investigación científica. Y Pávlov debe su éxito a su enorme coherencia metodológica, ante todo en el lenguaje. (...) La intransigencia de Pávlov en las cuestiones metodológicas es digna de admiración. Su libro nos introduce en el laboratorio de sus investigaciones y no enseña a crear el idioma científico. (...) Cuando E. Thorndike habla de la reacción del humor y la estudia, crea conceptos y leyes que nos desvían del cerebro. Para Pávlov, recurrir a este método es una cobardía. Thorndike recurre con frecuencia a explicaciones psicológicas, en parte por costumbre y en parte debido a cierto "alejamiento mental". "Pero pronto comprendí en qué consistía su flaco servicio. Me encontraba en dificultades cada vez que no veía la conexión entre los fenómenos. Sus aportaciones a la psicología estaban encerradas en las palabras: "el animal recordó", "el animal quiso", "el animal acertó", es decir, se trataba tan sólo de un procedimiento adeterminista de pensar, que prescindía de una causa real" (la cursiva es mía. L. V.) (ibídem, págs. 273-274). En el modo de expresión de los psicólogos Pávlov ve una ofensa al pensamiento serio. Y cuando Pávlov implanta en el laboratorio una multa por emplear términos psicológicos ese hecho no tiene menos importancia ni es menos significativo para la historia de la teoría de la ciencia que la discusión sobre el símbolo de la fe para la historia de la religión. Sólo Chelpanov puede reirse de eso: como científico, Pávlov no multa por utilizar un término inadecuado en un manual, ni en la exposición de la asignatura, sino en el laboratorio - durante el proceso de investigación -. Por supuesto, que lo que la multa castigaba era el pensamiento no causal, carente de espacio, indefinido y mitológico, que a través de esa palabra se inoculaba en el proceso de la investigación y que amenazaba con hacer saltar toda la indagación (...). Pág. 332-333 (CITAÇÕES 41-43) Pero G. I. Chelpanov no llega ni a sospechar que los nuevos vocablos pueden ser necesarios en el laboratorio y en la investigación y que el significado y el sentido de ésta están determinados por las palabras empeadas. Crítica a Pávlov, diciendo que "inhibición" es una expresión confusa e hipotética, y que lo mismo cabe decir respecto al término "desinhibición" (G. I. Chelpanov, 1925). Es verdad que no sabemos lo que sucede en el cerebro (...) A pesar de ello es un concepto magnífico, diáfano: ante todo, está terminologizado, es decir, exactamente determinado en su significado y límites. (...) La palabra elegida no encierra en sí nada relativo a la sensación; puede utilizarla plenamente un ciego. Por eso, quienes tras Chelpanov tratan de descubrir Pávlov un lapsus o ver fragmentos del lenguaje psicológico y de techarle de inconsecuente no comprenden el significado de la cuestión: si Pávlov habla de la alegría, la atención del idiota (del perro), eso significa tan sólo que el mecanismo de la alegría, de la atención, etc. (...) Pág. 334 > (CITAÇÃO 44) La multa pavloviana constituye la base de una extraordinaria disciplina de pensamiento: es la propia disciplina de la mente el fundamento de la interpretación científica del mundo, como la religión en el sistema monástico. Quien vaya al laboratorio con su palabra se vera obligado a repetir el ejemplo de Pávlov. La palabra es la filosofía del hecho, puede ser su mitología y su teoría científica. Pág. 370 > (CITAÇÕES 49-50) Precisamente porque estas concepciones son indeterministas, inmotivadas y carecen de espacio, precisamente porque están construidas según el tipo de las abstracciones geométricas, Pávlov rechaza su utilidad para la ciencia: no guarda relación con la construcción material del cerebro. Precisamente por ser geométricos, decimos de acuerdo con Pávlov que no son útiles para la ciencia real. Pág. 373-374 > (CITAÇÕES 51-56) Pasemos al método inductivo para explicar el análisis: examinemos una serie de aplicaciones de este método. I. P. Pávlov estudia la actividad real de la glándula salival en los perros. ¿No debería haber comprobado sus experimentos en el caballo, el cuervo, etc. (...) Para tener derecho a sacar las conclusiones? (...) Pero es que Pávlov no

ha estudiado la salivación de los perros como tal (...) y en la salivación ha estudiado el reflejo general, es decir, en y a partir de ese animal y de ese fenómeno ha destacado lo que hay de común con todos los fenómenos homogéneos. (...) el hecho establecido de la segregación de la saliva en los perros pavlovianos en respuesta a las señales dadas por Pávlov se convierte directamente en un principio biológico general: la transformación de la experiencia hereditaria en individual. Y eso ha sido posible porque Pávlov ha abstraído al máximo el fenómeno que estudiaba de sus condiciones específicas, ha captado genialmente lo común en lo individual. Pávlov ha descubierto una ley biológica general, al estudiar los perros. (...) Ese es el camino metodológico de cualquier principio explicativo. Propiamente, Pávlov no ha extendido sus conclusiones, puesto que el grado de su extensión estaba dado de antemano en el propio planteamiento del experimento. Pág. 376 > (CITAÇÃO 57) El experimento de Pávlov es la mejor muestra: para el perro constituye un experimento natural - es alimentado, etc. -, pero para el científico es el como la artificialidad: conseguimos recoger una secreción de saliva al actuar sobre una zona determinada: se da una combinación no natural. Pág. 396 > (CITAÇÕES 64-66) Pero junto con Pávlov no podemos sino declarar que consideramos desesperada la posición de esa ciencia desde el punto de vista científico. Como verdadero científico, Pávlov no plantea el problema de la existencia de un nivel psíquico, sino el de cómo estudiarlo. Dice: "Qué debe hacer el fisiólogo con los fenómenos psíquicos? No puede dejar de prestarles atención, puesto que al determinar el trabajo de conjunto del órgano están estrechísimamente ligados a los fenómenos fisiológicos. Y se el fisiólogo decide estudiarlos, se plantea la pregunta: ¿Cómo?" (1950, pág. 59) "A pesar de los miles años que lleva estudiando la humanidad los hechos psicológicos... de los millones de páginas dedicadas a representar el mundo interno del hombre, carecemos hasta ahora de resultados de ese labor: de las leyes de la vida espiritual del hombre" (ibidem, pág. 105). Pág. 406 (CITAÇÃO 68) "El salto del reino de la necesidad al reino de la libertad" planteará inevitablemente la cuestión del dominio de nuestro propio ser, de subordinarlo a nosotros mismos. En este sentido, tenía razón Pávlov al denominar nuestra ciencia la última ciencia del hombre en cuanto tal. Será en efecto la última ciencia del período histórico de la humanidad o la ciencia de la prehistoria de esta humanidad. Porque la nueva sociedad creará al hombre nuevo.

Acerca de la dinámica del carácter infantil

Pág. 170-171 > (CITAÇÃO 1) Del mismo modo que la biología se inició con el origen de las especies, la psicología debe comenzar con el origen de los individuos. La clave del origen de los individuos es el reflejo condicionado. Si Darwin aportó la biología de las especies, I. P. Pavlov aporta la biología de los individuos, la biología de la personalidad, demuestra que la personalidad surge sobre la base del organismo como una sobreestructura compleja creada por las condiciones exteriores de la vida individual. Precisamente esta teoría resuelve definitivamente la antigua disputa entre el nativismo y el empirismo. Demuestra que, en la personalidad, todo está construido sobre una base genérica, congénita y, al mismo tiempo, que todo es en ella supraorgánico, condicionado, es decir, social. Pág. 173-174 > (CITAÇÕES 2-5) Por tanto, el carácter final de los actos psicológicos, su orientación hacia el futuro, aparecen ya en las formas más elementales de la conducta. Como hemos visto, ninguna acción instintiva puede ser comprendida a fondo sin considerar la perspectiva del futuro. I. P. Pávlov ha fijado este hecho fundamental en un término genial - "el reflejo del objetivo" -. Al estudiar los aspectos más simples y básicos de la actividad del sistema nervioso con los cuales el animal nace, Pávlov llegó a la conclusión de que deber ser determinado un reflejo incondicionado especial, el reflejo del objetivo. Con este término, a primera vista paradójico, Pávlov subraya la particularidad de este reflejo: está dirigido al logro del "objetivo", es decir, puede ser comprendido sólo sobre la base de su futuro y, al mismo tiempo, este tipo de actividad no es una excepción, sino el reflejo más común. Precisamente por eso Pávlov sustituye en este caso el término "instinto" y prefiere "reflejo"; "...En él resalta más netamente la idea del determinismo, el más indiscutible vínculo del estímulo con el efecto, de la causa con la consecuencia" (1951, pág. 306). Pág. 174 (CITAÇÕES 6-8) Es curioso el hecho de que Adler, al explicar la idea de orientación de la conducta hacia el futuro, se remita a los experimentos de Pávlov sobre la formación del reflejo condicionado de señal (A. Adler, 1927). Y es igualmente curioso que Pávlov señale la similitud del mecanismo del reflejo objetivo con la teoría de la compensación. En ese reflejo ve "el factor principal de la vida", particularmente necesario en un campo de importancia capital: la educación. El mecanismo de formación del reflejo objetivo sobre la base de la presencia de obstáculos, fue establecido en la psicología de Pávlov y de Adler. Pág. 174 > (CITAÇÕES 9 E 10) La teoría dinámica no puede limitarse a constatar el hecho de que existe el reflejo del objetivo, el hecho de la orientación fatal de la psique. Desea conocer cómo nace el reflejo del objetivo, cuál es la condicionalidad cuasal y la determinación de las formas de conducta dirigidas al futuro. La respuesta a este interrogante está incluida en la formulación de Pávlov sobre la existencia de obstáculos. La existencia de obstáculos (como lo demostró la psicología aun antes de Pávlov) es no sólo la condición ineludible para el propio surgimiento y existencia del objetivo.

Los problemas fundamentales de la defectología contemporánea

Pág. 16 > (CITAÇÃO 1) Anteriormente se suponía que toda la vida del niño ciego y todo su desarrollo irá en contra de esa línea. Si hay ceguera, el desarrollo psíquico está orientado en dirección opuesta a la ceguera, contra la ceguera. El reflejo objetivo, según I. P. Pávlov, necesita para manifestarse plena, correcta y fructíferamente de cierta tensión, y la existencia de obstáculos es la condición principal para el logro del objetivo (1951, pág. 302).

La psique, la conciencia, el inconsciente

Pág. 103 > (CITAÇÃO 7) En todos los casos en que se habla de influencia de los procesos psíquicos (como el terror, una gran aflicción, impresiones penosas, etcétera) en los corporales, los hechos se transmiten en su mayor parte fielmente, pero la interpretación que se da de los mismos es falsa. Naturalmente, en todos estos casos no son la impresión ni el acto psíquico en sí (el ardiente deseo de comer, como decía Pávlov) los que influyen en los nervios, sino que el procesos psíquicos, sino a los psicológicos en el sentido que hemos explicado antes. Pág. 105 > (CITAÇÃO 8) Quien más se aproxima a eso es Pávlov, cuando compara la conciencia con una mancha luminosa que se mueve por la superficie de los hemisferios cerebrales, de acuerdo con la excitación nerviosa óptima (1951, pág. 248).

Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores

Pág. 60 > (CITAÇÕES 1-4) Incluso en el plano fisiológico, I. P. Pávlov destaca de entre toda la gran diversidad de estímulos de señal, la peculiaridad "del grandioso sistema de señales del lenguaje". Claro está - dice Pávlov -, que la palabra es para el hombre un estímulo condicionado tan real como todos aquellos otros que tiene en común con los animales, pero es, al mismo tiempo de mucha mayor amplitud que todos los restantes y en ese sentido no puede compararse ni cuantitativa ni cualitativamente con los estímulos condicionados de los animales." (I. P. Pávlov, 1951, ed. rusa.) La multiplicidad de la palabra que era para Pávlov su rasgo distintivo no agota, claro está, en el plano psicológico toda su peculiaridad y no llega siquiera a expresar el rasgo central de la misma. Pág. 71 > (CITAÇÕES 5-7) Pávlov dice que ante un difícil encuentro de los procesos nerviosos opuestos se produce una desciación más o menos prolongada de la actividad normal de la corteza (...) Pávlov cuenta sobre un caso semejante que un perro se ponía frenético, movía sin cesar todo el cuerpo, gañía y ladraba (...) y su salivación era continua. (...) El tratamiento curativo de esos perros, según cuenta Pávlov, es un remedio terapéutico probado: el bromuro. Un perro en la situación del asno de Buridan caerá seguramente en la neurosis en lugar de neutralizar mecánicamente los procesos nerviosos contradictorios. Pero a quien nos interesa estudiar en esa situación es al hombre y empezamos, como ya dijimos antes, por las funciones rudimentarias, por observar los hechos de la vida cotidiana. Pág. 83 > (CITAÇÕES 8-11) Sabemos, dice Pávlov "que los fundamentos más generales de la actividad nerviosa superior dependiente de los hemisferios, son los mismos tanto entre los animales superiores como en el hombre; por ello los fenómenos elementales de esa actividad han de ser iguales en unos y otros, tanto en casos normales como patológicos". (Ed. rusa, 1951, pág. 15) Se trata de una tesis casi imposible de refutar. Pero tan pronto como pasamos de los fenómenos elementales de la actividad nerviosa superior a los complejos, a los fenómenos superiores dentro de esa actividad superior - en el sentido fisiológico - se nos ofrecen de inmediato dos diferentes vías metodológicas de la peculiaridad específica de la conducta superior del hombre. (...) I. P. Pávlov dice: "precisamente esa actividad es la que distingue tan asombrosamente al hombre de los animales y lo sitúa a una altura inconmensurable en relación con todo el mundo animal". (ibídem, pág. 414). Es de esperar que en el camino de la investigación fisiológica se descubran la diferencia específica cualitativa de la actividad humana. Conviene recordar las palabras ya citadas de Pávlov sobre la imposibilidad de comparar, ni cuantitativa ni cualitativamente, la palabra con los estímulos condicionados de los animales.

#### Paidología del adolescente

Pág. 191 > (CITAÇÃO 1) Hemos citado ya las palabras de K. Jung, de que si la persona que ve el sueño anduviese por las calle, hablase y actuase en sueños, tendríamos el cuadro clínico de la esquizofrenia. En su último artículo consagrado a esa cuestión, I. P. Pavlov (1930), basándose en el análisis de las manifestaciones motoras de los esquizofrénicos, también aproxima estos fenómenos, desde el punto de vista fisiológico, con la hipnosis, con el esparcimiento de la inhibición interna que en los ensueños juega un papel decisivo.

#### Teoría de las emociones. Estudio histórico-psicológico

Pág. 210 > (CITAÇÃO 3) En los experimentos de Pávlov, el perro secreta saliva en una cierta cantidad y de una cierta calidad en el momento en que se le da de comer. Luego, cuando se ha establecido reflejo condicionado, el perro empieza a responder mediante la reacción a un estímulo nuevo, hasta entonces neutro e indiferente, por ejemplo la luz azul. (...) Ese mismo análisis puede aplicarse a todos los demás actos reflejos, en particular, a las reacciones emocionales.

#### Pensamiento y lenguaje

Pág. 84 > (CITAÇÃO 1) No obstante, dos hechos permanecer inconvertibles: 1) precisamente en este momento, el "grandioso sistema de señales" del lenguaje" (según expresión de Pavlov) emerge para el niño de entre la masa de todos los demás estímulos basados en señales y adopta una función especializada en el comportamiento, la función de signo; 2) testigos indiscutibles de este momento crítico son los indicios objetivos.

#### El niño ciego

Pág. 109 > (CITAÇÃO 1) I. P. Pavlov, al estudiar los vínculos condicionados más elementales, tropezó en las investigaciones con este hecho y lo describió denominándolo reflejo del objetivo. Con esta expresión, en apariencia parajójica, quiso señalar dos momentos: 1) que estos procesos transcurren según el tipo del acto reflejo; 2) que están orientadas al futuro, en relación con el cual pueden ser entendidos.

Citações a Pavlov do tipo 2: passagens em que há ocorrências dos nomes dos reflexologistas para compor negativamente a sustentação de um posicionamento intelectual de Vigotski. (Há conteúdo crítico negativo indireto aos teóricos ou conceitos da Reflexologia)

#### Los métodos de investigación reflexológicos y psicológicos

Pag. 05 > (CITAÇÃO 1) Por tanto, en lo que se refiere al aparato de respuesta, no existen ya desacuerdos y divergencias con la psicología. I. P. Pavlov señaba las ventajas que tiene la elección precisamente del reflejo de secreción salival en los perros, a sabiendas de que es la menos arbitraria. Eso era extraordinariamente importante mientras se trataba de descubrir el principio mismo de los reflejos condicionados, de la "salivación psíquica" que se produce al ver la comida. Pero las nuevas tareas exigen también nuevos medios, los avances obligan a cambiar de hoja de ruta.

#### História del desarrollo de las funciones psíquicas superiores

Págs. 297-298 > (CITAÇÕES 25-27) Tomemos un sencillo ejemplo: en los experimentos de I. P. Pávlov se forma en los perros una reacción positiva a la excitación dolorosa, y destructiva. El perro reacciona al dolor, al pinchazo o a la quemadura del mismo modo a como reacciona habitualmente a la comida. Pávlov señala que semejante desciación de la reacción respecto al camino inicial pudo haberse producido como resultado de una larga lucha entre uno y otro arco reflejo,

lucha que suele terminar con la victoria de alguno de los dos contendientes. Es muy notable la opinión de Pávlov, basada en sus experimentos, de que es la propia naturaleza del animal la que determina el nexo unilateral entre dichas reacciones. Eso significa que el centro alimenticio, por ser el más fuerte biológicamente, puede desviar hacia sí la excitación que se dirige habitualmente al centro del dolor, pero no viceversa.

### Citações a Pavlov do tipo 3 - crítica direta aos teóricos ou à teoria reflexológica

#### Los métodos de investigación reflexológicos y psicológicos

Pág. 15 > (CITAÇÃO 7) Y dualismo es esencialmente el verdadero nombre de la postura adoptada por Pávlov y Bèjterev. Pág. 17 > (CITAÇÃO 8) Entre los posibles enfoques sobre esta cuestión - que es decisiva -, la reflexología adopta la posición del más puro idealismo y dualismo, cuya denominación correcta sería la de idealismo a la inversa. Para Pávlov se trata de fenómenos sin causa y que no ocupan lugar; para Bèjterev carecen de existencia objetiva alguna ya que sólo pueden ser estudiados dentro de sí mismos. Pero, tanto Bèjterev como Pávlov saben que estos fenómenos rigen nuestra vida. Pág. 18 > (CITAÇÃO 9) Ao afirmar que también la conciencia debe ser interpretada como una reacción del organismo a sus propias reacciones, se ve uno obligado a ser más reflexólogo que el propio Pávlov. Qué se la va a hacer; si se quiere ser consecuente, hay que estar a veces en contra de tal indecisión y ser más papista que el papa y más monárquico que el rey. Los reyes no son siempre buenos monárquicos.

#### La conciencia como problema de la psicología del comportamiento

Pág. 41 > (CITAÇÃO 1) Se borra radicalmente toda diferencia entre el comportamiento del animal y del hombre. La biología se traga a la sociología y la fisiología a la psicología. El estudio del comportamiento del hombre se aborda del mismo modo que el estudio del comportamiento de cualquier mamífero. Y al hacerlo se ignora lo que añaden de nuevo la conciencia y la psique al comportamiento humano. Recurriré en calidad de ejemplo a dos leyes: la de la extinción (o inhibición interna) de los reflejos condicionados, establecida por I. P. Pávlov (1923) y la de los dominantes, formulada por A. A. Ujtomski (1923). Pág. 43-44 > (CITAÇÃO 2) ¿Acaso, en los experimentos de I. P. Pávlov, reacciona el perro con el reflejo salival y no con las numerosas y más diversas reacciones motrices, internas y externas, sin que éstas influyan en el proceso reflejo que estamos observando? Pág. 45 > (CITAÇÃO 3) El origen de la experiencia hereditaria fue aclarado por Darwin; el mecanismo de la multiplicación de esta experiencia por la personal es el mecanismo del reflejo condicionado, establecido por I. P. Pávlov. Mediante esta fórmula se pone punto final, en general, al comportamiento del animal. Pág. 46 > (CITAÇÕES 4-6) Veamos antes de pasada de cualquier experimento de Pávlov presupone un comportamiento previamente organizado del perro, de forma que en el choque de reflejos se cierre la única conexión necesaria. Pávlov se vio obligado (1950) a formar otros reflejos más complejos en el perro, y más de una vez señala que en el proceso de experimentación surgen choques entre dos diferentes reflejos. Además, los resultados no son siempre iguales: en un caso se habla de que el reflejo de alimentación se refuerza junto con el de alerta; en otro, de la victoria del primero sobre el último. Ambos reflejos constituyen en realidad algo así como los platillos de la balanza, dice Pávlov a este respecto, sin cerrar los ojos ante la singular complejidad del proceso del desarrollo de los reflejos. Pág. 48 > (CITAÇÃO 7) I. P. Pávlov (1950) compara los grandes hemisferios cerebrales con una central telefónica, donde se produce el cierre de nuevas conexiones temporales entre los elementos del medio y reacciones concretas. Pero nuestro sistema nervioso recuerda mucho más que a una central telefónica a las estrechas puertas de un gran edificio, hacia las que se lanza la muchedumbre en un momento de pánico; por las puertas caben solo unas cuantas personas: las miles que han fallecido aplastadas. Pág. 49 > (CITAÇÃO 8) I. P. Pávlov llama a este mecanismo reflejo en cadena y lo incluye en la explicación del instinto. Pág. 51 (CITAÇÃO 9) Finalmente, I. P. Pávlov afirma en una de sus obras que la reproducción de los fenómenos nerviosos en el mundo subjetivo es muy singular: por decirlo así, una refracción múltiple, por lo que en su conjunto la interpretación psicológica de la actividad nerviosa es altamente convencional y aproximada. Pág. 51 (CITAÇÃO 10) Es poco probable que Pávlov quisiera obreentender aquí algo más que una simple comparación, pero por nuestra parte estamos dispuestos a interpretar sus palabras en el sentido literal y exacto y afirmar que la conciencia es la "refracción múltiple de reflejos".

#### Prólogo al libro de Thorndike "Principio de enseñanza basados en la psicología"

Pág. 157, > (CITAÇÃO 4) En esencia, todos los experimentos de Pávlov se limitan únicamente a la conocida organización experimental del medio en que está situado el perro, y sus principales preocupaciones estaban orientadas precisamente en la posibilidad de organizar perfectamente el medio, realizando diferentes combinaciones de elementos con el máximo rigor. Tampoco es difícil comprender que el medio, como fuente de todos los excitantes que actúan sobre el organismo, desempeña con respecto a cada uno de nosotros el mismo papel que el laboratorio pavloviano con relación a los perros que sometía a experimentación. (...) El medio (concretamente el medio social en el caso del hombre, porque para el hombre de hoy incluso el medio natural sólo puede ser parte del medio social y no puede haber nexo alguno fuera de las relaciones sociales) lleva implícito en sí, en su organización, las condiciones que conforman toda nuestra experiencia.

#### El significado histórico de la crisis de la psicología

Pág. 261 > (CITAÇÃO 1) Ese es, por ejemplo, el punto de vista de I. P. Pávlov. En su opinión, lo que hacen los psicólogos no puede reflejarse en la psicología animal, pero lo que hacen los psicólogos comparados determina en gran parte la tarea de los psicólogos; éstos construyen la superestructura y aquéllos establecen los fundamentos (1950). Pág. 262 > (CITAÇÕES 2-3) Pávlov, partiendo precisamente de un punto de vista metodológico, niega el camino del hombre hacia el animal; no se trata de que los fenómenos humanos sean esencialmente diferentes de los animales, sino que no pueden aplicarse a los animales las categorías y conceptos psicológicos humanos. Sería estéril - desde un punto de vista cognoscitivo - hacerlo. Por eso, Pávlov defiende el camino contrario: el de lo animal a lo humano, por considerarlo como el

camino contrario: el de lo animal a lo humano, por seguido por la naturaleza. Pág. 263 > (CITAÇÕES 4-9) "Nuestros hechos los imaginamos en forma de espacio y tiempo; para nosotros se trata de hechos psíquicos se conciben únicamente en forma temporal" dice (ibídem, pág. 104). Pávlov establece explícitamente que no sólo se trata de emanciparse de los conceptos psicológicos, sino de elaborar una nueva psicología con ayuda de los conceptos dotados de una referencia espacial; esta nueva psicología demuestra que su planteamiento no es únicamente aplicable a determinado grupo de hechos, sino que es un planteamiento de principios conceptuales y por tanto no se limita a reclamar independencia para su campo de investigación (...) En su opinión, la ciencia trasladará antes o después al psiquismo humano los datos objetivos "guiándose por la similitud o la identidad de las manifestaciones externas" y explicar objetivamente la naturaleza y el mecanismo de la conciencia (ibídem, pág. 23). Su camino va de lo simple a lo complejo, del animal al hombre. "Lo simple, lo elemental - dice - se comprende sin lo complejo, mientras que aclarar lo complejo sin lo elemental es imposible". A partir de estos datos se constituirá "la base del conocimiento psicológico" (ibídem, pág. 105). Y en el prólogo del libro en el que expone los 20 años de experiencia en el estudio del comportamiento animal, Pávlov declara que "está profunda e irrevocable y firmemente convencido de que así, siguiendo en lo fundamental este camino" se conseguirá "conocer el mecanismo y las leyes de la naturaleza humana" (ibídem, pág. 17.) Pág. 267 > (CITAÇÕES 10-13) También Pávlov y Bétjerev comparten esencialmente la misma opinión; para ellos es plausible la idea de la existencia paralela de dos ciencias: la psicología y la reflexología, que estudian lo mismo, pero desde distintas perspectivas. "No niego la Psicología como conocimiento del mundo interior del hombre" dice Pávlov a este respecto (1950, pág. 125). Para Bétjerev, la reflexología no se contrapone a la psicología subjetiva ni excluye en lo más mínimo a esta última, sino que delimita una esfera particular de la investigación, es decir: crea una ciencia paralela nueva. Él mismo habla de las estrechas relaciones entre ambas disciplinas científicas e incluso de una "reflexología subjetiva", que surgirá inevitablemente en el futuro (1923). Por cierto, hay que decir que tanto Pávlov como Bétjerev niegan de hecho la psicología y confían en abarcar integralmente toda la rama del saber acerca del hombre valiéndose del método objetivo, lo que equivale a admitir que sólo puede haber una ciencia, aunque de palabra reconozcan dos. Así es como el concepto general predetermina el contenido de la ciencia. (...) Para Pávlov, la afirmación de que el perro recordó la alimentación al oír el timbre no es más que una fantasía. Del mismo modo, los introspeccionistas consideran que en los actos de pensamiento no existen los movimientos musculares que afirman los conductistas. Pág. 292 > (CITAÇÃO 16) Es evidente que el carácter universal que adopta en Bétjerev la perspectiva reflexológica viene determinado tanto por las peculiaridades de una creación personal como por su bagaje científico. Pero también para Pávlov, con una mentalidad y una experiencia científica distintas, la reflexología constituye la "última ciencia", la "omnipotente ciencia natural", que proporcionará la "verdadera, completa y total felicidad humana" (1950, pág. 17). Pág. 300 > (CITAÇÃO 24) Puede parecer que el psicoanálisis carece, en efecto, de sistema y que sus datos pueden utilizarse para corregir y ampliar cualquier sistema de conocimientos adquirido por cualquier otro medio. Pero eso es profundamente erróneo. De lo que carece el psicoanálisis es de una teoría-sistema apriorista; como sucede con Pávlov, Freud ha descubierto demasiado para crear un sistema abstracto.

La psique la conciencia, el inconsciente

Pág. 96 > (CITAÇÃO1) Basta además recordar la psicología objetiva de I. P. Pávlov y de los behavioristas norteamericanos, que excluyen por completo los fenómenos psíquicos del círculo de sus investigaciones y compararlos con los partidarios de la denominada psicología comprensiva o descriptiva, cuya única tarea consiste en analizar, clasificar y describir los fenómenos de la vida psíquicas sin recurrir en absoluto a las cuestiones de la fisiología y el comportamiento. Pág. 97 > (CITAÇÕES 2-6) En opinión de Pávlov, cuando recurrimos a actos psíquicos estamos escogiendo el camino del pensamiento indeterminado, inmotivado, y nos estamos apartando de la vía rigurosa de la ciencia natural. Por eso, la vía acertada tanto para resolver el problema del comportamiento como para del cerebro, que pueda investigar las conexiones nerviosas y las correspondientes que vayan acompañada, en absoluto, por ningún fenómeno psíquico. I. P. Pávlov ha demostrado, y en esto estriba su enorme mérito, que se puede interpretar el comportamiento desde un punto de vista fisiológico, sin tratar de entrar en absoluto en el mundo interno del animal, y que este comportamiento puede ser explicado con exactitud científica, e incluso podemos predecir este comportamiento bajo determinadas condiciones, y todo ello sin necesidad de formarnos una idea, siquiera sea vaga y lejana, de las vivencias del animal. Dicho de otro modo, Pávlov ha mostrado que es posible estudiar objetiva-fisiológicamente el comportamiento, al menos del animal, y en principio también posiblemente el de las personas. Es decir, estudiar el comportamiento ignorando la vida psíquica. Al mismo tiempo, Pávlov, asíéndose a la misma lógica que E. Spranger, da a Dios lo que es de Dios y al César lo que es del César, dejando a la fisiología el enfoque objetivo y a la psicología el subjetivo. También para Pávlov lo psicológico y lo psíquico coinciden por completo. Como ha mostrado toda la historia de nuestra ciencia, esta cuestión es completamente insoluble si partimos desde el supuesto filosófico mantenido hasta ahora por la psicología. Se ha creado una situación que parece expresar y resumir sumariamente todo el largo desarrollo de nuestra ciencia.

Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores

Pág. 85 > (CITAÇÃO 12) La única diferencia - dice Pávlov - es que en su caso existe una vía de conducción ya constituida y en el otro se precisa el cierre previo; en un caso el mecanismo de la comunicación está plenamente dispuesto y en el otro se va completando poco a poco hasta quedar del todo dispuesto." (T. IV, pág.38, ed. rusa.) Por consiguiente, el reflejo condicionado es un mecanismo creado de nuevo por la coincidencia de dos estímulos, es decir, creado desde fuera. Pág. 86 > (CITAÇÕES 13-14) Pero por sí solo el principio del reflejo condicionado resulta insuficiente para explicar la conducta del hombre desde el punto de vista psicológico (...) la formación de conexiones en el cerebro y la conducta, es decir, nos ayudan a comprender la conducta en un plano puramente natural, pero no histórico. Afirma Pávlov, resumiendo la importancia del principio regulador del reflejo condicionado que la infinita diversidad de los fenómenos naturales determina constantemente mediante el aparato de los grandes hemisferios (...) Este principio regulador corresponde plenamente al tipo de adaptación pasiva del animal. (...) A un nuevo tipo de conducta debe corresponder forzosamente un nuevo principio regulador de la misma, y lo encontramos en la determinación social del comportamiento que se realiza con ayuda de los



signos. Entre todos los sistemas de relación social el más importante es el language. "La palabra - dice Pávlov - gracias a toda la vida anterior del adulto está en relación con todos los estímulos externos e internos que llegan a los grandes hemisferios, señala a todos, sustituye a todos y puede provocar, por ello, todas aquellas acciones y reacciones del organismo que dichos estímulos condicionan." (Tomo 4, pág. 429, edición rusa.) Pág. 87 (CITAÇÃO 15) Si comparamos, siguiendo a Pávlov, la corteza de los grandes hemisferios con un grandioso cuadro de señales, podríamos decir que el hombre ha creado la llave de ese cuadro, del grandioso sistema de señales del language. Con ayuda de esa llave domina desde fuera la actividad de la corteza y dirige el comportamiento. Ningún animal es capaz de hacer algo semejante. Pág. 88 > (CITAÇÕES 16-17) Como dice Pávlov "la palabra, naturalmente, es para el individuo un estímulo condicionado tan real como todos los restantes que son comunes al hombre y a los animales..." (Ibidem, págs. 428-429, ed. rusa.) De otro modo no podría ser un signo, es decir, un estímulo que cumple una función determinada. Ahora bien, si nos limitamos a esta afirmación y no continuamos la frase ya citada de que la palabra no puede compararse con ningún otro estímulo, nos encontraremos en un callejón sin salida para explicar toda una serie de hechos de importancia fundamental. Pág. 90 > (CITAÇÃO 18) Como lo dicho podemos poner punto final a la explicación del concepto de significación como nuevo principio regulador de la conducta humana. Pávlov, al establecer más de una vez la diferencia y la similitud entre los reflejos condicionado e incondicionado, considerándolas como reacciones basadas en distintos principios de regulación, cita el ejemplo de la comunicación telefónica. (...) La corteza, como órgano de cierre, de los reflejos condicionados, viene a ser semejante a una centralista telefónica. Pág. 267 (CITAÇÕES 21-24) I. P. Pávlov lo ha descrito muy bien en una tesis interesante sobre la irradiación. Según Pávlov es una etapa de excitación inicial, difusa y desplegada que acompaña a las primeras impresiones y origina todo un complejo relacionado con esta impresión. (...) En el laboratorio de Pávlov se empezó a trabajar con estímulos aislados, y más tarde se pasó a los complejos. Así pues, en el laboratorio se hacían primero las pruebas con estímulos aislados y luego con un complejo de estímulos. Pero, ¿qué ocurre en la vida real del niño? (...) Pávlov, con este motivo, dice lo siguiente: en el laboratorio llegamos más tarde al complejo de estímulos, pero la vida real, genéticamente, el complejo de estímulos es lo primario para el niño (...).

#### Citações a Pavlov do tipo 4 - passagens em que há referências aos reflexologistas compondo exemplos argumentativos e sem conteúdo crítico à teoria ou aos teóricos da Reflexologia

El significado histórico de la crisis de la psicología

Pág. 284 > (CITAÇÕES 14-15) Finalmente, cualquier descubrimiento en la ciencia, cualquier paso adelante en la ciencia empírica, es siempre al mismo tiempo un acto de crítica del concepto. I. P. Pávlov ha descubierto el hecho en los reflejos condicionados; pero, ¿es que no ha creado al mismo tiempo un nuevo concepto; es que antes se daba el nombre de reflejo a un movimiento aprendido, resultado del adiestramiento? (...) ¿Cómo hubiera sido posible eso, de haber estudiado Pávlov únicamente el hecho de la salivación y no el concepto de reflejo? En esencia es lo mismo, pero expresado de dos formas distintas, ya que en todo descubrimiento científico, el conocimiento del hecho es, en la misma medida, el conocimiento del concepto. Págs. 294-295 > (CITAÇÕES 17 -19) Así es el sistema de la reflexología de V. M. Bétjerev. Para él todo vale incluso la teoría de A. I. Vvedinski sobre la incognoscibilidad del yo ajeno (...), bastándole con que esta teoría confirme más o menos su tesis particular de la necesidad del método objetivo. El que, dentro del conjunto general de todo el sistema, esa idea de la incognoscibilidad represente una profunda brecha que socava los fundamentos del enfoque realista de la personalidad no le importa al autor (señalemos, por cierto, que Vvedinski apoya su teoría en los trabajos de ... Pávlov, sin darse cuenta de que al llamar en su ayuda al sistema de psicología objetiva está recurriendo a su enterrador). Pero para el metodólogo resulta profundamente significativo que antípodas como "Vvedinski-Pávlov" y "Bétjerev-Vvedinski" no sólo se desmientan entre sí, sino que presupongan necesariamente la existencia de ambos y vean en la coincidencia de sus conclusiones el testimonio de la "firmeza de esas conclusiones". Para el tercero [es decir, para el metodólogo - R. R.] está claro que no se trata de una coincidencia de conclusiones obtenidas de forma totalmente independiente por representantes de diferentes especialidades (por ejemplo, del filósofo Vvedinski y el fisiólogo Pávlov), sino de la coincidencia de los puntos de vista de partida, que tienen su origen en las premisas filosóficas del idealismo dualista. Esta "coincidencia" viene predeterminada desde el mismo principio: Bétjerev acepta a Vvedinski; si uno tiene razón, también la tendrá el otro. Pág. 296 > (CITAÇÃO 20) Recordemos que para Vvedinski su coincidencia con Pávlov era también una prueba de la veracidad de sus tesis. Más aún: esta coincidencia muestra como señala repetidas veces Bétjerev, que se puede llegar a una verdad coincidente a través de métodos completamente distintos. Pág. 298 > (CITAÇÕES 21-22) (...) A. R. Luria se presenta el psicoanálisis como el "sistema de psicología monista", cuya metodología "coincide con la metodología del marxismo" (1925, pág. 55). Para demostrarlo, se operan transformaciones verdaderamente ingenuas (...) Ante todo, en el artículo se incluye al marxismo en la metodología general de la época (junto con Darwin, Kant, Pávlov, Einstein, todos los cuales establece el fundamento metodológico de la época) (...) la importancia de cada uno de los mencionados autores son, claro está, profundamente distintos por principio. Y el papel del materialismo dialéctico es absolutamente diferente por su propia naturaleza. (...) No conocer eso implicaría, en general, excluir mecánicamente el método sumativo de los "grandes logros científicos". (...) La "metodología fundamental de la época" está integrada por la suma de los descubrimientos de Pávlov, Einstein, etc.; el marxismo es uno de los descubrimientos que forman parte del "grupo de principios obligatorios para todas las ciencias conexas". (...) basta citar juntos a Einstein y Freud Pág. 299 > (CITAÇÃO 23) Pero ¿puede ser verídica esta característica lógico-formal de ambos sistemas? Hemos visto ya cómo se extrae del marxismo su aportación a la metodología general de la época, en la que todo se reduce de forma ejemplar e ingenua, a un común denominador: al ser Einstein y Pávlov y Marx ciencia, han de tener un fundamento común. Pág. 302 > (CITAÇÃO 25) Por eso, el segundo procedimiento de fusión de los sistemas comete dos errores principales: 1) la combinación del método de todas las ciencias (Einstein, Pávlov, A. Compte, Marx) y 2) la reunión de toda la heterogénea estructura del sistema científico en un plano, en "una superficie homogénea continua". Pág. 326 > (CITAÇÃO 30) Para Chelpanov, estas distinciones son un capricho, una excentricidad. Sin embargo, ¿por qué esa excentricidad es tan regular? ¿No hay en ella algo de necesario? Watson y

Pávlov, Békterev y Kornílov, Bethe y Ikskiul (el informede Chelpanóv puede ser ampliado ad libitum en cualquier esfera de la ciencia), Kóhler y Koffka, y otros y otros, dan pruebas de esa excentricidad. Es decir, que la tendencia a introducir una nueva terminología encierra cierta necesidad objetiva. Pág. 328 > (CITAÇÃO 31) Siguiendo a Blonski, muchos emplean dos lenguajes, sin considerar sin embargo que ello implique una cuestión de principio. Así lo hace Kornílov, así lo hago yo, repitiendo la reflexión de Pávlov: ¿qué importancia tiene cómo llamarlos: psíquicos o nerviosos compuestos? Pero, a pesar de todo, los ejemplos que hemos puesto muestran ya los límites de un bilingüismo de este tipo. Pág. 330 > (CITAÇÃO 32) Y también tiene un gran valor que otros autores ecléticos lleguen por igual camino a lo mismo a que ha llegado también Kornílov: ni el reflejo condicionado, ni el concatenado les parecen lo suficientemente claros ni comprensibles: la base de la nueva psicología la constituyem las reacciones, y toda la psicología desarrollada por Pávlov, Békterev y J. Watson no se denomina reflexología ni behaviorismo, sino psychologie de la reaction, es decir, reactología. Aunque los ecléticos lleguen a conclusiones opuestas sobre algo, hay algo que les aproxima: el procedimiento, el proceso, en el que ellos encuentra, en general, sus conclusiones. Pág. 337 > (CITAÇÃO 45) La elección de la palabra implica ya un proceso metodológico. Es fácil ver el proceso simultáneo de la metodología y el experimento en Pávlov. Por tanto, la ciencia es filosófica has sus últimos elementos, hasta las palabras, está penetrada, por decirlo así, de metodología. Eso concide con la concepción marxista de la filosofía como "ciencia de las ciencias", como la síntesis que penetra en la ciencia. Pág. 348 > (CITAÇÃO 46) Al insistir Chelpanóv en que la psicología sea una ciencia empírica, como la física o la mineralogía, no se adhiere en eso a Pávlov, como sería natural, y comienza a vociferar en cuanto se trata de plantear la psicología como ciencia natural. Pág. 349 > (CITAÇÕES 47-48) Y cuando a pesar de estas diferencias los autores de la Enciclopedia han intentado parir el sistema de la psicología e incluir en ella a Pávlov y Bergson, se ha evidenciado que la tarea era irrealizable, por lo que Dumas concluye: la unidad de venticinco autores consiste en su renuncia a las especulaciones ontológicas (1924). (...) En la Enciclopedia los autores franceses han hecho una brillante demostración de ambas cosas: la psicología de las reacciones de Pávlov es tan aceptable como la introspectiva, pero en distintos capítulos del libro. Pág. 383 (CITAÇÕES 58-59) Y la conciencia puede existir sin autoconciencia: podemos convencernos si consideramos lo inconsciente respecto a lo conciente: puede ver sin saber que veo. Por eso tiene razón Pávlov cuando dice que se puede vivir con fenómenos subjetivos, pero que es imposible estudiarlos. (...) Pero, evidentemente, una cosa es vivir, sentir, y otra estudiar, como dice Pávlov. Pág. 388 > (CITAÇÕES 60-61) Se da así un choque directo de las verdades reales parciales con los principios universales, como el intento de dirimir la discusión práctica es Vagner y Pávlov sobre el instinto recurriendo a la cantidad - calidad: como el paso desde la dialéctica a la encuesta; como la crítica de la irradiación desde el punto de vista gnoseológico; como operar con kilómetros donde hacen falta centímetros; como los veredictos sobre Békterev y Pávlov desde la altura de Hegel. Pág. 393 > (CITAÇÕES 62-63) Otros sistemas permancen todavía sin nombre, como el de Pávlov, quien, aunque denomine a veces a su campo fisiología, al intitular su experimento "estudio del comportamiento y de la actividad nerviosa superior" deja abierta la cuestión del nombre. Por su parte, Békterev, desde sus trabajos más tempranos, se desmarca sin rodeos de la fisiología: para él, la reflexología no es fisiología. Los discípulos de Pávlov exponen su doctrina bajo el nombre de "ciencia del comportamiento". Pág. 402 > (CITAÇÃO 67) Pero si llegamos al convencimiento, como mostraremos más adelante, de que tal planteamiento es lógicamente inconsistente y que no ofrece un criterio que por ejemplo permita establecer por qué el peristaltismo de los intestinos, la secreción de la orina o las inflamaciones deben ser excluidos de la ciencia; si nos damos cuenta de que es un término polisemántico y no está terminologizado y que para Blonski y Pávlov, para Watson y Koffka significa cosas totalmente distintas, lo desecharemos sin dudar.

La psique, la conciencia, el inconsciente

Pág. 108 > (CITAÇÕES 9 E 10) Sin embargo en la psicología dialéctica el problema del inconsciente se plantea de una forma totalmente distinta: era natural que la cuestión: ¿es psíquico o fisiológico? se plantease allí donde lo psíquico era considerado como absolutamente desgajado de los procesos psicológicos y de cualquier fenómeno. En el segundo caso el problema de lo inconsciente se resolvía de acuerdo con la línea de Pávlov, en el primero, de acuerdo con la de la psicología comprensiva. Hartmann y Münsterberg son respecto al campo del inconsciente equiparables a Husserl y a Pávlov respecto a la psicología general.

Teoría de las emociones. Estudio histórico-psicológico

Pág. 41 > (CITAÇÃO 1) (...) las modificaciones viscerales aparecen demasiado lentamente, por lo que no pueden considerarse fuente de la experiencia emocional. Éste confronta los datos de C. Stewart, E. Sertoli, J. Langley, I. P. Pavlov y otros, quienes establecieron que el periodo latente de la reacción afectiva (W. B. Cannon, 1927), que F. Wells (ibid.) fija en 0'8 segundos, reduciendo así la duración establecida por Lehmann. Pág. 209 > (CITAÇÃO 2) C. G. Lange desarrolla la hipótesis del establecimiento de un nuevo nexo funcional, inexistente hasta entonces, entre dos centros, gracias al desarrollo de una nueva vía cerebral. El mejor alumno de Pavlov no habría podido explicar con mayor lógica el origen de las emociones psíquicas por vía refleja condicionada.

## VLADIMIR M. BECHTEREW

Citações a Bechterew do tipo 1 - passagens em que há ocorrências dos nomes dos reflexologistas para compor positivamente a sustentação de um posicionamento intelectual de Vigotski. (Há conteúdo crítico positivo indireto aos teóricos ou conceitos da Reflexologia)

El defecto y la compensación

Pág. 51 > (CITAÇÃO1) Las investigaciones experimentales a las que nos referimos antes y que mostraron que la reacción puede ganar en intensidad y rapidez en presencia de excitaciones que le significan oposición y obstáculo, pueden considerarse simultáneamente tanto fenómenos de la dominante, como fenómenos de supercompensación. L. L. Vasílev y yo describimos estos fenómenos con el nombre de procesos dominantes (V. Békterev, L. L. Vasílev, 1926; L. S. Vygotski, 1982).

Los métodos de investigación reflexológicos y psicológicos

Pág. 15 > (CITAÇÃO 5) Desde el punto de vista biológico, sería absurdo suponer que la psique es totalmente innecesaria para el sistema de la conducta. O aceptamos tan evidente absurdo o negamos la existencia de la psique. Pero de eso no son partidarios los fisiólogos más extremistas: ni Pávlov, ni Békterev.

Prólogo al libro de Lazurski "Psicología General y Experimental"

Pág. 32 > (CITAÇÃO 1) Sólo recientemente, gracias a las investigaciones de Pávlov y Békterev, ha aparecido la doctrina de los reflejos condicionados, que desvela el mecanismo del origen y la producción de las reacciones adquiridas.

Acerca de la psicología y pedagogía de la defectividad infantil

Pág. 73 > (CITAÇÃO 1) La deficiencia corporal provoca, en adelante, una orientación social absolutamente particular comparada con la persona normal. La alteración en la "actividad correlativa", según una expresión de V. M. Békterev, del hombre en el mundo resulta en los hechos una grave perturbación de todo el sistema de las correlaciones sociales. Pág. 76 > (CITAÇÃO 2) Todos estos procesos pueden ser identificados con absoluta precisión como procesos de elaboración de reflejos condicionados a determinadas señales o signos condicionados (estímulos) y se subordinan por entero a todos los mecanismos de enseñanza y educación de las reacciones condicionadas que fueron establecidas por I. P. Pavlov (1951) y V. M. Békterev (1928).

La conciencia como problema de la psicología del comportamiento

Pág. 50 > (CITAÇÃO 5) La conciencia es la vivencia de las vivencias, lo mismo que las simples sensaciones son las sensaciones de los objetos. Precisamente la capacidad del reflejo (la sensación del objeto) de ser un excitante (objeto de la sensación) constituye el mecanismo de transmisión de reflejos de un sistema a otro. Eso es aproximadamente lo que V. M. Békterev denomina reflejos subordinados y no subordinados.

Prólogo al libro de Thorndike "Principio de enseñanza basados en la psicología"

Pág. 154, > (CITAÇÃO 1) Mucho más complicada pareció durante largo tiempo la cuestión relativa al origen de las formas de comportamiento no heredadas. Podemos afirmar que sólo en las últimas décadas y gracias a los trabajos experimentales de la escuela fisiológica rusa (experimentos de Pávlov e Békterev) y las investigaciones de la psicología del comportamiento norteamericana.

La psique, la conciencia, el inconsciente

Pág. 102 > (CITAÇÃO 1) Como es sabido, la psicología tradicional no ha encontrado todavía solución a dos problemas: el de la importancia biológica de la psique y el del esclarecimiento de las condiciones en que la actividad cerebral comienza a ser acompañada por fenómenos psicológicos. Personas tan opuestas como el objetivista V. M. Békterev y el subjetivista K. Bühler reconoce a la par que no sabemos nada de la función biológica de la psique, pero que no cabe admitir que la naturaleza crea dispositivos superfluos y que, como la psique ha surgido en el proceso de la evolución, ha de desempeñar alguna función, aunque hasta ahora ésta nos resulte completamente incomprensible. Pág. 110 > (CITAÇÃO 3) La psicología objetiva ha tratado, a través de la obra de J. Watson (1926), de abordar el problema de lo inconsciente. Este autor distingue el comportamiento verbalizado y el no que acompañan desde el principio las palabras puede ser provocada o sustituida por procesos verbales. Esa parte está controlada por nosotros, como decía Békterev. La otra no es verbal, no guarda relación con las palabras y por lo tanto escapa a nuestro control.

Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores

Pág. 213 > (CITAÇÃO 3) Las investigaciones genéticas, por ejemplo, han puesto de manifiesto una cierta dependencia entre la formación del reflejo combinado y que el reflejo el desarrollo de los procesos dominantes en el sistema nervioso central, ya que el reflejo combinado, según V. M. Békterev, sólo puede formarse desde la superficie perceptora donde en el sistema nervioso central surge la influencia funcional dominante. Pág. 213 > (CITAÇÃO 4) El recién nacido posee únicamente dos dominantes: la alimenticia y la posicional, que se revela cuando se le cambia de postura. Békterev dice que cuando existen tales dominantes, tan sólo entre ellas puede haber conexión: el reflejo condicionado en forma de reacción alimenticia que se produce al colocar al niño en la postura habitual para amamentarlo. No puede obtenerse ningún otro reflejo condicionado con otras superficies receptoras hasta la aparición de correspondientes dominantes. Pág. 244 > (CITAÇÃO 5) Hemos visto ya que la capacidad de orientar la atención exige un aparato catalizador natural de algún indicio que se perciba. Si este proceso no está presente, si, en general no se forman las dominantes visuales, entonces, tal como hemos visto en las investigaciones de V. M. Békterev, ningún reflejo condicionado de ese órgano podrá conectarse.

Teoría de las emociones. Estudio histórico-psicológico

Págs. 65-66 > (CITAÇÕES 2-4) Examinemos ante todo los fundamentos esenciales y factuales de la nueva teoría. En primer lugar, hay que subrayar que, en los animales inferiores (...) En 1887, V. M. Bekhterev emitió la idea de que la expresión emocional no dependía de la corteza cerebral, porque a veces ocurre que esta expresión emocional no dependía de la corteza cerebral, porque a veces ocurre que esta expresión no puede reprimirse voluntariamente (...), porque los cambios viscerales - independientes del control cortical - siempre forman parte de esta reacción, y, por último porque dicha

reacción se manifiesta inmediatamente después del nacimiento, cuando la participación del córtex en la organización del comportamiento es aún insignificante. Luego, Bekhterev publicó los resultados de sus experimentos con resección de los dos hemisferios en distintos animales, en los que incluso después de la operación los estímulos correspondientes continuaban provocando reacciones de carácter afectivo. Esas reacciones sólo desaparecían después de la resección de los tálamos ópticos. Por lo que Bekhterev concluyó que éstos desempeñan papel predominante en las manifestaciones emocionales.

Citações a Bechterew do tipo 2 - passagens em que há ocorrências dos nomes dos reflexologistas para compor negativamente a sustentação de um posicionamento intelectual de Vigotski. (Há conteúdo crítico negativo indireto aos teóricos ou conceitos da Reflexologia)

Prólogo al libro de Lazurski "Psicología general y experimental"

Pág. 34 > (CITAÇÃO 2) Algunos autores (Béjterev y otros) suponen que la propia del comportamiento debería llamarse reflexología. Los psicólogos, sin embargo, prefieren el término "reacción", ya que tiene un significado biológicamente más amplio. Pág. 35 > (CITAÇÃO 3) En contra de la adaptación pasiva de los animales al medio, la experiencia histórica y social, la originalidad de la adaptación laboral activa de la naturaleza a sí misma permanece inexplica en esta perspectiva. Además, la propia reflexología reconoce la realidad y la indiscutible existencia de la psique. Béjterev previne contra la consideración de los procesos psíquicos como fenómenos superfluos, accesorios. Pávlov denomina la psique "primera realidad".

La conciencia como problema de la psicología del comportamiento

Pág. 52 > (CITAÇÃO 6) Ambos hechos guardan una estrecha relación con uno de los problemas más complicado de la metodología psicológica: con el valor de la introspección. La psicología anterior consideraba ésta como la fuente esencial y más importante del conocimiento psicológico. La reflexología la rechaza por completo o la somete al control de los datos objetivos como fuente de datos complementarios (V. M. Béjterev, 1923).

Citações a Bechterew do tipo 3 - crítica direta aos teóricos ou à teoria reflexológica

Los métodos de investigación reflexológicos y psicológicos

Pág. 07 > (CITAÇÃO 1) V. M. Béjterev (1923) dice repetidamente que desde el punto de vista reflexológico, la investigación subjetiva sólo es admisible cuando se realiza sobre uno mismo. Sin embargo, el interrogatorio del sujeto es necesario precisamente desde el punto de vista de la integridad de la investigación reflexológica. De hecho, el comportamiento del sujeto y la fijación en él de nuevas reacciones reflejas vienen determinados no sólo por las reacciones (manifiestas, totalmente terminadas, aparentes y claramente perceptibles), sino también por los reflejos no manifiestos externamente, semi-inhibidos, interrumpidos. (CITAÇÃO 2) Béjterev muestra, tras I. M. Séchenov, que el pensamiento no es otra cosa que un reflejo inhibido, retenido, un reflejo interrumpido en sus dos terceras partes, concretamente en el pensamiento con palabras, que es el caso más frecuente de reflejo verbal contenido. Pág. 08 (CITAÇÃO 3) El propio Béjterev señala que los resultados de las investigaciones llevadas a cabo por la escuela de Wurtzburgo en el ámbito del "pensamiento puro", en las esferas superiores de la psique, coinciden en esencia con lo que sabemos de los reflejos condicionados. Pág. 13 (CITAÇÃO 4) No hablamos aquí del testimonio introspectivo de sensaciones objetivas, al que Béjterev tenía derecho a conceder un valor únicamente complementario, colateral auxiliar, sino de una fase objetiva de la experimentación, una fase de verificación de los datos (...). En efecto, la psique en general desempeña en los organismos superiores y en el hombre un papel de complejidad refleja creciente y el hecho de no estudiarla significa renunciar al análisis (...) del comportamiento humano. Pág. 16 > (CITAÇÕES 6 - 13) V. M. Béjterev (1923) se muestra todavía más decidido, más resuelto o, dicho de otra manera, adopta una postura más inconsecuente y contradictoria intrínsecamente. Sería un gran error considerar, reconocer, que los procesos subjetivos son por naturaleza completamente fenómenos superfluos... Béjterev no desecha la psicología subjetiva, sino que la deslinda de la reflexología. Porque es evidente para cualquiera que aquí cabe adoptar una de las dos siguientes alternativas: 1) o bien explicar la totalidad de la actividad correlativa sin la psique - hecho que reconoce Béjterev -, en cuyo caso, esta última se convierte en un fenómeno colateral, cosa que él mismo niega; 2) o bien esa explicación resulta de la ciencia del comportamiento, etc. En lugar de optar por una u otra alternativa Béjterev habla de la mutua relación de ambas ciencias, de su posible acercamiento en el futuro (...) Béjterev habla aún de la posible e incluso inevitable construcción en el futuro de una reflexología que se ocupe específicamente de estudiar los fenómenos subjetivos. Pero si la psique es inseparable de la actividad correlativa y alcanza su máximo desarrollo precisamente en sus formas superiores, ¿cómo es posible estudiarlas por separado?(...) Pero Béjterev rechaza la teoría del paralelismo y la interacción psicológicos y afirma precisamente la unidad de los procesos psíquicos y nerviosos. (...) Y dualismo es esencialmente el verdadero nombre de la postura adoptada por Pávlov y Béjterev. Para este último, la psicología experimental no es aceptable precisamente porque recurre a la introspección para estudiar el mundo interior, la psique. Béjterev propone que sus investigaciones sean analizadas sin tener en cuenta los procesos de la conciencia. Pág. 17 (CITAÇÕES 14-16) Entre los posibles enfoques sobre esta cuestión - que es decisiva -, la reflexología adopta la posición del más puro idealismo y dualismo, cuya denominación correcta sería la de idealismo a la inversa. Para Pávlov se trata de fenómenos sin causa y que no ocupan lugar; para Béjterev carecen de existencia objetiva alguna ya que sólo pueden ser estudiados dentro de sí mismos. Pero, tanto Béjterev como Pávlov saben que estos fenómenos rigen nuestra vida. (...) En opinión de Béjterev, los estados subjetivos, los fenómenos psíquicos, existen en la tensión de la corriente nerviosa (¡notem esto!) de concentración, ligado a la retención de la corriente nerviosa, cuando se establecen nuevos nexos. ¿Que fenómenos tan misteriosos son éstos? Pág. 19> (CITAÇÃO 17) En un arrebato "energético", Béjterev llega hasta el pampsiquismo, a atribuir

dimensión personal a plantas y animales; en otro sitio no se decide a rechazar la hipótesis del alma. La reflexología no abandonará ese estado de primitiva ignorancia sobre la psique mientras se mantenga alejada de ella y continúe encerrada en el estrecho círculo del materialismo fisiológico. Ser materialista en fisiología no es difícil. Pero prueben a serlo en psicología y, si no lo logran, continúen ustedes siendo idealistas.

La conciencia como problema de la psicología del comportamiento

Pág. 39-40 > (CITAÇÃO 1) Al ignorar el problema de la conciencia, la psicología se está cerrando a sí misma el camino de la investigación de problemas más o menos complejos del comportamiento humano. Se ve obligada a limitarse a explicar los nexos más elementales del ser vivo en el mundo. Es fácil comprobar esta aseveración si echamos una ojeada al índice del libro de V. M. Békterev "Fundamentos generales de reflexología del hombre" (1923). Pág. 40 (CITAÇÃO 2) Pero éste no es defecto achable exclusivamente al curso de Békterev. Este mismo defecto aparece y se refleja de una u otra forma en cada intento de formular sistemáticamente la doctrina del comportamiento del individuo desde el punto de vista de la mera reflexología. Pág. 42 (CITAÇÃO 3) Lo más importante es que la exclusión de la conciencia del campo de la psicología científica deja en gran medida intacto el dualismo y espiritualismo de la psicología subjetiva anterior. V. M. Békterev afirma que el sistema reflexológico no contradice la hipótesis "del alma" (1923). Pág. 42 (CITAÇÃO 4) Al eliminar la conciencia de la psicología nos encerramos de una manera firme y definitiva en el círculo de lo biológicamente absurdo. Incluso Békterev previene del gran error que supone considerar los "procesos subjetivos como totalmente superfluos o secundarios en la naturaleza (epifenómenos), ya que sabemos que en ésta todo lo secundario se atrofia y se destruye, mientras que nuestra propia experiencia nos dice que los fenómenos subjetivos alcanzan su mayor desarrollo en los procesos más complejos de la actividad correlativa" (1923, p. 78)

El significado histórico de la crisis de la psicología

Pág. 267 > (CITAÇÕES 1-3) También Pávlov y Békterev comparten esencialmente la misma opinión; para ellos es plausible la idea de la existencia paralela de dos ciencias: la psicología y la reflexología, que estudian lo mismo, pero desde distintas perspectivas. "No niego la Psicología como conocimiento del mundo interior del hombre" dice Pávlov a este respecto (1950, pág. 125). Para Békterev, la reflexología no se contrapone a la psicología subjetiva ni excluye en lo más mínimo a esta última, sino que delimita una esfera particular de la investigación, es decir: crea una ciencia paralela nueva. Él mismo habla de las estrechas relaciones entre ambas disciplinas científicas e incluso de una "reflexología subjetiva", que surgirá inevitablemente en el futuro (1923). Por cierto, hay que decir que tanto Pávlov como Békterev niegan de hecho la psicología y confían en abarcar íntegramente toda la rama del saber acerca del hombre valiéndose del método objetivo, lo que equivale a admitir que sólo puede haber una ciencia, aunque de palabra reconozcan dos. Así es como el concepto general predetermina el contenido de la ciencia. Pág. 275 > (CITAÇÃO 4-5) El sistema de Békterev, por su parte, ha puesto todo su empeño en aproximarse y adherirse a todos los campos de la psicología para acabar sometiéndolos. (...) Y de nuevo, lo mismo que en el psicoanálisis, resulta que en el mundo todo es reflejo. Anna Karénina y la cleptomanía, la lucha de clases y el paisaje, el idioma y los sueños también son reflejos (V. M. Békterev, 1921, 1923) Pág. 292 > (CITAÇÃO 7) Es evidente que el carácter universal que adopta en Békterev la perspectiva reflexológica viene determinado tanto por las peculiaridades de una creación personal como por su bagaje científico. Pero también para Pávlov, con una mentalidad y una experiencia científica distintas, la reflexología constituye la "última ciencia", la "omnipotente ciencia natural", que proporcionará la "verdadera, completa y total felicidad humana" (1950, pág. 17). Pág. 293 (CITAÇÃO 8) Los intentos ecléticos de conjugar elementos heterogéneos, de distinta naturaleza y de distintos orígenes científicos (...) Tales son, por ejemplo, las síntesis del behaviorismo norteamericano y la psicología freudiana (...) el freudismo reflexológico de Békterev y A. B. Zalkind (...) Págs. 294-295 > (CITAÇÕES 9-11) Así es el sistema de la reflexología de V. M. Békterev. Para él todo vale incluso la teoría de A. I. Vvedinski sobre la incognoscibilidad del yo ajeno (...), bastándole con que esta teoría confirme más o menos su tesis particular de la necesidad del método objetivo. El que, dentro del conjunto general de todo el sistema, esa idea de la incognoscibilidad represente una profunda brecha que socava los fundamentos del enfoque realista de la personalidad no le importa al autor (señalemos, por cierto, que Vvedinski apoya su teoría en los trabajos de ... Pávlov, sin darse cuenta de que al llamar en su ayuda al sistema de psicología objetiva está recurriendo a su enterrador). Pero para el metodólogo resulta profundamente significativo que antipodas como "Vvedinski-Pávlov" y "Békterev-Vvedinski" no sólo se desmientan entre sí, sino que presupongan necesariamente la existencia de ambos y vean en la coincidencia de sus conclusiones el testimonio de la "firmeza de esas conclusiones". Para el tercero [es decir, para el metodólogo - R. R.] está claro que no se trata de una coincidencia de conclusiones obtenidas de forma totalmente independiente por representantes de diferentes especialidades (por ejemplo, del filósofo Vvedinski y el fisiólogo Pávlov), sino de la coincidencia de los puntos de vista de partida, que tienen su origen en las premisas filosóficas del idealismo dualista. Esta "coincidencia" viene predeterminada desde el mismo principio: Békterev acepta a Vvedinski; si uno tiene razón, también la tendrá el otro. Pág. 295 > (CITAÇÕES 12-16) El principio de la relatividad de A. Einstein y los principios de la mecánica newtoniana, incompatibles de por sí, se avienen perfectamente en el sistema eclético. La "Reflexología colectiva" de Békterev reúne el catálogo positivo de las leyes universales. En este sentido, la metodología del sistema se caracteriza por un pensamiento volátil e impulsivo (...) a la "ley universal de la relatividad, que se manifiesta por doquier y que alcanzó su culminación definitiva en la relación entre los astros y los planetas en las brillantes investigaciones de Einstein" (V. M. Békterev, 1923, pág. 344) (...) Las investigaciones de los procesos mentales superiores realizadas por la escuela de Wurtzburgo, así como los resultados de los estudios de otros representantes de la psicología subjetiva "se pueden coordinar con el esquema de los reflejos cerebrales o combinatorios" (ibidem, pág. 387). (...) todo "está completamente de acuerdo" con la reflexología, incluso lo descubierto por la psicología subjetiva ¿por qué ir contra esa psicología? Los descubrimientos realizados en Wurtzburgo se han obtenido con un método que, en opinión de Békterev, no conducen a la verdad; y, sin embargo, están completamente de acuerdo con la verdad objetiva. ¿Cómo puede ser esto? Con la misma despreocupación se produce a la anexión del territorio del psicoanálisis. Para ello basta con declarar que "la doctrina de los complejos de K. Jung se corresponde completamente con los datos de la reflexología"; pero en un párrafo anterior hemos señalado que esta doctrina se basa en

un análisis subjetivo, que rechaza Békterev. Pág. 296 > (CITAÇÃO 17) Recordemos que para Vvedienski su coincidencia con Pávlov era también una prueba de la veracidad de sus tesis. Más aún: esta coincidencia muestra como señala repetidas veces Békterev, que se puede llegar a una verdad coincidente a través de métodos completamente distintos. Pág. 296 > (CITAÇÃO 18) [Nota de rodapé] \* Es curioso que Békterev vea esa coincidencia subjetiva del concepto de dominante con relación a un sector totalmente distinto; cuando describe la escuela de Jung y de Freud y la orientación de los complejos, encuentra también, naturalmente, plena coincidencia con los datos que ofrece la reflexología, pero no con el dominante. A éste le corresponden, en cambio, los fenómenos descritos por la escuela de Wurtzburgo, o sea que "participa en los procesos de la lógica" individualmente y correlaciona con el concepto de tendencia determinante (1923, pág. 386). La enorme heterogeneidad de coincidencias concretas (...) es la mejor prueba de la vacuidad, la inutilidad, la esterilidad y la arbitrariedad de estas coincidencias. Pág. 305 > (CITAÇÕES 19-21) Para ilustrar el abismo que puede haber entre dos maneras de proceder, basta con que nos detengamos a ver cómo realiza Békterev una elaboración reflexológica de la idea de la catarsis, basándose en el descubrimiento de una coincidencia verbal. (...) Acaso esa descarga en forma de reflejo de la catarsis no permite resolver de forma natural el estado mórbido? "¿Es que la pena llorada no constituye una descarga del reflejo reprimido?" (V. M. Békterev, 1923, pág. 380). Cada palabra de este texto es una perla: "Impulso mímico-somático", ¿qué cabe más exacto y más claro? Para evitar el lenguaje de la psicología subjetiva, Békterev no desdeña el idioma vulgar, pese a lo cual la terminología de Freud no puede aparecer con mayor claridad. Pág. 310 > (CITAÇÃO 22) Pero precisamente a eso es a lo que inevitablemente se puede y debe ver reducido el papel de los principios lógicos desarrollados por Schelovánov junto con Békterev. Porque la nueva disciplina reflexológica carece de ideas sobre la infancia, de una concepción del desarrollo, de objetivos de investigación: es decir, desconoce el problema del comportamiento y de la personalidad infantil y sólo dispone del principio de la observación objetiva, que en el fondo sólo es una buena regla técnica; sin embargo, con ese arma nadie ha descubierto una gran verdad. Pág. 312 > (CITAÇÃO 23) En esencia, es ese dogma de la experiencia directa como única fuente y límite natural del conocimiento científico el que mantiene y precipita al vacío toda la teoría sobre el método de los reflexólogos. Vvedienski y Békterev proceden de una raíz común: uno y otro suponen que la ciencia sólo puede estudiar lo que ofrece la introspección; es decir, la percepción directa de lo psicológico. Pág. 317 > (CITAÇÃO 24) V. M. Békterev distingue el reflejo creativo. El problema está en el excitante: la creación o reflejo simbólico es la reacción para responder a dicho excitante. Pero el concepto de creatividad y de símbolo son conceptos semánticos y no experimentales: el reflejo es creativo si se halla con el estímulo en una reacción que crea algo nuevo: es simbólico si sustituye a otro reflejo, pero no es posible ver directamente el carácter simbólico o creativo del reflejo. Pág. 333 > (CITAÇÃO 27) Naturalmente, la coherencia terminológica puede convertirse en una pedantería, en pura "palabrería", en un cero a la izquierda (como en la escuela de Békterev). Pág. 339 > (CITAÇÃO 28) Eso coincide para Watson con el punto de vista del hombre consciente, es decir, con la metodología del sentido común. Y así valora también y en general, Békterev las épocas de la psicología: todo lo anterior a él es erróneo, todo lo posterior, verdad.

La psique, la conciencia, el inconsciente

Pág. 105 > (CITAÇÃO 2) Por ejemplo, V. M. Békterev (1926) suponía que sólo cuando la primera corriente, al extenderse por el cerebro, tropieza con un obstáculo o encuentra una dificultad, sólo entonces, comienza a trabajar la conciencia.

Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores

Pág. 57 > (CITAÇÃO 1) No en vano V. M. Békterev, que había comprendido perfectamente que pese a la polaridad de ambas concepciones su enfoque metodológico era semejante, dijo claramente que los datos de los experimentos de Wundt eran plenamente idénticos a los resultados del análisis reflexológico, que bastaba con sustituir los términos subjetivos por los objetivos en la descripción de los del pensamiento. Pág. 57 > (CITAÇÃO 2) Por muy paradójico que esto parezca a primera vista, la frase de Külpe contiene en forma implícita tanto la concepción behaviorista como la reflexológica sobre el pensamiento. Ya Binet siguió otro camino; en el desarrollo de su lógica pudo haber llegado a la idea de Békterev y J. Watson.

Pensamiento y lenguaje

Pág. 305 > (CITAÇÃO 1) El segundo significado del término "lenguaje interno" se vincula con la reducción del acto verbal corriente. En este caso, se denomina lenguaje interno al lenguaje no pronunciado, que no suena, mudo, es decir, al lenguaje sin sonido, según la conocida definición de Miller. En opinión de Watson, es lenguaje externo incompleto. Békterev lo definía como el reflejo verbal inhibido en su componente motor terminal. Séchenov, como un reflejo interrumpido a los dos tercios de su camino. Esta interpretación del lenguaje interno puede ser incluida también en el concepto científico como uno de los componentes subordinados de éste, pero lo mismo que la primera, tampoco agota el concepto ni coincide enteramente con él. Pronunciar sin sonido cualquier palabra no significa en modo alguno que se trate de procesos de lenguaje interno.

Citações a Bechterew do tipo 4 - passagens em que há referências aos reflexologistas compondo exemplos argumentativos e sem conteúdo crítico à teoria ou aos teóricos da Reflexologia

El significado histórico de la crisis de la psicología

Pág. 276 > (CITAÇÃO 6) Pero cuando las ideas se elevan al rango de leyes universales valen simples y redondos ceros; la individualidad de Stern es para Békterev un complejo de reflejos, para Wertheimer una Gestalt y para Freud sexualidad. Pág. 326 > (CITAÇÃO 25) Para Chelpanóv, estas distinciones son un capricho, una excentricidad. Sin embargo, ¿por qué esa excentricidad es tan regular? ¿No hay en ella algo de necesario? Watson y Pávlov, Békterev y Kornílov, Bethe y Ikskiul (el informede Chelpanóv puede ser ampliado ad libitum en cualquier esfera de la ciencia), Köhler y Kofka, y otros y otros, dan pruebas de esa excentricidad. Es decir, que la tendencia a introducir una nueva terminología encierra cierta necesidad objetiva. Pág. 330 > (CITAÇÃO 26) Y también tiene un gran valor que otros autores ecléticos lleguen por iguala camino a lo

mismo a que ha llegado también Kornilov: ni el reflejo condicionado, ni el concatenado les parecen lo suficientemente claros ni comprensibles: la base de la nueva psicología la constituyen las reacciones, y toda la psicología desarrollada por Pávlov, Béjterev y J. Watson no se denomina reflexología ni behaviorismo, sino *psychologie de la reaction*, es decir, reactología. Aunque los ecléticos lleguen a conclusiones opuestas sobre algo, hay algo que les aproxima: el procedimiento, el proceso, en el que ellos encuentran, en general, sus conclusiones. Pág. 388 > (CITAÇÃO 29) Se da así un choque directo de las verdades reales parciales con los principios universales, como el intento de dirimir la discusión práctica de Vagner y Pávlov sobre el instinto recurriendo a la cantidad - calidad; como el paso desde la dialéctica a la encuesta; como la crítica de la irradiación desde el punto de vista gnoseológico; como operar con kilómetros donde hacen falta centímetros; como los veredictos sobre Béjterev y Pávlov desde la altura de Hegel. Pág. 392 > (CITAÇÃO 30) La crisis ha puesto en el orden del día la división de las dos psicologías a través de la metodología. (...) Titchener y Watson resuelven una misma tarea a la norteamericana, pero lo hacen socialmente de diferente modo; Koffka y Stern a la alemana y también socialmente de diferente modo; Béjterev y Kornilov a la rusa y de nuevo de modo distinto. Pág. 392 > (CITAÇÃO 31) Otros sistemas permanecen todavía sin nombre, como el de Pávlov, quien, aunque denomine a veces a su campo fisiología, al intitular su experimento "estudio del comportamiento y de la actividad nerviosa superior" deja abierta la cuestión del nombre. Por su parte, Béjterev, desde sus trabajos más tempranos, se desmarca sin rodeos de la fisiología: para él, la reflexología no es fisiología. Los discípulos de Pávlov exponen su doctrina bajo el nombre de "ciencia del comportamiento".

Teoría de las emociones. Estudio histórico-psicológico

Pág. 32 > (CITAÇÃO 1) (...) las conexiones habían sido cortadas después de que las modificaciones viscerales y motrices hubieran determinado la génesis de la emoción conforme a la hipótesis que admite un origen parecido a las reacciones emocionales. (...). Por eso cabía admitir que nos encontráramos ante simples reacciones mímicas de naturaleza no emocional, parecidas a las que V. M. Bekhterev provocó en animales a lo que les faltaba la sustancia cortical del cerebro.

## IVAN M. SÉCHENOV

Citações a Séchenov do tipo 3 - crítica direta aos teóricos ou à teoria reflexológica

Los métodos de investigación reflexológicos y psicológicos

Pág. 07 (CITAÇÃO1) Béjterev muestra, tras I. M. Séchenov, que el pensamiento no es otra cosa que un reflejo inhibido, retenido, un reflejo interrumpido en sus dos terceras partes, concretamente en el pensamiento con palabras, que es el caso más frecuente de reflejo verbal contenido.

Pensamiento y lenguaje

Pág. 305 > (CITAÇÃO 1) El segundo significado del término "lenguaje interno" se vincula con la redacción del acto verbal corriente. En este caso, se denomina lenguaje interno al lenguaje no pronunciado, que no suena, mudo, es decir, al lenguaje sin sonido, según la conocida definición de Miller. En opinión de Watson, es lenguaje externo incompleto. Béjterev lo definía como el reflejo verbal inhibido en su componente motor terminal. Séchenov, como un reflejo interrumpido a los dos tercios de su camino. Esta interpretación del lenguaje interno puede ser incluida también en el concepto científico como uno de los componentes subordinados de éste, pero lo mismo que la primera, tampoco agota el concepto ni coincide enteramente con él. Pronunciar sin sonido cualquier palabra no significa en modo alguno que se trate de procesos de lenguaje interno.

## Apêndice I

**Tabela 5**  
Distribuição por categoria das citações em cada texto analisado

Ano da confecção	Título do trabalho	Ocorrências I. P. Pavlov				Ocorrências W. M. Becheterew				Ocorrências I. M. Séchenov							
		Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4				
1924	El defecto y la compensación	05	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-				
1924	Los métodos de investigación reflexológicos e psicológicos	05	01	03	-	01	-	16	-	-	-	01	-				
1924	Prólogo al libro de Lazurski "Psicología General y Experimental"	03	-	-	-	01	02	-	-	-	-	-	-				
1924	Acerca de la psicología y pedagogia de la defectividad infantil	01	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-				
1925	La conciencia como problema de la psicología del comportamiento	-	-	10	-	01	02	04	-	-	-	-	-				
1925	Principios de la educación social de los niños sordomudos	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				
1926	Prólogo al libro de Thorndike "Principio de enseñanza basados en la psicología"	03	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-				
1927	El significado histórico de la crisis de la psicología	26	-	15	27	-	-	25	06	-	-	-	-				
1928	Acerca de la dinámica del carácter infantil	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				
1929	Los problemas fundamentales de la defectología contemporánea	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				
1930	La psique, la conciencia, el inconsciente	02	-	06	02	02	-	01	-	-	-	-	-				
1931	História del desarrollo de las funciones psíquicas superiores	13	03	11	-	03	-	02	-	-	-	-	-				
1931	Paidologia del adolescente	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				
1933	Teoria de las emociones estudio histórico-psicológico	01	-	-	02	03	-	-	01	-	-	-	-				
1934	Pensamiento y language	01	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01	-				
Sem datar	El niño ciego	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				
TOTALS		75	04	46	31	15	04	49	07	-	-	02	-				
TOTALS POR CATEGORIA		Categoria 1				Categoria 2				Categoria 3				Categoria 4			
		90				08				95				38			



## Apêndice J

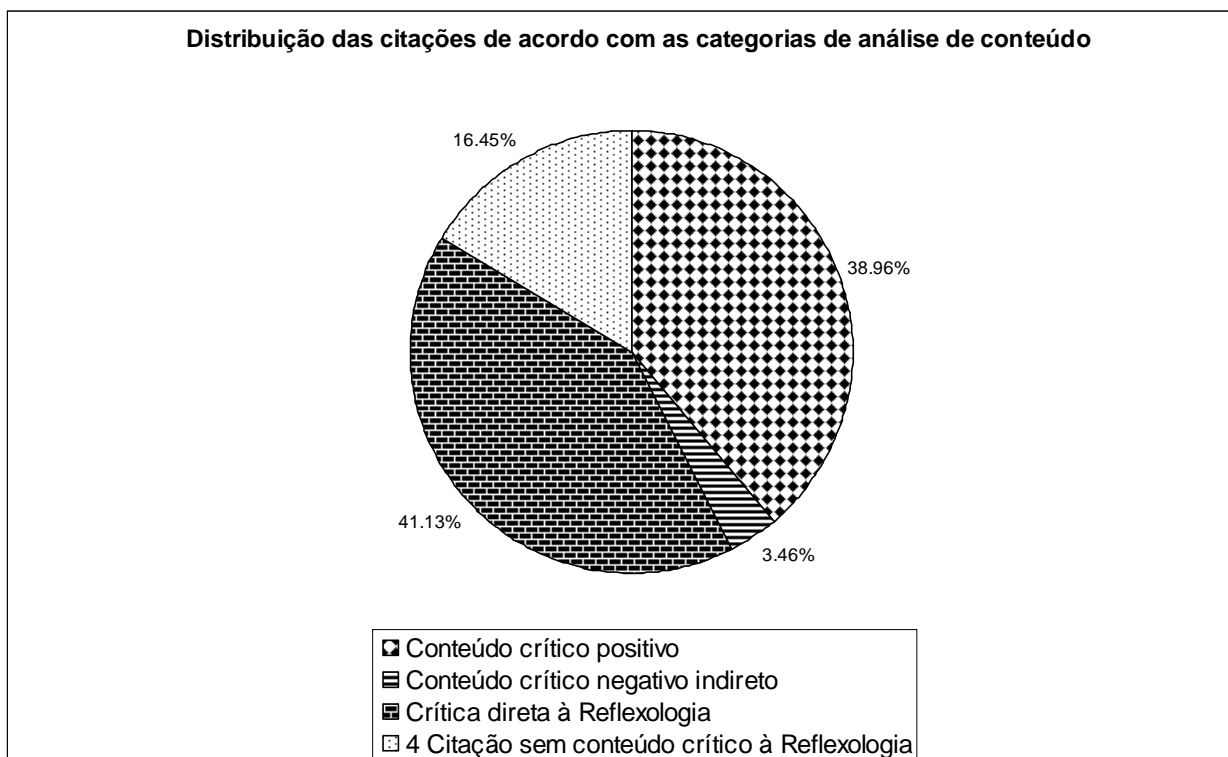


Gráfico 1: Percentuais da distribuição das citações conforme as categorias de análise.

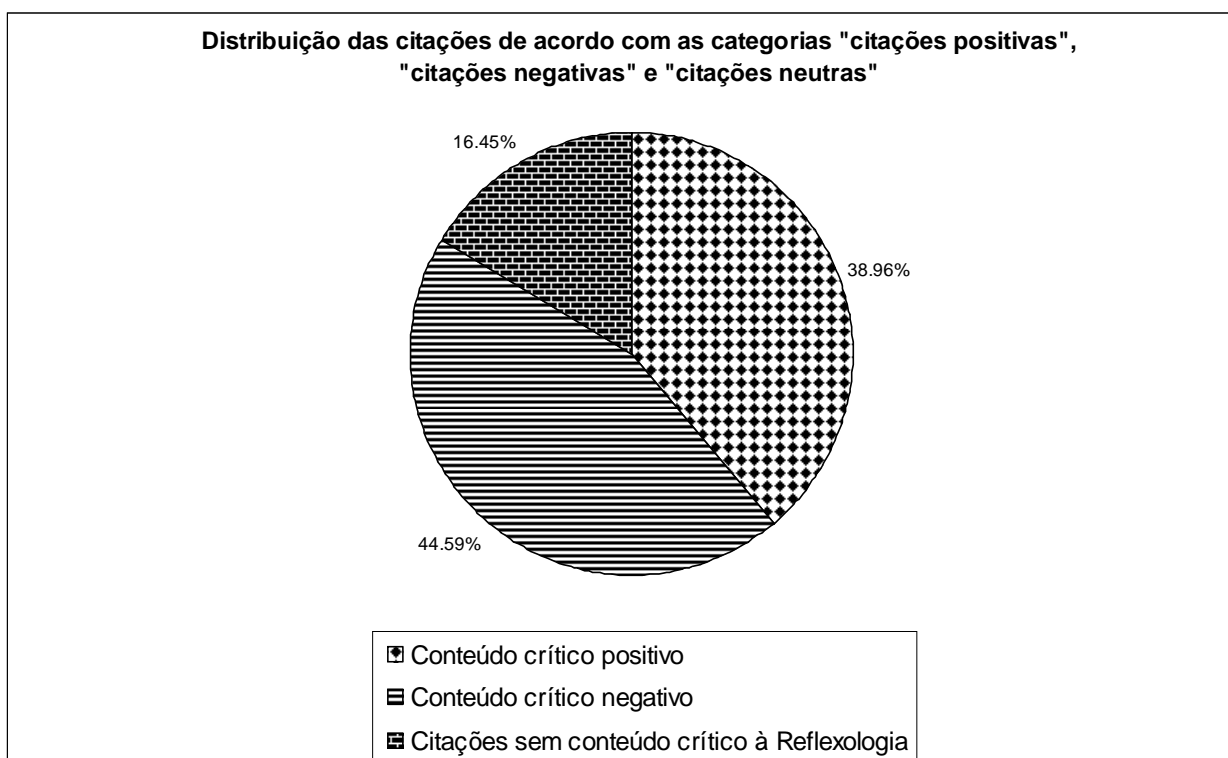


Gráfico 2: Percentuais da distribuição das citações aglutinando as categorias 2 e 3 sob o rótulo de categorias negativas

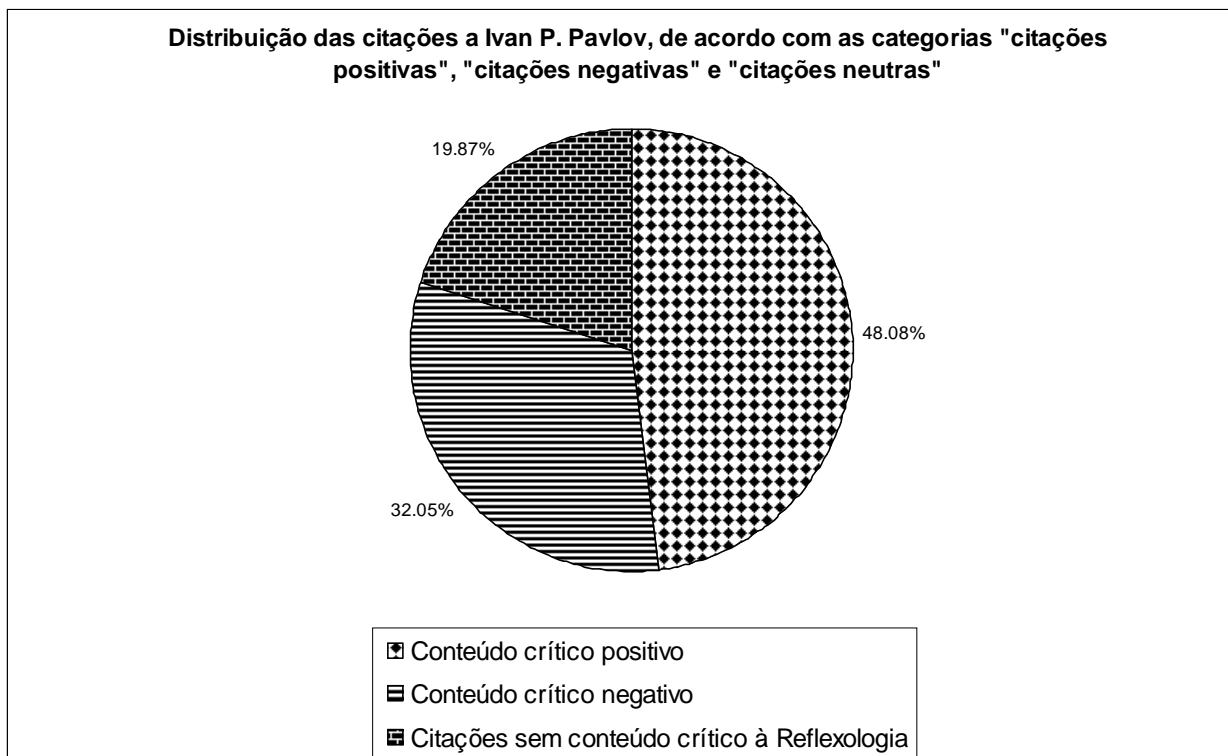


Gráfico 3: Distribuição das citações a Ivan Pavlov por tipo.

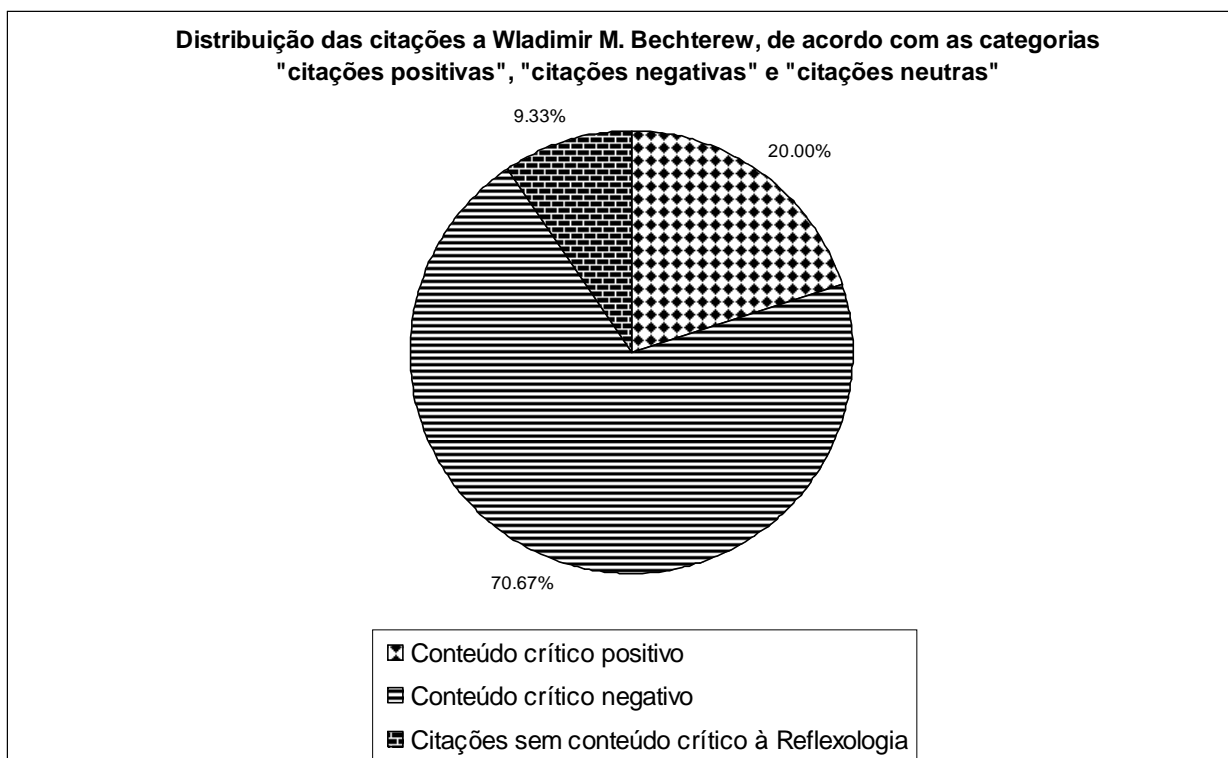


Gráfico 4: Distribuição das citações a Wladimir Bechterew por tipo.

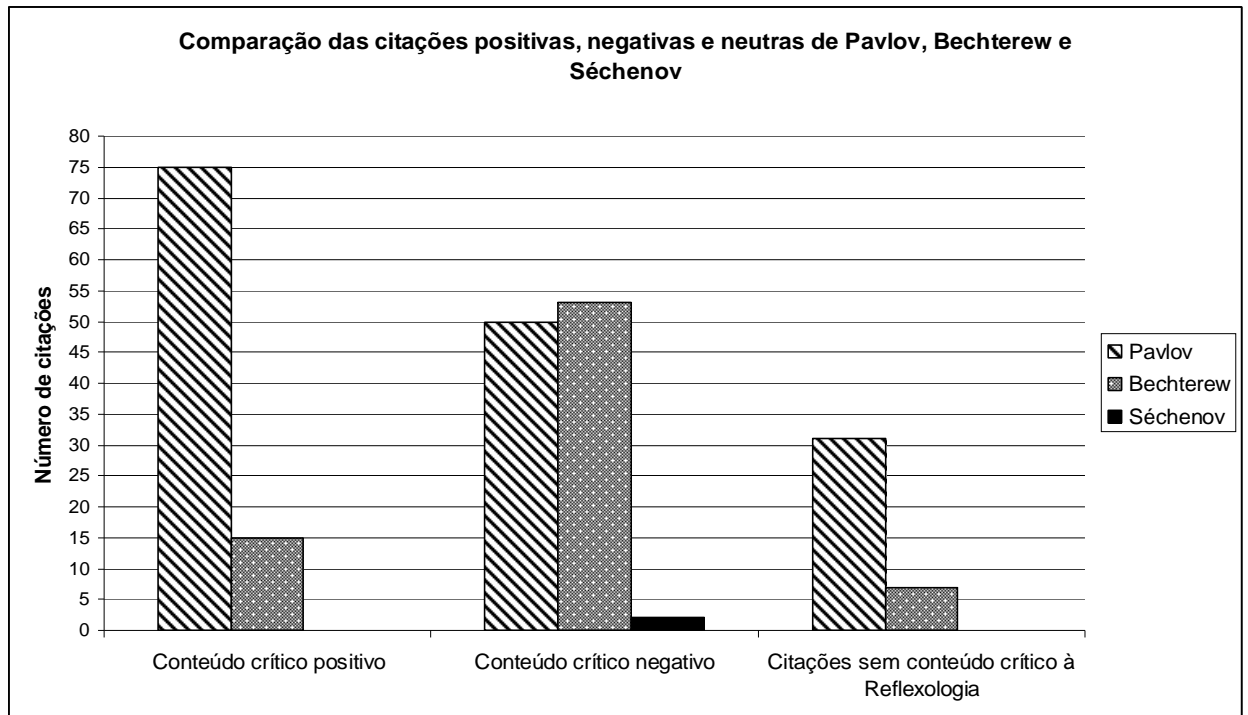


Gráfico 5: Comparação das citações positivas, negativas e neutras de Pavlov, Bechterew e Séchenov

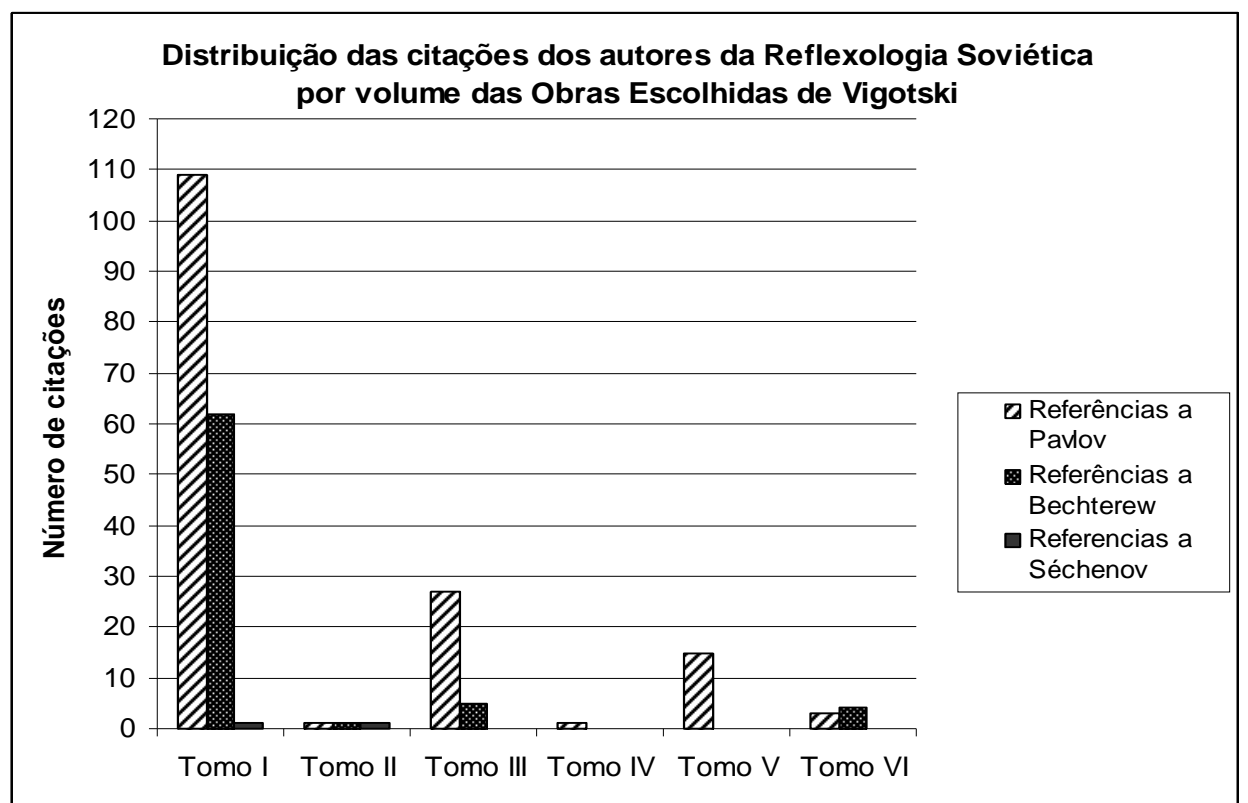


Gráfico 6: Distribuição das citações dos autores da Reflexologia Soviética por volume das Obras Escolhidas de L. Vigotski